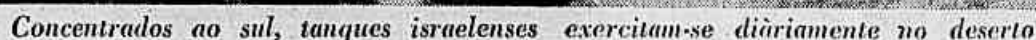


Radiofile UPI



Radiografie VP

A Jordânia-se mobiliza para a possibilidade de conflito, e deslocou tanques pesados e peças de artilharia para a sua fronteira com Israel.

Precisa-se com-
 e durma no em-
 endock tôbo n.
 . Tijuca.
 Precisa-se p/ co-
 squina) e passar
 mpo n. 33. ap.
 dem.
 Precisa-se, attu-
 dormir no empre-
 referências. Ord.
 R. dos Araujo,
 Que saiba costi-
 um. Exigam-se re-
 Rua Conselheiro
 101.

Johnson dá ordem para Fôrça Aérea atacar Haiphong

Barrientos proíbe acesso da imprensa à zona rebelde por temer auxílio às guerrilhas

La Paz — Só a 23 de março divulgaram-se as primeiras informações de choques entre guerrilheiros e tropas bolivianas. Defendendo sua tese de que a difusão de notícias concorre para ajudar o movimento, o Governo boliviano apossou-se a tomar medidas ainda mais drásticas, fechando herméticamente a zona vermelha, para evitar que a curiosidade dos jornalistas contasse ao mundo o que ocorria no Sudeste do país.

Tampouco se confirmaram oficialmente as informações de que, nas últimas semanas de abril, pelo menos vinte aviões Globe-Masters norte-americanos, aterrissaram no Aeroporto de El Trompillo de Santa Cruz. Levavam a bordo helicópteros desarmados, petrechos de guerra e tropas norte-americanas.

LOCAL

O Serviço Secreto do Exército boliviano se diz perfeitamente informado da extensão e do caráter das guerrilhas. A maioria recebeu instrução especial em Cuba e seu treinamento se efetuou entre os guerrilheiros vietcongs. Disparam de algum armamento e recursos, sua estratégia se orienta sobretudo na escolha do local onde iniciar sua ofensiva.

A zona do Rio Nanchahuazu é inexplorável e os guerrilheiros a conhecem palmo a palmo. Operam com segurança absoluta. O setor de Lagunillas e Valle Grande é de selva montanhosa. São muitos os recursos de abastecimento. A região é produtora de arroz, milho, frutas cítricas, café, cacau; é rica em madeiras e há muito gado, porcos selvagens e pesca farta nos rios próximos.

O PORQUE

Disse o Deputado Alberto García Ponce: "Uma guerrilha é sempre consequência do desequilíbrio sócio-econômico." Na Bolívia, há 400 mil desempregados e, partindo do pressuposto de que cada um é responsável por três pessoas, o desemprego atinge 1 milhão e 200 mil pessoas, que representam a terceira parte da população do país.

A repressão militar no plano econômico, contra os trabalhadores, afetou duramente os mineiros e a orientação da política mineira da COMIBOL (Corporação Mineira da Bolívia), hoje em mãos dos militares, despojou numerosas cooperativas operárias de suas concessões. Por exemplo, a Cooperativa Operária da Mina Itala, em Potosí, teve 350 trabalhadores afastados de suas áreas minerais.

Enquanto os mineiros se rebelaram nos salários em quase 50% para tornar rentáveis os custos de produção do estanho, o Exército cresceu de 4 mil para 25 mil homens, e, hoje, em dia, os militares bolivianos são bem melhor remunerados que no passado.

Em fevereiro deste ano, a mulher de um mineiro de Umaní contou que seu marido desaparecera há um ano. A história é idêntica com outras tantas. Segundo as versões essas minerais foram recrutados para as guerrilhas e saíram do país, regressando como combatentes. Para a zona vermelha.

Marxista, 27 anos, fundador do Corpo Militar Revolucionário, Roberto Arano Paredo Leite, é, há 30 alguns meses, o chefe das guerrilhas bolivianas da região de Nanchahuazu, cujos principais comandantes são o irmão um ano mais velho, Guido (Inti), e o médico boliviano de origem japonesa May-Mura.

Natural do Departamento de El Beni, é filho de um socialista, já morto, que dirigira o jornal El Imparcial e foi senador da república. Afável, temperamento calmo, tem 1,75m de altura, mulher e três filhos. Acreditado que as guerrilhas são o caminho de uma reforma profunda na sociedade boliviana.

Conta seu irmão Antonio (31 anos, jornalista e contrário às idéias políticas de Roberto) que o atual líder guerrilheiro de Nanchahuazu viajou pela Europa, Vietnã e Cuba, preparando e organizando elementos para suas guerrilhas. O grupo, hoje, constitui o corpo de instrutores dos guerrilheiros que se incorporaram à luta, na Bolívia.

De regresso a La Paz, Paredo comprou uma fazenda na região de Nanchahuazu — terras pantanosas e selváticas, pelas quais pagou 30 milhões de pesos, fruto de seu trabalho como motorista de táxi. Nela, instalou o campo de instrução e treinamento, mas os guerrilheiros tinham seu acampamento na região montanhosa próxima. Estavam em novembro de 1966.

Em seu campo de instrução os guerrilheiros cultivavam

Jesuíta diz que Pio XII temeu Hitler

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — O jesuíta Robert A. Graham, historiador do Vaticano, disse ontem que o Papa Pio XII não condenou os crimes nazistas na Europa Oriental por temer que Hitler ordenasse represálias violentas. Segundo o padre Graham, o Papa "nem sequer se atreveu a mencionar as atrocidades nazistas, especialmente as cometidas contra os judeus, em sua correspondência com os Bispos da Polónia e dos países bálticos, porque o Governo de Berlim poderia interceptar as cartas e reagir com novas matanças".

O historiador do Vaticano disse também que o temor de Pio XII era plenamente compartilhado pelos Bispos da Europa Oriental ocupada. Durante o domínio nazista — acrescentou — apenas dois Bispos informaram o Vaticano das atrocidades ordenadas por Hitler. Um deles foi o Arcebispo de Cracóvia, Adam Stefan Sapieha.

Peronista terá bens confiscados

Buenos Aires (AFP — JB) — Foi pedida ontem, a restituição ao Estado, de uma estância do magnata peronista Jorge Antonio, avaliada em US\$ 3 milhões.

Os representantes da Comissão Liquidadora de Bens adquiridos ilegalmente, criada após a revolução de 1955 que depôs Peron, solicitaram que sejam declaradas "simuladas" as aquisições de ações de La Cincuenta S. A.

Operários espancados em Quito

Quito (UPI-JB) — Várias pessoas ficaram feridas e foram hospitalizadas em consequência da violenta repressão policial à manifestação organizada pela Confederação dos Trabalhadores Equatorianos em sinal de protesto contra o projeto de elevação do preço do açúcar.

Os manifestantes percorreram as principais ruas de Quito gritando lemas contra a Assembleia Constituinte que aprecia o projeto, e, ao chegarem ao Palácio Legislativo lançaram pedras contra o prédio, quebrando algumas janelas, e tentaram invadir o recinto.

Mateos sofre derrame

México (AFP-JB) — O ex-Presidente Adolfo López Mateos sofreu um derrame cerebral, ontem, e está internado em estado gravíssimo. Seus médicos desaconselharam qualquer operação enquanto não surgirem sintomas de recuperação.

Governo da Nigéria declara estado de emergência para isolar revolta separatista

Lagos (AFP-UPI-JB) — Com o objetivo de isolar a região oriental do país, que se rebelou e proclamou a independência adotando o título de República de Biafra, o Chefe do Governo Federal da Nigéria, Tenente-Coronel Yakubu Gowon decretou estado de emergência, mobilizou 10 mil soldados do Exército, cancelou as licenças militares, bloqueou o Porto de Harcourt e anunciou sanções econômicas.

Os observadores afirmam que a Nigéria está à beira de uma verdadeira guerra civil. O jornal New Nigerian declarou ontem que o recurso à força para decidir a situação será inevitável, acrescentando: "Os acontecimentos da Nigéria terão uma profunda influência nos demais países da África. Nosso fracasso será o fracasso do Continente. Se nosso país, grande e influente, explodir, o relógio da História será atrasado em cem anos ou mais."

Um problema de raças

Departamento de Pesquisa

Cinquenta e cinco milhões de habitantes, não produtor de petróleo do mundo, o país mais populoso da África e potencialmente um dos mais ricos, a Nigéria teria mais estabilidade e menos problemas se conseguisse resolver este: seus 200 grupos raciais, fator decisivo da política local.

Em 1960, quando se tornou independente, a Nigéria foi chamada de "gigante cordial". Os ingleses esperavam (pelo menos oficialmente) muita paz no novo país e não foram decepcionados durante seis anos. A 15 de janeiro de 1966, porém, as esperanças morreram. Quando acabou o ataque dos "jovens turcos" do Exército, estavam mortos o Primeiro-Ministro Abubakar Tafawa Balewa — altamente considerado entre os estadistas africanos — e seu Ministro das Finanças, Festus Eboh. Mais dois primeiros regionais e pelo menos vinte oficiais também foram assassinados. As forças leais ao Governo, porém, ganharam a guerra e já no dia seguinte aubli Irons, o General Agui Irons, com a promessa de grandes medidas repressivas e de unificação do país.

A repressão foi feita, mas a unificação não veio. Os ingleses, que se diziam decepcionados, pareciam não levar em conta que a Nigéria não é um

povo, mas pelo menos três povos divididos em muitas raças. Irons durou pouco e suas promessas de unificação não se realizaram. A 1.º de agosto, um coronel de 31 anos, Yakubu Gowon, comandava uma rebelião das tribos hauusa, do Norte, sob a alegação de que Irons e seus irmãos Ibo, da região oriental, tentavam dominar o país. Irons e o Governador militar da Nigéria Oriental, Coronel Fajuy, foram executados dois dias depois, embora a notícia tivesse sido mantida em segredo durante algum tempo.

O novo golpe, porém, não foi dado o tranquilamente. Apesar das declarações de força de Gowon, ameaçando os divisionistas e os aproveitadores, em menos de uma semana a validade do seu Governo era contestada pelo Governador militar das províncias orientais, Coronel Odumegwu Ojukwu. Ele protestava contra a exclusão de suas províncias na trama e execução do golpe e exigia negociações imediatas para que o povo determinasse seu futuro político. Não foi ouvido. Antecipando, pegou armas e bagagens, proclamou a independência de sua região, e começou a terceira comção interna, em ano e meio, do país que deveria estar adormecido em busca do progresso.

Lagosteiros franceses que tentavam pesca na África do Sul já retornam vazios

Paris (AFP-JB) — Três barcos de pesca de lagosta que operavam na África do Sul regressaram ontem à França com suas redes vazias, o que provocou o seguinte comentário de um dono de um restaurante parisiense: "Parece uma conspiração mundial para que não possamos comer lagosta."

Os capitães da expedição francesa à África do Sul declararam que a viagem havia sido inútil, porque na costa oriental atlântica os crustáceos encontrados eram tão pequenos que não valia a pena sua comercialização.

NOVA GUERRA

Em princípios de janeiro de 1963, três barcos franceses foram detidos por navios da Marinha de Guerra brasileira, quando pescavam lagosta na costa ocidental do País. Este fato desencadeou o que o jornalismo mundial chamou de "A Guerra da Lagosta".

A guerra, sem combates travou-se no nível das negociações diplomáticas e durante este período os pescadores bre-

tos ficaram inativos. O Governo brasileiro opôs-se violentemente à pesca da lagosta em águas territoriais brasileiras e em represália a França enviou o contratorpedeiro Tartar para assegurar a liberdade dos mares.

Nesse momento as relações entre os dois países quase foram rompidas. Porém, com a visita de De Gaulle à América do Sul, passando pelo Rio de Brasília, a crise aparentemente foi resolvida.

CHIANG CHING, NOME DE GUERRA "LAN PING"

No início da década de 1930, Chiang Ching era uma atriz de talento em desenvolvimento com fisionomia atraente. Seu nome de guerra era Lan Ping e frequentava com assiduidade os meios esquerdistas de Xangai, onde acabou conhecendo Huang Ching, jornalista que colaborava com diversos órgãos comerciais e, ao mesmo tempo, prestava serviços ao aparato de difusão do Partido comunista chinês.

Lan e Huang casaram e, logo após, a jovem atriz passou a funcionar ativamente no aparato de difusão e propaganda do Partido Comunista Chinês. Quando os japoneses atacaram e dominaram Xangai, Lan Ping foi enviada pelo Partido para Ien-an para atuar em espetáculos destinados à diversão do Exército Popular de Libertação. Foi em Ien-an, que Chiang Ching conheceu Mao no período de 1937-1938. Desde então surgiram três fatos: Mao se divorciou de sua terceira mulher (na época em Moscou), convertida em heroína da Grande Marcha; Chiang Ching fez o mesmo com seu marido, sem que até hoje se conheça a marcha do processo para, logo em seguida, casar-se com Mao. O destino seguido por Huang, o ex-marido de Chiang Ching, não está bem claro. Uma versão assegura que ele é a pessoa conhecida como "Prefeito de Tientsin", a quem se atribui atos de grande heroísmo, ajudado por uma pena ágil e vibrante. Mais tarde, teria sido membro do Comitê Central do Partido.

É evidente que, com o passar do tempo, Chiang Ching terminou por abandonar o palco por longos períodos. Durante esta fase, pouco se conhece de sua atividade no aparato político do marido. Sem dúvida, ela deve ter sido intensa e correspondido a uma capacidade criadora viva e bem disposta. Hoje, Chiang Ching está definitivamente ligada ao destino da Revolução Cultural da China Popular.

De Gaulle diz a Paulo VI que a paz nunca esteve tão ameaçada como atualmente

Cidade do Vaticano (AFP-UPI-JB) — O Presidente Charles De Gaulle declarou ontem ao Papa Paulo VI, no seu primeiro encontro em audiência no Vaticano, que a "paz mundial nunca esteve tão ameaçada como agora", e em seguida agradeceu ao Chefe da Igreja Católica por todas suas mensagens e apelos em prol da aproximação dos homens.

"Esta paz", disse o Presidente De Gaulle, "para ser válida exige que sejam abolidas as divergências que separam os povos da Terra. Esta é a alta e magistral lição que Sua Santidade fez ouvir em sua recente encíclica, no proclamar que o desenvolvimento é o novo nome da paz".

DE PRAQUE E MEDALHA

Centenas de pessoas se encontravam aglomeradas na Praça de São Pedro, quando o General De Gaulle cruzou a linha branca que separa o território italiano da Cidade do Vaticano, sendo recebido por altos dignitários da Igreja e uma guarda de honra.

Os som das trombetas anunciou a chegada do Presidente ao pátio de São Damasco, que conduziu nos aposentos do Papa, onde a banda de música da Guarda Palatina tocou o hino do Vaticano e a Marselhesa.

De Gaulle e com uma comitiva de dez pessoas, entrou na Sala de São João até que o Papa aparecesse e o convidasse para entrar na biblioteca do Vaticano, onde os dois conferenciaram durante meia hora sobre a situação mundial, em dois breves discursos.

A Senhora Yvonne De Gaulle entrou no Vaticano atrás de seu marido e seguida pela escolta pessoal do Chefe de Estado francês. O cortejo atravessou o Salão dos Papas, o Salão do Trono e parou diante da porta da antecâmara secreta.

De Gaulle ficou esperando na Sala de São João até que o Papa aparecesse e o convidasse para entrar na biblioteca do Vaticano, onde os dois conferenciaram durante meia hora sobre a situação mundial, em dois breves discursos.

AS PALAVRAS

Em seu discurso De Gaulle afirmou que "só a aproximação entre os homens poderá evitar novas catástrofes", e depois de agradecer os esforços do Papa pela paz mundial, acrescentou: "O povo francês seguiu com interesse e imensa expectativa o exame sem precedentes que foi para toda a humanidade o último Concílio Ecumênico. Este mesmo povo está atento ao incansável esforço consagrado por Sua Santidade para traduzir em atos as decisões do Vaticano II, a unir em justo equilíbrio nova e veloz, a promover na prática este aprofundamento doutrinal e este aperfeiçoamento pastoral exigidos por nossa época."

Ao deixar o Vaticano, o Presidente De Gaulle recebeu as paradas de honra das autoridades italianas durante as quais recebeu a Bandeira da República Italiana e a Bandeira da França, e com destino a deixou Roma para a 24 hora, Veneza, onde permaneceu em viagem.

O General Yvonne De Gaulle, a Capital italiana seguiu para assistir à reunião-Feira Chefs de Estado do Mercado Comum Europeu.

Rivero confessa a tribunal de Miami que contrabandeou armas e munições para Cuba

Miami (UPI-JB) — O líder exilado cubano Felipe Rivero confessou ontem, ao Tribunal Federal de Miami, ter realizado pelo menos uma viagem a Cuba, para desembarcar armas de contrabando, mas não pôde esclarecer se a expedição fora organizada pela CIA, porque o juiz acusou a objeção do promotor, diante da pergunta.

Contou Rivero que, a 10 de outubro do ano passado, ele e dois outros exilados, Orlando Aizenza e Fernando González, saíram dos Estados Unidos por um canal secreto situado ao norte de Miami e chegaram à costa cubana com um carregamento de metralhadoras, rifles e outras armas e munições, ali estabelecendo contato com um agente.

DEPOIMENTO

O grupo, segundo as declarações prestadas por Rivero no Tribunal, passou cinco dias em Cuba, regressando depois aos Estados Unidos, sem autorização.

O advogado de defesa Gino Negretti chamou, então, uma testemunha e perguntou-lhe se as armas contrabandeadas para Cuba não foram fornecidas pela CIA (Agência Central de Informações). O Promotor objetou e o juiz William Mehrrens sustentou a objeção.

Rivero, de 43 anos, chefe da Associação Nacionalista Cuba-

na (um dos grupos de exilados cubanos em Miami) está preso desde princípios de maio, suscitado pelo fato de que o advogado de defesa Gino Negretti chamou, então, uma testemunha e perguntou-lhe se as armas contrabandeadas para Cuba não foram fornecidas pela CIA (Agência Central de Informações). O Promotor objetou e o juiz William Mehrrens sustentou a objeção.

Chiang Ching é a mulher na vida de Mao Tsé-tung

Pequim — Chiang Ching, mulher de Mao Tsé-tung e Vice-Presidente do Comitê da Guarda Vermelha, anunciou em artigo publicado no jornal Min Jih Pao que o Governo autorizou a exibição de seis filmes considerados anticomunistas para que os chineses possam criticá-los.

O jornal informa a exibição dos filmes sob o título de Festival de Plantas Venenosas. As películas foram realizadas depois da vitória comunista de 1949 e, segundo Chiang Ching, refletem "a filosofia da traição e da exploração, da colaboração de classe e o perfeccionismo burguês".

Os seis filmes a serem exibidos na China sob o patrocínio da Revolução Cultural são: "A noite, Armazenagem de Família, Vento Contra, As Duas Famílias, A Vida de Wu Hsia e a Planície em Chamas".

A quarta mulher de Mao, Chiang Ching, é uma ex-atriz militante do Partido Comunista Chinês, incentivadora da Revolução Cultural, guia dos guardas vermelhos e guardiã do Exército Popular de Libertação criado para fazer frente à luta pelo poder entre os dirigentes chineses nos últimos dez meses.

Apesar da publicidade em torno de Chiang Ching, ninguém conseguiu até hoje explicar muito bem sua rápida ascensão, e seus aparecimentos em público com altas autoridades. Há alguns meses, a mulher de Mao ocupava um lugar insignificante: era a número 25 no Comitê Central e tinha uma posição ainda mais insignificante na ordem hierárquica geral da nação.

No dia 18 de agosto do ano passado, durante uma das tumultuadas mas bem disciplinadas manifestações da Guarda Vermelha na Porta da Praça Celestial, em Pequim, centenas de milhares de jovens e soldados que acclamavam Mao puderam distinguir a seu lado uma mulher de rosto atraente apesar de não ser jovem vestida com o uniforme da moda na China — entre militar e sacerdotal — o cabelo preso numa touca semelhante às usadas por Lénine na segunda década do século. No braço, um bracelete dos guardas vermelhos. Após a manifestação, Chiang Ching abandonou o palanque numa destacada ordem de precedência para entrar num automóvel em companhia do Primeiro-Ministro Chu En-lai. O veículo em que estavam era o segundo na fila dos carros das altas autori-

dades chinesas. No primeiro, sozinho, viajou Mao Tsé-tung.

O rosto de Chiang Ching naquela ocasião ainda não era familiar para as massas e, talvez, nem mesmo para os burocratas chineses perdidos na máquina dirigente do Estado e do Partido. É possível até que um setor bem amplo de ativistas tenham tido apenas informações sobre a mulher de Mao. Poucos tiveram a oportunidade de conversar com ela num dos intervalos das poucas ocasiões em que apareceu em público. Na manifestação na Porta do Sol, anunciou-se a presença da "Senhora Chiang Ching, 1.ª Vice-Presidente da Junta de Controle da Guarda Vermelha". O anúncio oficial não indicava que Chiang Ching era mulher de Mao.

A VIDA AMOROSA DE MAO

Chiang Ching é a quarta mulher de Mao Tsé-tung. Três delas foram militantes comunistas em épocas distintas do movimento. Apenas uma — a primeira — foi a esposa formal, dedicada ao lar sob a supervisão geral da família. Das três, uma morreu como combatente comunista, outra simplesmente abandonou Mao — a primeira — e a outra desapareceu misteriosamente na União Soviética. A quarta, Chiang Ching, era dirigente do PC chinês quando tornou-se a Sra. Mao Tsé-tung.

De todas as suas mulheres, Mao conseguiu cinco filhos, todos eles desaparecidos. Sabe-se apenas que um dos herdeiros de Mao morreu na guerra da Coreia. Quanto aos outros, ninguém jamais ouviu falar do fim que tiveram.

O primeiro casamento de Mao foi em 1908. Seu pai, um homem do tipo dominante e explosivo, acertou o casamento do filho, na época com 14 anos, com uma jovem de 20 anos, feia e magra, porém filha de um rico camponês e que terminou por não lhe dar filhos. Com a primeira mulher, Mao viveu até ser admitido na Universidade de Pequim. Em 1919, pouco antes de abandonar suas rápidas incursões no movimento anarquista para filiar-se definitivamente aos marxistas.

YANG KAIHUY, O GRANDE AMOR

Assim que entrou na Universidade, Mao encontrou a jovem Yang Kaihui, dois anos mais nova que ele, alta, pálida e, segun-

dos os historiadores, "muito linda". Quem a conheceu afirmava que era uma beleza típica do início do século e, ao contrário de suas contemporâneas, com grande disposição para a política. Yang Kaihui era filha de um modesto professor de Filosofia e estudava junto com Mao.

Em 1920, na Cidade de Xangai, Mao e Yang casaram-se. Os dois eram comunistas e desenvolviam intensa atividade contra os proprietários semifeudais. Yang, segundo os historiadores, foi a mulher que mais de perto participou da vida do líder chinês, ligando-se intimamente a seus problemas e ansiosos. Do matrimônio nasceram Mao An-ying e Mao Yung-fo. Quando estavam crescendo, foram enviados à União Soviética para estudarem. O maior, Mao An-ying, casou com uma russa e voltou à China com regular experiência como comandante de Divisão das Forças Aéreas Chinesas. Na guerra da Coreia, Mao An-ying morreu durante um bombardeio.

O segundo filho de Mao e Yang, Mao Yung-fo, tem uma vida obscura e não se sabe se está vivo ou morto. Há quem diga que ocupa posições inferiores na máquina estatal enquanto outros acham que ele foi para Moscou, onde conseguiu emprego de tradutor. O certo, no entanto, é que não alcançou prestígio junto ao pai.

Em 1920, as tropas do Generalissimo Chang Kai-shek aprisionaram Yang Kaihui. Apesar dos apelos de Mao, os soldados do Generalissimo a fuzilaram.

HO TZU-CHEN, UMA JOVEM ALEGRE

Menos de um ano depois da morte de Yang Kaihui, Mao voltou a casar. A escolhida Ho Tzu-chen, 20 anos, alegre, de grande vivacidade, delicada e com grande simpatia pelo movimento comunista. Mao conheceu Ho na Universidade de Changsha e sua admiração por ela nasceu com as provas de heroísmo dadas pela jovem durante a Grande Marcha.

Não se sabe exatamente quantos filhos Ho deu a Mao. As informações giram em torno de três ou cinco. Quando Ho esperava o quarto ou o sexto filho, a casa em que residiam foi atingida durante um bombardeio. Em consequência do choque e dos es-

GUARATUPO
3 a 8 décmos por cento sobre o valor da mercadoria.

ARMAZENAGEM TÉCNICA
Emissão de "warrant" elemento de garantia para financiamentos. Balança com certificado de peso. Posto de lubrificação para qualquer tipo de veículo.

GRÜMEY
Pr. de S. Cristóvão, 24 a 34
Tel. 54-1601 e 34-4973 - 68

Leia Seleções e ganhe livros sem concurso ou sorteio

Guardando lindos plásticos, ganhe muitos livros de sucesso internacional! Sem concurso ou sorteio. De junho a setembro, com a publicação de produções, em plásticos, das suas edições, dizendo a que países e as capas reproduzidas, ganhará livros de sucesso. Leia as Seleções de junho nas bancas, com os plásticos que as crianças adoram.

Impotência
Doenças sexuais crônicas, fimoze, pré-nupcial, ataxia do desenvolvimento, tratamento rápido. Dr. Augusto Marques, Radiólogo. Consultas das 8 às 20 horas. Sábado e feriado até às 18 horas. Cartas e informações telefônicas: 22-7481 e 32-6671 - Rua Riachuelo, 385 - Rio de Janeiro.

Belmiro autorizado a ver forma de redistribuição de servidores disponíveis

Brasília (Succursal) — O Departamento Administrativo do Pessoal Civil foi incumbido, ontem, por decreto do Presidente Costa e Silva, de coordenar um programa de identificação e redistribuição de todo o pessoal disponível, que constitui a mão-de-obra ociosa no Serviço Público.

Essa mão-de-obra disponível foi aumentada consideravelmente pela série de decretos-leis baixados ao fim do Governo Castelo Branco, extinguindo e transformando mais de uma dezena de órgãos da administração federal.

DUZENTOS MIL

Segundo os cálculos apresentados pelo Diretor-Geral do Departamento Administrativo do Pessoal Civil, Sr. Belmiro Siqueira, em exposição de motivos enviada ao Presidente, o número de servidores em disponibilidade, caso seja cumprido com rigor o disposto nos Decretos-Leis de extinção e transformação de autarquias e órgãos da Administração Pública, poderá elevar-se a 200 mil.

O decreto assinado pelo Presidente Costa e Silva determina que as chefias nos diversos órgãos e autarquias da Administração Federal (incluindo aí todas e não apenas as que foram objeto de extinção ou transformação), deverão fazer um levantamento de todos os servidores sob suas ordens, especificando cargo, função, nome, situação pessoal e outras informações necessárias a sua identificação. Todos esses dados serão encaminhados ao DASP, órgão incumbido de coordenar a elaboração de um plano global de redistribuição do pessoal disponível, de acordo com as necessidades da administração.

Em princípio, de acordo com o decreto, dois critérios básicos deverão ser adotados: 1 — O aproveitamento do pessoal disponível dentro do próprio órgão a que estão vinculados. 2 — O atendimento, na medida do possível, das necessidades pessoais dos funcionários a serem relocados.

De posse dos dados fornecidos pelos Ministérios e autarquias, o DASP verificará também as necessidades de pessoal em cada um daqueles setores, para atendê-las na redistribuição do pessoal disponível.

O plano global de redistribuição será, finalmente, submetido à aprovação do Presidente da República, dentro do prazo de 60 dias.

ALARMADO

Na exposição de motivos que encaminhou ao Marechal Costa e Silva, o Diretor-Geral do DASP descreve em tons dramáticos o problema da "mão-de-obra ociosa" no Serviço Público, pelo aumento de desocupados que decorreria do cumprimento rigoroso dos decretos-leis de extinção e transformação de órgãos.

"Mas não deixa de ser curioso — afirma — que isso aconteça num País em que 75% dos passageiros e da carga são transportados por avião ou caminhão, porque o sistema de transportes ferroviário, marítimo e fluvial é deficiente."

Apenas nas autarquias de transportes (Lôde, Rêe, Ferroviária, Costeira e outras), o número de servidores excedentes sobe a cerca de 80 mil.

"O Sr. Belmiro Siqueira sustenta também o Sr. Belmiro Siqueira a necessidade de o estudo a ser realizado verificar outros aspectos do problema, como, por exemplo, se os órgãos da administração vêm realizando a contento suas finalidades."

Na sua exposição, sustenta também o Sr. Belmiro Siqueira a necessidade de o estudo a ser realizado verificar outros aspectos do problema, como, por exemplo, se os órgãos da administração vêm realizando a contento suas finalidades."

Apenas nas autarquias de transportes (Lôde, Rêe, Ferroviária, Costeira e outras), o número de servidores excedentes sobe a cerca de 80 mil.

"O Sr. Belmiro Siqueira sustenta também o Sr. Belmiro Siqueira a necessidade de o estudo a ser realizado verificar outros aspectos do problema, como, por exemplo, se os órgãos da administração vêm realizando a contento suas finalidades."

Apenas nas autarquias de transportes (Lôde, Rêe, Ferroviária, Costeira e outras), o número de servidores excedentes sobe a cerca de 80 mil.

"O Sr. Belmiro Siqueira sustenta também o Sr. Belmiro Siqueira a necessidade de o estudo a ser realizado verificar outros aspectos do problema, como, por exemplo, se os órgãos da administração vêm realizando a contento suas finalidades."

Apenas nas autarquias de transportes (Lôde, Rêe, Ferroviária, Costeira e outras), o número de servidores excedentes sobe a cerca de 80 mil.

"O Sr. Belmiro Siqueira sustenta também o Sr. Belmiro Siqueira a necessidade de o estudo a ser realizado verificar outros aspectos do problema, como, por exemplo, se os órgãos da administração vêm realizando a contento suas finalidades."

Apenas nas autarquias de transportes (Lôde, Rêe, Ferroviária, Costeira e outras), o número de servidores excedentes sobe a cerca de 80 mil.

"O Sr. Belmiro Siqueira sustenta também o Sr. Belmiro Siqueira a necessidade de o estudo a ser realizado verificar outros aspectos do problema, como, por exemplo, se os órgãos da administração vêm realizando a contento suas finalidades."

Apenas nas autarquias de transportes (Lôde, Rêe, Ferroviária, Costeira e outras), o número de servidores excedentes sobe a cerca de 80 mil.

"O Sr. Belmiro Siqueira sustenta também o Sr. Belmiro Siqueira a necessidade de o estudo a ser realizado verificar outros aspectos do problema, como, por exemplo, se os órgãos da administração vêm realizando a contento suas finalidades."

Apenas nas autarquias de transportes (Lôde, Rêe, Ferroviária, Costeira e outras), o número de servidores excedentes sobe a cerca de 80 mil.

"O Sr. Belmiro Siqueira sustenta também o Sr. Belmiro Siqueira a necessidade de o estudo a ser realizado verificar outros aspectos do problema, como, por exemplo, se os órgãos da administração vêm realizando a contento suas finalidades."

Apenas nas autarquias de transportes (Lôde, Rêe, Ferroviária, Costeira e outras), o número de servidores excedentes sobe a cerca de 80 mil.

Lerer pede informações junto ao CSN

Brasília (Succursal) — Através de documentos encaminhados ontem à Presidência da República, o Deputado Davi Lerer (MDB-SP) indaga ao Conselho de Segurança Nacional está ciente de que a Comissão Nacional de Energia Atômica vai abrir inscrições para a exportação de 3.100 toneladas de minerais atômicos.

Indaga, também, o Sr. Davi Lerer, se procede a notícia de que nos próximos seis meses será autorizada a exportação de 500 toneladas de berílio e 600 toneladas de badeleita e cindasito.

Indaga, também, o Sr. Davi Lerer, se procede a notícia de que nos próximos seis meses será autorizada a exportação de 500 toneladas de berílio e 600 toneladas de badeleita e cindasito.

Indaga, também, o Sr. Davi Lerer, se procede a notícia de que nos próximos seis meses será autorizada a exportação de 500 toneladas de berílio e 600 toneladas de badeleita e cindasito.

Indaga, também, o Sr. Davi Lerer, se procede a notícia de que nos próximos seis meses será autorizada a exportação de 500 toneladas de berílio e 600 toneladas de badeleita e cindasito.

Indaga, também, o Sr. Davi Lerer, se procede a notícia de que nos próximos seis meses será autorizada a exportação de 500 toneladas de berílio e 600 toneladas de badeleita e cindasito.

Indaga, também, o Sr. Davi Lerer, se procede a notícia de que nos próximos seis meses será autorizada a exportação de 500 toneladas de berílio e 600 toneladas de badeleita e cindasito.

Indaga, também, o Sr. Davi Lerer, se procede a notícia de que nos próximos seis meses será autorizada a exportação de 500 toneladas de berílio e 600 toneladas de badeleita e cindasito.

Indaga, também, o Sr. Davi Lerer, se procede a notícia de que nos próximos seis meses será autorizada a exportação de 500 toneladas de berílio e 600 toneladas de badeleita e cindasito.

Indaga, também, o Sr. Davi Lerer, se procede a notícia de que nos próximos seis meses será autorizada a exportação de 500 toneladas de berílio e 600 toneladas de badeleita e cindasito.

Indaga, também, o Sr. Davi Lerer, se procede a notícia de que nos próximos seis meses será autorizada a exportação de 500 toneladas de berílio e 600 toneladas de badeleita e cindasito.

Indaga, também, o Sr. Davi Lerer, se procede a notícia de que nos próximos seis meses será autorizada a exportação de 500 toneladas de berílio e 600 toneladas de badeleita e cindasito.

Indaga, também, o Sr. Davi Lerer, se procede a notícia de que nos próximos seis meses será autorizada a exportação de 500 toneladas de berílio e 600 toneladas de badeleita e cindasito.

Indaga, também, o Sr. Davi Lerer, se procede a notícia de que nos próximos seis meses será autorizada a exportação de 500 toneladas de berílio e 600 toneladas de badeleita e cindasito.

Indaga, também, o Sr. Davi Lerer, se procede a notícia de que nos próximos seis meses será autorizada a exportação de 500 toneladas de berílio e 600 toneladas de badeleita e cindasito.

Indaga, também, o Sr. Davi Lerer, se procede a notícia de que nos próximos seis meses será autorizada a exportação de 500 toneladas de berílio e 600 toneladas de badeleita e cindasito.

Indaga, também, o Sr. Davi Lerer, se procede a notícia de que nos próximos seis meses será autorizada a exportação de 500 toneladas de berílio e 600 toneladas de badeleita e cindasito.

A BOA MOEDA



O Ministro Delfim Neto disse com satisfação que o Governo Costa e Silva não fez ainda qualquer emissão de papel-moeda

Delfim diz na CPI do dólar que não crê em especulação

Brasília (Succursal) — O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, falando na tarde de ontem na CPI da Câmara sobre a alta do dólar, disse não acreditar que tenha havido quebra de sigilo no reajuste cambial ocorrido em fevereiro, achando desagradável falar-se nesse assunto, "pois a decisão foi tomada por pessoas honestas e só elas tiveram acesso ao assunto".

Disse que foi notificado da reforma cambial pelos Ministros Góes Monteiro, Bulhões e Roberto Campos, sexta-feira antes do carnaval, e ante os argumentos apresentados, considerou adequada a providência. Os motivos para o reajuste foram: especulação crescente no câmbio manual do dólar — que passou de quatro para oito milhões por semana —, a taxa de câmbio já começava a prejudicar a exportação de alguns produtos industrializados e o nível das nossas reservas estava baixando.

Disse que foi notificado da reforma cambial pelos Ministros Góes Monteiro, Bulhões e Roberto Campos, sexta-feira antes do carnaval, e ante os argumentos apresentados, considerou adequada a providência. Os motivos para o reajuste foram: especulação crescente no câmbio manual do dólar — que passou de quatro para oito milhões por semana —, a taxa de câmbio já começava a prejudicar a exportação de alguns produtos industrializados e o nível das nossas reservas estava baixando.

Disse que foi notificado da reforma cambial pelos Ministros Góes Monteiro, Bulhões e Roberto Campos, sexta-feira antes do carnaval, e ante os argumentos apresentados, considerou adequada a providência. Os motivos para o reajuste foram: especulação crescente no câmbio manual do dólar — que passou de quatro para oito milhões por semana —, a taxa de câmbio já começava a prejudicar a exportação de alguns produtos industrializados e o nível das nossas reservas estava baixando.

Disse que foi notificado da reforma cambial pelos Ministros Góes Monteiro, Bulhões e Roberto Campos, sexta-feira antes do carnaval, e ante os argumentos apresentados, considerou adequada a providência. Os motivos para o reajuste foram: especulação crescente no câmbio manual do dólar — que passou de quatro para oito milhões por semana —, a taxa de câmbio já começava a prejudicar a exportação de alguns produtos industrializados e o nível das nossas reservas estava baixando.

Disse que foi notificado da reforma cambial pelos Ministros Góes Monteiro, Bulhões e Roberto Campos, sexta-feira antes do carnaval, e ante os argumentos apresentados, considerou adequada a providência. Os motivos para o reajuste foram: especulação crescente no câmbio manual do dólar — que passou de quatro para oito milhões por semana —, a taxa de câmbio já começava a prejudicar a exportação de alguns produtos industrializados e o nível das nossas reservas estava baixando.

Disse que foi notificado da reforma cambial pelos Ministros Góes Monteiro, Bulhões e Roberto Campos, sexta-feira antes do carnaval, e ante os argumentos apresentados, considerou adequada a providência. Os motivos para o reajuste foram: especulação crescente no câmbio manual do dólar — que passou de quatro para oito milhões por semana —, a taxa de câmbio já começava a prejudicar a exportação de alguns produtos industrializados e o nível das nossas reservas estava baixando.

Disse que foi notificado da reforma cambial pelos Ministros Góes Monteiro, Bulhões e Roberto Campos, sexta-feira antes do carnaval, e ante os argumentos apresentados, considerou adequada a providência. Os motivos para o reajuste foram: especulação crescente no câmbio manual do dólar — que passou de quatro para oito milhões por semana —, a taxa de câmbio já começava a prejudicar a exportação de alguns produtos industrializados e o nível das nossas reservas estava baixando.

Disse que foi notificado da reforma cambial pelos Ministros Góes Monteiro, Bulhões e Roberto Campos, sexta-feira antes do carnaval, e ante os argumentos apresentados, considerou adequada a providência. Os motivos para o reajuste foram: especulação crescente no câmbio manual do dólar — que passou de quatro para oito milhões por semana —, a taxa de câmbio já começava a prejudicar a exportação de alguns produtos industrializados e o nível das nossas reservas estava baixando.

Disse que foi notificado da reforma cambial pelos Ministros Góes Monteiro, Bulhões e Roberto Campos, sexta-feira antes do carnaval, e ante os argumentos apresentados, considerou adequada a providência. Os motivos para o reajuste foram: especulação crescente no câmbio manual do dólar — que passou de quatro para oito milhões por semana —, a taxa de câmbio já começava a prejudicar a exportação de alguns produtos industrializados e o nível das nossas reservas estava baixando.

Disse que foi notificado da reforma cambial pelos Ministros Góes Monteiro, Bulhões e Roberto Campos, sexta-feira antes do carnaval, e ante os argumentos apresentados, considerou adequada a providência. Os motivos para o reajuste foram: especulação crescente no câmbio manual do dólar — que passou de quatro para oito milhões por semana —, a taxa de câmbio já começava a prejudicar a exportação de alguns produtos industrializados e o nível das nossas reservas estava baixando.

Disse que foi notificado da reforma cambial pelos Ministros Góes Monteiro, Bulhões e Roberto Campos, sexta-feira antes do carnaval, e ante os argumentos apresentados, considerou adequada a providência. Os motivos para o reajuste foram: especulação crescente no câmbio manual do dólar — que passou de quatro para oito milhões por semana —, a taxa de câmbio já começava a prejudicar a exportação de alguns produtos industrializados e o nível das nossas reservas estava baixando.

Disse que foi notificado da reforma cambial pelos Ministros Góes Monteiro, Bulhões e Roberto Campos, sexta-feira antes do carnaval, e ante os argumentos apresentados, considerou adequada a providência. Os motivos para o reajuste foram: especulação crescente no câmbio manual do dólar — que passou de quatro para oito milhões por semana —, a taxa de câmbio já começava a prejudicar a exportação de alguns produtos industrializados e o nível das nossas reservas estava baixando.

Disse que foi notificado da reforma cambial pelos Ministros Góes Monteiro, Bulhões e Roberto Campos, sexta-feira antes do carnaval, e ante os argumentos apresentados, considerou adequada a providência. Os motivos para o reajuste foram: especulação crescente no câmbio manual do dólar — que passou de quatro para oito milhões por semana —, a taxa de câmbio já começava a prejudicar a exportação de alguns produtos industrializados e o nível das nossas reservas estava baixando.

Disse que foi notificado da reforma cambial pelos Ministros Góes Monteiro, Bulhões e Roberto Campos, sexta-feira antes do carnaval, e ante os argumentos apresentados, considerou adequada a providência. Os motivos para o reajuste foram: especulação crescente no câmbio manual do dólar — que passou de quatro para oito milhões por semana —, a taxa de câmbio já começava a prejudicar a exportação de alguns produtos industrializados e o nível das nossas reservas estava baixando.

Disse que foi notificado da reforma cambial pelos Ministros Góes Monteiro, Bulhões e Roberto Campos, sexta-feira antes do carnaval, e ante os argumentos apresentados, considerou adequada a providência. Os motivos para o reajuste foram: especulação crescente no câmbio manual do dólar — que passou de quatro para oito milhões por semana —, a taxa de câmbio já começava a prejudicar a exportação de alguns produtos industrializados e o nível das nossas reservas estava baixando.

Disse que foi notificado da reforma cambial pelos Ministros Góes Monteiro, Bulhões e Roberto Campos, sexta-feira antes do carnaval, e ante os argumentos apresentados, considerou adequada a providência. Os motivos para o reajuste foram: especulação crescente no câmbio manual do dólar — que passou de quatro para oito milhões por semana —, a taxa de câmbio já começava a prejudicar a exportação de alguns produtos industrializados e o nível das nossas reservas estava baixando.

Respondendo ao Relator da Comissão o Sr. Delfim Neto disse que a Instrução 289 substituiu os Swaps com garantia cambial, pois, eram operações inconvenientes e deixavam os empresários nacionais em situação de inferioridade diante dos estrangeiros. A Instrução 289 foi utilizada para fornecer capital de giro e não se pode negar que empresas estrangeiras têm mais facilidade de acesso ao sistema bancário estrangeiro, com ou sem essa instrução.

O Ministro Delfim Neto, evitou revelar à CPI — quando interrogado pelo Sr. José Maria Magalhães — o montante das nossas reservas, que considerou proveitosas para o País.

— É necessário — disse — possuir uma reserva razoável para sustentar a taxa de câmbio, em qualquer eventualidade. Acha que a reserva é tanto mais útil quando menos utilizada.

Na sua opinião, o estoque atual é ótimo, mas acha inconveniente revelar o montante das diversas categorias "pois a revelação de alguns dados de alto interesse nacional poderiam provocar movimentos especulativos". Concordou, apenas em informar que as reservas livres podem ser estimadas em 300 a 400 milhões de dólares.

Confirmou que uma pequena parte dessas reservas estão aplicadas em títulos do Governo norte-americano, que rendem juros de 5%.

Indagado sobre a queda das exportações em São Paulo — calculada em 40% no primeiro trimestre deste ano — disse que o café concorreu para isso, pois vem caindo há mais de 120 dias, e ainda o Imposto de Circulação de Mercadorias que introduziu processo novo nas exportações e provocou o declínio. Mas sem o reajuste cambial, a queda seria maior. Lembrou que quando à frente da Secretaria da Fazenda de S. Paulo, assinou várias isenções do IVC para manter o nível das exportações.

Revelou que uma comissão especial do Governo está examinando ICM e dentro de 10 dias apresentará sugestões sobre possíveis modificações no sistema.

Revelou que uma comissão especial do Governo está examinando ICM e dentro de 10 dias apresentará sugestões sobre possíveis modificações no sistema.

Revelou que uma comissão especial do Governo está examinando ICM e dentro de 10 dias apresentará sugestões sobre possíveis modificações no sistema.

Revelou que uma comissão especial do Governo está examinando ICM e dentro de 10 dias apresentará sugestões sobre possíveis modificações no sistema.

Revelou que uma comissão especial do Governo está examinando ICM e dentro de 10 dias apresentará sugestões sobre possíveis modificações no sistema.

Revelou que uma comissão especial do Governo está examinando ICM e dentro de 10 dias apresentará sugestões sobre possíveis modificações no sistema.

Revelou que uma comissão especial do Governo está examinando ICM e dentro de 10 dias apresentará sugestões sobre possíveis modificações no sistema.

Revelou que uma comissão especial do Governo está examinando ICM e dentro de 10 dias apresentará sugestões sobre possíveis modificações no sistema.

Revelou que uma comissão especial do Governo está examinando ICM e dentro de 10 dias apresentará sugestões sobre possíveis modificações no sistema.

Revelou que uma comissão especial do Governo está examinando ICM e dentro de 10 dias apresentará sugestões sobre possíveis modificações no sistema.

Revelou que uma comissão especial do Governo está examinando ICM e dentro de 10 dias apresentará sugestões sobre possíveis modificações no sistema.

Revelou que uma comissão especial do Governo está examinando ICM e dentro de 10 dias apresentará sugestões sobre possíveis modificações no sistema.

Desgaste de Sodrê causa preocupação

São Paulo (Succursal) — Os assessores políticos do Governador Abreu Sodré estão tentando convencê-lo a repartir com os Secretários chamados técnicos o desgaste que vem sofrendo com as constantes críticas à sua administração.

A ideia, contudo, no início, em uma campanha de esclarecimento da opinião pública, na qual os Secretários mostrariam que as causas da má situação em que se encontra o Estado residem, fundamentalmente, na herança de um Governo deficitário e nas limitações financeiras impostas a todos os Estados, pela implantação do Imposto de Circulação de Mercadorias.

Nessa campanha — a cuja ideia o Governador realista alegando não ser de seu compromisso "dividir responsabilidades" — os Secretários concederão uma série de entrevistas explicando que as alterações impostas pelo Governo Castelo Branco à legislação fiscal de todo o País, são a causa principal da paralisação de 40% das obras públicas, devido à queda de arrecadação.

O principal motivo do desacordo do Sr. Abreu Sodré à ideia, na opinião desses informantes, é o fato de que a introdução do ICM ocorreu, exatamente quando o atual Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, era Secretário da Fazenda de São Paulo. Com o nome já indicado para o cargo que ocupa, o Sr. Delfim Neto estaria numa situação que não permitia crítica, com veemência, a medida, embora prevendo que os resultados para todos os Estados seriam negativos.

DEPUTADOS RECLAMAM. Por outro lado, alguns deputados têm procurado obter do Governador autorização para tentarem convencer os "Secretários técnicos" a mudar de atitude com relação aos políticos estaduais. Esses Secretários recusam-se sistematicamente a atender solicitações de favores por parte de parlamentares, mesmo que os pedidos sejam justos e atendam aos interesses das Secretarias.

A alegação dos Secretários de que "sejam do MDB ou do ARENA, não serão atendidos, pois são políticos", os deputados argumentam que "o Governador, que os nomeou para as Secretarias, foi eleito pelo esquema político da ARENA, que logicamente espera uma retribuição natural em qualquer Governo".

Na manhã de ontem, após reunião com todos os seus assessores, no Palácio dos Bandeirantes, o Sr. Abreu Sodré declarou que não há razão para o Governo pensar em alterações no quadro de seus auxiliares.

E acrescentou: — Não recebemos solicitação alguma para esta mudança. A ARENA, em nenhum momento, pediu a alteração, nem a bancada da Assembleia. Os bônus são tempestade em copo de água.

Entretanto, na Assembleia Legislativa, a bancada da ARENA pediu, efetivamente, por intermédio do Líder do Governo, Deputado Paulo Planet, a substituição dos Secretários Walter Leser, da Saúde; Helio Cintra, da Educação; e Ulysses Meireles, do Interior. O pedido também foi feito ao Vice-Governador Hilário Torquato, para que fosse transmitido ao Governador Abreu Sodré.

Entretanto, na Assembleia Legislativa, a bancada da ARENA pediu, efetivamente, por intermédio do Líder do Governo, Deputado Paulo Planet, a substituição dos Secretários Walter Leser, da Saúde; Helio Cintra, da Educação; e Ulysses Meireles, do Interior. O pedido também foi feito ao Vice-Governador Hilário Torquato, para que fosse transmitido ao Governador Abreu Sodré.

Entretanto, na Assembleia Legislativa, a bancada da ARENA pediu, efetivamente, por intermédio do Líder do Governo, Deputado Paulo Planet, a substituição dos Secretários Walter Leser, da Saúde; Helio Cintra, da Educação; e Ulysses Meireles, do Interior. O pedido também foi feito ao Vice-Governador Hilário Torquato, para que fosse transmitido ao Governador Abreu Sodré.

Entretanto, na Assembleia Legislativa, a bancada da ARENA pediu, efetivamente, por intermédio do Líder do Governo, Deputado Paulo Planet, a substituição dos Secretários Walter Leser, da Saúde; Helio Cintra, da Educação; e Ulysses Meireles, do Interior. O pedido também foi feito ao Vice-Governador Hilário Torquato, para que fosse transmitido ao Governador Abreu Sodré.

Entretanto, na Assembleia Legislativa, a bancada da ARENA pediu, efetivamente, por intermédio do Líder do Governo, Deputado Paulo Planet, a substituição dos Secretários Walter Leser, da Saúde; Helio Cintra, da Educação; e Ulysses Meireles, do Interior. O pedido também foi feito ao Vice-Governador Hilário Torquato, para que fosse transmitido ao Governador Abreu Sodré.

Entretanto, na Assembleia Legislativa, a bancada da ARENA pediu, efetivamente, por intermédio do Líder do Governo, Deputado Paulo Planet, a substituição dos Secretários Walter Leser, da Saúde; Helio Cintra, da Educação; e Ulysses Meireles, do Interior. O pedido também foi feito ao Vice-Governador Hilário Torquato, para que fosse transmitido ao Governador Abreu Sodré.

Entretanto, na Assembleia Legislativa, a bancada da ARENA pediu, efetivamente, por intermédio do Líder do Governo, Deputado Paulo Planet, a substituição dos Secretários Walter Leser, da Saúde; Helio Cintra, da Educação; e Ulysses Meireles, do Interior. O pedido também foi feito ao Vice-Governador Hilário Torquato, para que fosse transmitido ao Governador Abreu Sodré.

Entretanto, na Assembleia Legislativa, a bancada da ARENA pediu, efetivamente, por intermédio do Líder do Governo, Deputado Paulo Planet, a substituição dos Secretários Walter Leser, da Saúde; Helio Cintra, da Educação; e Ulysses Meireles, do Interior. O pedido também foi feito ao Vice-Governador Hilário Torquato, para que fosse transmitido ao Governador Abreu Sodré.

Entretanto, na Assembleia Legislativa, a bancada da ARENA pediu, efetivamente, por intermédio do Líder do Governo, Deputado Paulo Planet, a substituição dos Secretários Walter Leser, da Saúde; Helio Cintra, da Educação; e Ulysses Meireles, do Interior. O pedido também foi feito ao Vice-Governador Hilário Torquato, para que fosse transmitido ao Governador Abreu Sodré.

Entretanto, na Assembleia Legislativa, a bancada da ARENA pediu, efetivamente, por intermédio do Líder do Governo, Deputado Paulo Planet, a substituição dos Secretários Walter Leser, da Saúde; Helio Cintra, da Educação; e Ulysses Meireles, do Interior. O pedido também foi feito ao Vice-Governador Hilário Torquato, para que fosse transmitido ao Governador Abreu Sodré.

Entretanto, na Assembleia Legislativa, a bancada da ARENA pediu, efetivamente, por intermédio do Líder do Governo, Deputado Paulo Planet, a substituição dos Secretários Walter Leser, da Saúde; Helio Cintra, da Educação; e Ulysses Meireles, do Interior. O pedido também foi feito ao Vice-Governador Hilário Torquato, para que fosse transmitido ao Governador Abreu Sodré.

Entretanto, na Assembleia Legislativa, a bancada da ARENA pediu, efetivamente, por intermédio do Líder do Governo, Deputado Paulo Planet, a substituição dos Secretários Walter Leser, da Saúde; Helio Cintra, da Educação; e Ulysses Meireles, do Interior. O pedido também foi feito ao Vice-Governador Hilário Torquato, para que fosse transmitido ao Governador Abreu Sodré.

Krieger acha prejudicial ao Governo um rompimento entre Pimentel e Nei Braga

Brasília (Succursal) — O Presidente da ARENA, Senador Daniel Krieger, considera prejudicial ao próprio Governo federal a possibilidade de um rompimento entre o Senador Nei Braga e o Governador Paulo Pimentel.

O parlamentar afirma que o rompimento criaria embaraços ao Marechal Costa e Silva, que está preocupado em salvaguardar a união da ARENA e tem a sua consolidação como um de seus propósitos imediatos.

Interesses da ARENA e do próprio País".

Curitiba (Correspondente) — O Governador Paulo Pimentel vem ressaltando, em seus pronunciamentos mais recentes, a atuação do Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzua, que pertence à equipe do ex-Governador Nei Braga e do qual está afastado, tal como o Governador.

Mais de 200 prefeitos, dos 280 existentes no Estado, estiveram ontem em Curitiba para solidarizar-se com o Sr. Paulo Pimentel.

Flôres Soares analisa na Câmara a "catastrófica administração" de Castelo

Brasília (Succursal) — Com a observação de que o processo de desvalorização do trabalho humano está entre os maiores desafios que o Governo Costa e Silva terá de enfrentar, o Deputado Flôres Soares (ARENA-Rio Grande do Sul) fez ontem, na Câmara, longo discurso de análise da "catastrófica administração Castelo Branco".

— De abril de 1964 até março do corrente ano, o valor do salário mínimo foi reajustado em 125%, enquanto os preços dos 22 produtos mais usados na alimentação sofreram majoração média superior a 250% — disse, acrescentando que em consequência verificou-se um verdadeiro conflito salarial.

Outro desafio que se apresenta ao atual Governo, segundo o deputado gaúcho, é o de promover a abertura de novas frentes de trabalho, já que somente pela explosão demográfica são reclamados 1.200 mil empregos por ano, isto é, 100 mil empregos por mês, três mil por dia, 120 por hora e dois por minuto.

O Sr. Flôres Soares fez as seguintes sugestões ao Governo:

1 Adotar e exercitar uma filosofia de produtividade; 2 Considerando que a inflação, hoje, é mais de custo de que de demanda, impõe-se combater a diminuindo o custo da produção e também aliviando a pressão fiscal; 3 Vencer a distorção entre a política de preços e de salários, que constitui causa de mal-estar social.

DOENÇAS NERVOSAS

Depressão — Ansiedade — Tensão — Insônia — Problemas Sexuais — Fundo Nervoso

TRATAMENTO GLOBAL PSICOTERAPIA HIPNOSE ELETRO-SONO

INSTITUTO MEDICO PSICOLOGICO

EQUIPE DE MEDICOS E PSICOLOGOS

Av. Presidente Vargas, 590 — 22.577 — 22.5164

CONSULTAS: Das 8 às 19 horas.

Coluna do Castelo Márcio estreia a Lei de Segurança

Brasília (Succursál) — A apreensão do livro *Torturas e Torturados*, do Deputado Márcio Moreira Alves, foi aconselhada ao Presidente da República pelo Serviço Nacional de Informações, cujas antenas terão captado nos meios militares decidido desgosto e inconfidência com a publicação. Terá assim, a providência, executada antes de divulgada a Portaria do Ministro da Justiça, cujos termos permanecem ignorados até o fim da tarde de ontem, visado a prevenir uma crise que se configuraria pela ameaça de ação direta na ausência de ação governamental para impedir a circulação de uma obra que os militares têm como injuriosa.

O Marechal Costa e Silva não demonstrava, ontem, grande tranquilidade com relação à medida que ordenou ao seu Ministro e cuja fundamentação jurídica envolvia problemas que se solucionavam penosamente. No Congresso, as bancadas governistas hesitavam em defender a determinação governamental e só o farão na medida em que lhes sejam fornecidos argumentos razoáveis do ponto-de-vista da ordem instituída. Caso contrário, e a menos que se arme uma questão de guerra em torno do assunto, a defesa do Governo será feita por voluntários.

A fundamentação da Portaria foi objeto de ampla troca de opiniões ontem na assessoria oficial. Alguns textos legais invocados foram afastados como inaplicáveis ao caso, notadamente a Lei de Imprensa, que visa ao controle de publicação de caráter periódico. Aparentemente, só restava ao Governo invocar o Artigo 33, Item III, da Lei de Segurança Nacional, que faria sua irrupção no arsenal de armas em aplicação pelo segundo Governo revolucionário. O referido artigo autoriza o Governo a impedir a divulgação de impressos que promovam, entre outras coisas, o incitamento à desunião das Forças Armadas e entre estas e os civis. O enquadramento, por demais extensivo, não convencia os círculos parlamentares da ARENA, que acrescentavam as dúvidas jurídicas o mal-estar pela vigência efetiva de uma lei que não conta com a aprovação de qualquer corrente política. Aplicar a Lei de Segurança seria retirar um argumento habitual na defesa do Governo, quando este se recusa a permitir a revisão da legislação do Marechal Castelo Branco.

A impressão generalizada no Congresso era de erro do Presidente da República ao determinar a apreensão do livro. A má repercussão política e pública da medida, as questões que envolve a promoção que se faz de uma obra que se procura abafar, tudo indicaria um comportamento diferente, só se explicando a decisão do Marechal Costa e Silva pela incidência de um problema militar de tal ordem que o levava a passar por cima de conveniências políticas e de imperativos jurídicos.

A promoção do livro vai continuar. Os debates se acentuarão em torno de *Torturas e Torturados*, no Congresso e fora dele. O Supremo Tribunal Federal será chamado a pronunciar-se, em pedido de mandado de segurança, considerando-se como mais provável a concessão da medida. A apreensão retardaria a circulação do livro, mas não a impediria e adiará uma crise militar que também não será evitada se o Supremo considerar que o Deputado Márcio Moreira Alves tem direito líquido e certo de publicar o seu livro.

Djalma foi ao Presidente

Depois de ter votado, na Comissão de Justiça, contra a aprovação de decreto-lei do Presidente da República, o Deputado Djalma Maranhão, Presidente daquela Comissão, pediu audiência ao Marechal Costa e Silva para levar ao Chefe do Governo seus argumentos contrários ao uso imoderado do permissivo constitucional.

Capanema também em Palácio

O Deputado Gustavo Capanema, que tem expandido com certa desenvoltura conceitos sobre o caráter ditatorial da Constituição em vigor, foi chamado ao Palácio para uma troca de opiniões com o Presidente Costa e Silva. O Marechal amplia, assim, sua área de diálogo e começa a ouvir de viva voz as razões dos políticos nas suas restrições ao Governo.

Ao contrário do Sr. Djalma Maranhão, o Sr. Capanema acha que não há limites à faculdade do Presidente de baixar decretos-leis. Mas acha que essa faculdade, em si mesma, basta para caracterizar o estilo ditatorial da Constituição.

No Paraná

O Senador Daniel Krieger procurava conter o Senador Adolfo de Oliveira Franco, que estimulava a abertura de hostilidades entre o Senador Nei Braga e o Governador Paulo Pimentel. "Não vai haver briga nenhuma", dizia o Líder, persuasivo. "Claro que não", respondeu o Sr. Nei Braga. E, em tom mais baixo, falando para o lado: "Não vai haver, já houve."

Quer provocar definições

O Deputado José Carlos Guerra mantém-se informado com o rumo dos debates em torno da reforma do programa da ARENA. "A ARENA não pode ficar omissa", dizia. "Ela tem de definir-se, dizer se é a favor da eleição indireta, ou não, se é a favor da extensão do foro militar aos civis, ou não. Se é a favor, que diga, o que não é possível é deixar de definir-se sobre todos esses problemas."

A grande comissão

Depois do trabalho das comissões internas da ARENA para estudo dos projetos de leis complementares, será constituída uma grande comissão mista do Congresso para receber os projetos, examiná-los e deflagrar sua tramitação.

Carlos Castello Branco

Congresso tem milhões para voar

Brasília (Succursál) — O Presidente Costa e Silva assinou decreto ontem abrindo, em favor do Congresso Nacional, o crédito especial de... NCr\$ 3 milhões (três bilhões de cruzeiros antigos), para atender às despesas com passagens aéreas dos deputados e senadores durante todo o ano de 1967.

Os recursos para a cobertura desse crédito serão retirados das dotações orçamentárias do Departamento dos Correios e Telégrafos, na rubrica referente aos vencimentos e vantagens fixas do seu pessoal civil.

Câmara dá mais direito a normalista

Brasília (Succursál) — A Comissão de Justiça da Câmara aprovou projeto assegurando às professoras normalistas do ensino primário o direito de lecionar em todo o País, como contratadas ou nomeadas pelos Governos de Estado, Território ou Distrito Federal.

A proposição é de autoria do Deputado Antônio Bresolin (MDB-RS) e recebeu parecer favorável do relator Luis Alade (ARENA-BA), tendo o Sr. Erasmo Pedro (MDB-GB) votado contra, sob a alegação de que o projeto é inócuo.

VERBAS

O Ministro da Educação liberou ontem mais de NCr\$ 4 milhões (quatro bilhões de cruzeiros antigos), para os Estados do Rio, Maranhão e Piauí, correspondentes a cotas do salário-educação e do Plano Nacional de Educação. O Estado do Rio recebeu NCr\$ 745.320, o Maranhão NCr\$ 2 milhões e 700 mil, e o Piauí NCr\$ 735 mil.

Nomeado novo Conselho da Borracha

Brasília (Succursál) — O Presidente Costa e Silva nomeou ontem os novos membros do Conselho Nacional da Borracha, Srs. Cássio Fonseca, representante do Banco da Amazônia; Normêlio Ramos, do Banco Central, e Francisco Manuel de Melo Franco, do Ministério do Planejamento. Seus suplentes são, respectivamente, os Srs. Vicente Pereira Rodrigues, Aníbal Redinha Pinheiro da Silva e Carlos Alexandre de Sá.

Por outro decreto, o Presidente nomeou o Sr. Geraldo Egídio da Costa Holanda Cavalcanti para o cargo de Chefe do Escritório do Instituto Brasileiro de Café em Nova Iorque, em substituição ao Sr. Alexandre Fontana Beltrão.

D. Iolanda foi às bodas de Amaral

Brasília (Succursál) — Dona Iolanda Costa e Silva foi uma das personalidades presentes, ontem à noite, na festa das bodas de prata do casal Amaral Neto, promovida por amigos e colegas do parlamentar carioca no Salão Vermelho do Hotel Nacional.

Toda a família do Deputado participou da comemoração, à qual compareceram, entre outros, os Ministros do Planejamento, da Fazenda e das Comunicações, o Presidente do IBC, numerosos congressistas dos dois Partidos, membros do Poder Judiciário, militares, notadamente do Gabinete Militar da Presidência da República, e figuras de relevo da sociedade.

FLORES DO PRESIDENTE

O coquetel, com serviço de buffet estendeu-se até as 22 horas. Entre os numerosos ramalhetes enviados ao casal Amaral Neto, um trazia uma dedicatória assinada pelo Presidente da República e sua mulher.

Arzua ergue residências em Brasília

Brasília (Succursál) — No seu gabinete, no Palácio do Planalto, o Presidente da República assistiu ontem à assinatura de um convênio entre o Ministério da Agricultura, representado pelo Ministro Ivo Arzua, e a Coordenação do Desenvolvimento de Brasília, representada pelo Presidente Mário Gomes, para a construção de três blocos de apartamentos residenciais nesta Capital.

Os apartamentos se destinam a moradias dos funcionários daquele ministério transferidos para a Capital e a construção dos três blocos, segundo informou o Ministro Ivo Arzua, envolverá despesas de NCr\$ 5 milhões (cinco bilhões de cruzeiros antigos).

AMOR AOS SÍMBOLOS



O Deputado Hermanno Alves compareceu à simbólica noite de autógrafos do colega Márcio Alves

Márcio autografa em folhas brancas livro sobre tortura apreendido pelo Governo

O Deputado federal Márcio Moreira Alves, autor do livro *Torturas e Torturados*, apreendido pela Polícia Federal, realizou ontem, no Teatro Santa Rosa, uma noite de autógrafos simbólica, autografando folhas de papel timbrado da Câmara dos Deputados, "para serem anexadas assim que o livro for liberado pela Justiça".

Cerca de 100 pedidos de reserva foram feitos pelas pessoas que compareceram ao lançamento simbólico de *Torturas e Torturados*, o qual, segundo seu autor, "circulou de qualquer maneira, porque os 700 exemplares que conseguiu retirar da gráfica estão nas mãos de todos os Ministros do Supremo Tribunal Federal e do Superior Tribunal Militar, muitos bispos e grande parte dos parlamentares".

LANÇAMENTO

Grandes cartazes colados nas paredes do Teatro Santa Rosa anunciavam o seu lançamento simbólico e informavam que "aceitamos encomendas: a entrega é com o STF", enquanto numa pequena mesa ao lado da do autor três moças anotavam os pedidos de reserva do livro.

O autor declarou que "a proibição que contra o livro se lançou certamente será derrubada pela Justiça, e representa apenas o medo à verdade sobre as torturas que foram praticadas por uma pequena minoria das Forças Armadas".

PORTARIA DA APREENSAO

O Ministro interino da Justiça, Sr. Hélio Scarabotolo, na portaria de apreensão do livro *Torturas e Torturados*, do Deputado Márcio Moreira Alves, acusa o autor de ofender "a dignidade das Forças Armadas, instituições nacionais permanentes e regulares e de liberdade e publicamente, incita a animosidade das classes civis contra elas".

A portaria do Ministro Hélio Scarabotolo, divulgada ontem, afirma ainda que os pontos-de-vista expostos pelo Deputado Márcio Moreira Alves constituem delitos definidos na Lei de Segurança Nacional em seu Artigo 33. A portaria será publicada no Diário Oficial de hoje, com data de 30 de maio.

A PORTARIA

É a seguinte, na íntegra a portaria do Ministro Hélio Scarabotolo:

"Considerando que o livro *Torturas e Torturados*, de autoria do Sr. Márcio Moreira Alves, ofende a dignidade das Forças Armadas, instituições nacionais permanentes e regulares (Constituição Federal, Art. 92), e deliberada e publicamente, incita a animosidade das classes civis contra elas, o que constitui delito definido no Art. 33 do Decreto-lei n. 314, de 13 de março de 1967;

Considerando que o referido livro não faz qualquer alusão à oficina ou à empresa em que

Alm. Aarão Reis condena capital estrangeiro que faça imposição à Amazônia

Belém (Correspondente) — "Precisamos do capital estrangeiro, mas como colaboração apenas e não como imposição" — declarou aqui o Almirante Levi Pena de Aarão Reis, Diretor da Escola de Guerra Naval, ao ser abordado, pela imprensa local, sobre a propalada internacionalização da Amazônia.

O Almirante, que chegou aqui chefiando uma comitiva da Escola de Guerra Naval, em viagem de estudos pela região amazônica, frisou que "há realmente interesse pela Amazônia, mas de grupos isolados e não de nações, como se poderia pensar", acrescentando que, "todavia, estamos alertas e não permitiremos que isso venha a acontecer".

OPERAÇÃO-AMAZÔNIA

Mais adiante, o Almirante Levi Reis, manifestando sua impressão sobre a Amazônia, disse que "há grande entusiasmo para a arrancada do progresso dessa região, que agora começa a ter recursos, graças à Operação-Amazônia". Acrescentou que, aliás, essa atenção dada pelo Governo federal à região amazônica foi o principal motivo da viagem da comitiva da Escola de Guerra Naval a esta área.

A comitiva, constituída de 55 oficiais superiores, entre eles o Contra-Almirante José Leite Soares Júnior, Comandante do IV Distrito Naval, veio de Manaus a bordo do

navio *Lauro Sodré*, do SNAPP. Durante a viagem, os oficiais ouviram exposições do Sr. Adriano Meneses, Secretário-Geral do Instituto de Desenvolvimento Econômico-Social de Pará (IDESP), sobre as possibilidades econômicas do Pará.

Em Belém a comitiva da EGN cumpriu extenso programa, ouvindo conferências sobre os mais diversos aspectos da região amazônica, sendo aivo de várias homenagens por parte dos governos do Estado e Município. A caravana de oficiais da Escola de Guerra Naval regressou ontem (dia 31), ao Rio de Janeiro, por via aérea.

Myrdal vem falar de economia

O economista sueco Gunnar Myrdal virá ao Brasil em outubro, a convite da Faculdade Cândido Mendes, a fim de fazer uma série de conferências no encerramento do curso internacional intitulado *O Desenvolvimento, Balanço de uma Década*.

A primeira conferência de Gunnar Myrdal será sobre a perspectiva do desenvolvimento diante de uma economia de integração mundial, seguindo-se várias outras com temas escolhidos pelo economista. A Editora Saga lançou, recentemente, uma de suas obras.

Filosofia empossa hoje Diretório

O Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia da UFRJ, eleito recentemente com a vitória da chapa Unidade, será empossado, no dia 30 de maio, na Sala Nobre da Escola amanhã, às 18h30m, quando será encenada a peça *Majoridade da Bomba Atômica*, do Teatro da UME.

Foram convidados para a posse intelectuais e professores, e solicitado o comparecimento de todos os alunos que votaram na chapa, "para reafirmação da posição política".

ABAIXO ASSINADO

O Diretório Acadêmico está reativando também a luta pela legalização dos Centros de Estudantes, fechados após a revolução, e que funcionam precariamente, sem sede. Um abaixo-assinado está sendo passado em toda a escola para obter a legalização, e será encaminhado posteriormente ao Diretor.

Em reunião com o Vice-Diretor, Sr. Raul Bittencourt, os novos membros do Diretório obtiveram a promessa de que o Salão Nobre será reservado para as atividades culturais — conferências, filmes e peças teatrais —, e será cedida uma sala para o órgão.

MEC exigirá muito para dar ajuda

O Diretor da Divisão Extra-Escolar do MEC, Professor Jorge Boaventura, informou ontem que serão usados critérios rigorosos para a concessão de auxílio para a compra de material, estando de início excluídos os requerentes com poucos filhos. Já foram apresentados 200 mil requerimentos somente da rede oficial do Estado.

O Professor Jorge Boaventura acrescentou que, para a verba de NCr\$ 200 mil (duzentos milhões de cruzeiros antigos) cumprir o seu objetivo, não serão fornecidos auxílios de mais de NCr\$ 50.000 (cinquenta milhões de cruzeiros antigos), e que um cérebro eletrônico fará uma triagem dos requerentes.

RESTRIÇÃO

O auxílio este ano se restringirá somente ao Estado da Guanabara — explicou o Diretor da Divisão Extra-Escolar do MEC —, porque, caso contrário, o objetivo de ajudar os pais de crianças pobres não seria atingido, pois cada um receberia apenas uma miséria. Não previamos tamanha divulgação para uma verba tão pequena, que não pode ser aumentada no atual orçamento e nem nós podemos fazer milagre.

O Professor Jorge Boaventura — "caso continue no cargo" — prometeu fazer um planejamento "para evitar a rotação de pais realmente miseráveis e necessitados de auxílio que vieram até o MEC, sacrificando os seus afazeres normais".

Artur Virgílio confirma que cresce movimento para fazer ressurgir ex-PSD

O Senador Artur Virgílio (MDB-Amazonas), ex-PTB, confirmou ontem ao chegar de Brasília que o movimento para fazer ressurgir o antigo PSD assume proporções cada vez maiores e é mais profundo do que pode parecer à primeira vista: só no Senado o antigo PSD tem condições de aglutinar cerca de 20 membros do MDB e da ARENA em torno da ideia.

Pelo que pode sentir o Senador Artur Virgílio nas conversas em que apurou aquele número, a ressurreição do antigo PSD é para todos eles uma questão de vida ou morte, em termos de sobrevivência pessoal, pois os ex-pessadistas sentem que não estão sendo atendidos pelo atual Governo como pretendiam e ainda se sentem ameaçados nas bases eleitorais pela ex-UDN.

PTB e "FRENTE AMPLA"

Quando a um possível ressurgimento do antigo PTB, seu Partido, o Senador Artur Virgílio não vê condições no momento, porque "o PTB, para ressurgir, precisaria de uma liderança nacional e isso ele não tem no momento para se afirmar numa nova fase".

Pessoalmente, o senador amazonense continua interessado nas articulações que visam a consolidação da frente ampla. Não está comprometido com o movimento em termos definitivos, mas o encara com a maior simpatia. Acha que o Sr. Carlos Lacerda pode desempenhar importante papel na redemocratização do País, porque é líder civil inuspeto junto às lideranças militares e revolucionárias.

ULISSES PESSIMISTA

Por outro lado, o Deputado Ulisses Guimarães (MDB-SP) manifestou ontem ao ex-Presidente Juscelino Kubitschek seu pessimismo quanto ao movimento de rearticulação do antigo PSD.

Lima Filho vai reunir-se com Lacerda e Juscelino

O Deputado Osvaldo Lima Filho, do MDB, esperado hoje no Rio, visitará antigos companheiros do ex-PTB antes de reunir-se com os Srs. Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek para discutir um provável acordo político que envolva o ex-Presidente João Goulart, em nome de quem falará em todos os contatos.

Partidos cogitam de consultar o Supremo

Líderes parlamentares do MDB e da ARENA examinam a conveniência de consulta ao Supremo Tribunal Federal para diminuir dúvidas quanto às exigências fixadas no Artigo 149 da Constituição, que trata da organização de Partidos políticos, a fim de que se esclareça se é essencial o apoio prévio de deputados e senadores à nova agremiação.

No seu número VII o Artigo 149 estabelece como exigência, o apoio de 10% do eleitorado que haja votado na última eleição geral para a Câmara dos Deputados, distribuídos em

dois terços dos Estados, com o mínimo de 7% em cada um deles, bem assim 10% de deputados em pelo menos, um terço dos Estados 10% de senadores.

A dúvida é sobre se os novos Partidos devam ter o apoio prévio de parlamentares. O Senador Filinto Múller, líder da ARENA no Senado, entende que não, sustentando que os novos Partidos não precisam contar com a adesão antecipada de parlamentares para que se constituam à luz das exigências constitucionais.

Aluísio propõe em projeto reforma das leis sobre o mandado de segurança

Brasília (Succursál) — O Deputado Aluísio Alves (ARENA-Rio Grande do Norte) apresentou na Câmara, ontem, projeto que reforma a legislação sobre o processo do mandado de segurança e consolida disposições dispersas em várias leis relativamente àquele recurso.

O projeto, segundo a justificativa do ex-Governador do Rio Grande do Norte, "pretende ser a consolidação da experiência teórica e prática do instituto em três décadas da vida brasileira".

ESCLARECIMENTOS

Diz o Sr. Aluísio Alves que o projeto confere a orientação do Supremo Tribunal Federal com o objetivo de não contrariar textos pacíficos e seguros.

Inova apenas um ponto: o da substituição dos efeitos da medida liminar, quando denegado o pedido em primeira instância.

Procuramos sistematizar a matéria dos recursos, dispersa nas leis anteriores em vários artigos, o que dificultava a ação das partes e dos juizes. Com o mesmo propósito, foram tratados os incidentes, bem como a distribuição da competência, para o conhecimento do pedido.

E mais adiante: — Meditamos bastante na denominação do recurso cabível das decisões finais. A Constituição fala num recurso ordinário inominado. Outras leis falam em agravo de petição quando deviam ocupar-se de agravo regimental. Por outro

lado, tivemos presente a crítica, procedente e vigorosa, do Prof. Alfredo Buzaid ao agravo da petição, na exposição de motivos com que apresentou o seu projeto de Código de Processo Civil. Eliminamos do projeto esse agravo, com argumentação rigorosamente científica, optamos então pelo recurso de apelação, que tem o mesmo efeito e o mesmo âmbito de avocação do agravo de petição. E para não desnaturalizar o instituto na brevidade das prazos e na celeridade de sua marcha, encuramos para cinco dias o prazo do recurso de apelação. É uma concessão feita à moderna dogmática do processo civil e à presteza de um instrumento de proteção aos direitos individuais lesados.

Outra inovação de ordem prática do projeto é a que determina não só o prazo para cumprimento da decisão judicial, como a designação do substituto legal da autoridade contora, quando esta protelar ou recusar o cumprimento.

Reunião da ARENA volta a reivindicar sublegenda mas Carvalho Pinto não a quer

Brasília (Succursál) — A ampliação do instituto da sublegenda, como meio de facilitar a acomodação dos setores hostis dentro da ARENA, voltou a ser reivindicada ontem durante a reunião que a comissão incumbida da reforma dos estatutos e do programa do partido governista manteve com as bancadas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Pará e Maranhão.

Apesar da insistência com que aquela providência vem sendo pleiteada, o Senador Carvalho Pinto, Presidente da comissão, acredita que a acomodação poderá ser estabelecida através de preceitos estatutários que preservem os direitos das minorias dentro do partido.

FRACIONAMENTO

O Senador Carvalho Pinto considera que a sublegenda enfraqueceria o Partido, representando estímulo às dissensões. Por isso é contra. Observa o senador que o movimento em favor da ampliação da sublegenda é disperso. Cada grupo, segundo os pro-

blemas políticos que enfrenta na sua região, defende determinada sublegenda. Assim, alguns reconhecem a sublegenda como expediente eleitoral restrito, outros desejam a sua implantação como instrumento de ação autônoma, o que ensejaria a criação de subpartidos, havendo ainda várias fórmulas intermediárias.

Túnel Joá começa hoje sua obra com primeiro tiro de dinamite visto por Negrão

O Governador Negrão de Lima irá de helicóptero hoje à Barra da Tijuca para assistir, às 11 horas, à cerimônia do primeiro tiro — dinamitação para o início das escavações na rocha — do Túnel Joá. Antes, inaugurará a usina de asfalto do DER na Barra da Tijuca, inspecionando também as obras da Via 11.

O Túnel Joá é o primeiro da América do Sul e um dos poucos do mundo a ser construído no sistema de dois andares, com mão e contramão, uma em cada pavimento. Fará parte do anel rodoviário da Guanabara e é a primeira grande obra da auto-estrada Lagoa-Barra da Tijuca, que propiciará uma via de acesso de primeira categoria à Baixada de Jacarepaguá.

DOIS ANDARES

A solução de dois pavimentos para o Túnel Joá foi tomada, em lugar da estrutura convencional, por ser a mais econômica — menos 20 a 30 por cento no custo das obras — e por permitir maior rapidez nos trabalhos, além de adaptar-se perfeitamente à topografia encontrada nas duas bocas do túnel.

O túnel propriamente terá uma extensão de 350 metros, com uma única abóboda para as duas pistas. A inferior, contudo, terá um prolongamento, em abóboda falsa, com 200 metros — 100 em cada extremo — a fim de permitir que a pista superior dela se separe à saída e à entrada do túnel.

As obras estão orçadas em NCR\$ 4,5 milhões (quatro bilhões e quinhentos milhões de cruzeiros antigos) e deverão estar concluídas em 700 dias. Calculam os engenheiros que será necessária a escavação de 50 mil m³ de terra, mediante emprego de 75 toneladas de dinamite. A concretagem das pistas e abóboda consumirá aproximadamente 7 mil m³ de concreto e um total de 50 mil sacos de cimento, que envolverão estruturas formadas por 300 toneladas de ferro em vergalhão. A pista superior dará mão no sentido da Barra e a inferior no sentido da Zona Sul, e cada uma terá a largura de sete metros, com duas faixas de rolamento e capacidade de tráfego de até 4.800 veículos por hora.

IMPORTANCIA

O Diretor do DER, engenheiro Geraldo Segadas Viana, con-

sidera que a via projetada para ligar a Lagoa à Barra da Tijuca, que será integrada não só pelo Túnel Joá, como também pelo Dois Irmãos, cujas obras ainda não foram iniciadas, criará condições para o aproveitamento e a integração da Baixada de Jacarepaguá — hoje praticamente inabitada — dando ao Rio uma válvula de escape para a expansão demográfica que já se torna afluente em alguns pontos, principalmente na Zona Sul.

— A ligação Lagoa-Barra será feita por esta auto-estrada, que substituirá o atual acesso pela Avenida Niemeyer, em apenas 10 minutos, partindo do Joá-quei Clube. Isto equivalerá a transformar Jacarepaguá em um prolongamento da Zona Sul, aliviando assim a crise habitacional que ali existe e criando novos horizontes para o desenvolvimento industrial e comercial do Estado.

Ao turismo, a auto-estrada trará também uma nova dimensão, dando fácil acesso a uma região litorânea de muitas praias e rara beleza, que se encontram atualmente fora do alcance da população, por falta de facilidades de acesso. O futuro morador da Baixada de Jacarepaguá será beneficiado, gastando menos tempo de viagem e com maior segurança, pois atingirá o Centro urbano da Cidade em apenas 25 minutos, através do Túnel Rebouças e da Avenida Canal Paulo de Frontin, a ser construída, gastando neste percurso menos do que os atuais moradores do Pósto 4 ou Pósto 6 de Copacabana.

Rodoviária do Campo de São Cristóvão começa em junho sob protesto dos moradores

Enquanto os moradores de São Cristóvão continuam afirmando que farão tudo para impedir a realização da obra, a Fundação dos Terminais Rodoviários do Estado da Guanabara informa que deverá ter início ainda em junho as obras do Terminal Rodoviário do Campo de São Cristóvão.

A necessidade de "disciplinar e humanizar" o desembarque diário de nordestinos no Campo é a motivação do terminal, segundo a Fundação, que anuncia para dezembro a conclusão da obra. Os moradores, porém, embora reconheçam a utilidade do terminal, acham que "o local foi muito mal escolhido".

OUTRO LOCAL

Os moradores, que já entregaram ao Governador Negrão de Lima dois memoriais, protestando contra a construção do terminal e pedindo o tombamento do Campo de São Cristóvão, "a fim de resguardá-lo das medidas mal inspiradas e prejudiciais", acham que ele poderia ser construído à margem de uma rodovia, "pois em muitas delas existem trechos propícios".

Segundo os moradores, na própria Rodoviária Novo Rio há uma pista politicamente sem movimento e espaço para ser construída mais uma, "e a própria Estação Mariano Procópio agora está com um movimento reduzido".

Os encarregados da Novo Rio — prosseguem — naturalmente não desejam que os nordestinos desembarquem lá, para não enfeitar o ambiente. Por que então justamente os moradores de São Cristóvão devem continuar sofrendo esse problema, tendo sempre mendigos às suas portas e vendo crescer a criminalidade entre os flagelados, que geralmente permanecem abandonados pelo Estado?

Para os moradores, caberia ao Governo promover a imediata restauração do Campo de São Cristóvão, através de realizações adequadas como cha-

farizes, jardins, lagoas e parques de diversões infantis. Em vez de serem derrubadas as árvores, estas devem ser plantadas em maior número, num esforço para amenizar o clima, justamente no bairro que apresenta maior índice de poluição do ar.

INICIO IMEDIATO

A Fundação dos Terminais Rodoviários do Estado da Guanabara, que é um órgão descentralizado da Secretaria de Serviços Públicos, informa, porém, que não "deseja manter polémicas com os moradores", e anuncia para junho o início da obra, pois o projeto, do arquiteto Ernesto Elias, já foi aprovado.

O terminal terá um centro comercial anexo, pois o Governo pretende obter parte dos recursos destinados à sua construção com a venda das lojas. Sua característica principal, no entanto, será a instalação de serviços de imunização contra doenças infecto-contagiosas, assistência médica geral e de assistência social, com uma agência de encaminhamentos para empregos. A Fundação de Terminais Rodoviários está estudando, em conjunto com a Secretaria de Serviços Sociais, a construção de alojamentos onde os flagelados poderão ficar até 10 dias.

Braga diz na Assembléia que só ontem soube dos incidentes em Santa Cruz

O Secretário de Governo, Sr. Humberto Braga, afirmou perante a Comissão de Obras da Assembléia Legislativa, durante uma exposição das atividades de sua Secretaria, que somente ontem chegou a seu gabinete o relatório dos incidentes entre lavradores e policiais, em Santa Cruz, originados pela determinação do administrador em extinguir uma possível favela em formação.

O Sr. Humberto Braga explicou que, em contato telefônico, o Administrador Regional de Santa Cruz, Sr. Arnaldo Coutinho, declarou que recebera a informação de que cerca de 500 pessoas estavam saindo do Estado do Rio (Caxias) e se dirigindo para aquela área, a fim de lá construir seus barracos.

APURAR

O Sr. Humberto Braga afirmou ainda que não poderia dar maiores esclarecimentos sobre o assunto pois ainda não teve oportunidade de ler o relatório dos incidentes, mas que, em princípio, não estava de acordo com violência e que iria apurar se o Administrador Regional exorbitou de suas funções ou se agiu no sentido de evitar a formação de uma favela na região, que caracterizaria proble-

mas mais sérias no futuro para o próprio Estado.

Finalmente o Sr. Humberto Braga esclareceu que a única portaria que endereçou a todas as Administrações Regionais afirmava e recomendava a necessidade de adoção de medidas destinadas a evitar o aumento das favelas existentes e impedir a formação de novas, mas que em momento algum determinou que autoridades do Estado agissem com violência contra lavradores.



Por favor, Governador, devagar, queremos fazer apenas um túnel!

(Charge de Lan)

A BOA MEMÓRIA



O Secretário Paula Soares cita em seu improviso detalhes das principais obras que o Governo está fazendo no Rio

Lojistas debateram no almoço semanal plano de obras do Rio

O Clube dos Diretores Lojistas do Rio de Janeiro teve ontem no almoço semanal no Restaurante da Mesbla uma das mais movimentadas reuniões dos últimos meses, pois foram discutidos desde o plano de obras do Rio com o Secretário de Obras, Sr. Raimundo Paula Soares, até a pesca da sardinha, com o Capitão-de-Mar-e-Guerra Paulo de Castro Moreira da Silva.

Os lojistas tiveram ainda oportunidade de assistir a quase uma sessão da Assembléia Legislativa quando surgiram os debates entre os Deputados Edson Guimarães, Gama Lima e José Maria Duarte sobre problemas estaduais, especialmente o imposto sobre Circulação de Mercadorias e a construção do metrô.

DEBATES

O almoço, orientado pelo Presidente do Clube, iniciou-se às 13 horas, tendo primeiro apresentados os convidados. Eram o Secretário de Obras, o Capitão Paulo Moreira da Silva e a Presidente da Campanha Contra a Cereia (CACOCA), Sr.ª Maria Antonieta Franklin Leal.

O Secretário Paula Soares, que foi o primeiro a falar, citou de improviso todas as obras que estão sendo executadas na Cidade e fez um apanhado geral dos serviços. Lembrou no início os trabalhos de recuperação: desobstrução de galerias, canalização de rios e contenção de encostas. Destacou a canalização que está sendo feita na Tijuca, para desafogar o volume de água das galerias e ainda dos Rios Maracanã, Joana, Macaças, Cangaço e Raihuia. Está sendo aberto um túnel na rocha para levar as águas diretamente ao mar.

Citou a construção de 1256 metros de galeria na Praia de Botafogo, "que não sofrerá problemas de enchentes", com término previsto para setembro. Falou ainda da construção de uma galeria em Copacabana que irá da Rua Santa Clara até a Rua Toneleros, com a finalidade de evitar novas inundações, e das obras na Rua General Glicério, em Laranjeiras.

URBANISMO

Das obras de recuperação o Sr. Paula Soares passou para as de urbanismo, destacando os viadutos em construção e os túneis a serem abertos. Os que chamaram mais a atenção foram os viadutos da Avenida Brasil, que permitirão o escoamento mais rápido do trânsito para os subúrbios sem afetar as obras de duplicação da Via Dutra. Falou também sobre os viadutos Fernando Ferrari, em Botafogo, e dos Estudantes, perto do Aeroporto Santos Dumont.

Prometeu para hoje o início da construção do Túnel do Joá, muito importante para a Rodovia BR-101, Rio-Santos, e para daqui a 60 dias a solução sobre a desobstrução da boca norte do Túnel Rebouças, onde houve um deslizamento de 700 metros cúbicos de terra.

A pavimentação de 1.000 quilômetros de ruas nos subúrbios foi também lembrada pelo Secretário de Obras. Disse que se fará uma num prazo de três anos, pois o Governo conseguiu um empréstimo de 20 milhões de dólares da USAID para executá-la rapidamente.

PESCA

O Capitão-de-Mar-e-Guerra Paulo de Castro Moreira da Silva, após a apresentação feita

pelo Sr. Silvio Cunha, explicou por que tantos militares o acompanharam ao almoço.

E de se estranhar mesmo que venha falar aqui um militar. Mas o que desejo — disse o Sr. Paulo de Castro Moreira da Silva — é fazer um desafio aos senhores lojistas do Rio, depois de ouvirmos do Secretário de Obras sobre as soluções para tapar os buracos da Cidade, um buraco muito maior, que envolve o Brasil: a carência de alimentação.

— Hoje — prosseguiu — nos alegramos mais com o nascimento de uma galinha, que virá saciar nossa fome, do que com o de uma criança, que não sabemos se poderá ser alimentada.

O conferencista citou um dado para ilustrar a insuficiência alimentar do povo brasileiro: 50% dos convocados para o serviço militar são dispensados por insuficiência alimentar. Lembrou a seguir que para compensar essa insuficiência temos que ingerir 30 gramas de proteína animal por dia.

— E é sobre essa solução que venho aqui para lhes falar, desafiando as classes produtoras do Rio a suprir o mercado de proteínas animais. O Rio pode produzir a proteína animal mais barata do Brasil: a sardinha.

O Capitão Paulo de Castro Moreira da Silva falou então da pesca da sardinha no litoral e do desperdício de capacidade de pesca: "Com métodos adequados e devidamente industrializada, a sardinha pode ser pescada a razão de 400 toneladas por dia e atualmente só são usadas 120 toneladas." Toda a pesca, segundo disse, vai para quatro indústrias de Niterói, que exportam para todo o Brasil.

Depois de abordar a necessidade de fornecer proteína animal ao Brasil inteiro, o conferencista afirmou que as dificuldades de transportes e o alto custo da lata "fizeram com que a técnica moderna pudesse inventar uma maneira mais prática e duradoura de exportar o produto: a farinha de peixe, pelo mesmo processo do leite em pó".

Historiou então a utilização de farinha de peixe, "que antes era usada apenas como ração animal." Ao concluir sua palestra, pediu aos lojistas e empresários do Rio que instalem aqui uma fábrica e se interessem pela farinha de peixe, como solução para a insuficiência alimentar.

OS DEBATES

Aproveitando a exposição do Capitão Paulo de Castro Moreira da Silva, o Deputado Edson Guimarães disse que "como poderiam os empresários da Guanabara se interessar pelo assunto se o Governo do Estado, a partir de hoje, passa a cobrar o IOM sobre a pesca".

O Deputado José Maria Duarte, Vice-Líder do Governo na Assembléia, refutou as acusações do Deputado Edson Guimarães dizendo que "o IOM é imposto baixado pelo Governo federal e o estadual deve apenas cumpri-lo". Houve muitos debates e o Presidente do Clube dos Lojistas acabou por sugerir que se encaminhasse ao Secretário da Fazenda do Estado um pedido de revogação do IOM, na reunião que o Ministro da Fazenda realizará em Curitiba com todos os Secretários de Fazenda dos Estados.

O Deputado Gama Lima pediu informações ao Secretário Paulo Soares sobre a construção do metrô e a Sr.ª Antonieta Franklin Leal, da CACOCA, falou dos problemas de cereia no Rio de Janeiro.

Justiça Federal despeja de sua sala os que no Estado têm por obrigação despejar

Os oficiais de Justiça das Varas da Fazenda estadual, acostumados a todos os dias executarem despejos, foram despejados ontem à tarde da sala que ocupavam no prédio onde funciona a Justiça Federal e saíram pelos corredores arrastando suas mesas e cadeiras em meio a uma grande confusão.

O motivo do despejo dos oficiais de Justiça foi a expansão da recém-instalada Justiça Federal, que, no afã de arranjar um lugar para a sua 5.ª Vara, não poupou o gabinete do Juiz Nilton Doreste Batista, obrigando-o a ocupar uma pequena e mal acomodada sala no terceiro andar.

DESPEJO

As demarções efetuadas pelos administradores da Justiça Federal e os da Justiça do Estado, sobre o antigo prédio do Supremo Tribunal Federal, na Avenida Rio Branco n.º 241, nunca foram coroadas de êxito. Enquanto os federais exigiam a entrega de todo o prédio, os estaduais deixaram o tempo passar, esperando que o novo bloco do Palácio da Justiça ficasse pronto, a fim de que para lá pudessem se transferir. A situação perdurou cerca de dois meses, até que ontem os federais resolveram decidir a questão e pediram a desocupação do 2.º andar e de uma sala do térreo, onde estava funcionando o cartório da 7.ª Vara estadual.

O resultado da precipitação dos federais foi que os oficiais de Justiça tiveram que ser sa-

criticados e fazer sua mudança em apenas duas horas.

A partir de hoje, quem quiser encontrar um oficial de Justiça das Varas da Fazenda estadual pode procurá-los nos corredores do 3.º andar, onde as mesas, armário e cadeiras estão amontoados.

Cuiabá (Correspondente) — A Justiça federal de Mato Grosso está impossibilitada de funcionar em face da inexistência de funcionários que executem os serviços de secretaria, embora vários servidores federais tenham requerido seu aproveitamento ao Ministério da Justiça sem obter despacho favorável. Os Juizes Clóvis Melo e Mário Mendes darão ciência, oficialmente, ao Ministro da Justiça do motivo que lhes impede de pôr em funcionamento a Justiça Federal no Estado.

Juristas iniciam hoje em Niterói plebiscito sobre a fusão E. do Rio-Guanabara

Niterói (Sincursal) — O Centro Cultural de Estudos Jurídicos Studium iniciará hoje um plebiscito sobre a fusão dos Estados do Rio e da Guanabara. Com mil cédulas serão distribuídas na Estação das Barcas, a fim de que os fluminenses opinem sobre a fusão.

O Studium está coletando, também, material técnico e jurídico sobre os vários aspectos da fusão, para um seminário que a entidade promoverá no próximo dia 7. Juristas fluminenses e cariocas participarão do seminário, que se realizará no auditório da Associação Comercial de Niterói.

CONVENIO

A solenidade de assinatura do convênio para a integração econômica dos Estados do Rio e Guanabara, marcada para sábado em Parati, será a mais simples possível, segundo informou o Presidente da Companhia Fluminense de Turismo (FLUMTUR), Sr. Omar Fontoura, encarregado de organizá-la.

O Governador Jeremias Fontes chegará a Parati às 10 horas, para receber o Sr. Negrão de Lima, às 11 horas, seguindo ambos para a Prefeitura da Cidade, onde firmarão o documento. Os dois Governadores serão homenageados com um almoço pelo Prefeito Alu-

sio de Castro e voltarão de helicóptero.

CONVITE

A Câmara Municipal de Duque de Caxias designará na próxima semana uma comissão de vereadores para reterem pessoalmente ao Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, o convite para debater naquela cidade a fusão da Guanabara com o Estado do Rio.

O convite, enviado por ofício ao Ministro dos Transportes, foi sugerido pelo Vereador José Calado (MDB) e aprovado unanimemente pela Câmara, mas não foi respondido até hoje pelo Sr. Mário Andreazza.

Conselho de Cultura está preparando anteprojeto da Ordem do Mérito Cultural

O Professor Roberto Aclóli, membro do Conselho Estadual de Cultura, afirmou ontem que já está na fase final de redação o anteprojeto do regulamento da Ordem do Mérito Cultural, que se destina a reconhecer os serviços prestados à cultura por instituições e personalidades nacionais e estrangeiras.

O julgamento da proposta de admissão à Ordem, segundo explicou, será feito em sessão do Conselho Estadual de Cultura e a entrega dos diplomas e insígnias se realizará no Palácio do Governo, na presença dos conselheiros e do Chanceler da Ordem, que é o Secretário de Educação da Guanabara.

CONSELHO

Disse ainda o Professor Roberto Aclóli que com a criação do Conselho Estadual de Cultura, instituído pelo Decreto n.º 730, de 25 de novembro de 1966, o Governador deu destaque especial às atividades culturais no Estado.

Explicou também que a fase inicial das atividades do Conselho exige o trabalho de plane-

jamento, estruturação e aplicação de recursos. Só depois disso sua ação será percebida melhor. Mesmo assim, a instituição já é responsável por uma série de sugestões, dentre elas a criação da Ordem do Mérito Cultural. Está ainda sendo preparados o anteprojeto do sistema estadual de cultura e do plano estadual de cultura, que serão submetidos à apreciação do Governo.

Alunos da PUC farão passeata

Em protesto contra a construção da estrada Rio-Santos (BR-101) cortando os terrenos da Pontifícia Universidade Católica (PUC), seus alunos promoverão amanhã uma passeata de automóvel, que partindo às 11 horas da Rua Marquês de São Vicente terá no seu roteiro o Palácio Guanabara, a sede da SURSAN e a da Secretaria de Obras do Estado.

Segundo o Diretório Central de Estudantes da PUC, organizador da passeata, têm sido numerosas as manifestações de solidariedade que vem recebendo na campanha de defesa de seu campus, entre elas a do Deputado Gama Lima, "que já apresentou à Assembléia Legislativa da Guanabara uma indicação, solicitando sejam preservados o futuro e o patrimônio da PUC".



A Companhia Telefônica Brasileira acaba de adquirir uma sobreloja no ponto mais central da cidade de Petrópolis onde instalará em breve uma nova Agência Comercial com Posto Público de Telefones. A entrada principal é pela rua 16 de Março, n.º 185, havendo também acesso pela Avenida 15 de Novembro. Já foram iniciadas as obras de instalação e, dentro de algumas semanas a nova Agência da CTB será entregue ao público. Na foto, os Srs. Afif Fiany, Diretor da Imobiliária Fiany quando concluiu a negociação com o Presidente da CTB, General Landry Sales Gonçalves e com o Diretor de Operação-Rio, Sr. Lindolpho Joaquim Goulart.

Poderíamos dar a Hélio Silva, pelos cinco volumes já publicados de *O Ciclo de Vargas*, o título de historiador do presente, tão perto de nós se acham os acontecimentos por ele descritos nessa obra monumental.

Essa proximidade, embora constitua fator negativo na isenção ideal de seu longo trabalho, proporcionando, no entanto, uma soma apreciável de informações pitorescas, merecidas das quais *O Ciclo de Vargas*, sem perder seu valor como subsídio indispensável aos historiadores do futuro, pode ser lido fluentemente como uma reportagem.

Há aproximadamente dois anos, publicou o Sr. Afonso Henriques, brasileiro residente em Washington, os três volumes de sua *Ascensão e Queda de Getúlio Vargas*. Socorrendo-se de livros e jornais brasileiros da Library of Congress, baseou-se o seu autor em copiosa documentação impressa. Mas a obra daí resultante, longe de refletir a seriedade de um julgamento histórico, trouxe a tona toda a carga de paixões que cercaram o ex-Presidente nos seus dois períodos de Governo.

A palavra dos adversários de Vargas, no calor da luta política, foi transposta dos jornais para o livro, sem abrandamentos nem retificações, como se a verdade, para ser história política, não desse sair nua de seu pógo, mas ainda coberta de pesadas roupas e de ornatos. Hélio Silva, escrevendo o seu livro no Brasil, à luz de arquivos particulares e documentos impressos, ficou desde logo imune aos erros em que o Sr. Afonso Henriques freqüentemente incorreu — graças às circunstâncias de que ele próprio, como personagem e testemunha, estava em condições de estabelecer a primeira triagem entre a afirmação apaixonada e a palavra fidedigna, no exame dos milhares de documentos que até agora compulsou.

Por outro lado, não se limitou ele, no seu *O Ciclo de Vargas*, à documentação impressa ou manuscrita, susceptível de retificações ou desmentidos imediatos — socorreu-se ainda dos depoimentos pessoais, sensivelmente valorizados pela distância dos acontecimentos.

É certo que o testemunho pessoal e o documento impresso trazem em si a falibilidade natural da condição humana. Mas a inteligência do historiador está no cuidado e na sabedoria com que faz ressaltar desses elementos a verdade, na sua autenticidade possível.

O Professor Wilhelm Bauer, numa obra clássica sobre a introdução ao estudo da História, diz-nos, a esse propósito: "Cada qual vive em si próprio a verdade, de modo diferente a os demais. Porém, quem não se arisca, por temor ou preconceito científico, a proclamar a verdade tal como a vê, não serve para historiador."

O quinto volume de *O Ciclo de Vargas*, publicado este ano, abrange o episódio da guerra paulista de 32.

Hélio Silva busca, mais uma vez, captar a possível verdade, dando-nos agora os subsídios do arquivo do ex-Presidente para a apreciação de um dos momentos mais dramáticos da história moderna do Brasil.

O relato que urdiu com esses elementos, se não, altera, em seus lances mais pungentes, o protesto do povo bandeirante em favor da normalidade constitucional do País, permite-nos conhecer os bastidores da História, nos seus pequenos episódios escondidos que só agora vêm a lume.

Quando o tempo impuser a serenidade definitiva às paixões políticas, despojando da impureza do ódio as figuras polêmicas que ocuparam a cena da história brasileira com o advento da Revolução de 30, Vargas será inevitavelmente o tema central dos historiadores, como a personalidade mais significativa de uma das correntes dessa revolução.

Nesse instante, a obra de Hélio Silva se impõe ainda mais à atenção dos estudiosos, porque não lhe falta sequer aquela minúcia escaecredora que levou Grimm a escrever: "Quem não se preocupa em saber que tal estava o tempo em Roma no dia em que César foi assassinado, nunca há de saber História."

Aliança Burocrática

A nomeação do novo Secretário de Estado Adjunto para Assuntos Interamericanos coincide com o declarado propósito do Presidente Johnson de dinamizar o programa de ajuda econômica externa norte-americana ao Hemisfério, reformulando em alguns pontos a ação da Aliança para o Progresso. Um grupo de trabalho, composto de personalidades eminentes, já foi constituído com esse objetivo.

A reformulação se impõe, tanto para o interesse dos países beneficiados como para o próprio interesse dos Estados Unidos. O programa de assistência econômica norte-americana não conseguiu até aqui compor uma imagem convincente aos olhos da vasta comunidade subdesenvolvida do Continente. A esperança era a Aliança para o Progresso, nos termos em que a sonhou e a lançou o Presidente Kennedy. Mas o espírito renovador e reformista da iniciativa morreu com o desaparecimento trágico do seu criador. O Governo Johnson não demoraria a desidratar a Aliança do seu elemento revolucionário, para enquadra-la realisticamente nos condicionamentos das verbas disponíveis e dos efeitos a curto prazo.

É verdade que a Aliança perdeu em espírito mas ganhou em objetividade. Os dólares surgiram e foram carregados em razoável quantidade para a América Latina, através dos empréstimos da USAID, BID, Banco Mundial, Eximbank e outros instrumentos, para não falar nas doações puras e simples. Também não se pode dizer, sem rematada injustiça, que todos esses dólares têm tido aplicação estranha a projetos de interesse

básico para o desenvolvimento econômico latino-americano: muitos milhões já foram investidos em obras de energia elétrica, em estradas, em empreendimentos industriais, na agricultura, em programas de educação e saúde públicas. Reconheça-se, finalmente, que hoje os países assistidos, e notadamente o Brasil, já contam com uma estrutura administrativa capaz de melhor racionalizar e absorver os recursos provenientes dessa fonte externa.

Apesar disso tudo, em quase nada melhorou a imagem pública da Aliança para o Progresso. Na opinião dominante, a generosa bandeira kennediana foi reduzida a um simples expediente dos interesses comerciais norte-americanos, limitando-se a gastar dinheiro em obras secundárias e pulverizadas, que nada têm a ver com o desenvolvimento. Numa palavra, a Aliança não soube ganhar outras adesões fora da órbita dos governos e dos diretamente implicados nas operações, que lhe conhecem os segredos e o exato alcance. Desprezou-se o fator da adesão nacional e popular ao programa, o que se explica pela falta de liderança que se seguiu à morte de Kennedy.

Os reformuladores da ajuda externa norte-americana terão ainda que torná-la mais acessível, liberando-a da tirania de certas exigências que só fariam sentido em relação a países maduramente organizados. É preciso transferir boa parte das iniciativas (a fixação das prioridades, por exemplo) para o lado mais fraco e necessitado, em vez de ditá-las com a intransigência que denuncia uma canhestra solidariedade.

Competição Marítima

Dentro das linhas de balizamento da reciprocidade, a Comissão de Marinha Mercante fixou a nova política de tráfego internacional, com o objetivo de assegurar aos navios brasileiros capacidade de competição. Levando em conta que o Brasil vai, por força do desenvolvimento econômico, afirmar-se no campo da exportação, e que uma tendência inexorável do transporte marítimo é o dono da carga adquirir maior poder no comando da operação, é importante passar-nos a ter fretes calculados em bases que não deixem tornarem-se gravosas nossas mercadorias destinadas ao exterior. O poder competitivo do Brasil será revelado na capacidade de fazer chegar aos portos de desembarque, a preços vantajosos, os produtos brasileiros.

A existência de terceiras bandeiras numa Conferência de Fretes, desde que representem número superior aos das bandeiras dos países exportadores e importadores, leva inevitavelmente à fixação de preços altos para o transporte das mercadorias, em prejuízo dos interesses de vendedores e compradores.

A tendência do comércio moderno é, evidentemente, limitar a influência das terceiras bandeiras, na hora de fixar os fretes, já que o interesse delas é conseguir taxas cada vez mais altas. Em consequência do tipo de negociação que permite a presença dominadora de terceiras bandeiras, alguns produtos brasileiros já se estão tornando gravosos, por força dos fretes elevados.

Cabe, portanto, ao Brasil firmar-se com decisão na área dos transportes marítimos, como parte de uma política destinada a conquistar novos mercados externos. O planejamento do custo

competitivo das mercadorias nacionais não pode ficar sujeito aos interesses de países que nada têm a ver com a compra dos produtos e que funcionam apenas no transporte. A solução é fazer-nos acordos com compradores e vendedores tradicionais, em todas as direções do tráfego, para assegurar a participação equânime da bandeira brasileira no tráfego marítimo dessas mercadorias. Em linguagem comercial, é preciso, em última análise, aumentar as nossas compras FOB (ao preço do porto de embarque) e nossas vendas CIF (ao preço em que chegam ao destinatário no exterior). Não há inovação: esta prática é adotada em todos os países de economia adulta. Não condiz com o nível econômico do Brasil a timidez observada nesse campo de ação. Compete-nos assegurar o princípio da reciprocidade.

É inaceitável que se permita a um armador de outro país entrar no tráfego de nossas mercadorias, negando-se à bandeira brasileira o direito de participar do seu tráfego. Isto é reminiscência da época colonial. Outra medida realista é assegurar aumento crescente à participação de navios soviéticos no tráfego marítimo, sabido que é o fato de não participarem os russos da Conferência de Fretes, circunstância que lhes dá grande poder de competição. Os acordos diretos frustram as possibilidades de *dumping* no comércio marítimo.

A resolução da Comissão de Marinha Mercante ensina, através da revisão, a possibilidade de uma participação efetiva da bandeira brasileira no tráfego internacional. E oferece como lastro valioso a estabilidade dos preços de nossos produtos de exportação.

Salário Insuficiente

Antes de seguir para demorada ausência no exterior, o Ministro do Trabalho deixou um testamento como novo sintoma da insegurança revelada em dois meses de exercício do cargo. Já é do conhecimento público a portaria em que o Sr. Jarbas Passarinho inova a conceituação salarial brasileira e estabelece o teto familiar para efeito de um abono que, se não tem intenções eleitorais, não deixa de ser uma forma prática de induzir assalariados à limitação da prole.

O ridículo da portaria começa no montante do auxílio. Afinal de contas, uma simples portaria não parece instrumento adequado à definição do "salário insuficiente", que assegura o direito ao novo abono. Pelos cálculos do Sr. Jarbas Passarinho, todo chefe de família, a partir de seis filhos, desde que não ganhe o dobro do salário mínimo, pode candidatar-se ao abono equivalente a três cruzeiros novos mensais. Com esta esmola, que dividida por seis dá apenas para pagar um litro de leite para cada filho, num mês, o Ministro do Trabalho desanima qualquer pai de família numerosa.

Assim, sob a proteção de doutrina social cristã, invocada a cada passo, o Ministro Jarbas Passarinho engrossa os defensores do planejamento familiar, a pretexto de ajudar os pais de família numerosos. Qualquer assalariado, aposentado ou incapacitado, pode candidatar-se ao prêmio, desde, porém, que se disponha a cumprir o itinerário de tortura burocrática que lhe reserva a portaria.

Não basta ser assalariado de forma insufici-

ente, nem ter de seis filhos para cima: o candidato ao abono tem que fazer um requerimento ao Delegado Regional do Trabalho e enviá-lo através das coletorias federais. É indispensável também munir-se de atestado, provando que o salário é inferior a dois salários mínimos. Tem de juntar atestado do empregador e atestado de autoridade policial, e conseguir de juiz um documento que testemunhe seu zelo em bem criar os filhos.

Depois do trâmite burocrático, estará então habilitado a receber, todos os meses, o abono de três cruzeiros novos, para sustentar seis filhos. Acima de seis filhos, terá assegurado o direito a cinquenta centavos por cabeça. Os trabalhadores em estágio salarial mínimo ganharam uma penitência administrativa e a graça do abono familiar, mas o País enriqueceu a sua política salarial com a figura do salário insuficiente, definido em fórmula matemática.

Enquanto se processam, na própria esfera de atribuição do Ministério do Trabalho, os estudos para incorporar a taxa do residuo inflacionário ao padrão mínimo de remuneração, o Sr. Jarbas Passarinho, em portaria histórica, declara insuficiente todo salário inferior ao dobro do salário mínimo. Decretando a insuficiência do salário mínimo, o que fez foi autorizar a campanha para pleitear a duplicação dos níveis salariais.

Parece fora de dúvida que há outro residuo, além do inflacionário, na política demagógico-trabalhista do Governo, também herdada de tempos indesejáveis.

Afirma-se a reação aos decretos-leis

Brasília (Succursat) — Apesar da conhecida recusa do Marechal Costa e Silva de discutir as atribuições constitucionais de que julga dispor e que está decidido a exercer em plenitude — pretende mesmo o Deputado Rafael de Almeida Magalhães colocar em pauta a questão do abuso do encontro de logo mais entre o Presidente da República, o Líder Ernani Sátiro e o conjunto de treze vice-líderes da ARENA na qual se inclui o representante da Guanabara.

Um dos presentes certamente estará solidário com o Sr. Rafael de Almeida Magalhães: o Sr. Djalma Maranhão, da guarda vermelha (e também Presidente da Comissão de Justiça da Câmara). Ainda ontem, esse Deputado, com destacada atuação na Comissão que dirigiu os trabalhos constituintes, reiterava sua opinião de que o instituto do decreto-lei nasceu da ideia de atribuir-se ao Executivo poderes de emergência, que evidentemente só deveriam ser exercidos em situações políticas que beirassem o dramático, para a edição de "leis de risco". Tal opinião está na raiz do voto contrário dado pelo Sr. Djalma Maranhão, na Comissão de Justiça, ao decreto-lei que abriu crédito de 600 mil cruzeiros novos para o SNI. O decreto, por sinal, quase caiu ali, graças ao trabalho do solapamento da guarda vermelha. Salvou-se porque, advertido para o risco, o Vice-Líder Geraldo Freire declarou que o Líder

Ernani Sátiro fechava a questão e, não contente, lançou-se ao chamamento de deputados fiéis, que garantissem a aprovação. O resultado construído pelo Sr. Rafael de Almeida Magalhães — 7 a 5 contra o projeto — transformou-se em 9 a 7 a favor, não sendo possível nem pedir vista porque o Sr. Francelino Pereira, que combinara fazê-lo, desapareceu na hora, segundo dizia ontem o Sr. Rafael.

Seja como for, julga o Sr. Rafael de Almeida Magalhães que o ruído provocado pelos decretos-leis talvez sirva, por si só, para aconselhar ao Presidente da República uma certa moderação no uso desse direito. Direito a ser, aliás, limitado por lei complementar, se o deputado carioca alcançar êxito no seu esforço de interessar a ARENA em incluir esse assunto entre aqueles a serem regulamentados pelas comissões mistas de deputados e senadores que vão ser criadas. Que o MDB apóie, não há dúvida: o Líder Mário Covas, ontem mesmo, repetia que, no seu entender, a atual situação política recomenda aos oposicionistas se lançarem à luta por conquistas sucessivas, pequenas mas reais, em vez de se concentrarem na busca de grandes vitórias inalcançáveis.

Quer o Marechal Costa e Silva resolva, generosamente, usar menos o seu poder de baixar decreto-lei, quer o Congresso promova essa limitação, o certo é que daí resultará não só o fortale-

cimento do regime democrático, que é incompatível com esse instituto, como também a alegria dos parlamentares e o desvirginamento de dois outros institutos estabelecidos pela Constituição: o prazo fatal para tramitação de projetos do Executivo e a lei delegada. Ambos surgiram como partes do propósito geral, em que se inseria o decreto-lei, de dar eficiência ao Executivo, mas, dispondo do decreto-lei, o Marechal Costa e Silva ainda não demonstrou nenhuma curiosidade pelos resultados da aplicação daqueles outros poderes. Quem pode o mais não sente o menor interesse pelo menos.

Mas, em qualquer hipótese, só o assentimento do Presidente da República tornará possível reduzir o uso dos decretos-leis, que dão a tônica à ditadura constitucional em vigor. Se ele não quiser, fica como está, pois os líderes se consideram políticos, não juristas, embora egressos todos da UDN — e com essa postura se dispõem a aprovar tudo, pois, segundo expressão atribuída ao Sr. Ernani Sátiro, "são líderes de quem governa", ou liderados.

No Congresso, há descontentamento com a fúria dos decretos-leis, impetus para recusá-los — mas tudo acaba na aprovação pura e simples. O diabo, como assinalava ontem o Deputado Israel Pinheiro Filho, é que o Palácio do Planalto está construído exatamente a meio caminho entre o querer e o fazer.

Um conselho

Tristão de Athayde

Costumava dizer o meu inesquecível mestre de sabedoria, Dom Sebastião Leme, que a virtude por ele mais prezada era a gratidão. E, no entanto, desde os tempos evangélicos, quando dos dez leprosos curados só um voltou para agradecer, não é essa, propriamente, uma virtude muito prezada pelos homens. Até dos chineses, lá do outro lado do mundo, nos vem aquela velha sentença popular: "Que tens contra mim? Nunca te prestei favor algum".

É bom, portanto, de vez em quando, contradizer essa velha inclinação humana à ingratidão e contar aos ventos, pedindo-lhes que a levem a todos os ouvidos, a passagem por nós de criaturas que nos reconciliam com a espécie humana. Há dias me refleti, nesse sentido, sobre um homem do povo, quase perdido no anonimato. Ora, não são só esses que nos revelam haver mais bondade no coração humano do que suspeita a nossa experiência, tantas vezes amarga. Também criaturas de elite, da elite científica e social, nos fazem igualmente provar o *milk of human kindness*. Há samaritanos que se ignoram, como aquele de que falei há dias, que há também aqueles que até há pouco ignorávamos e que os imprevistos, por vezes amargos, da existência nos fazem tocar de perto, quando menos esperávamos. É uma dessas criaturas da elite social e científica que hoje desejo colocar ao lado daquele simples homem do povo a que, semanas atrás, me referi. Se omiti o nome daquele que salvou meu filho da morte, no momento em que jazia semimorto na estrada, é que considero a ho-

menagem do silêncio a melhor que se pode prestar a uma criatura humana; como também a mais cruel das críticas. Se hoje, entretanto, nomeio aquele em cujas mãos o semimorto reviveu, é que pode esta menção valer para muitos outros, que se encontram em situação semelhante.

Trata-se do Doutor Roque José Balbo, neurocirurgião da escola paulista de um Aluísio Matos Pimenta, atualmente fixado em Campinas, e de sua admirável equipe médica, e de enfermagem, do Hospital Vera Cruz, junto a uma turma de médicos amigos. Por três meses vi de perto, cada dia mais edificado, o que pode realizar, numa criatura humana, a mais alta capacidade científica aliada à mais pura dedicação humana. Meu amigo Américo Piquet Carneiro, que pertence igualmente a essa categoria de médicos, há muito que sustenta a tese, e não será certamente o único, da humanização da medicina, da medicina como uma arte e uma ciência globais, do homem todo. Não só do doente como um todo, mas do médico, igualmente como um todo. No Rio, pelo que conheci também por experiência própria, foi essa a tradição e o segredo de um Miguel Couto.

Pois agora, por dias, semanas e meses a fio vi de perto o que é um homem de ciência, que participa não só com a inteligência, mas com o coração e com o seu tempo precioso, da ressurreição de um quase-morto, com tudo o que implica de paciência, de experiência científica, de tática na luta contra a morte, de presença de espírito, de inteligência

criadora, de sacrifício do sono e dos lazes essa dedicação cotidiana de corpo e de alma. E tudo isso, com uma modéstia, um desprendimento material, uma timidez de ser importuno, um horror aos gestos teatrais, um senso do humor, uma agilidade em fugir de qualquer agradecimento exagerado que nos coloca até em má situação, por mais que me procure conter nesta expansão íntima, que o vai constranger.

Por isso não digo mais e algo voo, de novo, para os espaços abertos das generalizações. Bem sei que não se trata, no caso, nem de uma ave solitária, nem mesmo de uma *avis rara*. Por mais que admire Molière, não partícipo dos seus preconceitos contra a classe médica; antes pelo contrário. Gostaria até de juntar aqui, pisando de novo a terra, ao nome de Roque Balbo, outro nome, o de Rui Coutinho, a quem também devo a confirmação da verdade do que diz Rabelais: ciência sem consciência é a mais vã das vaidades humanas. Tudo isso estamos fartos de saber e de preconizar. Mas quando vemos essas ideias gerais encarnadas em figuras humanas, vindo ao nosso lado, com a simplicidade de que não fazem mais do que o seu dever, sentimos, contra Sartre, que a vida vale a pena de ser vivida, e de ser poupada.

Pois, quero advertir a todos aqueles que se encontrarem de cabeça inchada, não apenas por motivos esportivos. É preferível, sem dúvida, não amassar o crânio. Mas se o quiserem fazer, forçados ou não, um conselho lhes dou: escolham as proximidades de Campinas...

Boaventura assume comando da Fortaleza de São João e denuncia o divisionismo

O Coronel Francisco Boaventura afirmou ontem, ao assumir o Comando da Fortaleza de São João e do 2.º Grupo de Artilharia de Costa, que "a Nação está em pleno processo revolucionário" e classificou de "impatriótico e injusto o divisionismo que se procura estabelecer entre militares e civis".

Diante de dois Ministros de Estado, o Governador de Roraima e vários parlamentares, o Coronel Francisco Boaventura afirmou que "apenas transcorridos três anos, as forças depostas do antigo regime, sob pretexto de uma falsa redemocratização, forçam o retorno dos fautores da subversão".

FASE CRÍTICA

Depois de reunir todos os seus oficiais no Salão de Honra da Fortaleza São João e na presença dos Ministros do Interior e das Minas e Energia, General Afonso Albuquerque e Coronel Costa Cavalcanti, do Senado, Dinarte Mariz e do Comandante da Artilharia da Costa, General Oldemar F. Garcia, o Coronel Boaventura afirmou:

Está na consciência dos brasileiros que a Nação atravessa uma das fases mais críticas de sua evolução histórica. Os frutos do esforço pela recuperação e desenvolvimento nacionais, têm de apresentar-se reais e a curto prazo, somente pelo trabalho intenso, patriótico, honesto e até mesmo sacrificante. Resultados compensadores poderão ser obtidos na urgência que a situação requer. Transcorridos apenas três anos, as forças depostas do antigo regime e seus aliados, auxiliados por figuras das hostes revolucionárias, que inexplicavelmente lhes servem de instrumento, acusam as Forças Armadas de usurpadoras do poder e sob o pretexto de uma falsa redemocratização e pacificação, forçam ou insinuam o retorno ao cenário político nacional dos fautores da desordem, da corrupção e da subversão. O divisionismo que se procura criar entre civis e militares é impatriótico e injusto. A tradição democrática das Forças Armadas, ora

acusadas de impor à Nação um regime militarista, está na História para demonstrar a improcedência da acusação. O que o momento exige é a conjugação de esforços dos brasileiros de boa vontade, com a exclusão das falsas lideranças fomentadas ao pretexto da corrupção e da subversão, para que o Governo da Revolução possa realizar seu ingente programa".

O 2.º Grupo de Artilharia da Costa — disse — integrar-se-á no conjunto das demais unidades do Exército perfeitamente apto a bem cumprir a parte que lhe couber na missão constitucional das Forças Armadas: "Defender a Pátria e garantir os poderes constituídos, a lei e a ordem". Esta é nossa tarefa. E pela tranquilidade e segurança que resultar de nossa vigilância, as demais forças vivas da Nação terão clima favorável e dever imperioso de continuar a obra de consolidação e aperfeiçoamento do regime democrático; a busca de uma solução à problemática da sociedade, proporcionando-lhe condições imediatas e tangíveis para estudar; a recuperação econômico-financeira; a marcha para o desenvolvimento; a moralização administrativa; a conquista de melhores condições de vida para os menos favorecidos; a defesa corajosa dos interesses nacionais e a afirmação do Brasil no conceito internacional.

O NOVO COMANDANTE



O Coronel Francisco Boaventura cumprimentou as autoridades que foram assistir a sua posse

CAMDE dá comida americana

A pedido da Union Church, a CAMDE — Campanha da Mulher pela Democracia — começa a distribuir segunda-feira os comestíveis doados àquela Igreja pela Operação Aperto de Mão, da Marinha norte-americana.

Serão beneficiados escolas públicas, orfanatos, asilos e hospitais do Rio, onde os comestíveis serão entregues em caminhões do I Exército, que colabora com a CAMDE no setor de transportes.

Manaus abre Encontros de Planejamento

Para uma consulta nacional visando à elaboração do Plano Nacional de Educação, iniciar-se-ão em Manaus, nos próximos dias 3, 9 e 10, os Encontros de Planejamento, que serão realizados em quatro capitais brasileiras reunindo diversos Estados.

Participarão dos Encontros de Planejamento as Secretarias de Educação e Cultura, os Conselhos de Educação e as Universidades, além dos organismos encarregados do desenvolvimento sócio-econômico das regiões escolhidas.

Hirohito manda mensagem a Costa e Silva agradecendo a boa acolhida a Akihito

Brasília (SUCURSAL) — O Imperador Hirohito, do Japão, enviou ontem ao Presidente Costa e Silva uma mensagem de agradecimento pela acolhida dada ao Príncipe Akihito e sua mulher Michiko pelo povo e pelo Governo brasileiros.

Diz o Imperador: "Sr. Presidente, informado de que meu filho acaba de deixar o Brasil com sua esposa, depois de o haver visitado como meu representante, tenho a exprimir a V. Ex.ª os meus mais vivos agradecimentos pela calorosa acolhida que a ambos foi reservada, bem como pela hospitalidade cordial que o Governo e o povo brasileiros lhes dispensaram durante sua estada em vosso grande País. (a) Hirohito".

CHEGADA A TOQUIO

Tôquio (UPI-JB) — O Príncipe Akihito declarou ontem, ao chegar ao Japão, que sua viagem ao Brasil e demais países da América do Sul caracterizou-se "por boas impressões do princípio ao fim".

Akihito e a Princesa Michiko foram recebidos no aeroporto de Tôquio pelo Príncipe Hitachi, seu irmão mais novo, pelo Sr. Hidesaburo Shoda e senhora, pais da Princesa, e por outros membros da família imperial. Também estavam presentes o Primeiro-Ministro Eisaku Sato, o Governador de Tôquio, Sr. Ryokichi Minobe, e vários

representantes do corpo diplomático estrangeiro.

Akihito afirmou que ficou "profundamente comovido com os imigrantes japoneses, que estão dedicados a muitas atividades e são muito estimados pelos latino-americanos".

Verdadeiramente, eles estão se dedicando de corpo e alma aos países que escolheram para viver — acrescentou.

Depois da cerimônia no aeroporto, o Príncipe e a Princesa dirigiram-se ao Castelo de Tôquio, para cumprimentar o Imperador Hirohito, seguindo depois ao encontro dos filhos, Hiro e Aya, em sua casa.

"Guarda-costa" já tem 60 para defender o Governo

Brasília (SUCURSAL) — Já subiu para 60 — e deverá aumentar para 70 até o fim da semana — o número dos deputados que subscreveram o documento de constituição da chamada Guarda-Costa, cujos primeiros integrantes levaram ao Marechal Costa e Silva, anteontem, a promessa de "afirmar a presença da Revolução no plenário da Câmara".

A Guarda-Costa estruturará o seu comando na próxima semana, através da escolha de cerca de 10 líderes regionais, os quais terão a incumbência de planejar, permanentemente, a defesa do Governo.

CONTRA-ATAQUE

O Deputado Clóvis Stenzel, articulador e porta-voz do movimento, reafirmou hoje que o grupo de ação parlamentar atuará em estreita ligação com a liderança e a direção da ARENA, preocupado em prestigiar-las, pois o seu objetivo não é divisionista.

Esclareceu que a necessidade de organizar um comando para a Guarda-Costa decorre da extensão do grupo, o que torna praticamente impossível atender à necessidade de reuniões frequentes para o planejamento das atividades. O comando deverá reunir-se pelo menos uma vez por semana, havendo necessidade, poderá realizar reuniões diárias, de vez que o grupo atuará em sistema de contra-ataque, procurando dar respostas imediatas às denúncias e críticas da Oposição.

FILOSOFIA

A Guarda-Costa não perderá tempo em discussões doutrinárias, de vez que encampa inteiramente a "filosofia da Revolução". A tarefa do comando do grupo será identificar, permanentemente, os setores que estão sendo alvo da Oposição e preparar a defesa do comportamento do Governo.

Para demonstrar o entrosamento que já existe entre a Guarda-Costa e a liderança da ARENA, o Sr. Clóvis Stenzel informou que ocupará a tribuna da Câmara hoje, em nome da liderança, para contestar as críticas que o MDB vem fazendo ao programa de levantamento aerofotogramétrico do território nacional que, conforme o acordo vigente, está sendo executado pela Força Aérea dos Estados Unidos.

Lopes de Sousa viaja para a Europa a fim de visitar corporações de fuzileiros

O Comandante do Corpo de Fuzileiros Navais do Brasil, Vice-Almirante Heitor Lopes de Sousa, viajou ontem para a Europa, onde visitará as organizações de fuzileiros navais da Inglaterra, Holanda e, possivelmente, da Espanha e Portugal.

Deverá ainda o Almirante Lopes de Sousa visitar diversas fábricas de armamentos, especialmente as da Bélgica, de onde provém todo o equipamento utilizado pelo Corpo de Fuzileiros Navais, como acontece com quase todas as forças militares aliadas.

HELICOPTEROS

Informou também que irá sondar várias fábricas de helicópteros, pois pretende dotar o Corpo de Fuzileiros Navais deste meio de transporte. Acompanhará o Comandante em sua visita às fábricas de material bélico o Diretor-Geral de Armamento da corporação, o Almirante Miller de Campos, que já se encontra na Europa.

Entende o Almirante Lopes de Sousa que os helicópteros são indispensáveis para o Corpo de Fuzileiros Navais, que, "embora seja uma tropa pequena, necessita de todos os

meios possíveis para um deslocamento rápido a qualquer ponto do País, pois é um fator importante na segurança nacional".

Compareceram ao Aeroporto do Galeão para o embarque do Comandante inúmeros oficiais da Marinha de Guerra, entre os quais o Comandante interino da corporação, Almirante Edmundo Drummond Bittencourt. Também apresentou suas despedidas ao Almirante Lopes de Sousa o Coronel Fuzileiro Webster, Adido Naval dos Fuzileiros dos Estados Unidos no Brasil.

Philips oferece coquetel a seu Gerente de Vendas após um ano de atividade

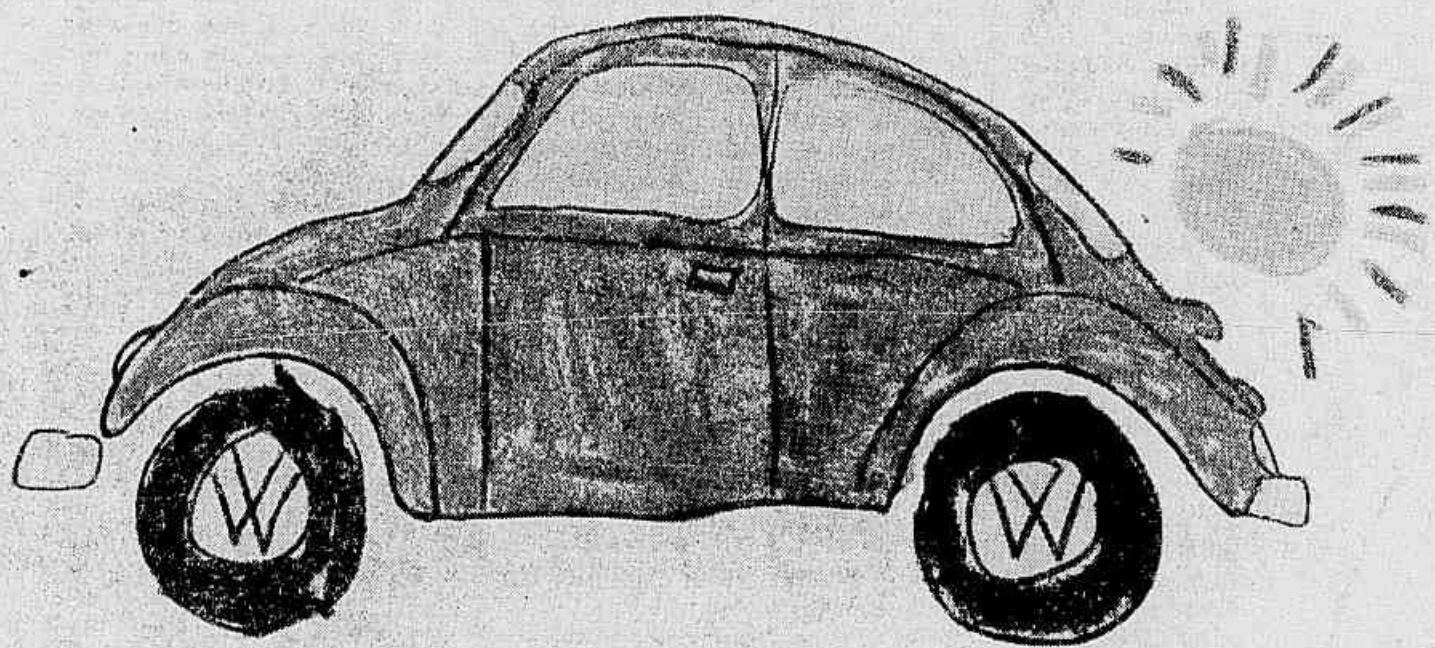
Após completar seu primeiro ano de atividade como Gerente do Grupo Executivo de Vendas da Philips do Brasil, o Sr. H. Pappenheim foi homenageado, ontem à noite, no Copacabana Palace, com um coquetel oferecido pela diretoria da empresa, ao qual compareceram revendedores de eletrodomésticos do Rio e do interior.

Pouco antes da solenidade, o Sr. H. Pappenheim disse que uma das coisas que mais o impressionaram no Brasil foi o espírito de iniciativa de seus homens, que "para obterem progresso estão dispostos a utilizar quaisquer novas técnicas, venham de onde vierem".

MUDANÇA

A solenidade em homenagem ao Sr. H. Pappenheim, que está há um ano no Brasil, após trabalhar em Portugal, serviu ainda para a apresentação do novo gerente da filial do Rio da Philips do Brasil, Sr. Gas-

tão Breyer, em substituição ao Sr. Armando Mesquita Cabral. Estiveram presentes ao coquetel o Presidente da Philips do Brasil, Sr. Manuel Ferreira Guimarães, o Sr. Rodolfo Beicht, além de revendedores de eletrodomésticos de vários Estados.



©VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A.

O que acontece quando uma criança desenha um carro?

Depende da criança.

Uma criança que nasceu em 1920 certamente ainda tem o impulso de desenhar um daqueles barulhentos guarda-louças, que faziam furor nos pastéis de Gordo e o Magro.

Mas se a criança começou a ser mais recentemente, as maiores possibilidades são de que ela desenhe um Volkswagen.

Primeiro, porque ela tem mais de 11.000.000 de chances de ver um VW perto de onde ela mora, seja em

que país for.

Depois, porque o VW é o carro mais fácil de desenhar.

Suas linhas são simples e são sempre as mesmas.

Embora embaixo dessas linhas nós estejamos sempre fazendo aperfeiçoamentos.

O último deles, por exemplo, foi no motor. Ele passou de 36 para 46 HP.

Agora veja só como são as coisas: o VW nós aperfeiçoamos sem parar.

Mas nas suas linhas não conseguimos fazer aperfeiçoamento algum.

Elas são basicamente as mesmas, desde o começo.

Tão infantilmente simples, que é preciso muita maturidade para não fazer como todo mundo, e mudá-las de tempos em tempos.

V. tem uma criança em casa?

Então pegue um lápis e papel e veja: provavelmente ela vai desenhar um Volkswagen.

Mas atenção:

Não vale criança que assistiu a "avant-première" de filmes do Gordo e o Magro...



URSS e EUA movimentam suas frotas

Cairo, Washington, Istambul (AFP-UPI-JB) — O porta-aviões norte-americano *Intrepid* atravessou ontem à tarde o Canal de Suez, do Mediterrâneo para o Mar Vermelho, horas depois da passagem do navio-escola soviético *Magomet Gradzhiev* pelo Estreito Dardanelos, do Mar Negro para o Mediterrâneo.

No Cairo confirmou-se a autorização para que o cargueiro britânico *Pegu*, aguardado em Port Said na manhã de hoje, se dirija ao porto jordano de Acaba, mas foi ressaltado que o navio deverá acatar as medidas de inspeção e controle aplicadas pelas autoridades egípcias no Estreito de Tirã.

MOVIMENTAÇÃO

O porta-voz do Departamento de Estado norte-americano Robert McCloskey, declarou ontem à imprensa que as autoridades egípcias concederam prontamente a autorização para que o porta-aviões cruzasse o Canal de Suez e se recusou a informar se o *Intrepid* se destina ao Mar Vermelho ou se prosseguirá rumo ao Extremo-Oriente.

Fontes diplomáticas estrangeiras em Jerusalém indicaram ontem que a notícia da aproximação do porta-aviões norte-americano, em meio à crise, provocou novas esperanças em Israel de que os Estados Unidos se decidam a forçar o bloqueio árabe ao Golfo de Acaba. Em Istambul um comunicado do Ministério de Relações Exteriores da Turquia, publicado pela agência noticiosa oficial Anatolia, retificou a notícia anterior de que cinco navios soviéticos atravessaram os Dardanelos, afirmando que se tratava apenas do *Magomet Gradzhiev*, seguido de quatro embarcações de escolta, provavelmente da própria Marinha turca. O engano foi atribuído ao denso nevoeiro existente ao romper do dia.

Informa-se em Istambul que no dia 3 de junho passaram pelos Dardanelos um caça-minas soviético e duas outras unidades; no dia seguinte, outra unidade; no dia 7 de junho, o quebra-gelos *Verdusanov*, um submarino de propulsão convencional e um rebocador. Sabe-se que mais dois navios soviéticos atravessaram o Estreito, porque a União Soviética pediu à Turquia autorização para dez unidades, mas não há maiores detalhes.

O porta-aviões britânico *Hermes*, que partira de Aden há dez dias, com destino ao Extremo Oriente, retornou ontem ao mesmo porto, em face da tensão no Oriente Médio.

Convenção disciplina navegação

Moscou (UPI-JB) — Observadores em Moscou afirmam não haver surpresa quanto à decisão do Kremlin de fazer uma exibição de poder naval nas águas mediterrâneas do Oriente Médio sob ameaça de guerra.

Em vista do apelo decidido da URSS à Arábia árabe na crise, os observadores dizem, os navios soviéticos provavelmente poderão fazer uso dos portos sírios e egípcios, os mesmos portos que foram negados à 6.ª Frota dos Estados Unidos, no Mediterrâneo.

A frota americana deslocou-se de bases na Itália para o Mediterrâneo Oriental. Navios ingleses também estão ancorados na área. Ironicamente, os navios soviéticos que chegam ao Oriente Médio estão usando dos mesmos direitos que o Egito nega atualmente a Israel, no Golfo de Acaba, bloqueando o Estreito de Tirã.

A frota russa deve atravessar os Estreitos de Bósforo e Dardanelos, controlados pelos turcos. E se lhe fosse negada essa passagem vital para seus portos no Mar Negro, a União Soviética certamente iria à guerra.

O princípio da livre navegação em águas internacionais fortaleceu-se pelo Acordo de Genebra de 1958, que menciona especificamente o direito de "passagem inocente" pelo Estreito de Tirã. A União Soviética e os Estados Unidos assinaram o acordo, mas o Egito não o fez.

Moscou não se pronuncia de maneira formal quanto a legalidade — ou ausência dela — no bloqueio egípcio. Os russos também ficariam bloqueados no Báltico e no Golfo da Finlândia, caso os dinamarqueses e os suecos decidissem fechar o tráfego a estreita passagem de Skagerrak. Há dois séculos os estreitos para o Mar Negro foram abertos ao tráfego internacional, em parte como resultado das guerras frequentes entre a Rússia e a Turquia.

Os direitos atuais se baseiam na Convenção de Montreux, de 1936, assinada pela Turquia, União Soviética, Grã-Bretanha, França, Bulgária, Romênia, Iugoslávia, Grécia, Japão e Austrália. Nos termos da convenção, que foi renovada em 1956, barcos mercantes de todas as nações têm direito de passagem pelos estreitos, tanto em tempo de paz como de guerra.

Inglaterra vai à guerra se RAU impedir navegação

Londres (AFP-JB) — O Ministro britânico das Relações Exteriores, George Brown, afirmou ontem que a Grã-Bretanha considerará ato de beligerância qualquer ação unilateral tendente a fechar o Golfo de Acaba e qualquer agressão na fronteira entre os países árabes e Israel.

Brown advertiu o Presidente Nasser e Israel e informou que a Grã-Bretanha está realizando consultas com as potências marítimas a fim de elaborar uma declaração reafirmando que o Estreito de Tirã constitui via marítima internacional. As declarações foram feitas na Câmara dos Comuns.

PAUSA

— O essencial no momento — afirmou o Chanceler britânico — é conseguir uma pausa na tensão que possa ser aproveitada para assegurar a liberdade de passagem pelo Estreito de Tirã e chegar a uma solução para o conflito.

A ALIANÇA DE FATO



O Rei Hussein voltou a Amã em companhia do Shukairy, líder dos guerrilheiros palestinos.

França veta ação naval para romper o bloqueio

Paris (UPI-AFP-JB) — A França não tem intenção de participar de uma força naval internacional para garantir "a passagem livre e inofensiva" através do Golfo de Acaba, segundo disseram ontem funcionários do Governo francês.

Segundo informação de fonte autorizada de Londres, a Grã-Bretanha está realizando gestões para formar com os Estados Unidos, Canadá e França uma força naval conjunta para romper o bloqueio do Golfo de Acaba, caso fracasse a ação diplomática com esse fim.

POSIÇÃO

Os funcionários franceses disseram que a posição de seu país permanece a mesma de 24 do corrente, quando o Ministro de Informações, George Gorse, declarou que a França via com preocupação o bloqueio egípcio do Golfo, mas não se mostrava disposta a condenar a atitude da RAU.

Nessa ocasião, Gorse declarou ainda que a França compreendia perfeitamente a alegação da RAU de que os egípcios não secundaram a decisão de 1957 que levou as principais potências marítimas a considerar o Golfo de Acaba como águas internacionais.

Árabes preparam guerra relâmpago contra Israel

Cairo, Amã, Beirute, Argel (AFP-UPI-JB) — A República Árabe Unida, a Jordânia e a Síria estão planejando uma campanha relâmpago, por terra, mar e ar, capaz de aniquilar Israel em 24 horas, caso este ataque um país árabe, antes que os Estados Unidos ou outra potência ocidental intervenham militarmente a seu favor, segundo fontes autorizadas do Cairo.

Os planos dos estrategistas árabes, acrescentam as fontes, compreenderiam a saturação total do território de Israel com bombas e foguetes, para a decisão imediata do conflito, em face de qualquer ataque israelense, seja de que magnitude for, contra um Estado árabe.

APROVAÇÃO

Em sessão conjunta realizada ontem, a Câmara e o Senado da Jordânia ratificaram por unanimidade o acordo de defesa mútua egípcio-jordanense assinado na terça-feira, no Cairo, pelo Presidente Nasser e o Rei Hussein da Jordânia.

— A ONU — acrescentou — constitui, no momento, a despeito de tudo, o melhor recurso para tentar uma solução da crise. Por isso, o Governo britânico é favorável à presença das Nações Unidas nos dois lados da fronteira árabe-israelense.

CRÍTICA

O Chanceler britânico criticou severamente a decisão de U Thant, Secretário-Geral da ONU, de retirar precipitadamente os Capacetes Azuis do Sinai e afirmou que esta iniciativa constitui um dos fatores mais sérios da crise porque facilitou as medidas tomadas pelo Presidente Nasser.

Brown salientou que tem grande estima pelo Presidente Nasser mas que é necessário apontar seus erros, quando ele os comete.

PLANO

O Daily Sketch informou que os EUA, Grã-Bretanha e Canadá estão

estudando um plano de compromisso para resolver a crise no Oriente Médio sem que nenhum dos dois lados em disputa tenha que abdicar de sua posição.

Esse plano, segundo o jornal, compreende duas etapas: — Apelo ao Presidente Nasser para que permita a passagem, pelo Estreito de Tirã, dos barcos não israelenses, mesmo quando contêm cargas destinadas a Israel.

— Reconhecimento da soberania da RAU sobre as águas de Acaba, com a reserva expressa de que os navios israelenses possam atravessar o Golfo em tempos de paz.

Tal plano, que será centro das conversações que o Primeiro-Ministro Harold Wilson realizará em breve em Ottawa e Washington, segundo o mesmo jornal, baseia-se na Convenção de Montreux de 1936, que reconhecia a soberania turca sobre os Dardanelos e o Bósforo.

Radiofoto UPI

Lorde quer limitar o conflito

Entrevista a Alberto Dines
Editor-Chefe do JB

Londres — O Governo de Sua Majestade não está interessado em apoiar árabes ou israelenses na atual crise do Oriente Médio. Pretende apenas evitar a eclosão de um conflito militar de maiores proporções que poderia pôr em risco as conquistas dos últimos anos para a paz mundial — declarou ontem Lorde Chalfont, Ministro para Assuntos Estrangeiros, ao jornalista Alberto Dines, Editor-Chefe do JORNAL DO BRASIL.

Na entrevista, que durou 30 minutos e foi realizada no Foreign Office, em Downing Street, declarou Lorde Chalfont que esta disposição do Governo britânico não invalida a posição inicial de considerar o Estreito de Tirã como uma passagem marítima internacional.

VETO FRANCÊS

Lorde Chalfont, que esteve no Brasil em março como

representante do Governo inglês na posse do Presidente Costa e Silva e até a semana passada era encarregado dos assuntos concernentes à América Latina, foi há poucos dias incumbido de chefiar as negociações para o ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu.

Sobre o assunto, que domina a primeira página de todos os jornais ingleses, disse Lorde Chalfont que as declarações do Presidente Charles De Gaulle não significam um ponto final no assunto nem um veto definitivo. Acredita que no decorrer das próximas negociações as divergências poderão ser superadas.

— A Inglaterra, ao ingressar no Mercado Comum, não pretenderá nenhuma liderança nem a quebra da harmonia daquela comunidade de nações — frisou Lorde Chalfont.

Ao referir-se ao recente Tratado de Desnuclearização da América Latina, disse Lorde Chalfont que o Governo britânico via o Artigo 18 daquele tratado diferentemente da interpretação brasileira que, ao contrário da posição das grandes potências, não admite o monopólio do uso pacífico de energia atômica pelos atuais detentores do poder nuclear.

A propósito das relações Brasil-Inglaterra, declarou Lorde Chalfont que, sem diminuir a atenção que a Grã-Bretanha naturalmente dispensa aos países africanos, há um grande interesse por parte do Governo britânico em aumentar consideravelmente aquelas relações. Esclareceu que ainda não existe um plano especial com esse objetivo, mas que a disposição britânica constitui uma nova etapa dessas relações.

PREPARAÇÃO PARA GUERRA

Radiofoto UPI



Estudantes de Israel cavam trincheiras na rua, em Telaviv, preparando-se para lutar.

Francês vê tática de Guevara

Paris (AFP-JB) — Para o acadêmico francês Thierry Maulnier, teórico do nacionalismo, a crise do Oriente Médio pode constituir um dos aspectos da "multiplicação dos vietnams" que Ernesto Che Guevara propunha em sua mensagem divulgada em Havana no mês de abril passado.

"Em todas as hipóteses", afirma Thierry Maulnier na primeira página do matutino parisiense *Le Figaro*, "assim como no Vietnã, em outros lugares do mundo podem ocorrer conflitos, em que seus verdadeiros atores não são os que correm o risco de se enfrentarem mais diretamente, mas sim os Estados Unidos e seus dois grandes rivais comunistas, a União Soviética e a China."

"Estes pontos algebrados, onde há incêndios incubados, podem, de um momento para outro, lançar súbitas labaredas. Nas últimas semanas podemos citar Hong-Kong, onde se multiplicam as manifestações antibrítânicas, a fronteira entre as duas Coreias, onde se sucedem incidentes sangrentos, quatro países americanos, como Venezuela, Guatemala, Colômbia e Bolívia, onde desperta e se in-

tensifica a atividade guerrilheira".

Para o acadêmico francês, "em sua forma presente a subversão na América Latina não é essencialmente social mas está dirigida essencialmente contra os Estados Unidos, no plano de uma luta mundial".

Após afirmar que na América Latina não são nem a China nem a URSS que encabeçam o combate, mas sim Cuba, o editorialista considera que "por causa da responsabilidade que enfrentam russos e chineses em prol da liberdade do mundo comunista e da influência sobre o Terceiro Mundo, nem Pequim nem Moscou podem aceitar uma vitória norte-americana no Vietnã".

— Por conseguinte — afirma Thierry Maulnier —, trata-se de "desanimar os Estados Unidos e de levar a América do Norte não a um impossível Dien Bien Phu, cenário de derrota definitiva da França na Indochina, mas no menos a um possível Munique".

— Ora — conclui o editorialista — a via de negociação dos russos, a via da vitória dos chineses seguem a mesma direção. Trata-se de multiplicar as frentes. Esta tática de multiplicação das frentes se fundamenta na evidência de que a agressão subversiva é a menos custosa em meios materiais e também em homens.

Não é, portanto, difícil imaginar, como afirma Guevara, a possibilidade de 5 ou 6 subversões locais simultâneas do tipo vietnamita no mundo.

Será possível imaginar os Estados Unidos multiplicando por seis seu esforço no Vietnã? Está é a situação desejada e que Pequim e Havana pretendem preparar.

Sem dúvida Moscou não deseja seguir este caminho que pode conduzir ao risco de uma conflagração nuclear, mas Moscou conta, possivelmente, com a multiplicação para obrigar os Estados Unidos a um compromisso.

Americanos esquecem Vietnã

Washington (AFP — JB) — Desde que começou a crise no Oriente Médio, a opinião pública, o Congresso e a imprensa dos Estados Unidos esqueceram, praticamente, o conflito acirrado do Vietnã.

Os jornais lhe concedem, no máximo, algumas colunas perdidas na aluviação de informações procedentes das Capitais árabes ou israelense.

Recentemente, superou-se o número de dez mil mortos nas forças norte-americanas, sem que ninguém desse importância ao fato.

As próprias "bombas", cujas voçiferações se haviam tornado de cada vez mais estridentes à medida que o conflito vietnamita se intensificava, calaram-se, sem argumento.

Não obstante, o temor de uma segunda frente continua a dominar o Governo norte-americano desde que começou a crise no Oriente Médio.

A ordem é obter, por todos os meios, que se evite outra guerra e a sua repercussão na popularidade do Presidente Johnson e na economia do país poderiam ser muito graves.

Por mais que o Pentágono se prepare para qualquer eventualidade, não pode atualmente contar, dada a hemorragia do Vietnã, senão com meios — embora sumamente poderosos — limitados: os que tem no Mediterrâneo.

No caso de hostilidades no

O Oriente Médio, o Presidente Johnson ver-se-ia obrigado a convocar reservistas e a mobilizar a Guarda Nacional, medidas que conseguem evitar até agora, apesar dos imperativos cada vez mais presentes da guerra na Ásia.

O Governo de Israel não alimenta ilusões sobre o eventual apoio dos Estados Unidos. Na semana passada, Abba Eban foi pôs a par desta delicada situação. O Ministro de Relações Exteriores de Israel o confirmou a realizar outra viagem a Washington.

No máximo — afirmaram os responsáveis norte-americanos — os Estados Unidos poderiam fornecer um "guarda-chuva" aéreo para proteger os centros urbanos, graças aos aviões da Sexta Frota.

Mas Telaviv deverá bastar-se a si mesmo, pois é impossível levar ao Mediterrâneo material militar destinado ao Oriente Médio, quando os reforços para o Sudeste Asiático se aceleram.

A Sexta Frota necessita, em águas asiáticas, de navios de todas as toneladas, para cumprir uma missão muito complexa e em círculos ligados ao Pentágono se salientava ontem que se o porta-aviões *Intrepid*, ora a caminho do Mar Vermelho, ficasse imobilizado ao sul do Canal de Suez, sua ausência seria cruelmente sentida no Pacífico Oriental.

Na opinião dos dirigentes nor-

te-americanos, o papel da URSS é, pois, determinante, e se interrogam em vão sobre as intenções do Kremlin.

A maioria dos observadores diplomáticos opina que a URSS não é hostil a um compromisso, apesar das "garantias concretas" que deu aos países árabes.

Nos mesmos meios se afirma que as duas grandes potências acabariam por encontrar um terreno de entendimento, mas essa análise é rechaçada por aqueles que vêem na atitude de Moscou o desejo de fazer com que os Estados Unidos se atudem numa dupla crise, o que teria por consequência sabotar seu prestígio e sua economia.

Enfim, para outros observadores, os soviéticos, quando inventam novas tensões no mundo, procuram provocar a convocação de uma conferência internacional.

Esta teria por finalidade estudar tanto o problema vietnamita como o do Oriente Médio, e deveria lutar contra qualquer ameaça à paz no mundo, onde quer que se apresentasse.

Llewellyn Thompson, embaixador dos Estados Unidos em Moscou e esperado de um momento para outro em Washington. Talvez dissipasse o mistério que cerca a política soviética para os meios oficiais da Casa Branca.

RAU pede à ONU a volta da comissão de armistício

A PREOCUPAÇÃO GERAL



A preocupação destes homens — Fedorenko, da URSS; Lord Curzon, da Inglaterra; George Ignatieff, do Canadá, e José Sette Câmara, do Brasil — reflete o ambiente na ONU

Egípcios entrincheirados prontos para o combate

Em algum ponto na fronteira egípcio-israelense (UPI-JB) — O General para-queda egípcio em comando no setor da costa da frente do Sinai declarou taxativamente: "Se vier a guerra, estamos certos da vitória".

O General-de-Divisão Sand Elshazly, de 45 anos, falava no Clube dos Oficiais, em Arish, no primeiro grupo de correspondentes chegado ao setor de Sinai e Gaza, na frente egípcia, desde que a República Árabe Unida mobilizou seus Exércitos há 12 dias.

"A concentração militar da RAU está concluída, as forças da RAU estão entrincheiradas e prontas para ação, tanto defensiva como ofensiva", afirmou ele. "Não queremos atacar Israel mas com toda a certeza contra-atacaremos caso Israel se levante contra nós ou contra qualquer país árabe."

Para Elshazly é "uma questão a ser decidida pelos políticos", se e quando deve vir a guerra. Mas, assegura ele, a RAU jamais esteve tão preparada para a guerra como agora e no caso de um ataque israelense, "nós daremos a Israel uma lição inesquecível".

O general revelou que a preparação egípcia não se limita à região do Deserto de Sinai. "Se os Estados Unidos tentarem fazer o bloqueio de Acaba pela força, nós reagiremos com a força", declarou ele, acrescentando que a Força egípcia no Sinai, calculada pelos israelenses em 80.000 homens, é numericamente superior à tropa israelense do outro lado da fronteira. Os soldados egípcios são, em sua maioria, veteranos do Iêmen, onde o Presidente

Gamal Abdel Nasser vem há três anos apoiando o regime republicano.

Elshazly garante que as forças egípcias no Sinai têm melhor treinamento, são mais bem equipadas e dispõem de um melhor sistema de informações do que a tropa que os israelenses enfrentaram no deserto em 1956.

"Estamos aptos para repelir qualquer ataque de surpresa e lançar contra-ataques", alardeou o general. "Concentramos tropas de grande poder ofensivo na maior mobilização de toda a história do Sinai."

Os postos avançados egípcios mantêm os israelenses sob observação constante e, segundo Elshazly, "sabemos tudo a respeito deles."

Este correspondente e outros repórteres chegaram a Arish a bordo de um avião militar e foram levados à faixa de Gaza num ônibus particular.

Ao longo da estrada entre Arish e a fronteira na faixa de Gaza tropas e veículos egípcios ainda se deslocavam para o front. Em determinado ponto uma coluna militar fez parar o nosso ônibus. Havia no grupo 18 tanques T-34 e vários caminhões de transporte de soldados, todos de procedência soviética. A coluna movia-se de norte a sul, atravessando o setor.

Não havia qualquer sinal de tráfego civil. Dúzias de trincheiras haviam sido cavadas e outras estavam em preparo. A intervalos regulares havia soldados postados, em ambos os lados da estrada. Aquil e acolá respondiam os canhões. Do outro lado, alguns veículos da Força de Emergência das Nações Unidas, em movimento pela estrada agora.

À ESPERA DE AJUDA



Chanceler Abba Eban anuncia o propósito de Israel de romper sozinho o bloqueio árabe se não receber ajuda

Diplomata é favorável à conferência global

Belo Horizonte (Sucurs) — O ex-Embaixador do Brasil no Líbano, Sr. Bolívar de Freitas, disse ontem ao JORNAL DO BRASIL que "o único meio possível de evitar o conflito entre judeus e árabes será uma grande conferência em que todos os grandes problemas — Vietnam, Berlim, Desarmamento e Subdesenvolvimento — fossem examinados em conjunto e para eles se buscasse uma solução geral, que compromettesse todas as grandes potências".

Salienta o Sr. Bolívar de Freitas que tudo deve ser feito para evitar esse conflito, que tem "mais possibilidades de generalizar-se do que a guerra do Vietnã, e porque a luta entre esses dois povos será uma guerra de extermínio, uma guerra de fanatismo nacionalista e religioso, com as características das guerras desse tipo, que são as mais cruéis em toda a história da Humanidade".

HABILIDADE

Para o Embaixador Bolívar de Freitas, "é perfeitamente possível evitar a eclosão do conflito entre judeus e árabes e isso depende da habilidade política das grandes potências e da capacidade delas para buscar acomodações que respeitem as situações que os dois grupos consideram vitais para eles, tendo em vista as motivações psicológicas, históricas, raciais e religiosas, das tensões de cada grupo". E acrescenta:

— Os árabes estão psicologicamente preparados para recusar qualquer forma de convivência com Israel e convencidos de que qualquer solução nesse sentido será provisória, apenas uma tregua que fortalecerá o inimigo e diminuirá a disposição de resistência deles próprios.

Afirma o Sr. Bolívar de Freitas que "uma conversação em torno de uma mesa-redonda, mesmo que dela participem os mais habilidosos diplomatas do mundo, não destruirá o trabalho persistente realizado pelos líderes políticos, pelos congressos muçulmanos e por esse fenômeno de obsessão coletiva de que o mundo árabe está possuído em relação a Israel, considerando definitiva-

mente como o maior inimigo da raça, da religião e da soberania dos povos árabes".

A SOLUÇÃO

— Os argumentos — prossegue — baseados na justiça de que o mundo se interessa por um país de refúgio para os judeus e para que possa ter fim a dispersão do povo judeu, porque é justo que um povo tão bem definido etnicamente, tão inteligente e com tantos serviços prestados à humanidade tenha direito a um território e a um Governo próprios, e o argumento baseado na realidade atual, no fato consumado e na grande obra realizada pelos judeus em Israel, são argumentos válidos para nós, mas que não impressionam os povos árabes, que se consideram espoliados, humilhados e ameaçados pela própria existência do Estado de Israel.

— Uma solução definitiva para o problema — explica o Embaixador Bolívar de Freitas — deveria oferecer garantias contra a expansão do Estado de Israel, à custa dos países árabes, deveria oferecer compensação aos povos árabes, humilhados pela sua impotência ante o que consideram inominável espoliação e até mesmo com o contraste entre o progresso de Israel e a estagnação do mundo árabe, dotado de extraordinários recursos naturais, e que disto culpa as potências imperialistas que são exatamente as mais interessadas na solução definitiva do problema. Uma solução definitiva, enfim, seria possível numa grande conferência em que todos os grandes problemas — Vietnam, Berlim, desarmamento, subdesenvolvimento — fossem examinados em conjunto e para eles se buscasse uma solução geral que compromettesse todas as grandes potências.



oje é dia de festa. Festa para a TAP que completa 14 anos de existência. E dessa alegria compartilham todos. Todos que nos deram o prazer de lhes proporcionar horas agradáveis. Todos que nos deram o ensejo de lhes oferecer bons serviços. E, ao agradecer aos que a honraram com a sua preferência, a TAP, que este ano, dando cumprimento ao seu plano de expansão na América do Sul, inaugurou as linhas Rio-Buenos Aires e Rio-Recife-Lisboa, assume mais um compromisso: o de servir sempre e sempre melhor.



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
RIO • SÃO PAULO • SANTOS • BELO HORIZONTE
PORTO ALEGRE • RECIFE • SALVADOR • BELEM
TÉCNICA ATENÇÃO PONTUALIDADE-AJATO

Nações Unidas (AFP-JB)

— A República Árabe Unida apresentou ontem ao Conselho de Segurança uma resolução em que solicita a reativação, dentro de 15 dias, da comissão de armistício egípcio-israelense e exige de Israel o cumprimento das obrigações decorrentes do acordo de tregua.

O Embaixador americano Arthur Goldberg, por sua vez, apresentou um projeto de resolução que convida as partes em conflito a aceitarem o apelo de U Thant e não recorrerem às armas. A resolução pede ao Conselho que mobilize a diplomacia internacional para encontrar uma solução pacífica e razoável para o conflito.

PROBLEMAS

Tronicamente a causa do atraso na divulgação de uma resolução formal por parte do Conselho de Segurança está em ser seu Presidente para o mês de maio o Embaixador Liu Chieh, da China Nacionalista. Nove dos países atualmente no Conselho não reconhecem o país de Chieh e os respectivos delegados, ao fazerem seus discursos, dirigem aos "honrados membros do Conselho", omitindo o apelativo habitual de "Senhor Presidente".

Nesse clima não podia o organismo realizar qualquer votação, mas o mandato de Chieh terminou à meia-noite de ontem, pois o rodízio na presidência é mensal. Assumiu em seu lugar o Embaixador Hans Tabor, da Dinamarca, contra quem não há qualquer objeção para que fale em nome de todos os delegados do Conselho.

GOLDBERG

O Embaixador dos Estados Unidos junto à ONU.

Enviado de Nasser hoje com Magalhães

Por compreender que a crise no Oriente Médio exigirá um apaziguamento prolongado, o Governo brasileiro procura evitar que uma atuação inoportuna, agora, venha a enfraquecer a eficácia de uma futura ação do Brasil, capaz de contribuir decisivamente para a solução da crise naquela região.

Essa posição de cautela e a viva preocupação com que o Governo acompanha os acontecimentos, serão externadas a pelo Chanceler Magalhães Pinto ao Sr. Hussein Zulfikar Sabri, emissário especial do Presidente Nasser ao Brasil, na conferência especial que mantenha hoje à tarde, no Itamarati.

ENVIADO

O enviado especial do Governo da República Árabe Unida chegará ao Rio hoje de manhã, em avião da VARIG. Assessor presidencial para assuntos de política externa, o Sr. Zulfikar Sabri é homem de absoluta confiança do Presidente Nasser e pertence ao grupo inicial dos 13 coronéis (de Aeronáutica) que derrubaram o Rei Faruk. Já esteve no Brasil, em 1960, como chefe da missão árabe a países da América do Sul, e na ocasião recebeu a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul.

Observadores diplomáticos acreditam que a finalidade precipua da visita do Sr. Zulfikar Sabri é trazer as explicações pessoais do Presidente Nasser às autoridades brasileiras sobre a crise com Israel, tendo em vista que o Brasil, além de ter soldados integrando a Força de Emergência das Nações Unidas que estacionara em Gaza, é membro do Conselho de Segurança, onde o assunto está sendo debatido.

INTERESSE

Segundo revelou ontem o Itamarati, o Brasil vê o problema entre as nações árabes e Israel à luz das responsabilidades normais de país atuante no cenário internacional e, sobretudo, em função de fatores que fazem

que deixou seu cargo na Suprema Corte americana para chefiar a delegação de seu país, declarou ao Conselho sentir-se um tanto ferido em seu orgulho profissional por ter o Embaixador da RAU feito um desafio para que interpretasse a situação juridicamente.

Os juristas norte-americanos, considerando não haver luta desde 1956, acham que a RAU não pode invocar direitos de beligerante para fechar o Golfo de Acaba.

Os árabes entretanto alegam que o acordo de 1949 representa um mero armistício e não um tratado de paz. Sustentam portanto que existe o estado de guerra, que Israel ocupou o Porto de Elath pela força e que tal ocupação só poderá ser ratificada por um tratado de paz.

POSIÇÃO DO CANADÁ

Por causa do malogro das resoluções apresentadas pela Dinamarca e pelo Canadá, os Estados Unidos agem isoladamente para conseguir dos países envolvidos na crise a "renúncia à violência e a promessa de entendimentos diplomáticos".

Mas o Primeiro-Ministro canadense, Lester Pearson, declarou em entrevista televisada, em seu país, que "as Nações Unidas estão jogando no Oriente Médio o seu futuro de entidade capaz de manter a paz no mundo". E concluiu: "Se o Conselho de Segurança designar um agressor e ordenar a intervenção da ONU na zona, o Canadá contribuirá com forças próprias".

Notícia-se de Ottawa que mais de 300 judeus canadenses embarcaram via aérea para juntarem-se às forças de Israel. A marcha dos acontecimentos depende agora da esperada Resolução do Conselho.

que seu interesse seja mais poderosamente motivado. Em virtude de manter relações diplomáticas cordiais com os países em litígio, de integrar a Força de Emergência das Nações Unidas e de ser membro atual do Conselho de Segurança, o Governo brasileiro tem consciência de que são maiores as suas responsabilidades na manutenção da paz e da segurança internacionais naquela área.

O Brasil reconhece que os esforços prioritários devem ser no sentido de criar-se a "pausa" preconizada pelo Secretário-Geral U Thant para que, no intervalo, os esforços de conciliação e mediação comecem a surtir efeitos. Por isso, o Governo brasileiro vem-se abstendo de qualquer ato que possa prejudicar esse objetivo e vem procurando contribuir para reduzir o nível de tensão entre as partes em confronto.

NEGOCIAÇÃO

A delegação brasileira no Conselho de Segurança tem cooperado ativamente em várias iniciativas, formais e informais, que visam a deslocação a crise para o plano da negociação diplomática, única que, no entender do Itamarati, poderá produzir resultados aceitáveis. A Chancelaria brasileira está convencida de que existem, embora tênues, certos pontos que justificam sua esperança de ver preservada a coexistência pacífica entre Israel e os Estados Árabes.

O primeiro deles é o fato de que, apesar da extrema tensão na área, um conflito armado não tenha sido logo deflagrado. O segundo é a prudência demonstrada pelas grandes potências, que têm influído em favor de posições serenas e pacíficas. O terceiro é o esforço de U Thant em procurar fórmulas de relaxamento das tensões.

A posição do Brasil, segundo o Itamarati, é clara: Estamos empenhados em esforços de conciliação, para evitar o conflito. Mas não compactuaremos com o desrespeito aos princípios do direito internacional e aos propósitos da Carta das Nações Unidas.



COOPERATIVA CENTRAL
DOS PRODUTORES
DE LEITE

AVISO AOS SENHORES FORNECEDORES

A COOPERATIVA CENTRAL DOS PRODUTORES DE LEITE LTDA., com estabelecimento à Av. Suburbana, 855, Benfício, comunica aos srs. fornecedores que a partir de 1.º de junho de 1967 somente fará a aquisição de materiais necessários ao funcionamento do seu empreendimento, mediante coleta de preços, observando-se, criteriosamente, a qualidade e o custo do material.

A Seção de Compras estará à disposição dos srs. fornecedores às 9h, e às 15h, de 8. às 16 h., em condições de fornecer a relação dos objetos com especificações para compra.

A DIRETORIA

Informe JB

Neutralidade impossível

Não é por acaso que a próxima Conferência Tricontinental vai se reunir no Cairo e não é por simples acaso que os agentes castristas na América Latina receberam uma palavra de ordem no sentido de criar uma imagem tão favorável quanto possível de Nasser.

O objetivo desse esforço é a preparação de ambiente favorável aos planos de ação da União Soviética, do Egito e de Cuba, a curto e a longo prazos.

...

Este aspecto da situação no Oriente Médio não recebeu ainda a atenção merecida. Há em tudo isto uma íntima relação com as metas da Conferência Tricontinental, realizada em janeiro de 1966, com o objetivo de integrar o Continente latino-americano nos esquemas de subversão já em curso na África e na Ásia.

...

Quem tiver dúvidas leia o pronunciamento do Chefe da Delegação da República Árabe Unida, Khaled Moheidin, naquela conferência. Nesse documento Moheidin, um dos mais íntimos amigos e colaboradores de Nasser, manifesta claramente o apoio e a estima do seu país às lutas na Colômbia, na Guatemala e na Venezuela, que contribuem "para enriquecer a experiência revolucionária na África e na Ásia, na mesma medida em que a experiência revolucionária daqueles dois continentes enriqueceu a experiência latino-americana".

...

É um jogo de cartas marcadas. Uma atitude de neutralidade diante da agressão brutal de Nasser só pode ajudar, involuntariamente, a atuação dos interessados na subversão na América Latina — e na América do Sul, que nos interessa mais de perto.

Apreensão

A apreensão do livro *Torturas e Torturados*, do Deputado Márcio Moreira Alves, só pode ser explicada como um gesto ditado pela burrice arbitrária.

Primeiro, porque a maior parte do que está no livro já foi publicada no *Correio da Manhã*, com a assinatura de Márcio Alves, em plena vigência do Ato Institucional nº 2.

Segundo, porque a apreensão só é boa do ponto-de-vista do autor, que assim ganhou uma publicidade grátis com que não contava.

ICM

O Governo vai reduzir de 15 para 10 por cento a alíquota do ICM sobre as exportações. O Ministro da Fazenda já tem nas mãos a minuta do decreto, que deve ser assinado nas próximas horas.

...

A providência será tomada para dinamizar as exportações brasileiras, que

Lance-livre

Foi excepcionalmente bem lançado o discurso do Sr. Dario de Almeida Magalhães, ontem, no Country Clube, durante a homenagem ao Sr. Valter Moreira Sales.

Fino, de bom gosto, o discurso fez especial sucesso na descrição dos vários tons da personalidade do mineiro. Uma oração elegante, apropriada. Uma oração de mineiro.

O Ministro Costa Cavalcanti aceitou convite para visitar oficialmente a Argélia. Marcou a viagem para setembro, em princípio.

O Governador Abreu Sodré tem um jantar marcado em Recife com o Sr. Nilo Coelho, no próximo dia 19. O Governador José Sarney irá do Maranhão especialmente para participar. Há quem diga que muita coisa importante será discutida nesse encontro. (Mas ninguém acredita).

O Sr. João Alberto Leite Barbosa, Diretor do *Boletim Cambial*, fala hoje, às 12h30m, no Clube da Suíça, sobre crescimento demográfico e desenvolvimento brasileiro.

O Sr. Casimiro Ribeiro, ex-Diretor do Banco Central, e o Sr. Luis Figueira, ex-Vice-Presidente do Banco do Brasil, estão trabalhando agora em organizações do Sr. Gastão Vidigal. O Sr. Casimiro Ribeiro na FINASA; o Sr. Luis Figueira no Banco Mercantil de São Paulo.

Vinícius de Moraes tem um novo parceiro: é o estudante de engenharia João Bosco, de 21 anos, que em Ouro Preto fez duas músicas com o poeta. Nas férias de julho vai ao Rio para o lançamento.

Da Alemanha, onde atualmente se encontra, o Governador do Ceará, Sr. Plácido Castelo, mandou um cartão postal a um amigo do Rio, lamentando que o frio europeu não lhe tenha permitido dar alguns tumbos no Rio Reno.

Contrariando conselho de amigos, o Sr. Magalhães Pinto percorreu ontem todo o estádio de Juiz de Fora, antes do início do jogo Cruzeiro x Seleção de Juiz de Fora, sendo calorosamente aplaudido pela multidão. O Sr. Magalhães Pinto foi encerrar o I Encontro de Integração de Prefeitos da Zona da Mata.

Paulo Gil, assistente de Gláuber Rocha em várias produções, está dirigindo em Tiradentes, Minas, um filme baseado em história de sua autoria. *Aventuras de Satanás na Vila do Leão-Trax* conta a história de uma cidade invadida pelo diabo.

O Sr. Osvaldo Pierucetti, recém-empossado na Presidência do Conselho Superior das Caixas Econômicas, garantiu que vai mandar entregar aos mutuários as máquinas de costura que ainda se encontram retidas

no primeiro trimestre deste ano acusaram no total uma queda de 14 por cento em relação às vendas do ano passado.

...

As exportações de manufaturados (isentos do ICM) estiveram, entre janeiro e abril, 29 por cento acima dos níveis de 1966; as exportações de café estão 23 por cento abaixo e as de outros produtos em torno de 5 por cento.

Não chega a ser alarmante; no segundo semestre, o ritmo da exportação deve ser retomado. A redução da incidência do ICM, no entanto, contribuirá para precipitar o processo.

Guardas

Já tivemos a guarda-vermelha e a guarda-negra; fala-se agora na guarda-costa.

Não era um bom sinal deputado querendo ser guarda, seja qual for a cor. Mas guarda-costa, positivamente, é intolerável.

Reação

O Sr. Fernando Gasparian registra uma sensível reação no movimento das vendas no interior, onde os estoques se vão esgotando e já estão sendo realizadas vendas futuras.

Segundo o Sr. Fernando Gasparian, nas cidades é que a crise não se alterou muito para a indústria têxtil. O alívio da situação no interior, no entanto, deve produzir efeitos benéficos brevemente também nos centros urbanos.

Salário

O salário mínimo é, teoricamente, o que o Governo considera o mínimo indispensável à remuneração da mão-de-obra não qualificada.

No decreto em que estabeleceu o novo abono familiar, o Ministério do Trabalho cria e define uma nova figura, que é a do salário insuficiente. Ou seja, até duas vezes o salário mínimo.

Quem ganha um salário mínimo, portanto, ganha a metade do salário insuficiente.

Pequeno anúncio

Chan Wing Chow, ou Jimmy, cozinheiro do Hotel President, no Kowloon, Hong-Kong, quer vir trabalhar no Brasil.

Jimmy fala inglês e tem dinheiro para pagar a passagem; é bem educado e de boa índole. Durante a viagem do Presidente Costa e Silva ao Japão, tornou-se amigo de jornalistas brasileiros, a quem ajudou nas compras e guiou-os no confuso labirinto do Ginza.

O RITMO CERTO



Cada candidato foi testado acompanhando os músicos efetivos da Orquestra do Municipal

Municipal aprova 12 homens e 5 mulheres nos testes para as vagas da orquestra

Dezesseis músicos, entre os quais cinco mulheres, foram classificados ontem na prova de instrumentos para a Orquestra do Teatro Municipal, ficando sem preenchimento as vagas de harpista e violoncelista por não terem aparecido candidatos.

As duas vagas para contrabaixo não serão preenchidas também desta vez, porque os dois candidatos inscritos não passaram na prova, que foi julgada por Glanciano Pareschi, Mário Tavares, Noel Devos e Henrique Morelenbaum.

ÚLTIMA PROVA

A prova de ontem foi a última das três organizadas para o preenchimento de vagas na Orquestra do Teatro Municipal, pela Escola de Serviço Público no Estado da Guanabara.

Comçou às 10 horas com a apresentação dos candidatos às vagas de violonista, em número de sete, não tendo nenhum dos seis candidatos inscritos sendo reprovados.

A única candidata às vagas de viola, Sr.ª Maria Léia de Magalhães, conseguiu também aprovação. Restam três lugares que serão preenchidos talvez no próximo ano.

Na prova para as duas vagas de contrabaixo, os dois concorrentes foram reprovados, e na de clarinete com congênere passou o candidato Samuel Andrade, com nota 20.

Na prova para oboé, foram aprovados Cleber de Sousa Veiga, com nota 25, e Paola Nar-

di, com nota 30. Na de trompa, conseguiram aprovação Luis Andrade da Costa, com nota 21, e Almir de Oliveira, com nota 15.

Para a vaga de trombone-tenor foi aprovado Jessé Sadoek Nascimento (nota 24) e a de trombone-baixo será ocupada por Lamartine Jimenez (nota 20). A vaga de tímpano não foi preenchida.

Hamilton Cruz, da Orquestra Tabajara, de Severino Araújo, Darcy da Cruz e Heraldo Reis venceram a prova de trompetes e os violinistas aprovados foram Astrogildo Almeida Reis Filho, Maria Teresa Martins de Almeida, Nádia Teixeira da Silva, José Dias Lana, Arnaldo Cohen e Maria Jacobino de Valls.

A supervisão das provas esteve a cargo da Diretora do Departamento de Seleção da ESPEC, Professora Henriqueta Machado de Oliveira.

Senado muda Dia de Ação de Graças para 26 de abril junto com a Primeira Missa

Brasília (Sucursal) — O Senado aprovou ontem projeto do Sr. José Ermirio de Moraes determinando que o Dia Nacional de Ação de Graças passe a ser comemorado, no Brasil, a 26 de abril, data em que foi celebrada a Primeira Missa no País.

Os senadores aprovaram também requerimento de urgência apresentado pelo líder da ARENA, Sr. Filinto Müller, para o projeto do Sr. Vasconcelos Torres que adapta as armas nacionais e o selo nacional à nova Constituição, devendo, assim, a matéria ser submetida à decisão do plenário na próxima semana.

METRO

Aprovou ainda o Senado projeto de resolução autorizando a Prefeitura de São Paulo a contrair empréstimo na Alemanha Ocidental para financiamento de contrato na elaboração do estudo econômico-financeiro e pré-projeto de engenharia do metrô daquela Capital, matéria que foi relatada, nas Comissões, pelo Senador Carvalho Pinto.

A proposição deu motivo a longa discussão, pois o Sr. Mário Martins aproveitou a oportunidade para condenar o acordo MEC-USAID, criticando, ainda, a celebração de diversos outros acordos em desrespeito à Constituição, todos sem aprovação do Congresso ou do Senado.

Curitiba (Correspondente) — Foi sepultado ontem em Curitiba o palhaço Chico-Chic, que divertiu em seu circo várias gerações de paranaenses. Ote-Quelro, ou Chico-Chic, era uruguaio mas viveu a maior parte de sua vida no Paraná, sempre dedicado às atividades artísticas. O velho palhaço morreu de câncer, aos 72 anos de idade.

O Sr. Elias de Jora foi reeleto pela sétima vez consecutiva para a Presidência do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, em pleito presidido pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Sr. Edson Khair. A Chapa Azul, vencedora, teve 1530 votos e sua concorrente, Chapa Verde, apenas 74.

O Sr. Elias de Jora foi reeleto pela sétima vez consecutiva para a Presidência do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, em pleito presidido pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Sr. Edson Khair. A Chapa Azul, vencedora, teve 1530 votos e sua concorrente, Chapa Verde, apenas 74.

O Sr. Elias de Jora foi reeleto pela sétima vez consecutiva para a Presidência do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, em pleito presidido pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Sr. Edson Khair. A Chapa Azul, vencedora, teve 1530 votos e sua concorrente, Chapa Verde, apenas 74.

O Sr. Elias de Jora foi reeleto pela sétima vez consecutiva para a Presidência do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, em pleito presidido pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Sr. Edson Khair. A Chapa Azul, vencedora, teve 1530 votos e sua concorrente, Chapa Verde, apenas 74.

O Sr. Elias de Jora foi reeleto pela sétima vez consecutiva para a Presidência do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, em pleito presidido pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Sr. Edson Khair. A Chapa Azul, vencedora, teve 1530 votos e sua concorrente, Chapa Verde, apenas 74.

O Sr. Elias de Jora foi reeleto pela sétima vez consecutiva para a Presidência do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, em pleito presidido pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Sr. Edson Khair. A Chapa Azul, vencedora, teve 1530 votos e sua concorrente, Chapa Verde, apenas 74.

O Sr. Elias de Jora foi reeleto pela sétima vez consecutiva para a Presidência do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, em pleito presidido pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Sr. Edson Khair. A Chapa Azul, vencedora, teve 1530 votos e sua concorrente, Chapa Verde, apenas 74.

O Sr. Elias de Jora foi reeleto pela sétima vez consecutiva para a Presidência do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, em pleito presidido pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Sr. Edson Khair. A Chapa Azul, vencedora, teve 1530 votos e sua concorrente, Chapa Verde, apenas 74.

O Sr. Elias de Jora foi reeleto pela sétima vez consecutiva para a Presidência do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, em pleito presidido pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Sr. Edson Khair. A Chapa Azul, vencedora, teve 1530 votos e sua concorrente, Chapa Verde, apenas 74.

O Sr. Elias de Jora foi reeleto pela sétima vez consecutiva para a Presidência do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, em pleito presidido pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Sr. Edson Khair. A Chapa Azul, vencedora, teve 1530 votos e sua concorrente, Chapa Verde, apenas 74.

O Sr. Elias de Jora foi reeleto pela sétima vez consecutiva para a Presidência do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, em pleito presidido pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Sr. Edson Khair. A Chapa Azul, vencedora, teve 1530 votos e sua concorrente, Chapa Verde, apenas 74.

O Sr. Elias de Jora foi reeleto pela sétima vez consecutiva para a Presidência do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, em pleito presidido pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Sr. Edson Khair. A Chapa Azul, vencedora, teve 1530 votos e sua concorrente, Chapa Verde, apenas 74.

O Sr. Elias de Jora foi reeleto pela sétima vez consecutiva para a Presidência do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, em pleito presidido pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Sr. Edson Khair. A Chapa Azul, vencedora, teve 1530 votos e sua concorrente, Chapa Verde, apenas 74.

O Sr. Elias de Jora foi reeleto pela sétima vez consecutiva para a Presidência do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, em pleito presidido pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Sr. Edson Khair. A Chapa Azul, vencedora, teve 1530 votos e sua concorrente, Chapa Verde, apenas 74.

O Sr. Elias de Jora foi reeleto pela sétima vez consecutiva para a Presidência do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, em pleito presidido pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Sr. Edson Khair. A Chapa Azul, vencedora, teve 1530 votos e sua concorrente, Chapa Verde, apenas 74.

O Sr. Elias de Jora foi reeleto pela sétima vez consecutiva para a Presidência do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, em pleito presidido pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Sr. Edson Khair. A Chapa Azul, vencedora, teve 1530 votos e sua concorrente, Chapa Verde, apenas 74.

O Sr. Elias de Jora foi reeleto pela sétima vez consecutiva para a Presidência do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, em pleito presidido pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Sr. Edson Khair. A Chapa Azul, vencedora, teve 1530 votos e sua concorrente, Chapa Verde, apenas 74.

O Sr. Elias de Jora foi reeleto pela sétima vez consecutiva para a Presidência do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, em pleito presidido pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Sr. Edson Khair. A Chapa Azul, vencedora, teve 1530 votos e sua concorrente, Chapa Verde, apenas 74.

O Sr. Elias de Jora foi reeleto pela sétima vez consecutiva para a Presidência do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, em pleito presidido pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Sr. Edson Khair. A Chapa Azul, vencedora, teve 1530 votos e sua concorrente, Chapa Verde, apenas 74.

O Sr. Elias de Jora foi reeleto pela sétima vez consecutiva para a Presidência do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, em pleito presidido pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Sr. Edson Khair. A Chapa Azul, vencedora, teve 1530 votos e sua concorrente, Chapa Verde, apenas 74.

O Sr. Elias de Jora foi reeleto pela sétima vez consecutiva para a Presidência do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, em pleito presidido pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Sr. Edson Khair. A Chapa Azul, vencedora, teve 1530 votos e sua concorrente, Chapa Verde, apenas 74.

O Sr. Elias de Jora foi reeleto pela sétima vez consecutiva para a Presidência do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, em pleito presidido pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Sr. Edson Khair. A Chapa Azul, vencedora, teve 1530 votos e sua concorrente, Chapa Verde, apenas 74.

D. Iolanda mostra o que LBA já fez

Brasília (Sucursal) — A Presidente da Legião Brasileira de Assistência, Dona Iolanda Costa e Silva, presidirá hoje a solenidade de inauguração da exposição fotográfica sobre as atividades da instituição em todo o País.

Ao ato, que se realizará às 17 horas no Hotel Nacional, se seguirá um coquetel oferecido aos presentes. A exposição ficará aberta até depois de amanhã.

Bienal conta com Ásia em alta escala

São Paulo (Sucursal) — A IX Bienal de São Paulo contará com a participação de 400 obras de mais de 100 artistas dos países asiáticos, do Próximo ao Extremo Oriente.

Só o Japão enviará 159 trabalhos — 19 de pintura e 141 de gravura — inclusive de dois pintores de estilo Nihonga, e mais 18 gravuristas. O Celão mandará 19 expositores de diversas categorias.

OUTROS ASIATICOS

Resalta-se ainda a presença da Índia, com 65 trabalhos dos seus mais destacados pintores; Turquia, com 30 peças, 17 de pintura e 13 gravuras; China Nacionalista, com 22 telas; Filipinas, seis artistas, com 35 trabalhos, inclusive três esculturas; Líbano, com 14 pinturas, cada uma de um artista diferente; Tailândia, Israel e Paquistão, este representado inclusive por uma obra de pintura da Embaixatriz Iftikhar Ali.

Macacu vai escolher seu hino

Niterói (Sucursal) — A Prefeitura de Cachoeiras de Macacu lançou um concurso de âmbito nacional para a escolha de um poema que possa ser musicado como letra do Hino Oficial do Município, e deverá premiar o autor do melhor trabalho com diploma, medalha e um troféu de honra ao mérito. As inscrições estão abertas até 1 de setembro.

As composições devem ser enviadas sob pseudônimo, em envelope que contenha outro menor, identificando o autor, ambos lacrados, para o poeta César de Almeida — Prefeitura Municipal de Cachoeiras de Macacu, Estado do Rio de Janeiro. Os outros nove poemas selecionados, serão reunidos em livro junto com a letra do hino.

AEROMOÇAS FESTEJAM SEU DIA



Comemorou-se ontem o Dia da Aeromoça, lembrado com carinho, a bordo dos aviões, não só pelos colegas de vôo das comissárias, como também pelos passageiros. As aeromoças da VARIG receberam rosas, que lhes foram entregues, à chegada de cada viagem, com os cumprimentos da empresa. Angelina e Cristina, ainda na escala do Boeing recém-chegado de Roma, receberam rosas (foto) das mãos da Chefe das Comissárias da VARIG, Sr.ª Liana Lobo

Banco de Olhos já recebeu 6 doações mas faltam córneas para transplantes

O Hospital de Clínicas Pedro Ernesto, que ontem recebeu mais três doações para seu Banco de Olhos, já conta agora com seis inscritos, mas ainda não dispõe de córneas suficientes para a realização de transplantes, embora aumente a cada dia o número de clientes necessitados desse tipo de operação.

Ainda está dependendo do Professor Werther Duque Estrada — Chefe da Clínica de Oftalmologia do Hospital Pedro Ernesto — a data da abertura do curativo de D. Gulomar de Moura — submetida domingo último a um transplante de córnea — que permitirá saber o grau de sucesso da intervenção e seus possíveis efeitos alérgicos.

OS DOADORES

A Clínica de Oftalmologia do Hospital de Clínicas Pedro Ernesto dispõe agora de uma seção especial para a recepção de doadores. Os de ontem foram as Sr.ª Virgília e Teresinha dos Prazeres e o Sr. João Santa Rosa, que desde as primeiras horas da manhã já se encontravam na porta do Hospital esperando a hora de assinar a declaração dando os olhos após a morte.

Embora a apresentação de doadores seja considerável desde que os jornais passaram a noticiar o caso de D. Gulomar de Moura, os médicos do

Hospital Pedro Ernesto acham que o interesse do carioca deveria ser maior em virtude do grau de humanismo contido na campanha e no ato de doar.

DIFICULDADES

Por enquanto o Hospital só conta com as córneas vindas do Celão, poucas para atender à quantidade de clientes que necessita desse tipo de operação, sendo obrigado a recorrer ao Instituto Médico-Legal que, por sua vez, também encontra uma série de dificuldades humanas e jurídicas para retirar as córneas dos cadáveres ali abandonados.

Sindicato dos Jornalistas registra a Chapa Verde para as eleições de julho

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Guanabara registrou ontem a Chapa Verde, liderada pelo jornalista Joel Silveira, para concorrer às eleições que indicarão a diretoria que substituirá a atual interventoria e que estão marcadas para os dias 17, 18 e 19 de julho.

O jornalista Joel Silveira foi indicado como candidato de unificação pelos Srs. Mário Martins, Raimundo Magalhães Júnior e João Klier, que encabeçaram as chapas às eleições de dezembro de 1966, ficando como candidato à Vice-Presidência o Sr. Wagner Teixeira, do JORNAL DO BRASIL.

CHAPA VERDE

É a seguinte a constituição da Chapa Verde, que tem o lema Unidade e Ação: Diretoria — Joel Silveira (Diário de Notícias, Manchete), Presidente; Wagner Teixeira (JORNAL DO BRASIL, Jornal do Comércio), Vice-Presidente; José Fernandes (Correio da Manhã), 1.º Secretário; Mário Rodrigues (O Dia, A Notícia), 2.º Secretário; Paulo Chigal (O Globo), Tesoureiro; Ivã Pedro César da Cunha (Manchete), Procurador; Jorge França (Tribuna da Imprensa-TV Continental), Bibliotecário. Suplentes da Diretoria — Valdemar Cavalcanti (O Jornal); Zsu Zsu Vieira (Última Hora); Darwin Brandão (Fôlha de São Paulo); Achilles Chiról (Correio da Manhã, Jornal dos Esportes); Eustórgio de Carva-

lho (Jornal dos Esportes); Alnor Barreto (Última Hora); João Cincio de Oliveira (Diário de Notícias); Conselho Fiscal: Raimundo Magalhães Jr. (Manchete); Pietro Fainappé (O Globo); Wilton de Almeida Tavares (O Cruzeiro); Suplentes do Conselho Fiscal: Aloisio Branco (Correio da Manhã); Paulo César (TV Continental); Arlindo Moreira (Asapress, Rádio Nacional). Delegados Representante junto ao Conselho da Federação: Nelson Lemos (Última Hora); João Klier (O Globo); Teixeira Neto (Correio da Manhã). Suplentes dos Delegados Representante junto ao Conselho da Federação: Leo Guanabara (Diário de São Paulo); Arnaldo Nistler (Manchete); Marcos de Castro (JORNAL DO BRASIL).

FECHADURAS CADEADOS

UEME

REPRESENTANTE
L. SIMAS VASCONCELOS
REPRESENTAÇÕES

Rua Imperatriz Leopoldina, 8
Cajuru, 173. Telefone: 42-0428
RIO DE JANEIRO - Guanabara

SUL AMÉRICA
CAPITALIZAÇÃO S.A.
COMPANHIA NACIONAL
PARA FAVORECER A ECONOMIA

SORTEIO DE MAIO 1967

GBR
XOF
YYU
NDG
GVU
JEZ

Pagamento a partir do dia 2 de junho, mediante a apresentação do documento de identidade.

SEDE SOCIAL
R. DA ALFANDEGA, 41 - 4.º ANDAR
EDIFÍCIO SULACAP - RIO DE JANEIRO

GANHE UMA BÔLSA DE ESTUDOS PARA O CURSO GINASIAL COMPLETO NO GRANDE CONCURSO FIAT LUX

Relação dos contemplados no sorteio de 30 de maio de 1967

- 1 — **Márcia Moreira Dias** — R. Cândido Benício, 2935 ap. 302 — Bloco H — Esc. Pioneiras Sociais — Rio de Janeiro (GB)
- 2 — **Teresa Cristina Teixeira** — R. Taquari, 236 (fundos) Esc. Paraguai — Rio de Janeiro (GB)
- 3 — **Ione R. Souza** — Rua 1 n.º 146 FAMA — Esc. Comercial de Vila Operária — Goiânia (Goiás)
- 4 — **Rui S. Bueno Filho** — R. XV de Novembro, 679 Esc. João Florêncio — Taubaté (S. Paulo)
- 5 — **Maria do Carmo Ramos Freire** — R. Gen. Almério de Moura, 417 — casa 1 — Esc. Floriano Peixoto — Rio de Janeiro (GB)
- 6 — **Luz Sanches Acedo** — R. Sto. Antônio, 1272 6.º and. — ap. 61 — Colégio Dante Alighieri — São Paulo (SP)
- 7 — **Otávio de Carvalho Jr.** — R. São Tomé, 382 — Externato Monsenhor Pegado — Natal (R. G. do Norte)
- 8 — **Ricardo Rodrigues da Fonseca** — Est. da Tindiba, 800 — casa 192 — Esc. Edgar Werneck — Rio de Janeiro (GB)

E VOCÊ... JÁ ESTÁ CONCORRENDO?

Envie logo para **RÁDIO NACIONAL DO RIO DE JANEIRO** quantas cartas quiser: acompanhadas de três rótulos de pacotinhos de fósforos de qualquer das marcas da FIAT LUX, com nome e endereço atrás de cada rótulo e com resposta a duas perguntas: 1) Qual a data da Independência do Brasil? 2) Quem proclamou a República?

OUÇA TODAS AS TERÇAS E QUINTAS, ÀS OITO E MEIA DA NOITE, "RECREIO MUSICAL FIAT LUX".

(Carta Patente 221, processo n.º 67.251/67)

Tarso verá sábado terreno para restaurante dos estudantes

STF julga Stangl no dia 7

Brasília (Succursál) — Foi definitivamente designado o próximo dia 7 para o julgamento dos pedidos de extradição de Franz Paul Stangl, formulados pelos Governos da Alemanha Ocidental, Polônia e Áustria. O relator, Ministro Vitor Nunes Leal, pediu pauta para esse dia.

Irmã de Doutel será reintegrada

Brasília (Succursál) — O Supremo Tribunal Federal concedeu mandado de segurança para reintegrar a Sr. Maria Luísa Douteil Cascardo, irmã do ex-Deputado Douteil de Andrade, no cargo de Tesoureiro-auxiliar, 1.ª categoria, do IPASE.

O cargo foi criado por decreto do ex-Presidente João Goulart e suprimido pelo ex-Presidente Castelo Branco, que por isso demitiu o ocupante. Entendeu o Supremo Tribunal que o decreto que criou o cargo era legal, considerando ilegal o ato do Marechal Castelo Branco que o extinguiu.

Projeto muda artigos do Código Civil

Brasília (Succursál) — O Deputado Paulo Brossard (MDB-RS) apresentou ontem, na Câmara, projeto de lei que altera vários dispositivos do Código de Processo Civil, no propósito de eliminar os chamados pontos de estrangulamento do processo civil.

O projeto, segundo o deputado gaúcho, "contribuirá para a simplificação do processo e a melhor distribuição da justiça e ensinará uma reforma mais profunda do processo civil".

Carneiro faz nova emenda divorcista

Brasília (Succursál) — Com 130 assinaturas de deputados, o Sr. Nelson Carneiro (MDB-Guanabara) apresentou ontem, na Câmara, projeto de emenda constitucional que institui o divórcio para os não católicos. A emenda do Sr. Nelson Carneiro dá ao parágrafo 1.º do Artigo 167, da Constituição, a seguinte redação: "O casamento é indissolúvel, se os cônjuges declararem pertencer à religião que preconiza a indissolubilidade do vínculo."

Pedrossian exporá obras em Brasília

Cuiabá (Correspondente) — Fontes do "Palcio Alencastro" anunciaram ontem que o Governador Pedrossian mandou instalar uma exposição sobre as obras de seu Governo em Brasília. A mostra, segundo as informações, terá a finalidade de interessar as autoridades federais e os empresários da Capital federal a investir mais em Mato Grosso.

USINA SIDERÚRGICA DE MINAS GERAIS S.A. — USIMINAS AUMENTO DO CAPITAL

A Diretoria de Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. — USIMINAS comunica que a 15.ª Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 31 de maio último, temou, dentre outras, as seguintes resoluções:

- Aumentar o capital social para NCr\$ 320.000.000, mediante apropriação de parte conta "reserva de correção monetária", cabendo a cada acionista atual 17 ações para cada grupo de 15 ações.
 - Autorizar o aumento de mais NCr\$ 45.000.000, a ser subscrito pelos atuais acionistas, em dinheiro e integralmente, no ato da subscrição.
 - Fixar o prazo de trinta dias, a encerrar-se às 14 horas do dia 30 de junho corrente, para o exercício do direito de preferência.
- Para maiores informações, poderão os senhores acionistas dirigir-se à sede da empresa, na Rua dos Timbiras, número 2.349, Belo Horizonte. Belo Horizonte, 1 de junho de 1967
- Amaro Lanari Junior**
Presidente

reavive as negociações com o Ministério do Trabalho.

OUTRO LOCAL

A visita do Ministro da Educação a um terreno na Avenida Chile, segundo informações de sua assessoria, pode representar uma nova tentativa de se conseguir um local no Centro para construção do restaurante, já que tal hipótese foi aventada na gestão do Sr. Moacyr de Aragão, mas abandonada devido ao elevado preço dos terrenos nesta localização.

Entretanto, um entrosamento entre o Governo federal e o Governo estadual poderá resultar na fórmula que permita ao Ministério comprar o terreno por preço mais acessível e construir logo o restaurante.

O Professor Jorge Boaventura acha que é impossível a manutenção do Restaurante do Calabouço porque o prédio é condenado e desde 1965 é sustentado com escoras alugadas por mês a uma firma de andaimes e tubulários.

Com a extinção do SAPS, a Campanha Nacional da Merenda Escolar ficou responsável pelo Calabouço, diante da impossibilidade de a Divisão de Educação Extra-Escolar resolver os problemas de alimentação.

Outro problema a ser resolvido será a negativa da COBAL em firmar convênio com o MEC para a parte de alimentação, com a alegação de que só o faria cobrando a refeição acima de NCr\$ 1,00 (mil cruzeiros antigos), preço do custo industrial de cada refeição.

O Professor Jorge Boaventura informou que, depois da Revolução a administração do restaurante ficou a cargo também do Ministério da Educação (antes era feita pela extinta União Metropolitana de Estudantes), estando o Sr. Darci responsável por este setor e trabalhando mais 23 funcionários, sem vinculação direta ao MEC, porque seu pagamento é feito por serviços prestados e através da receita do próprio Calabouço.

Convocação de Dario só foi enviada ontem

Sómente ontem, o 1.º-Secretário da Assembleia Legislativa, Deputado Geraldo Araújo, enviou ao Secretário de Segurança, General Dario Coelho, o ofício convocando-o a comparecer ao plenário da Assembleia a fim de explicar o procedimento da Polícia durante a última passeata dos estudantes em defesa do Restaurante do Calabouço.

O Secretário de Segurança, segundo o Regulamento Interno da Assembleia, dispõe de oito dias, a contar de ontem, para comparecer e dar explicações sobre o motivo da convocação.

POLÍCIA MILITAR

O comparecimento do Coronel Darci Lázaro, Comandante da Polícia Militar, à Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga e apura responsabilidade sobre violência praticada por policiais, somente poderá se dar depois que o Presidente da Assembleia, Deputado Amaral Peixoto, deferir o requerimento assinado por 38 deputados, ampliando os poderes da CPI — instituída para apurar apenas as violências praticadas no interior de estabelecimentos penais e policiais —, para apurar qualquer violência praticada por autoridade policial.

Nos Estados

e decidiram "apoiar o DCE da Universidade Federal na realização da passeata de protesto marcada para amanhã às 17 horas".

O Exército, a Polícia Militar e o Departamento de Vigilância Social já estão mobilizados para impedir a passeata, e o Coronel Edmar Pimenta, representante da ID-4, se reuniu com o Secretário de Segurança do Estado, Sr. Joaquim Gonçalves, e com o Delegado do DVS, Sr. Davi Hazan, para planejar o esquema repressivo que funcionará desde as primeiras horas de amanhã.

EXPLICAÇÃO

São Paulo (Succursál) — O Governador Abner Sodré deverá fazer na próxima terça-feira um pronunciamento oficial sobre a situação da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, já que, de posse de relatório que lhe fará o Secretário de Educação, Professor Ulhoa Cintra, a cerca das reivindicações dos alunos da escola, acampados ainda no Ibirapuera à espera de solução para o que dizem ser "o total desparelhamento da faculdade".

A nomeação do Professor Mário Guimarães Ferri, Vice-Reitor da Universidade de São Paulo, para substituir o Ministro Gama e Silva enquanto durar o seu impedimento, em nada deverá alterar a atual situação, já que somente na segunda-feira próxima é que o novo reitor tomará posse do cargo.

Os estudantes, que fizeram há quase dois meses a Operação-Andarilho, enviaram uma comissão ao Rio para conversações com os Ministros da Educação, da Fazenda e da Agricultura, a fim de apresentar às autoridades federais relato das solicitações já encaminhadas ao Governo do Estado.

Leite sem pasteurização aumenta a tuberculose e a brucelose em Brasília

Brasília (Succursál) — O Presidente da Associação Médica de Brasília, atendendo a denúncias de diversos médicos da Cidade, alertou ontem as autoridades sanitárias pedindo a proibição da venda de leite não pasteurizado no Distrito Federal, responsável pelo aumento da incidência de brucelose, tuberculose e desidratações infantis nas cidades-satélites.

Por outro lado, o Presidente da Associação Comercial do Distrito Federal responsabilizou as autoridades fazendeiras pela "sonegação de impostos que representa a venda diária de 21 mil litros de leite cru. A Diretoria do Sindicato Rural de Brasília também apelou às autoridades sanitárias no sentido de ser proibida a venda do produto não pasteurizado.

LEITE PERIGOSO

O Presidente da Associação Médica, Sr. Miguel Pais de Carvalho, afirmou ser "absolutamente injustificável, em vista dos perigos que acarreta para a população", a ausência de fiscalização da Prefeitura do Distrito Federal no que se refere à venda, nas zonas mais pobres, de leite sem pasteurização.

Afirmou o Presidente da Associação Comercial, Sr. Ildeu Valadares, que a venda daque-

le produto representa uma "concorrência desleal" aos vendedores do leite pasteurizado, e exigiu uma "atuação enérgica" por parte da administração municipal.

A Diretoria do Sindicato Rural fez ainda um apelo aos seus associados no sentido de que o leite produzido nas granjas e fazendas seja encaminhado à usina central de pasteurização antes de ser entregue ao consumo.

Saldanha da Gama se reelege no Clube Naval e afirma que Marinha está marginalizada

O Almirante José dos Santos Saldanha da Gama, concorrendo em chapa única, foi reeleito ontem Presidente do Clube Naval para o biênio 1987-89, ao obter 786 votos do reduzido número de oficiais que estiveram na sede do Clube.

Antes de se ausentar do Clube Naval, pois teria de participar de uma sessão no Superior Tribunal Militar, o Almirante Saldanha da Gama foi cumprimentado pelo Almirante Acir Carvalho Rocha, que desistiu de sua candidatura, visando unir a classe.

MOVIMENTO

As 8 horas da manhã começaram a chegar à sede do Clube Naval, na Avenida Rio Branco, os primeiros oficiais de Marinha, em sua maioria idosos, para votarem na Chapa Única encabeçada pelo Almirante José dos Santos Saldanha da Gama, devido à desistência do Almirante Acir Carvalho Rocha de concorrer às eleições, "num espírito de união de classe que visou ao prestígio da Marinha, que se encontra inteiramente marginalizada, segundo afirmou ontem o JORNAL DO BRASIL o Almirante Saldanha da Gama.

A recuperação desse prestígio só poderá ser conseguida com a exaltação das coisas do mar, fazendo com que o Brasil passe novamente a viver e a ser administrado de frente para o mar — frisou o Presidente do Clube Naval. Em virtude de haver uma única chapa, esperava-se um número reduzido de votantes. No entanto, levando-se em conta os 1.900 sócios que participaram da eleição passada, a presença de 700 oficiais só na parte da manhã foi considerada como excelente pelos membros da mesa eleitoral.

As autoridades navais, apesar de não terem permitido o licenciamento dos oficiais mais cedo, como fazem nos anos anteriores, divulgaram anteontem, em boletim interno, instruções aos comandantes de navios, corpos e estabelecimentos da Armada para que facilitassem o mais possível a ida dos seus subordinados ao Clube Naval, o que foi feito utilizando-se de ônibus especiais que saíram de hora em hora das dependências do Ministério para o pré-

dio da Avenida Rio Branco. Das unidades navais localizadas nos Estados vieram 250 votos.

O Almirante Saldanha da Gama se ausentou ao meio-dia para participar de uma sessão no Superior Tribunal Militar, tendo antes recebido cumprimentos de diversos Almirantes da alça que nele votaram, entre os quais os Almirantes Acir Carvalho Rocha, Sávio Duarte Nunes, Elmar de Menezes Dins e Antônio Borges da Silveira Lobo.

É a seguinte a constituição da chapa única eleita ontem para dirigir o Clube Naval no biênio 1987-1989: Presidente — Almirante José dos Santos Saldanha da Gama; 1.º Vice-Presidente — Almirante Sílvio de Magalhães Piquelredo; 2.º Vice-Presidente — Almirante Roberval Pizarro Marques; Diretor do Departamento Cultural — Almirante Geraldo Nunes da Silva Maia; Diretor de Instrução de Técnica Naval — Capitão-de-Mar-e-Guerra Paulo de Castro Moreira Maia; Diretor do Departamento Social — Capitão-de-Mar-e-Guerra Carlos Baltazar da Silveira; Diretor do Departamento Esportivo — Capitão-de-Fragata Antônio Carlos Gouveia da Costa; Diretor do Departamento Financeiro — Capitão-de-Mar-e-Guerra Maurício Maggessi Susini Ribeiro; Diretor da Carteira Hipotecária — Capitão-de-Corveta Luís Inácio de Sousa Renha; Diretor da Carteira Beneficente — Almirante Oscar de Luís Silva; 1.º Secretário — Capitão-de-Corveta Frederico Georges Cravo Costa; 2.º Secretário — Tenente Joaquim Eduardo Witten Barbosa.

Salário não atrai juizes em Minas, onde 78 das 271 comarcas estão vagas

Belo Horizonte (Succursál) — O vencimento inicial de NCr\$ 525,00 (quinhentos e vinte e cinco mil cruzeiros antigos) mensais é a principal razão pela qual 78 das 271 comarcas de Minas estão sem juizes, segundo afirmou o Secretário do Tribunal de Justiça, Sr. Aluísio Andrade.

A quantidade de comarcas vagas impede o bom funcionamento da Justiça em Minas, onde, em comparação com os salários iniciais de outros Estados NCr\$ 1.500,00 (um milhão e quinhentos mil cruzeiros antigos) para a Guanabara e São Paulo e NCr\$ 1.200 (um milhão e duzentos mil cruzeiros antigos) para Mato Grosso, "o vencimento do juiz não passa de um salário de fome", segundo o Secretário.

CONDIÇÕES PRECÁRIAS

— A sina de juiz em Minas é mover de fome, perdido em cidades sem qualquer condição de habitabilidade, sem escolas para os filhos ou hospitais para um socorro urgente — disse o Sr. Aluísio Andrade. — Apesar de tudo isso, há ainda quem esteja disposto a se sacrificar.

— A má remuneração — continua o Secretário do Tribunal de Justiça — é o fan-

tasma que assusta os recém-formados das Escolas de Direito de Minas, e que têm vocação para a magistratura. Há dias está vaga a Comarca de Januária, e ninguém quer se apresentar para ela.

— Embora seja ela uma das melhores comarcas do Estado — acrescentou —, o juiz não quer se arriscar a viver, com a sua família, longe dos recursos primários para a sobrevivência.

Juiz espera relatório do INPS para decidir despejo de favelados em Niterói

Niterói (Succursál) — O Juiz Hélio Perorário Tavares, dos Feitos da Fazenda Pública, está aguardando relatório do INPS sobre o aspecto social do despejo de cerca de 100 famílias de favelados que moram nas imediações da Rua Benjamin Constant, no Largo do Barradas, nesta Capital. Os favelados ocupam um terreno da autarquia e quando o juiz recebeu o pedido decretou o despejo, tendo suscitado a medida ao ser informado dos problemas sociais que teriam os favelados. Requereu o relatório ao INPS há um mês e até agora não recebeu nenhuma resposta.

PREPARO PSICOLÓGICO

A respeito do noticiário de ontem segundo o qual o titular dos Feitos da Fazenda Pública, Juiz Jalmir Gonçalves Fontes, expedira mandado oficial para a execução do despejo, o magistrado disse ao JB que não conhece o processo e que ele está a cargo do seu substituto Hélio Perorário Tavares.

Acrecentou que só conhece o assunto pelos jornais.

O Sr. Hélio Perorário Tavares não foi ontem ao Tribunal e os funcionários da Fazenda Pública afirmavam que "o noticiário sobre a iminência do despejo é fornecido pelo INPS, tentando criar clima psicológico favorável à evacuação dos favelados".

PROMETEMOS:
com este plano
Você recebe
seu carro

CUMPRIMOS:
30 dias depois
entregamos



QUANTOS? QUANTOS
SERÃO CONTEMPLADOS NA
2ª ASSEMBLÉIA DE JUNHO?

Cresce o número de subscritores, cresce o número dos que melhoraram sua posição no plano por antecipação de mensalidades; cresce, portanto, o número de depositantes e o numerário depositado em conta na Agência Central de Depósitos da Caixa Econômica, na Avenida 13 de Maio; cresce o prestígio; cresce o conceito do nosso plano, que mantém inalteráveis as suas condições básicas iniciais:

CARROS

DESDE 36,00 MENSAIS
NCr\$

Qualquer marca! Qualquer modelo! Sem juros! Sem lances! Sem sorteios! Sem limite de participantes, porque não é consórcio! É plano baseado e estruturado segundo os mais sadios e modernos princípios do sistema cooperativista e já vitorioso em quatro Estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais e GUANABARA.

Inscra-se, hoje mesmo, no

FUNDO MÚTUO COOPERATIVO
PROVENÇO • ASACE • VEÍCULOS

Um plano em convênio com a

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DE ADMINISTRAÇÃO DA CAIXA ECONÔMICA

Centro: Rua Senador Dantas, 117 - s/735/736 - Tel.: 42-1962 • Av. 13 de Maio, 37 - 5.º and. - Tel.: 22-5925 • Edifício Darke, 21.º and. s/2.113 - Tel.: 32-9497 • Galeria dos Empregados do Comércio - no hall da Galeria • Rua Washington Luiz, 51 - s/505 • Rua do Ouvidor, 130 - salas 408 a 412 - Tels.: 22-8522 e 42-8647 • Av. Graça Aranha, 145, s/208 - Tel.: 42-0706 • Pça. Floriano, 19 - 4.º and. - s/42 - Tel.: 22-9361 • Rua Buenos Aires, 17 - 5.º and. - s/53 - Tels.: 42-0191 e 31-3191 • Av. Rio Branco, 151 - 14.º and. - salas 1.408/9/10 - Tels.: 31-1705 e 31-0773 • Av. Rio Branco, 195 - s/911 - Tel.: 22-6285 • Niterói: Rua Maestro Felício Toledo, 495 - s/608 - Tels.: 7-608 e 2-1882 • Estado do Rio: Av. Rio-Petrópolis, 1.471 - loja.

Costa e Silva quer antecipar embarques de café em 15 dias

Brasília (Sucursal) — Durante um despacho com o Presidente do IBC, o Marechal Costa e Silva recomendou a antecipação do início dos embarques de café para o dia 15. Essa antecipação dos embarques, segundo explicou mais tarde o Sr. Horácio Coimbra, visa anular a reação negativa dos importadores, que todos os anos, no final das safras, reduzem o volume de compras, preferindo aguardar o início da comercialização das novas safras, onde o café se apresenta com melhores características para colocação nos mercados.

A DEPENDÊNCIA

Em princípio, o início dos embarques de café, após aprovado o esquema de comercialização, deveria se dar no dia 1.º de julho. O esquema da próxima safra depende agora da aprovação do Conselho Monetário Nacional, uma vez que a Junta Administrativa do IBC o aprovou na semana passada, no mesmo dia em que, em Brasília, o Presidente Costa e Silva assinava decreto

autorizando sua competência para tais decisões.

NOVO DIRETOR

Ainda durante o despacho de ontem com o Sr. Horácio Coimbra, o Presidente Costa e Silva assinou decreto nomeando o Sr. Orlando Mastrocola para o cargo de Diretor do IBC, como um dos cinco participantes do órgão ao qual estão confiadas agora as decisões antes atribuídas à Junta Administrativa, que contava com 40 membros.

APROVADA CPI

Brasília (Sucursal) — A Comissão de Agricultura do Se-

nado aprovou ontem, por unanimidade, parecer do Senador Adolfo Franco, favorável ao requerimento formulado pelo Senador Nel Braga para formação de uma comissão mista de senadores e deputados para "rever a legislação cafeeira e reestruturar o IBC".

Após dizer que o café continua sendo "nosso produto rei", o Sr. Adolfo Franco, em seu parecer, alude à concorrência "do similar africano", apreciando, ainda, outros graves problemas vividos atualmente pela cafeicultura nacional e que reclamam urgente solução.

Futuro do Convênio Internacional em exame

Londres (UPI-JB) — O Conselho Internacional do Café iniciou ontem uma reunião de consulta sobre o futuro do Convênio Internacional do Café, que termina a 30 de setembro do próximo ano, esperando os observadores amplas discussões sobre a renovação e fortalecimento do atual acordo.

Representantes dos 61 países membros do Convênio — 38 nações exportadoras e 23 importadoras — participam da reunião que apresenta como temas principais a questão das cotas e participação nos mercados; os controles futuros para criar equilíbrio entre oferta

e procura; e emendas ao Convênio.

AFETA FUTURO

A reunião, segundo os observadores, deverá aplainar o caminho para certas decisões que, na opinião do Diretor Executivo da Organização Internacional do Café, Sr. João Oli-

veira Santos, afetarão todo o futuro da cooperação internacional neste artigo de consumo.

Na reunião, que deverá prosseguir até o próximo dia 8, serão examinadas, ainda, as possíveis sanções por excessos de embarque, além de outros assuntos de rotina.

Vasconcelos Tórres pede a criação da SUDEVAP para dinamizar Vale do Paraíba

Brasília (Sucursal) — O Senador Vasconcelos Tórres apresentou, ontem, no Senado, projeto de lei criando a Superintendência do Vale do Paraíba — SUDEVAP —, que deverá, dentro de seis meses após a sua organização, "elaborar um plano de aproveitamento hidráulico, industrial e agropecuario da região", considerando-se como área abrangida pela SUDEVAP os municípios dos Estados de São Paulo, Minas, Estado do Rio e da Guanabara, banhados pelo Rio Paraíba.

O plano a ser elaborado pelo novo órgão deverá, antes de mais nada, "organizar, disciplinar os estudos já realizados sobre o aproveitamento de energia hidráulica; promover novos estudos; projetar, orçar os aproveitamentos complementares; levantar o perfil energético do Vale e executar todas as obras referentes à utilização da cidade energética".

PRINCÍPIOS

Segundo o Artigo 4.º do projeto, que possui 32 artigos, o plano a ser elaborado deverá atender aos seguintes princípios: a) fomento da indústria e da agricultura; b) fomento da imigração e consequente colonização; c) exploração das riquezas do vale; d) educação e saúde. Para a elaboração desse plano, deverá a SUDEVAP consultar os Ministérios da Agricultura, Viação, Saúde, Educação e Cultura, Comunicações, Minas e Energia e Indú-

tria e Comércio. "A fim de que se possa, através de serviços específicos desses ministérios, fazer um aproveitamento real do Vale do Paraíba."

Dispõe, ainda, o projeto que a SUDEVAP deverá dar prioridade à construção das seguintes usinas hidrelétricas: Anta — Sapucaí; Salto-Punil; Ilha-Poara; Cordeiro de São Félix; Quatéis; Lajeado; Carvalhais — Sapucaí; Moreira; Grande; Prêto; Jacutinga; Mambucaba; Caraguatatuba e Nilo Peçanha.

A PRAÇA

Comunico à Praça que, em 24-05-67, deixei o quadro de funcionários da ELETROMAR INDÚSTRIA ELÉTRICA BRASILEIRA S.A., onde exercia o cargo de co-ordenador.

Walkir Guimarães Pereira

Centrais Elétricas Brasileiras S.A.

ELETROBRÁS

Companhia Central Brasileira de Força Elétrica

CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE MASCARENHAS

Aviso às firmas de construção civil de grande porte e construtoras de usinas hidrelétricas

A Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS, pretende solicitar oportunamente propostas para os serviços de construção civil da Usina Hidrelétrica de Mascarenhas, a ser construída no Rio Doce, município de baixo Guandu, Estado do Espírito Santo, com capacidade de 115 MW, constando de barragem de concreto, vertedouro e casa de força com três unidades turbo geradoras.

Só serão convidadas a apresentar propostas, as firmas previamente selecionadas e que, por si ou como líder de consórcio, apresentarem capital registrado, até 30 de abril de 1967, igual ou superior a NCr\$ 3.000.000,00.

As firmas interessadas em receber convite para apresentação de propostas deverão obter, a relação da necessária documentação de pré-qualificação no escritório da ENGEVIX-TAMS, com o Engenheiro Walter Mello, na Av. Presidente Vargas, 502 - 6.º andar, Rio de Janeiro - GB, das 14,00 às 16,30 horas de segunda a sexta-feira, até o dia 15 de junho de 1967.

Sistema de "containers" terá estímulos restabelecidos para melhor comercialização

Conforme mensagem do Presidente Costa e Silva ao Congresso, deverão ser restabelecidos os estímulos necessários à implantação do regime de containers (cofres-de-carga), que representa um largo avanço no processo de aperfeiçoamento dos serviços de circulação de mercadorias, criados pela Lei 4.907/65 e posteriormente revogado "por inadvertência".

A mensagem, que foi proposta pelo Ministro da Indústria e do Comércio, General Edmundo de Macedo Soares e Silva, com integral apoio do Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, pretende restabelecer os estímulos revogados em dezembro do ano passado, pelo Decreto-Lei 83, que eliminou todos os favorecimentos às empresas governamentais.

COPRES DE CARGA

A implantação do regime dos containers, que conseguiu franca aceitação e grande desenvolvimento nos Estados Unidos e na Europa, com larga utilização nos transportes marítimos, ferroviários e rodoviários — segundo estudos técnicos da assessoria do Ministério da Indústria e do Comércio, — foi o resultado das pesquisas elaboradas nos centros industriais e comerciais mais evoluídos que buscavam soluções adequadas e compatíveis com o desenvolvimento tecnológico do equipamento dos portos. A internacionalização do sistema de containers e a utilização de tipos padrão para a adoção em qualquer modalidade de transporte foram o resultado dos estudos, tendo lembrado, ainda, a Assessoria especializada do MIC, que foram criadas organizações internacionais de classificação que expedem certificados após examinarem as especificações e detalhes da construção dos cofres.

PROBABILIDADES

As condições técnicas dos cofres de carga estão em franca evolução, dela resultando alterações em normas comerciais em condições de seguro e de transporte que se vão refletir favoravelmente no custo da mercadoria.

E tão vantajosa e interessante, a utilização do sistema —

mostra o trabalho do MIC — que, em vários países, os governos têm concedido redução de direitos e impostos às mercadorias importadas e exportadas em containers, ao mesmo tempo que entidades governamentais e privadas de transporte vêm concedendo reduções de tarifas nos seus serviços, como medidas de incentivo à sua utilização.

A Inglaterra — garante o estudo — compreendendo este problema, acaba de providenciar a construção, por conta do Estado, de seis navios porta-containers, de 30.000 TDW, em face das impossibilidades ilandais das armadoras particulares. A concorrência para a execução desse trabalho foi ganha por um grupo associado de estaleiros alemães. A construção de docas e mesmo de portos especiais para o embarque de containers, foi outro tipo de incentivo levado a efeito pelos ingleses.

Afirma o MIC, em seu estudo, que enquanto isso ocorrer nos países desenvolvidos, as autoridades permanecem impassíveis a esse fator de progresso nos transportes, onde nenhuma providência no sentido de os novos navios serem construídos condicionados à utilização dos containers são tomadas e onde os portos nada realizam para atender às suas movimentações.

ELETROBRÁS

CIA. AUXILIAR DE EMPRESAS ELÉTRICAS BRASILEIRAS — CAEEB

CONVITE PARA PROPOSTA CONCORRÊNCIA Nº 1

A Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras receberá até às 14,00 horas (hora local) do dia 17 de julho de 1967, nos escritórios do Coordenador de Compras — Avenida Marechal Câmara 350-A, Caixa Postal 1860, ZC-00, Rio de Janeiro, GB, Brasil — propostas lacradas para fornecimento e entrega de aproximadamente 100.000 isoladores de suspensão e 30.000 ferragens de aço forjado, conforme descrito nas "Especificações CAEEB N.º BX-A-11578-R", necessários para a expansão dos sistemas de subtransmissão e distribuição de quatro companhias concessionárias representadas pela CAEEB. São solicitadas propostas a fornecedores com sede nos países membros do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento e na Suíça.

As propostas deverão ser apresentadas em modelos fornecidos pela CAEEB de acordo com as instruções e especificações por ela preparadas, reunidos na "Documentação para Propostas", disponível em português e inglês, que será fornecida aos interessados até o vigésimo dia após a publicação deste Convite para Propostas, mediante pedido ao Coordenador de Compras acompanhado da quantia não-reembolsável de NCr\$ 30,00 (trinta cruzeiros novos), por jogo de documentos nos dois idiomas. A "Documentação para Propostas" será entregue apenas no endereço acima e, para conhecimento dos países membros do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento e da Suíça, será fornecida às respectivas representações diplomáticas no Brasil.

Os Proponentes deverão apresentar uma garantia de proposta no valor de NCr\$ 35.000,00 (trinta e cinco mil cruzeiros novos) para isoladores e NCr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros novos) para ferragens (ou equivalente em moeda estrangeira), ou garantia proporcional às quantidades propostas.

Rio de Janeiro, 31 de maio de 1967.

A DIRETORIA



GRUPO HALLES

LETRAS DE CÂMBIO HALLES

SEGURANÇA EM INVESTIMENTOS

CIA. DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO DO COMÉRCIO

Capital e Reservas: NCr\$ 3.830.894,56

Rua Gonçalves Dias, 89 - Sobralia - Tel.: 52-1189, 52-8251 e 52-7240

BÓLSAS E MERCADOS

MOEDAS

Dólar	Moedas	Compra	Venda	Coroa Sueca	0,32383	0,32820	Peso Urug.	0,629	0,633
Compra	Dólar	2,70	2,715	E RPC	7,33867	7,38733	Franco Belg.	0,930	0,935
Venda	Esc. Português	0,05300	0,05344	Outro Fino	0,05300	0,05344	Bolívar	0,583	0,595
	Libra	0,05300	0,05344	OH	3,000 2436	3,035 1228	Marco	0,675	0,685
	Coroa Canad.	2,51248	2,51248				Dólar Can.	2,480	2,520
	Peso Urugual	0,032000	0,032000				Coroa Sueca	0,515	0,525
	Florim	7,33867	7,38733				Coroa Din.	0,385	0,395
	Franc Belga	0,05300	0,05344				Coroa Norueg.	0,370	0,380
	Pescetas	0,045000	0,046000				Escudo Chil.	0,380	0,410
	Franc Franc.	0,05300	0,05344				Florim	0,740	0,750
	Libra	0,05300	0,05344				Guarani	0,018	0,020
	Coroa Canad.	2,51248	2,51248				Peso Boliv.	0,160	0,200
	Schil. Aust.	0,004400	0,004400				Peso Colomb.	0,100	0,140
	Coroa Dinam.	0,007200	0,008100				Peso Mexic.	0,200	0,215
	Peso Argent.	0,007200	0,008100				Xelim Austr.	0,109	0,105
	Coroa Norueg.	0,007200	0,008100				Sol Peruano	0,085	0,095

BÓLSA DE VALORES

Foram negociados ontem na Bólsa de Valores do Rio de Janeiro 375.780 títulos na importância de NCr\$ 423.187,73. O índice BV a 97,5 acusou alta de 0,7 ponto. Estiveram em alta as ações do Banco do Brasil, Docas de Santos, D. Isabel, América Fabril, Souza Cruz, Sid. Nacional, Lojas Americanas, Mesbla, Vale do Rio Doce e Willsys. As maiores altas foram da América Fabril (11,1%), do Banco do Brasil (10,7%), da Docas de Santos (10,6%), da D. Isabel (10,5%), da América Fabril (10,4%), da Souza Cruz (10,3%), da Sid. Nacional (10,2%), da Lojas Americanas (10,1%), da Mesbla (10,0%), do Vale do Rio Doce (9,9%), do Willsys (9,8%), da Alparagatas (9,7%), da Alpargatas (9,6%), da Alpargatas (9,5%), da Alpargatas (9,4%), da Alpargatas (9,3%), da Alpargatas (9,2%), da Alpargatas (9,1%), da Alpargatas (9,0%), da Alpargatas (8,9%), da Alpargatas (8,8%), da Alpargatas (8,7%), da Alpargatas (8,6%), da Alpargatas (8,5%), da Alpargatas (8,4%), da Alpargatas (8,3%), da Alpargatas (8,2%), da Alpargatas (8,1%), da Alpargatas (8,0%), da Alpargatas (7,9%), da Alpargatas (7,8%), da Alpargatas (7,7%), da Alpargatas (7,6%), da Alpargatas (7,5%), da Alpargatas (7,4%), da Alpargatas (7,3%), da Alpargatas (7,2%), da Alpargatas (7,1%), da Alpargatas (7,0%), da Alpargatas (6,9%), da Alpargatas (6,8%), da Alpargatas (6,7%), da Alpargatas (6,6%), da Alpargatas (6,5%), da Alpargatas (6,4%), da Alpargatas (6,3%), da Alpargatas (6,2%), da Alpargatas (6,1%), da Alpargatas (6,0%), da Alpargatas (5,9%), da Alpargatas (5,8%), da Alpargatas (5,7%), da Alpargatas (5,6%), da Alpargatas (5,5%), da Alpargatas (5,4%), da Alpargatas (5,3%), da Alpargatas (5,2%), da Alpargatas (5,1%), da Alpargatas (5,0%), da Alpargatas (4,9%), da Alpargatas (4,8%), da Alpargatas (4,7%), da Alpargatas (4,6%), da Alpargatas (4,5%), da Alpargatas (4,4%), da Alpargatas (4,3%), da Alpargatas (4,2%), da Alpargatas (4,1%), da Alpargatas (4,0%), da Alpargatas (3,9%), da Alpargatas (3,8%), da Alpargatas (3,7%), da Alpargatas (3,6%), da Alpargatas (3,5%), da Alpargatas (3,4%), da Alpargatas (3,3%), da Alpargatas (3,2%), da Alpargatas (3,1%), da Alpargatas (3,0%), da Alpargatas (2,9%), da Alpargatas (2,8%), da Alpargatas (2,7%), da Alpargatas (2,6%), da Alpargatas (2,5%), da Alpargatas (2,4%), da Alpargatas (2,3%), da Alpargatas (2,2%), da Alpargatas (2,1%), da Alpargatas (2,0%), da Alpargatas (1,9%), da Alpargatas (1,8%), da Alpargatas (1,7%), da Alpargatas (1,6%), da Alpargatas (1,5%), da Alpargatas (1,4%), da Alpargatas (1,3%), da Alpargatas (1,2%), da Alpargatas (1,1%), da Alpargatas (1,0%), da Alpargatas (0,9%), da Alpargatas (0,8%), da Alpargatas (0,7%), da Alpargatas (0,6%), da Alpargatas (0,5%), da Alpargatas (0,4%), da Alpargatas (0,3%), da Alpargatas (0,2%), da Alpargatas (0,1%), da Alpargatas (0,0%), da Alpargatas (-0,1%), da Alpargatas (-0,2%), da Alpargatas (-0,3%), da Alpargatas (-0,4%), da Alpargatas (-0,5%), da Alpargatas (-0,6%), da Alpargatas (-0,7%), da Alpargatas (-0,8%), da Alpargatas (-0,9%), da Alpargatas (-1,0%), da Alpargatas (-1,1%), da Alpargatas (-1,2%), da Alpargatas (-1,3%), da Alpargatas (-1,4%), da Alpargatas (-1,5%), da Alpargatas (-1,6%), da Alpargatas (-1,7%), da Alpargatas (-1,8%), da Alpargatas (-1,9%), da Alpargatas (-2,0%), da Alpargatas (-2,1%), da Alpargatas (-2,2%), da Alpargatas (-2,3%), da Alpargatas (-2,4%), da Alpargatas (-2,5%), da Alpargatas (-2,6%), da Alpargatas (-2,7%), da Alpargatas (-2,8%), da Alpargatas (-2,9%), da Alpargatas (-3,0%), da Alpargatas (-3,1%), da Alpargatas (-3,2%), da Alpargatas (-3,3%), da Alpargatas (-3,4%), da Alpargatas (-3,5%), da Alpargatas (-3,6%), da Alpargatas (-3,7%), da Alpargatas (-3,8%), da Alpargatas (-3,9%), da Alpargatas (-4,0%), da Alpargatas (-4,1%), da Alpargatas (-4,2%), da Alpargatas (-4,3%), da Alpargatas (-4,4%), da Alpargatas (-4,5%), da Alpargatas (-4,6%), da Alpargatas (-4,7%), da Alpargatas (-4,8%), da Alpargatas (-4,9%), da Alpargatas (-5,0%), da Alpargatas (-5,1%), da Alpargatas (-5,2%), da Alpargatas (-5,3%), da Alpargatas (-5,4%), da Alpargatas (-5,5%), da Alpargatas (-5,6%), da Alpargatas (-5,7%), da Alpargatas (-5,8%), da Alpargatas (-5,9%), da Alpargatas (-6,0%), da Alpargatas (-6,1%), da Alpargatas (-6,2%), da Alpargatas (-6,3%), da Alpargatas (-6,4%), da Alpargatas (-6,5%), da Alpargatas (-6,6%), da Alpargatas (-6,7%), da Alpargatas (-6,8%), da Alpargatas (-6,9%), da Alpargatas (-7,0%), da Alpargatas (-7,1%), da Alpargatas (-7,2%), da Alpargatas (-7,3%), da Alpargatas (-7,4%), da Alpargatas (-7,5%), da Alpargatas (-7,6%), da Alpargatas (-7,7%), da Alpargatas (-7,8%), da Alpargatas (-7,9%), da Alpargatas (-8,0%), da Alpargatas (-8,1%), da Alpargatas (-8,2%), da Alpargatas (-8,3%), da Alpargatas (-8,4%), da Alpargatas (-8,5%), da Alpargatas (-8,6%), da Alpargatas (-8,7%), da Alpargatas (-8,8%), da Alpargatas (-8,9%), da Alpargatas (-9,0%), da Alpargatas (-9,1%), da Alpargatas (-9,2%), da Alpargatas (-9,3%), da Alpargatas (-9,4%), da Alpargatas (-9,5%), da Alpargatas (-9,6%), da Alpargatas (-9,7%), da Alpargatas (-9,8%), da Alpargatas (-9,9%), da Alpargatas (-10,0%), da Alpargatas (-10,1%), da Alpargatas (-10,2%), da Alpargatas (-10,3%), da Alpargatas (-10,4%), da Alpargatas (-10,5%), da Alpargatas (-10,6%), da Alpargatas (-10,7%), da Alpargatas (-10,8%), da Alpargatas (-10,9%), da Alpargatas (-11,0%), da Alpargatas (-11,1%), da Alpargatas (-11,2%), da Alpargatas (-11,3%), da Alpargatas (-11,4%), da Alpargatas (-11,5%), da Alpargatas (-11,6%), da Alpargatas (-11,7%), da Alpargatas (-11,8%), da Alpargatas (-11,9%), da Alpargatas (-12,0%), da Alpargatas (-12,1%), da Alpargatas (-12,2%), da Alpargatas (-12,3%), da Alpargatas (-12,4%), da Alpargatas (-12,5%), da Alpargatas (-12,6%), da Alpargatas (-12,7%), da Alpargatas (-12,8%), da Alpargatas (-12,9%), da Alpargatas (-13,0%), da Alpargatas (-13,1%), da Alpargatas (-13,2%), da Alpargatas (-13,3%), da Alpargatas (-13,4%), da Alpargatas (-13,5%), da Alpargatas (-13,6%), da Alpargatas (-13,7%), da Alpargatas (-13,8%), da Alpargatas (-13,9%), da Alpargatas (-14,0%), da Alpargatas (-14,1%), da Alpargatas (-14,2%), da Alpargatas (-14,3%), da Alpargatas (-14,4%), da Alpargatas (-14,5%), da Alpargatas (-14,6%), da Alpargatas (-14,7%), da Alpargatas (-14,8%), da Alpargatas (-14,9%), da Alpargatas (-15,0%), da Alpargatas (-15,1%), da Alpargatas (-15,2%), da Alpargatas (-15,3%), da Alpargatas (-15,4%), da Alpargatas (-15,5%), da Alpargatas (-15,6%), da Alpargatas (-15,7%), da Alpargatas (-15,8%), da Alpargatas (-15,9%), da Alpargatas (-16,0%), da Alpargatas (-16,1%), da Alpargatas (-16,2%), da Alpargatas (-16,3%), da Alpargatas (-16,4%), da Alpargatas (-16,5%), da Alpargatas (-16,6%), da Alpargatas (-16,7%), da Alpargatas (-16,8%), da Alpargatas (-16,9%), da Alpargatas (-17,0%), da Alpargatas (-17,1%), da Alpargatas (-17,2%), da Alpargatas (-17,3%), da Alpargatas (-17,4%), da Alpargatas (-17,5%), da Alpargatas (-17,6%), da Alpargatas (-17,7%), da Alpargatas (-17,8%), da Alpargatas (-17,9%), da Alpargatas (-18,0%), da Alpargatas (-18,1%), da Alpargatas (-18,2%), da Alpargatas (-18,3%), da Alpargatas (-18,4%), da Alpargatas (-18,5%), da Alpargatas (-18,6%), da Alpargatas (-18,7%), da Alpargatas (-18,8%), da Alpargatas (-18,9%), da Alpargatas (-19,0%), da Alpargatas (-19,1%), da Alpargatas (-19,2%), da Alpargatas (-19,3%), da Alpargatas (-19,4%), da Alpargatas (-19,5%), da Alpargatas (-19,6%), da Alpargatas (-19,7%), da Alpargatas (-19,8%), da Alpargatas (-19,9%), da Alpargatas (-20,0%), da Alpargatas (-20,1%), da Alpargatas (-20,2%), da Alpargatas (-20,3%), da Alpargatas (-20,4%), da Alpargatas (-20,5%), da Alpargatas (-20,6%), da Alpargatas (-20,7%), da Alpargatas (-20,8%), da Alpargatas (-20,9%), da Alpargatas (-21,0%), da Alpargatas (-21,1%), da Alpargatas (-21,2%), da Alpargatas (-21,3%), da Alpargatas (-21,4%), da Alpargatas (-21,5%), da Alpargatas (-21,6%), da Alpargatas (-21,7%), da Alpargatas (-21,8%), da Alpargatas (-21,9%), da Alpargatas (-22,0%), da Alpargatas (-22,1%), da Alpargatas (-22,2%), da Alpargatas (-22,3%), da Alpargatas (-22,4%), da Alpargatas (-22,5%), da Alpargatas (-22,6%), da Alpargatas (-22,7%), da Alpargatas (-22,8%), da Alpargatas (-22,9%), da Alpargatas (-23,0%), da Alpargatas (-23,1%), da Alpargatas (-23,2%), da Alpargatas (-23,3%), da Alpargatas (-23,4%), da Alpargatas (-23,5%), da Alpargatas (-23,6%), da Alpargatas (-23,7%), da Alpargatas (-23,8%), da Alpargatas (-23,9%), da Alpargatas (-24,0%), da Alpargatas (-24,1%), da Alpargatas (-24,2%), da Alpargatas (-24,3%), da Alpargatas (-24,4%), da Alpargatas (-24,5%), da Alpargatas (-24,6%), da Alpargatas (-24,7%), da Alpargatas (-24,8%), da Alpargatas (-24,9%), da Alpargatas (-25,0%), da Alpargatas (-25,1%), da Alpargatas (-25,2%), da Alpargatas (-25,3%), da Alpargatas (-25,4%), da Alpargatas (-25,5%), da Alpargatas (-25,6%), da Alpargatas (-25,7%), da Alpargatas (-25,8%), da Alpargatas (-25,9%), da Alpargatas (-26,0%), da Alpargatas (-26,1%), da Alpargatas (-26,2%), da Alpargatas (-26,3%), da Alpargatas (-26,4%), da Alpargatas (-26,5%), da Alpargatas (-26,6%), da Alpargatas (-26,7%), da Alpargatas (-26,8%), da Alpargatas (-26,9%), da Alpargatas (-27,0%), da Alpargatas (-27,1%), da Alpargatas (-27,2%), da Alpargatas (-27,3%), da Alpargatas (-27,4%), da Alpargatas (-27,5%), da Alpargatas (-27,6%), da Alpargatas (-27,7%), da Alpargatas (-27,8%), da Alpargatas (-27,9%), da Alpargatas (-28,0%), da Alpargatas (-28,1%), da Alpargatas (-28,2%), da Alpargatas (-28,3%), da Alpargatas (-28,4%), da Alpargatas (-28,5%), da Alpargatas (-28,6%), da Alpargatas (-28,7%), da Alpargatas (-28,8%), da Alpargatas (-28,9%), da Alpargatas (-29,0%), da Alpargatas (-29,1%), da Alpargatas (-29,2%), da Alpargatas (-29,3%), da Alpargatas (-29,4%), da Alpargatas (-29,5%), da Alpargatas (-29,6%), da Alpargatas (-29,7%), da Alpargatas (-29,8%), da Alpargatas (-29,9%), da Alpargatas (-30,0%), da Alpargatas (-30,1%), da Alpargatas (-30,2%), da Alpargatas (-30,3%), da Alpargatas (-30,4%), da Alpargatas (-30,5%), da Alpargatas (-30,6%), da Alpargatas (-30,7%), da Alpargatas (-30,8%), da Alpargatas (-30,9%), da Alpargatas (-31,0%), da Alpargatas (-31,1%), da Alpargatas (-31,2%), da Alpargatas (-31,3%), da Alpargatas (-31,4%), da Alpargatas (-31,5%), da Alpargatas (-31,6%), da Alpargatas (-31,7%), da Alpargatas (-31,8%), da Alpargatas (-31,9%), da Alpargatas (-32,0%), da Alpargatas (-32,1%), da Alpargatas (-32,2%), da Alpargatas (-32,3%), da Alpargatas (-32,4%), da Alpargatas (-32,5%), da Alpargatas (-32,6%), da Alpargatas (-32,7%), da Alpargatas (-32,8%), da Alpargatas (-32,9%), da Alpargatas (-33,0%), da Alpargatas (-33,1%), da Alpargatas (-33,2%), da Alpargatas (-33,3%), da Alpargatas (-33,4%), da Alpargatas (-33,5%), da Alpargatas (-33,6%), da Alpargatas (-33,7%), da Alpargatas (-33,8%), da Alpargatas (-33,9%), da Alpargatas (-34,0%), da Alpargatas (-34,1%), da Alpargatas (-34,2%), da Alpargatas (-34,3%), da Alpargatas (-34,4%), da Alpargatas (-34,5%), da Alpargatas (-34,6%), da Alpargatas (-34,7%), da Alpargatas (-34,8%), da Alpargatas (-34,9%), da Alpargatas (-35,0%), da Alpargatas (-35,1%), da Alpargatas (-35,2%), da Alpargatas (-35,3%), da Alpargatas (-35,4%), da Alpargatas (-35,5%), da Alpargatas (-35,6%), da Alpargatas (-35,7%), da Alpargatas (-35,8%), da Alpargatas (-35,9%), da Alpargatas (-36,0%), da Alpargatas (-36,1%), da Alpargatas (-36,2%), da Alpargatas (-36,3%), da Alpargatas (-36,4%), da Alpargatas (-36,5%), da Alpargatas (-36,6%), da Alpargatas (-36,7%), da Alpargatas (-36,8%), da Alpargatas (-36,9%), da Alpargatas (-37,0%), da Alpargatas (-37,1%), da Alpargatas (-37,2%), da Alpargatas (-37,3%), da Alpargatas (-37,4%), da Alpargatas (-37,5%), da Alpargatas (-37,6%), da Alpargatas (-37,7%), da Alpargatas (-37,8%), da Alpargatas (-37,9%), da Alpargatas (-38,0%), da Alpargatas (-38,1%), da Alpargatas (-38,2%), da Alpargatas (-38,3%), da Alpargatas (-38,4%), da Alpargatas (-38,5%), da Alpargatas (-38,6%), da Alpargatas (-38,7%), da Alpargatas (-38,8%), da Alpargatas (-38,9%), da Alpargatas (-39,0%), da Alpargatas (-39,1%), da Alpargatas (-39,2%), da Alpargatas (-39,3%), da Alpargatas (-39,4%), da Alpargatas (-39,5%), da Alpargatas (-39,6%), da Alpargatas (-39,7%), da Alpargatas (-39,8%), da Alpargatas (-39,9%), da Alpargatas (-40,0%), da Alpargatas (-40,1%), da Alpargatas (-40,2%), da Alpargatas (-40,3%), da Alpargatas (-40,4%), da Alpargatas (-40,5%), da Alpargatas (-40,6%), da Alpargatas (-40,7%), da Alpargatas (-40,8%), da Alpargatas (-40,9%), da Alpargatas (-41,0%), da Alpargatas (-41,1%), da Alpargatas (-41,2%), da Alpargatas (-41,3%), da Alpargatas (-41,4%), da Alpargatas (-41,5%), da Alpargatas (-41,6%), da Alpargatas (-41,7%), da Alpargatas (-41,8%), da Alpargatas (-41,9%), da Alpargatas (-42,0%), da Alpargatas (-42,1%), da Alpargatas (-42,2%), da Alpargatas (-42,3%), da Alpargatas (-42,4%), da Alpargatas (-42,5%), da Alpargatas (-42,6%), da Alpargatas (-42,7%), da Alpargatas (-42,8%), da Alpargatas (-42,9%), da Alpargatas (-43,0%), da Alpargatas (-43,1%), da Alpargatas (-43,2%), da Alpargatas (-43,3%), da Alpargatas (-43,4%), da Alpargatas (-43,5%), da Alpargatas (-43,6%), da Alpargatas (-43,7%), da Alpargatas (-43,8%), da Alpargatas (-43,9%), da Alpargatas (-44,0%), da Alpargatas (-44,1%), da Alpargatas (-44,2%), da Alpargatas (-44,3%), da Alpargatas (-44,4%), da Alpargatas (-44,5%), da Alpargatas (-44,6%), da Alpargatas (-44,7%), da Alpargatas (-44,8%), da Alpargatas (-44,9%), da Alpargatas (-45,0%), da Alpargatas (-45,1%), da Alpargatas (-45,2%), da Alpargatas (-45,3%), da Alpargatas (-45,4%), da Alpargatas (-45,5%), da Alpargatas (-45,6%), da Alpargatas (-45,7%), da Alpargatas (-45,8%), da Alpargatas (-45,9%), da Alpargatas (-46,0%), da Alpargatas (-46,1%), da Alpargatas (-46,2%), da Alpargatas (-46,3%), da Alpargatas (-46,4%), da Alpargatas (-46,5%), da Alpargatas (-46,6%), da Alpargatas (-46,7%), da Alpargatas (-46,8%), da Alpargatas (-46,9%), da Alpargatas (-47,0%), da Alpargatas (-47,1%), da Alpargatas (-47,2%), da Alpargatas (-47,3%), da Alpargatas (-47,4%), da Alpargatas (-47,5%), da Alpargatas (-47,6%), da Alpargatas (-47,7%), da Alpargatas (-47,8%), da Alpargatas (-47,9%), da Alpargatas (-48,0%), da Alpargatas (-48,1%), da Alpargatas (-48,2%), da Alpargatas (-48,3%), da Alpargatas (-48,4%), da Alpargatas (-48,5%), da Alpargatas (-4

Países em desenvolvimento vão a Genebra examinar o resultado do Kennedy Round

Genebra (AFP-JB) — O subcomitê de participação dos países em vias de desenvolvimento no Kennedy Round — cuja ata final deve firmar-se a 30 de junho próximo — reúne-se esta semana em Genebra para avaliar os resultados conseguidos.

Entre os pontos que foram examinados, figuram a aplicação antecipada de concessões tarifárias para os países em vias de desenvolvimento, as compensações preferenciais, o alcance do acordo sobre o trigo, os produtos tropicais, etc.

DIFICULDADES

Os referidos países não estão ainda em condições de harmonizar as conclusões do Kennedy Round, que dão um lugar relevante ao princípio da nação mais favorecida.

A aparente simplicidade do acordo, que oferece uma redução tarifária média da ordem de 36%, apresenta contudo, aos países menos desenvolvidos, alguns problemas difíceis. Pode-se citar como exemplo os dois seguintes:

1) Estados Unidos e Austrália não lograram concluir um acordo sobre a li e não aplicaram, por conseguinte, a cláusula da nação mais favorecida. A consequência indireta, porém, muito importante, será que o Uruguai, para o qual as exportações de li são vitais, se encontra em posição difícil. Um acordo entre Estados Unidos e Austrália abriria perspectivas favoráveis ao mercado norte-americano.

2) A Grã-Bretanha negou-se a reduzir em 50% suas tarifas aduaneiras sobre a farinha de trigo (atualmente em 10%), ante a falta de uma concessão recíproca do Peru sobre o trigo.

No que se refere à aplicação de concessões tarifárias para os

países em vias de desenvolvimento, cujo princípio foi aceito por todas as partes do Kennedy Round e que entrará em vigor no momento da assinatura definitiva, o problema será examinado em uma reunião comum entre países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento, na primeira semana de junho.

Parece não ter sido aclarada uma questão: essa aplicação antecipada se efetuará sobre os produtos (especialmente tropicais) ou país por país?

Em todo caso, trata-se de uma experiência-piloto, porém, de alcance limitado. Dentro de 5 anos os níveis tarifários serão tão baixos que a importância da preferência será praticamente nula. Dentre os países em vias de desenvolvimento, estima-se, pois, que o sistema será realmente favorável, uma vez posto definitivamente em movimento, nos próximos dois anos.

Ficam, finalmente, outros problemas de caráter não tarifário, tais como as medidas discriminatórias, fretes, seguros e capacidade tecnológica, que têm influência decisiva para os países subdesenvolvidos. As próximas discussões comerciais terão em conta todos esses fatores.

Banco Mundial autoriza 49 milhões de dólares para a Hidrelétrica de Jaguará

Belo Horizonte (Sucursal) — O Governo de Minas recebeu, ontem, comunicação do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento — BIRD — informando que autorizou a liberação do financiamento de US\$ 49 milhões para a Central Elétrica de Minas Gerais — CEMIG — construir a Usina Hidrelétrica de Jaguará, no Rio Grande (divisa de Minas com São Paulo) com capacidade final instalada de 660 mil kW.

Para a utilização de parte do financiamento, a CEMIG já realizou duas concorrências internacionais com firmas produtoras de equipamentos elétricos de sete países, visando à aquisição de quatro geradores de 110 mil kVA cada um e das quatro primeiras turbinas cujas propostas estão sendo examinadas por uma comissão da empresa.

CONTRATO

O acordo de empréstimo assinado pelo Banco Mundial com a CEMIG — o maior financiamento já obtido pela empresa — prevê a vinculação dos recursos às obras de construção da Usina de Jaguará e à aplicação de recursos em moeda nacional pela empresa.

miniera, que serão cobertas com financiamento já concedido pela Eletrobrás e pelo Estado de Minas Gerais.

A primeira das unidades geradoras de Jaguará entrará em funcionamento em meados de 1970. Atualmente mil homens trabalham nas obras civis da Usina, que já está com uma parte concluída.

Agricultores vão a Costa e Silva pedir prazo de 3 anos para pagar dívidas

São Paulo (Sucursal) — Cerca de 50 delegados, entre prefeitos, presidentes de Câmaras Municipais, vereadores e agricultores das regiões da Alta Paulista e Alta Sorocabana, seguiram ontem, para Brasília, a fim de entregar memorial ao Presidente Costa e Silva solicitando a concessão de um prazo de três anos para a liquidação de débitos junto aos estabelecimentos oficiais de crédito em virtude do "insucesso quase total" da safra agrícola de 1966/67.

Alegam os representantes dos dois maiores centros produtores de amendoim do Estado que o fracasso do período agrícola decorreu exclusivamente da longa estiagem verificada na região — 100 dias sem chuvas — independentemente, portanto, da capacidade de trabalho dos lavradores. O memorial adverte que "perigosa crise social poderá eclodir a qualquer momento, com graves consequências para o Estado e para a Nação".

INSOLVENCIA

O documento assegura que a maioria dos agricultores custeou suas lavouras com financiamentos dos Bancos do Brasil e do Estado de São Paulo, os quais, acrescidos de débitos de outros financiamentos, como tratores e implementos, colocam os mutuários numa situação de insolvência.

O memorial informa que uma produção prevista, em condições normais, para os próximos dois meses de 1.200.000 sacas de 25 quilos de amendoim, ficou reduzida, em sua previsão, para "a ridícula safra de 180.000 sacas de péssima qualidade, em toda a Região da Alta-Sorocabana".

REDUÇÃO

Belo Horizonte (Sucursal) — Os ruralistas mineiros defenderão no Encontro Nacional das Federações da Agricultura do Brasil, que se realizará em Porto Alegre nos dias seis a dez próximos, "a necessidade urgente de redução dos impostos que incidem na produção agropecuária e a imediata proibição da importação de leite em pó admitida pelo Governo em detrimento da indústria nacional."

Federação de Bancos fala do encargo financeiro que foi suspenso ano passado

O Vice-Presidente da Federação Nacional dos Bancos, Sr. Luis Biolchini, afirmou ontem que a falada restauração do pagamento do encargo financeiro, que incidia sobre as operações de câmbio relativas à importação e às transferências financeiras para o exterior, não significa o restabelecimento da cobrança desse encargo, suspensa desde o ano passado.

Salientou o Sr. Luis Biolchini que o recente decreto do Presidente da República dispõe, entre outras coisas, sobre o encargo financeiro, nada mais fez que homologar a transferência de recursos produzidos pela sua cobrança no passado para a integração no reestruturado Fundo de Estabilização de Receita Cambial.

ECONOMIA

Segundo o disposto no Artigo 29, da Lei 131, mais conhecida como Lei da Remessa de Lucros, disse o Sr. Luis Biolchini que a cobrança do encargo financeiro só poderá ser feita quando se tornar aconselhável economizar a utilização das reservas cambiais o

que, positivamente, não é o caso do Brasil neste momento em que, por outras medidas, procuram as autoridades monetárias incentivar as importações. A cobrança do encargo, finalizou o Vice-Presidente da Federação Nacional dos Bancos, é que seria, sem dúvida, colidente com este incentivo.

Governo não emitiu até agora e busca reativar agricultura

O Ministro Delfim Neto explicou ontem ao Presidente Costa e Silva a situação financeira do País, revelando que nos cinco primeiros meses do corrente ano "não foi emitido um só centavo, fato inédito nos últimos 30 anos", e que foram resgatados NCr\$ 400 milhões (400 bilhões de cruzeiros antigos) de Obrigações do Tesouro, apenas com recursos de tesouraria do Banco do Brasil.

Na Comissão de Agricultura da Câmara, afirmou que o Governo empenha-se num programa de recuperação da renda do setor agrícola, convencido de que este é um instrumento da maior importância para o desenvolvimento com estabilidade, frisando que "quanto mais se desenvolve a indústria mais cresce a importância do setor agrícola, que passa a desempenhar uma função fundamental na demanda global da economia e na manutenção de preços estáveis".

Sindicato de Alcalis muda de dirigente

As principais dificuldades da indústria brasileira de alcalis e "a grave situação dos produtores de cloro e de soda" foram ressaltadas ontem pelo Sr. Jorge Pais de Carvalho, ao assumir a presidência do Sindicato Nacional da Indústria de Alcalis, em substituição ao Sr. Vicente Gallego.

Em seu discurso, o Sr. Jorge Pais de Carvalho afirmou que as indústrias do setor continuam produzindo além de sua capacidade instalada, "venho com desânimo o crescimento das importações estrangeiras, a preços de dumping solapando as bases de nossos empreendimentos".

Após uma série de considerações sobre o desenvolvimento da indústria de alcalis no Brasil, o Sr. Jorge Pais de Carvalho disse que "o Governo do Brasil não conhece o problema com que nos debatemos, mas, enquanto aguardamos uma solução que nos permita sobreviver, vemos as nossas esperanças seriamente abaladas por novas medidas nocivas à indústria de alcalis".

BID ajuda projetos paulistas

São Paulo (Sucursal) — O Presidente do Banco de Fomento do Estado, Sr. Lello de Toledo Piza, anunciou, ontem, em entrevista coletiva, a vinda, ainda este mês, de técnicos e diretores do BID a São Paulo, a fim de cooperar com entendimentos mantidos em Washington, durante a VIII Reunião daquele organismo de crédito internacional, para execução de projetos de financiamentos no Estado.

Deverão ser concretizados, segundo informou, o chamado Projeto Mogiana, para a diversificação e complementação industrial daquela região caçulinha, que possui 116 mil quilômetros quadrados em São Paulo (47% da área total do Estado) e 29 mil em Minas Gerais, no valor de quarenta bilhões de cruzeiros antigos, bem como aplicações de 550 milhões de dólares em várias obras na área da Secretaria de Obras Públicas, como abastecimento de água, rede de esgotos, navegação fluvial (Rio Tietê), barragens (Rio da Ribeira) e industrialização do peixe e da banana.

Moedas de Cr\$ 1, 2 e 5 ainda valem

O Gerente do Meio Circulante do Banco Central, Sr. Celso Lima e Silva, informou ontem que as moedas de 1, 2 e 5 cruzeiros antigos continuam valendo até fevereiro do próximo ano, pois têm prazo de recolhimento previsto para até 1 ano após a vigência do cruzeliro novo.

Afirmou o Sr. Celso Lima e Silva que as cédulas de 1, 2 e 5 cruzeiros antigos, porém, já perderam inteiramente o seu valor no dia 13 de maio último, segundo a Resolução que regulamentou o lançamento do novo padrão monetário.

Disse o Gerente do Meio Circulante do Banco Central que a rede bancária particular já não efetua mais a troca de cédulas para o público, uma vez que o prazo de recolhimento de todas as notas do Banco Central termina no próximo dia 13 de junho e as suas especificações acarretam muito serviço interno.

FALTA D'AGUA?

Temos carro-pipa para abastecimento.

GATO PRETO, ARMAZENA, TRANSPORTA e EMBALA desde 1940. Tel.: 45-8128.

Sobre o próximo esquema ca-fé, o Ministro da Fazenda disse que o Governo pretende antecipar a vigência da safra para obter a reativação das exportações. No tocante aos preços, afirmou que "procurará situar a justa medida que permita revalorizar a economia desse setor, sem provocar inflação".

O problema do café — assinalou — é que não podemos corrigir de um só lance a compressão dos anos anteriores, sob pena de provocarmos uma forte inflação. Na fixação do preço, portanto, o Governo se guiara no sentido de restabelecer o equilíbrio do setor no curso das duas ou três próximas safras. E precisa compreender que provocar uma inflação agora é loucura e comprometer todo o programa de reajustar não apenas o setor café, mas toda a economia do País.

Conselho Nacional de Minas é peça importante para o Ministério, diz Cavalcanti

Ao instalar ontem o Conselho Nacional de Minas, o Ministro das Minas e Energia, Sr. Costa Cavalcanti, disse, diante dos onze conselheiros empossados e de um pequeno número de convidados, que "acabamos de montar uma das mais importantes peças que assegurará o pleno funcionamento dessa Secretaria de Estado".

Na cerimônia simples e rápida — tudo ocorreu em menos de 30 minutos — o economista Dias Leite foi eleito, por aclamação, depois de indicado pelo Sr. Costa Cavalcanti, Presidente do Conselho Nacional de Minas, que voltará a se reunir na próxima terça-feira para discutir e votar o anteprojeto do seu Regimento Interno.

CONSELHO

O Conselho Nacional de Minas — órgão subordinado diretamente ao Ministro das Minas e Energia — é o controlador da política mineral do País, funcionando, ainda, como entidade de consulta e orientação para as decisões "de maior importância da Secretaria de Estado".

Conforme a lei que o criou — a mesma que instituiu o Ministério — atuará também como coordenador da política econômica no tocante às minas e proporá as modificações necessárias nos tributos que incidam sobre os recursos minerais.

Apesar de criado desde dezembro de 1965, somente ontem começou a funcionar normalmente — e isso me deixa muito satisfeito — conforme se expressou o Ministro Costa Cavalcanti, que se confessou interessado "no pleno funcionamento do organismo".

São atribuições do CNM: Examinar e manter atualizados os Planos Diretores para a exploração, fomento da produção e exportação de minerais, pedras preciosas e semipreciosas;

Estudar as questões relativas à utilização nacional dos recursos minerais do País e propor as respectivas soluções; Opinar sobre qualquer compromisso internacional a ser assumido pelo Governo e que se relacione com atividades minerais;

Sugerir ao Governo as medidas que julgar necessárias para melhor solução dos problemas de garimpagem e mineração.

Teófilo diz que correção monetária em empréstimos hipotecários é uma ameaça

A instituição da correção monetária nos empréstimos hipotecários concedidos pelas Caixas Econômicas representa grave ameaça à paz social, segundo declarou ontem o Sr. Teófilo de Azeredo Santos, Presidente da Comissão Consultiva do Mercado de Capitais, comentando os estudos que estão sendo realizados pelas autoridades monetárias sobre o assunto.

O funcionário público, o militar, o comerciante, o bancário, o profissional liberal, quando adquirem casa própria submetem-se à correção monetária trimestral, argumentou, segundo contrato preparado pelo Governo, mas no entanto é ele próprio que reconhece que, não existindo correção monetária nos vencimentos, salários e soldos, o mutuário estará impossibilitado de cumprir a obrigação.

PROPOSIÇÕES GRAVES

Para o Sr. Teófilo de Azeredo Santos o problema assumirá proporções ainda mais graves à medida que forem vencendo as prestações trimestrais, explicando que a casa própria, quase sempre, constitui o único bem do patrimônio familiar e deveria ser poupada de execução judicial, pois o tomador do empréstimo, se perder o imóvel, dificilmente estará em condições de obter apartamento ou casa dentro de seu orçamento doméstico.

Sob a presidência do Deputado Renato Celidônio, o Ministro Delfim Neto respondeu a perguntas de 15 parlamentares, na Comissão de Agricultura da Câmara, durante uma reunião de duas horas. Indagado da posição do Governo brasileiro sobre "possíveis pressões contra a produção do café solível", assegurou que "seria em defesa dos interesses nacionais".

PROBLEMA DA PECUARIA

A respeito do problema apresentado pela pecuária com a estabilização dos preços no interior e a falta de mercado, afirmou que o Governo adotou medidas para liberar as exportações e que o preço atual está no nível do mercado internacional, ressaltando que uma das soluções viáveis no momento para incentivar o

mercado é buscar maiores exportações.

Lembrando o Ministro da Fazenda que a atual crise da pecuária decorreu basicamente de uma pressão altista que não tinha condições de sustentar-se. Com a volta dos preços a níveis razoáveis, o Governo pode tomar providências para financiar a atividade pecuária e a estocagem de carne, adquirindo inclusive o produto no interior e ludo mesmo em socorro de frigoríficos em má situação.

Concluiu, enfatizando que está a par das distorções que se verificam desde a implantação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e que por isso mesmo formou uma comissão que trabalha no Ministério da Fazenda para rever o Código Tributário e apresentar no prazo máximo de 30 dias as correções necessárias.

Deputado vê escândalo na Delegacia

Brasília (Sucursal) — A anunciada disposição do Governo Costa e Silva de fechar a Delegacia do Tesouro em Nova Iorque foi bastante aplaudida, ontem, na Câmara, pelos Deputados da ARENA, Francisco Pereira, de Minas, e Fei Rosa, do Espírito Santo, e classificada como "o fim do maior escândalo já ocorrido no Brasil".

A Delegacia do Tesouro Nacional em Nova Iorque é uma espécie de corte, onde os apagações e protegidos de todos os governos eram lotados para receber pagamentos mensais em fardos de dólares adquiridos à custa do trabalho e do sacrifício do povo — ressaltou o Sr. Fei Rosa.

O Sr. Francisco Pereira falou do "abuso do custo operacional da Delegacia, que ultrapassava anualmente a casa dos US\$ 3 milhões", e o Deputado Hélio Navarro (MDB — São Paulo), encaminhou requerimento de informações ao Poder Executivo, através da Mesa, indagando se "são procedentes as notícias veiculadas pela imprensa, segundo as quais é plano do Governo por termo às atividades da Delegacia do Tesouro Nacional em Nova Iorque".

Em caso afirmativo, indagou o deputado "para quando está previsto o encerramento das atividades daquela Delegacia".

Decretada a falência do Banco Prolar

A falência do Banco Prolar e o sequestro das ações pertencentes aos seus diretores Benício Ferreira Filho e Manuel Ferreira Neto, na Imobiliária Prolar S. A., foram decretados, ontem, pelo Juiz da 1ª Vara Cível, Sr. Orlando Leal Carneiro, após verificar a situação de insolvência do estabelecimento bancário.

O magistrado deixou de atender ao pedido do Curador de Massas Falidas, Sr. Pedro Henrique de Miranda Rosa, de extensão da falência à Imobiliária Prolar, mas declarou que oportunidade de examinar a conveniência do requerimento. Os credores têm o prazo de 20 dias para se habilitarem em Juízo.

FALENCIA

O Banco Prolar, que antes sofrera intervenção do Banco Central e passara por uma liquidação extrajudicial, não conseguiu evitar que a sua falência fosse decretada, pois a sua situação de insolvência ficou bastante caracterizada no relatório feito pelo liquidante nomeado pelo Banco Central, como reconheceu o Juiz Orlando Leal Carneiro, no seu despacho de ontem.

O sequestro das ações pertencentes aos seus diretores, Sr. Benício Ferreira Filho e Manuel Ferreira Neto, da firma Prolar S. A. (Imobiliária) — 50 mil de cada um — foi decretado porque o magistrado quer garantir os credores do Banco Prolar contra uma possível transferência a terceiros, uma vez que os bens particulares dos diretores de bancos podem servir para completar o pagamento dos credores.

Dias Leite na tentativa de ampliar mercado de minério brasileiro viaja a Tóquio

Na tentativa de ampliar o mercado do minério brasileiro no Japão, o Presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Sr. Dias Leite, viajou ontem com destino a Tóquio, onde avistará-se com clientes e concluirá entendimentos iniciados com autoridades japonesas que recentemente estiveram no Rio.

Pretende assinar um contrato aditivo que aumentará sensivelmente a exportação brasileira de minério de ferro, mas não precisou o montante da operação que espera concretizar, "pois negócios são tratados em segredo para evitar precipitações", e assegurou que "a área está limpa para atuar".

COM ALEMAES

Depois das conversações em Tóquio, o Sr. Dias Leite — já na vagem de regresso ao Brasil — passará dois ou três dias na Alemanha, com a finalidade de visitar os escritórios da Companhia Vale do Rio Doce, que ali funciona como representante da empresa para todos os países europeus.

Faz parte da sua agenda um encontro com autoridades do Governo da Alemanha "para tratar de assuntos comerciais", todavia não precisou os temas que discutirá, observando que quando voltar ao Brasil "terei muitas novidades para os jornalistas, mas agora apenas tentarei encaminhar soluções".

O Presidente da Companhia Vale do Rio Doce, que deseja concluir todos os entendimentos em vinte dias, fará uma rápida escala nos Estados Unidos (Nova Iorque e Washington), mas negou que tratará de problemas financeiros "será apenas visita sem compromissos".

Ao salientar que a empresa, que dirige "está com um índice muito alto de desenvolvimento", o Sr. Dias Leite acredita que nos próximos anos terá dobrado a exportação do minério de ferro "uma vez que as perspectivas são excelentes".

Presidente da Siderúrgica diz que está empenhado em aumentar os preços do aço

Niterói (Sucursal) — O Presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, General Alfredo Amorim da Silva, anunciou que está se empenhando junto ao Presidente da República para obter o reajustamento dos preços dos produtos de aço, a fim de conter a crise econômica verificada na empresa e refletida na queda de seu lucro em 1966, que foi de apenas NCr\$ 14 milhões (quatorze bilhões de cruzeiros antigos).

Em 1965, os lucros da CSN foram da ordem de NCr\$ 40 milhões (quarenta bilhões de cruzeiros antigos), quando que serve, segundo o General Alfredo Amorim da Silva, para mostrar as dificuldades econômicas que a empresa atravessa no momento. A situação agravou-se a partir de janeiro deste ano, quando a empresa passou a operar em vermelho — termo técnico que significa venda dos produtos por preço inferior ao custo de produção.

A CRISE

Além das suas dificuldades próprias, a Companhia Siderúrgica Nacional foi obrigada a fazer investimentos em Mogi das Cruzes, São Paulo, que não estavam previstos em seu programa financeiro, a fim de levantar as Usinas Jafet, afetadas pela crise do aço, que as obrigou a paralisar durante dois anos as suas atividades.

Em Barra Mansa, é ruim, também, a situação da Siderúrgica de Saudade, cujo Presidente acaba de encaminhar apelo ao Ministro de Indústria e do Comércio, General Edmundo de Menezes Soares, no sentido de rever o preço dos vergalhões, imposto, segundo

disse, pelas Usinas Jafet, cujo valor julga impossível de ser alcançado, em qualquer concorrência, em virtude de seu custo irrisório.

NOVO APELO

Na Assembleia Legislativa, ontem, o Deputado Paulo Mendes — que já foi Diretor da Siderúrgica Nacional — renovou apelo ao Presidente Costa e Silva, no sentido de socorrer a empresa estatal de Volta Redonda, sob a alegação de que os preços dos produtos oriundos do aço não foram reajustados, com urgência. "A CSN será afetada a uma situação de desagregação econômica irreversível".

Comércio defende ICM atual

O Sr. Fábio Garcia Bastos, Presidente em exercício da Associação Comercial do Rio, reiterou na reunião de ontem do Conselho Diretor da entidade, o ponto-de-vista do comércio em relação ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias, segundo o qual as classes produtoras não concordarão com nenhuma modificação na alíquota do imposto.

Esclarecendo que a posição do comércio já foi fixada na reunião da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, realizada no Rio no último dia 24, o Sr. Fábio Garcia Bastos afirmou que os empresários apóiam apenas a reavindicação feita pela agricultura, no sentido de que a alíquota seja revista neste setor específico mas ressaltou que as classes produtoras não suportarão, no momento, qualquer majoração na alíquota.

ACESITA será da Usiminas

Belo Horizonte (Sucursal) — O Governador Israel Pinheiro anunciou, ontem, no Palácio da Liberdade, a uma comissão de diretores do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e do Material Elétrico desta Capital, que a venda da ACESITA pelo Banco do Brasil não será a um grupo estrangeiro, mas sim para a Usiminas. O Governador de Minas anunciou ainda que a DEMISA não transferirá sua fábrica para São Paulo ou para a área da SUDENE e negou fundamento às notícias divulgadas neste sentido "que são veiculadas por pessoas mal informadas".

Disse o Sr. Israel Pinheiro, que dentro de uma semana o Governo de Minas vai abrir concorrência pública para a aquisição de mil tratores de fabricação nacional.

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

Cadastro Geral de Contribuintes

Inscrição n.º 33 366 980

ENTREGA DE CAUTELAS

São convidados os senhores Acionistas a virem retirar em nossa sede, à Rua Marquês de Sapucaí, n.º 200, 3.º andar, a partir de dia 5 de junho próximo, das 8,30 às 10,30 e das 13,30 às 16 horas, exceto nos sábados, as cautelas provenientes do Aumento de Capital de 75 para 90 milhões de cruzeiros novos, mediante devolução dos respectivos Certificados de Beneficência pelos próprios, ou por terceiros, devendo neste caso estarem os comprovantes devidamente endossados com firma reconhecida. É indispensável a apresentação de documento de identidade.

Para maior facilidade dos serviços e comodidade dos senhores Acionistas, solicitamos a observância do seguinte escalonamento:

Certificados números	Entrega das Cautelas em:
1 a 400	5 de junho
401 a 800	6 " "
801 a 1.200	7 " "
1.201 a 1.600	8 " "
1.601 a 2.000	9 " "
2.001 a 2.400	12 " "
2.401 a 2.800	13 " "
2.801 a 3.200	14 " "
3.201 a 3.600	15 " "
3.601 a 4.000	15 " "
4.001 a 4.400	19 " "
4.401 a 4.800	20 " "
4.801 a 5.200	21 " "
5.201 a 5.600	22 " "
5.601 a 6.000	23 " "

A partir do dia 26 de junho a entrega será feita por ordem de chegada dos senhores Acionistas e dentro das possibilidades de atendimento, no horário acima estabelecido.

Rio de Janeiro, 29 de maio de 1967.

A DIRETORIA

(Ass.) Rudolf Ahrens — Presidente-Interino.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

DO RIO DE JANEIRO

LEILÃO EXTRAORDINÁRIO DE JÓIAS

Local: Agência Madureira — Rua Carvalho de Souza, 283 — 1.º and.

Sábado, dia 3 de junho, realizará-se, a partir das 12 horas, leilão público de jóias da Agência Madureira, referente aos contratos emitidos ou prorrogados em junho de 1964, no recinto da própria Agência, na Rua Carvalho de Souza, 283, 1.º andar.

Os proprietários das jóias poderão resgatá-las até o momento do pregão

Exposição dos lotes das 9 às 12 horas do mesmo dia. Catálogo com relação específica à disposição dos interessados

N.º 40.773
CONSIGNATORIA — HERANI. —

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA SÉTIMA VARA CÍVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO DO ESTADO DA GUANABARA

AUTOR
"ISHIKAWAJIMA DO BRASIL —
ESTALEIROS S.A. — ISHIBRAS"REUS:
MADEIRAS IPIRANGA DO RIO
DE JANEIRO LTDA. e outrosEDITAL DE CITAÇÃO
COM PRAZO DE VIN-
TE (20) DIAS, PARA
CIÊNCIA DE TERCEI-
ROS INTERESSADOS,
NA FORMA ABAIXO:EU, DOUTOR JOAQUIM ANTONIO DE VIZEU PENALVA SANTOS, JUIZ
DE DIREITO DA DÉCIMA SÉTIMA VARA CÍVEL DA CIDADE DO RIO DE
JANEIRO, ESTADO DA GUANABARA.

FAÇO SABER que por este Juízo em cartório se processa os autos da
Ação de Consignação em Pagamento contra ISHIKAWAJIMA DO BRASIL —
ESTALEIROS S.A. — ISHIBRAS", move contra MADEIRAS IPIRANGA DO
RIO DE JANEIRO LTDA., e outros, e que por parte da autora foi pedida
a expedição do presente edital com prazo de vinte (20) dias, para citação
de terceiros interessados, para que tomem ciência da presente ação, cienti-
ficando-se de que este Juízo tem sua sede à rua Dom Manoel, número
vinte e nove, segundo andar do Palácio da Justiça. — PETIÇÃO DE FLS.
2/4. — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Cível. — "Ishikawajima do
Brasil — Estaleiros S.A. — Ishibras", por seu advogado infra assinado, con-
forme procuração anexa (doc. 1), quer propor Ação de Consignação em
Pagamento contra Madeiras Ipiranga do Rio de Janeiro Ltda., estabelecida
à rua Luiz Ferreira, 37, Banco Mercantil de Minas Gerais S.A., estabelecida
à av. Graça Aranha n.º 26, Banco de Brasília S.A., estabelecida à rua
do Rosário n.º 100, Banco do Brasil S.A., estabelecida à av. 13 de Maio
n.º 13, Banco Sotol Maior S.A., estabelecida à rua Sete de Setembro n.ºs
69/71, Banco Nacional de Minas Gerais S.A., estabelecida à rua Rio Bran-
co n.º 115, Banco de São Paulo S.A., estabelecida à rua do Ouvidor n.º
88, Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A., estabelecida à av. Rio
Branco, n.º 116, Banco Comércio e Indústria de Santa Catarina S.A., es-
tabelecida à rua Visconde de Inhaúma n.º 134-C, Banco Moreira Salles
S.A., estabelecida à rua do Ouvidor n.º 91, Banco Predial do Estado do
Rio de Janeiro S.A., estabelecida à av. Franklin Roosevelt n.º 126, Banco
Pareto S.A., estabelecida à rua 1.º de Março n.º 31, todos nesta cidade,
digo nesta cidade, digo, todos neste estado, pelos motivos e nos termos
seguintes: 1 — A Autora contratou, com a 1.ª. Ré vários fornecimentos de
serviços e mercadorias, constantes das inclusas Ordens de Serviço e Or-
dens de Compra, assim numeradas: a) Ordens de Serviço 6610-042, 6610-
043, 6610-044, 6610-045, 6612-308, 6612-309, 6704-052. (Docs. 2-3-4-5-6-7
e 8). b) Ordens de Compra 6606-0020, 6606-0021, 6606-0021, 6606-040,
6606-043, 6606-044, 6606-045 6606-046, 6606-0076, 6608-5078, 6604-
0109, 6604-0121, 6604-0122. (Docs. 9-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21
e 22). — 2) O valor global das 7 (sete) Ordens de Serviço e das 14 (cator-
ze) Ordens de Compra, reito, digo, reito mencionadas, correspondem, res-
pectivamente, a NCr\$ 38.214,00 (trinta e oito mil, duzentos e treze cru-
zeiros novos) e NCr\$ 14.190,88 (quatro, digo, quatro mil, cento e noventa
e oito cruzeiros novos e oitenta e oito centavos). 3) — A 1.ª. Ré, até a presente
data, não executou qualquer dos serviços contratados, muito embora os
prazos previstos para a sua execução já estejam, de há muito, ultrapassa-
dos, tendo fornecido, por outro lado, apenas, mercadorias no valor total
de NCr\$ 10.518,99 (dez mil, quinhentos e dezoito cruzeiros novos e no-
venta e nove centavos), conforme comprovam as respectivas notas fiscais,
cuja fotocópia autenticada está anexa. (Docs. 23-24-25-26-27-28-29-30-
31-32-33-34 e 35), mercadorias essas que, todavia, entregou fora do prazo
contratado e que foram aceitas pela Autora por mera tolerância. 4 — Últi-
mamente, porém, a Autora vem recebendo, numerosas duplicatas emitidas
pela 1.ª. Ré, e apresentadas para aceite e cobrança pelos estabelecimentos
de crédito anteriormente indicados totalizando nada menos de quarenta e
um (41) títulos, como valor global de NCr\$ 96.622,05 (noventa e seis mil,
seiscentos e vinte e dois cruzeiros novos e cinco centavos), que, como se
vê, excede de muito o montante do valor das mercadorias que entregou,
não havendo, porque mencionam-se os serviços contratados, eis que o
pagamento destes, conforme estabelecem as respectivas Ordens, somente
far-se-ia após a sua execução e esta sequer foi iniciada até a presente data.
— Mais ainda que ambos os valores admitidos pela Autora fossem soma-
dos, o resultado continuaria muito inferior ao total que se pretende cobrar
pelas duplicatas apresentadas. — 5 — Tal discrepância gritante bem como
a apresentação das duplicatas em causa, desacompanhadas da indispensável
fatura determinada por lei, a qual, permitiria identificar, ao menos, a mer-
cadoria ou serviço que lhe eram pertinentes, levaram a Autora, ante o
número elevado de precedentes à cobrança, a um estado de perplexidade
e de dúvida sobre a quem deva pagar, a importância que reconhece de-
vida, obrigando-a, destarte, a devolver os títulos aos apresentantes, sem
aceite e dentro do prazo da lei, pelas 17 (dezesete) notas, cujas fotocó-
pias autenticadas estão anexas (Docs. 36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-
48-49-50-51 e 52), por ignorar a sua origem. — 6 — Nestas circunstâncias,
vem requerer a V. Excia., com fundamento no art. 973 inciso IV do Cod.
Civil e 318 do Cod. de Proc. Civil: a) o depósito prévio da importância
que reconhece devida, no montante, de NCr\$ 10.518,99. — b) A seguir,
a citação da Ré Madeiras Ipiranga do Rio de Janeiro, Ltda., do Banco Mer-
cantil de Minas Gerais S.A., do Banco de Brasília S.A., do Banco do
Brasil S.A., do Banco Sotol Maior S.A., do Banco Nacional de Minas Ge-
rais S.A., do Banco de São Paulo S.A., do Banco de Crédito Real de
Minas Gerais S.A., do Banco do Comércio e Indústria de Sta. Catarina
S.A., do Banco Moreira Salles S.A., do Banco Predial do Estado do Rio
de Janeiro S.A., e do Banco Pareto S.A., para que tenham ciência do
referido depósito e para que digam, dentro do prazo legal, do seu direito
ao mesmo, juntando, para tanto, documentação hábil. 7 — Considerando,
por outro lado, a possibilidade e existirem terceiros, de identidade desco-
nhecida, também na posse de títulos emitidos pela 1.ª. Ré contra a Autora,
esta, solicita, outrossim, a V. Excia., nesta oportunidade, a citação por
edital, pelo prazo mínimo, desses interessados eventuais, para que tenham
conhecimento do depósito em referência e da presente ação que, espera,
tenha prosseguimento, em todos os seus termos, para afinal ser julgada
procedente, subsistente o depósito para efeito de pagamento aos legiti-
mos credores da Autora e exonerada esta da dívida. 8 — Por fim, a Au-
tora, no intuito de acautelar o crédito que goza na praça do Rio de
Janeiro, exposto, agora, ao prejuízo de um protesto precipitado, causado
pelas títulos emitidos pela 1.ª. Ré, sem observância das prestações legais,
bem como tendo em vista a necessidade de satisfazer a exigência for-
mulada para inscrição em todas as concorrências de que participa, de fazer
prova negativa da existência de distribuição de títulos para protesto, re-
quer, a V. Excia., se dignar oficiar ao Senhor Oficial do 7.º Ofício de Re-
gistro de Distribuição deste Estado, no sentido de se abster, de receber,
para protesto, quaisquer títulos emitidos pela 1.ª. Ré contra a Autora,
nas quais não conste seu aceite, até que a presente Ação seja julgada
prov. digo, por V. Excia. — 9 — A Autora protesta por todos os tipos
de prova admitidos em Direito, e, para efeito de cálculo da taxa judiciária,
atribui à presente Ação o valor de NCr\$ 10.518,99 (dez mil, quinhentos
e dezoito cruzeiros novos e noventa e nove centavos). — Termos em
que pede e espera deferimento. — Rio de Janeiro, 19 de maio de 1967. (ass)
Elbe Hayao. — adv. Inscr. 4431. — O.A.B. — GB. — DESPACHO: A.
designados, cite-se. 23.5.67. — (a) Penalva Santos. — (Designando o dia
30.6.67, às 13 horas para o pagamento). — DESPACHO DE FLS. 57: —
Expeçam-se editais para ciência de terceiros. — 2 — Oficie-se aos Ofícios
de Protesto, para que sustentem qualquer protesto para o de que trata o
item 8.º da inicial, procedendo-se as formalidades através da Vara de Re-
gistros Público. 23.5.67. — (a) Penalva Santos. — E PARA QUE chegue
ao conhecimento dos interessados, fiz expedir o presente edital em vinte
e nove de maio de mil novecentos e sessenta e sete. — Eu, Herani Alves
da Oliveira (Herani Alves de Oliveira), escrevente juramentado do distri-
grafo. E eu, Celso de Miranda Reis (Celso de Miranda Reis), escrivão o
subscrevi.

O JUIZ DE DIREITO
J. A. Penalva Santos
J. A. PENALVA SANTOS
Está conforme o original
CELSON DE MIRANDA REIS

PLANO CONTRA A SUJEIRA



O Presidente Alfredo do Anual Osório explica aos comensais como se desenvolverá a campanha Higiene e Limpeza do Rio

Marzagão irrita-se com trote

O diretor-geral do Festival
Internacional da Canção Popu-
lar, Sr. Augusto Marzagão,
classificou de "brincadeira de
mau gosto" a atitude de um
desconhecido que telefonou pa-
ra o Secretário de Turismo, fa-
zendo-se passar pelo cantor
Domenico Modugno e dizendo
que acabava de desembarcar
no Rio, vindo às pressas para
atender a um chamado urgen-
te feito por telegrama em no-
me do diretor do Festival.

O Sr. Augusto Marzagão
afirmou que a brincadeira "só
pode ter sido feita por uma
pessoa interessada em prejudi-
car o Festival" e, além disso,
os convites aos participantes
estrangeiros estão sendo feitos
através das Embaixadas no Bra-
sil no exterior, "que sabem per-
feitamente que o concurso só
será realizado em outubro".

O TROTE

O Secretário de Turismo, Sr.
Carlos de Laet foi chamado ao
telefone, no Copacabana Pala-
cio, onde se encontrava na ma-
drugada de ontem, assistindo
ao desfile da Intercultura, por
uma pessoa que dizia ser o can-
tor italiano Domenico Modugno,
e que acabava de desembar-
car no Galeão. A pessoa, afir-
mou, num italiano que deixou
o Secretário desconfiado, ter
vindo ao Rio devido a um tele-
grama que o chamou para o
início imediato dos ensaios pa-
ra o Festival.

São Paulo e Paraná vêem seus limites

Curitiba (Correspondente) —
Os limites entre Paraná e São
Paulo começaram a ser deli-
neados ontem, definitivamente,
numa extensão de 20 qui-
lômetros, cujo centro é o Mu-
nicipio de Guaraqueçaba. Uma
comissão especial de geólogos
paranaenses e paulistas iní-
ciou em Curitiba os estudos
para a demarcação final.

Desde 1920, várias comissões
têm tratado do assunto. Todas
elas ofereceram soluções, mas
até agora não houve um re-
sultado satisfatório, devido à
dificuldade de caracterização
de vários acidentes naturais
mencionados desde o relatório
elaborado pelo então Presi-
dente Epitácio Pessoa.

O NOVO TRABALHO

Um dos geólogos que tratam
agora do assunto, o Sr. José
Burgin, afirmou ontem que a
comissão se deslocará até Gua-
raqueçaba, para definir bem
os acidentes, uma vez que as
cartas existentes, baseadas em
fotos aéreas, só dão resulta-
dos duvidosos.

INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ALCOOL

DIVISÃO DE EXPORTAÇÃO

Aviso N.º 26/67

O Instituto do Açúcar
e do Alcool comunica que
colocará à venda, em con-
corrência pública, a rea-
lizar-se no dia 2 de ju-
nho do corrente ano, às
15 horas, na Divisão de
Exportação, à Praça 15 de
Novembro, 42, 4.º andar,
um lote de 20.000 (vinte
mil) t.m., mínimo 10.000
(dez mil) t.m., de açúcar
demerara, com margem
operacional de 5%, para
o mercado preferencial
norte-americano, por con-
ta da cota deferida ao
Brasil para o ano calen-
dário de 1967, nos ter-
mos das Resoluções n.ºs.
1.662/62 e 1.746/63, a
ser embarcado em car-
regamento único, pelos por-
tos de Maceió e/ou Re-
cife, para embarque du-
rante o mês de agosto, im-
prorrogavelmente.

Rio de Janeiro, 31 de
maio de 1967.
as.) Francisco Watson
Diretor da D.Ex.

Rotary lança campanha por mais higiene e limpeza no Rio em almôço no Ginástico

Em reunião-almôço no Clube Ginástico Português, o
Rotary Clube do Rio de Janeiro lançou ontem a campanha
Higiene e Limpeza da Cidade, que visa a educar a popula-
ção no sentido de cooperar com o Governo para manter
sempre limpas as ruas e praças.

Na reunião participou o Diretor do Departamento de
Limpeza Urbana, Sr. Roberto Rodrigues de Castilho, que
informou ser a acumulação de detritos nas ruas pela falta
do hábito da população em depositá-los nas calças cole-
toras a que mais onera os trabalhos do seu Departamento.

COLETA DO LIXO

Explicou o Sr. Roberto Ro-
drigues Castilho que a lim-
peza e a conservação da Ci-
dade são realizadas em três fa-
ses: a coleta, o transporte e a
eliminação do lixo.

— As duas últimas fases são
atribuições primordiais e de
exclusiva responsabilidade do
Estado, mas na operação da
coleta é preciso que a popula-
ção intervenha com a sua co-
laboração a fim de que torne
mais fácil o trabalho do De-
partamento de Limpeza Ur-
bana.

Revelou ainda que o seu De-
partamento está coletando so-
mente 80% do lixo acumulado
na Cidade, apontando a falta
de maior número de usinas in-
cineradoras de lixo como um
obstáculo à realização do sa-
neamento básico da Cidade.
Anunciou que é plano da atual
administração construir mais
seis usinas incineradoras de li-
xo, aumentando para oito o seu
número, as quais proporcionar-
iam oito mil metros quadra-

dos de área para a incineração.
As duas usinas existentes es-
tão em Bangu e Irajá.

A CAMPANHA

A campanha Higiene e Lim-
peza da Cidade será feita pe-
la Subcomissão de Serviços
Públicos e Interesses da Ci-
dade. do Rotary Clube do Rio
de Janeiro, e constará da exi-
bição em vários circuitos de
cinema e emissoras de TV da
Cidade de filmes educativos que
contam o benefício que rece-
berá a população em coope-
rar na limpeza das ruas.

Participaram do almôço,
além de centenas de rotarianos,
o Presidente da Subco-
missão de Serviços Públicos e
Interesses da Cidade, Sr. Pedro
Leão Veloso, o Presidente do
Rotary Clube do Rio, Sr. Al-
fredo do Amaral Osório, e os
Srs. Luís Severino Ribeiro,
Nicanor Costa Marques, Ar-
tur Dalmazo, Estanislau Vera,
Alberto Lang Sobrinho e An-
tônio Ribeiro Franca Filho.

Sabin falará em Brasília sobre os resultados da aplicação de sua vacina

Brasília (Succursal) — O cientista Albert Sabin estará
nesta Capital no dia 9 de julho para depor perante médi-
cos e pesquisadores de várias nações do Continente sobre
os resultados até hoje obtidos com a aplicação de sua
vacina antipólio no mundo inteiro.

A palestra do cientista americano, que falará durante
25 minutos, será o desenvolvimento do discurso que or-
namentou recentemente na abertura da Assembleia da Or-
ganização Mundial de Saúde, em Genebra, e marcará a
instalação simultânea do 15.º Congresso Brasileiro de Pe-
diatria e do 2.º Congresso do 11.º Distrito da Academia
Americana de Pediatria (Brasil e Guianas).

PALESTRAS E CURSOS

Os dois certames, que já re-
ceberam mais de uma centena
de pedidos de inscrição, terão
uma série de palestras e me-
nas-redondas. Comparceirão al-
gumas das maiores autorida-
des mundiais em Pediatria, en-
tre as quais o Dr. Anton
Schwartz, inventor de uma va-
cina de vírus vivo contra o sa-
rampo; o Professor Benavides,
do México, que falará sobre
infecções em Pediatria; o Pre-
sidente da Academia America-
na de Pediatria, Dr. George Lo-
gan, da Clínica Mayo, que dará
um curso sobre alergias infantis;
e o Professor Poleri, do Uru-
guai, que dará um curso sobre
prematuros.

O Congresso Brasileiro de
Pediatria é promovido este ano
pelo Departamento de Pedia-
tria da Associação Médica de
Brasília, e o certame interna-
cional pelo Chairman do 11.º
Distrito da Academia American-
na de Pediatria, Professor Al-
varo de Aguiar.

Ambas as reuniões têm co-
mo Secretário-Geral o pediatra
Ernesto Silva, do Hospital Dis-
trital de Brasília, e são patro-
cinadas pelas seguintes en-
tidades e órgãos: LBA, Associa-
ção Médica de Brasília, Depar-
tamento Nacional da Criança
e Secretaria de Saúde do Dis-
trito Federal.

BANCO BOAVISTA S.A.

- Uma completa organização bancária -

Resolução n.º 31 e circulares do Banco Central
e convênio de taxas celebrado entre os Ban-
cos que compõem o Sindicato dos Bancos da
Guanabara.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

COM RENDA MENSAL
OU
COM JUROS NO VENCIMENTO
a
6, 9 e 12 mesesA correção monetária abonada está isenta do
imposto de renda.

BANCO BOAVISTA S.A.

- O pioneiro das agências metropolitanas -

Correspondente em São Paulo:
BANCO BOAVISTA DE SÃO PAULO S.A.
Rua 15 de Novembro, 331 - Fone: 35-3111Telefone para 22-1818
e faça a sua assinatura do

JORNAL DO BRASIL



IBAM revela que a maior preocupação dos municípios é o abastecimento de água

O abastecimento de água foi apontado como a maior
preocupação dos municípios brasileiros, em recente levanta-
mento feito pelo Instituto Brasileiro de Administração
Municipal, que enviou questionários a todos os prefeitos
e presidentes de Câmaras Municipais.

A pesquisa — primeira no gênero realizada em âmbi-
to nacional — levou dois anos para ser concluída e seu
objetivo é alertar as autoridades brasileiras sobre as ne-
cessidades e os problemas locais. A necessidade de plane-
jamento urbano foi mencionada apenas 47 vezes.

COMO FOI FEITA

O IBAM, que é uma espécie
de consultoria técnica que presta
assistência aos municípios
brasileiros, enviou aos prefeitos
e presidentes de Câmaras
Municipais de todos os municí-
pios brasileiros um questioná-
rio, contendo cinco perguntas,
a fim de que eles apontassem
os problemas mais prementes
de seu município e indicassem
as soluções que lhes parecessem
adequadas.

Perguntou-se também se a
situação dos municípios piorou
ou melhorou nos últimos cinco
anos e indagava, ainda, qual a
receita e a população municí-
pals, o índice de crescimento
entre 1950 e a data da res-
posta do questionário, a filiação
partidária, profissão, idade e o
tempo de serviço público do
respondente.

Os questionários foram dis-
tribuídos em princípios de 1965
a quase quatro mil municípios
e foram devolvidos 893 ques-
tionários, pois foram registradas
muitas dificuldades para que as
perguntas chegassem aos des-
tinatários, ou para a devolução
das respostas, tendo havido
muitos extravios.

AS RESPOSTAS

A necessidade de instalação
ou ampliação do serviço social
local de abastecimento de água
apareceu liderando os proble-
mas municipais, recebendo o
maior número de menções em
todos os Estados, excetuando-
se o Amazonas e o Pará, onde
o Serviço Especial de Saúde
Pública vem atuando há 20
anos. O problema da água foi
mencionado 1.039 vezes.

A necessidade de transportes,
especialmente a falta de estradas
de acesso às grandes ro-
dovias, aparece como segunda
grande prioridade, estando em
primeiro lugar nas preocupações
de 16% dos prefeitos e
17,9% dos presidentes de câ-
maras. Recebeu 683 menções.

A educação ocupa o terceiro
lugar e foi mencionada 563 ve-
zes, só aparecendo como pro-
blema mais grave para 7,1%
dos prefeitos e 5,5% dos presi-
dentes de câmaras.

OUTROS PROBLEMAS

Em ordem decrescente de
prioridade, foram mencionados
ainda os seguintes problemas:
A inexistência ou deficiência
da rede de energia elétrica e a
má iluminação pública; a
falta de pavimentação das
ruas e de outras obras públi-
cas urbanas; os problemas de
saúde, principalmente a falta
de hospitais e postos médicos;
a falta de amparo à agricul-
tura e pecuária por parte das es-
feras superiores de Governo; a
falta de incentivo das autori-
dades governamentais ao co-
mércio e à indústria.

Em escala bem menor, rece-
bendo menos de 50 menções,
foram citados como problemas
municipais a necessidade de
melhorar a qualidade do fun-
cionalismo e dos serviços admi-
nistrativos e fazendários em
geral. A necessidade de plane-
jamento urbano ocupou o pri-
meiro lugar na percepção de
apenas 8% dos prefeitos, não
tendo obtido qualquer menção
por parte dos presidentes de
câmaras.

SOLUÇÕES APONTADAS

Com relação às respostas so-
bre as soluções para os pro-
blemas municipais, prefeitos e
presidentes de câmaras aponta-

Belo Horizonte só terá água com NCr\$ 9 milhões

Belo Horizonte (Succursal) —
O problema de fornecimento
de água para esta Capital ainda
vai continuar até o próximo
ano, se o Departamento Na-
cional de Obras de Saneamen-
to não receber NCr\$ 9 milhões
(nove milhões de cruzeiros an-
tigos) para a conclusão das
obras de captação do Rio das
Velhas, segundo revelou o eng.
Harry Amorim da Costa ao
Prefeito Luis de Sousa Lima.

Nesta semana a Prefeitura
iniciou o racionamento de água
e o seu Departamento de
Águas e Esgotos anuncia que
a distribuição vai diminuir
mais ainda, porque os manan-
ciais da Cidade diminuem a
cada dia. A captação do Rio
das Velhas, que se compara
à obra da Adutora do Guandu,
na Guanabara, é considerada
desde há dez anos como a úni-
ca solução para o problema.

Na visita que o Prefeito Luis
de Sousa Lima fez à obra, o
eng. Harry Amorim da Costa
informou-lhe que até agora
já foram gastos NCr\$ 19 mi-
lhões (dezenove milhões de cru-
zeiros antigos) na obra sendo
que, pelo orçamento inicial, o
seu custo seria de NCr\$ 8 mi-
lhões (oito milhões de cruzei-
ros antigos).

Para que a captação das
águas seja concluída, falta so-
mente terminar a perfuração
de 300 metros no Túnel do Ta-
quaril, que tem um total de
1.700 metros. Além do pedido do
eng. Harry Amorim da Costa
ao Prefeito, para que interce-
da junto ao Governo Federal
para a liberação de verbas,
existe na Câmara dos Vereadores
de Belo Horizonte um
requerimento pedindo a forma-
ção de uma comissão para
apelar, no mesmo sentido, ao
Presidente Costa e Silva.

COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR

E D I T A L

O Sr. Diretor do Departamento de Admi-
nistração, cita por Edital, AFRANIO PINTO SOA-
RES, para, no prazo de 8 (oito) dias a partir
desta data, comparecer à sede da CNEN, a fim
de tratar assunto de seu interesse.

Rio de Janeiro, 1 de junho de 1967.
Epifanio F. S. Bittencourt
Diretor do Departamento de Administração

FRIEZA ÍNTIMA?

Na frieza íntima do homem
ou da mulher o que é necessário
é tonificar as células nervosas e
não excitá-las com remédios perigo-
sos. Tonifique os seus nervos com
SUFICIF (SUFICIENTE), usando por
algum tempo. Suicida a sua saúde,
lança sexual e evita o cansaço
e o esgotamento. Nas Farmácias e
Drogarias. FABR. 32-5566. (P)

Livros unem brasileiros e espanhóis

O Brasil e a Espanha firmaram ontem nota prévia, através de seus Institutos Nacionais do Livro, para estabelecimento de um acordo pelo qual as obras mais representativas de suas literaturas chegarão aos leitores através das feiras dos livros, e por intenso intercâmbio cultural.

A Espanha já tem obras traduzidas de Jorge Amado, Graciliano Ramos, Erico Veríssimo e Gilberto Freyre, e com o acordo, será reativada a publicação e tradução de autores brasileiros e espanhóis nos dois países. A nota prévia foi assinada pelos Presidentes dos órgãos semelhantes, General Umberto Peregrino, pelo Brasil, e Sr. Carlos Robles, pela Espanha.

B. do Pirai terá Praça D. Henrique

Monsenhor Henrique de Magalhães, que antes de sua morte em 1964 mantinha um programa na Rádio Jornal do Brasil, dará seu nome a uma praça em Barra do Pirai, após ter o Prefeito do Município, Coronel Válder Gomes Marlotini, sancionado um projeto de autoria do Vereador Eduardo Williams.

A homenagem se deve ao fato de que Dom Henrique de Magalhães iniciou suas atividades na Paróquia de Barra do Pirai, logo após ter chegado da Bahia. Em dia ainda a ser marcado, o Prefeito de Barra do Pirai e outras autoridades inaugurarão a placa comemorativa que tem a efígie do Monsenhor do lado direito.

O ÚLTIMO CAPÍTULO



Depoendo pela segunda vez, José Lourenço Filho teve também a contar a fuga empreendida durante o primeiro depoimento

Polícia vasculha telhados do Estácio e acaba achando ladrão debaixo de uma cama

A Polícia vasculhou ontem, durante cinco horas, todos os telhados e quintais do Estácio, a fim de localizar José Lourenço Filho, acusado de vários crimes, inclusive homicídio, e que fugira do Cartório da 8.ª Delegacia Distrital pulando do 3.º andar do prédio onde se encontrava preso para o telhado da casa ao lado.

As buscas só terminaram quando os bombeiros do Quartel Central, solicitados a auxiliar a Polícia, lançaram holofotes sobre o local, mas José Lourenço foi encontrado debaixo de uma cama da casa 141 da Rua Presidente Barroso, logo ao lado da Delegacia.

FICHA CRIMINAL

José Lourenço Filho, solteiro, de 22 anos, contraventor e homicida, era procurado pela Polícia por ter cometido um crime na Ilha do Governador e outro no Morro de São Carlos, havendo para isso mandado de prisão preventiva expedida em 26 de junho último, expedido pela 1.ª Vara Criminal.

Preso na terça-feira pela turma de ronda da 8.ª Delegacia Distrital, chefiada pelo detetive Sales, numa fortaleza de jógo do bicho do Estácio, José Lourenço havia sido ontem levado ao cartório, para

prestar depoimento sobre os crimes que cometeu.

A FUGA

Enquanto eram ultimados os preparativos para que o crime fosse ouvido, José Lourenço, aproveitando-se de um momento em que se afrouxara a vigilância policial, dirigiu-se para os fundos da Delegacia, saltando sobre o telhado do prédio número 141, que estava fechado.

Em seguida, passou para o prédio ao lado, número 141-B e, aproveitando-se da ausência dos moradores, escondeu-se sob uma das camas.

AVISOS RELIGIOSOS

BOHDAN PAWLOWICZ (FALECIMENTO)

A Família de BOHDAN PAWLOWICZ desolada participa o seu falecimento ocorrido em 29/5 em New York (E.E.U.U.). O enterro será realizado hoje na cidade de Pleasantville, New York.

Comandante Mário Celestino

(MISSA DE ANO)

Viúva Comandante Mário Celestino e família Celestino convidam parentes e amigos para a missa que, pela sua boníssima alma, mandam celebrar, amanhã, 2 de junho, às 11 horas, no altar-mor da Igreja Santa Cruz dos Militares, à Rua Primeiro de Março. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este ato de fé cristã. (P)

IGNACIO LAFAYETTE PINTO

(MISSA DE 7.º DIA)

Laura Dale Pinto, Cláudio Lafayette Pinto, Paulo Lafayette Pinto, esposa e filhos, Maria Lúcia Lafayette Pinto, Luiz Lafayette Pinto, esposa e filhos (ausentes), Maria Vitória Migliora Dale, Mário Parda, esposa e filha, Paulo José Parda, esposa e filha, Régulo Gerbert Bagueira Sampaio, esposa e filhos, Francisco Eulálio do Nascimento e Silva e Sra. (ausentes), Maria Ignez do Nascimento e Silva Rêgo e filha, Sylvio Leuzinger e família, Luiz Gonzaga do Nascimento e Silva e família, Heitor do Nascimento e Silva, Geraldo Eulálio do Nascimento e Silva e família (ausentes) e Julieta Veríssimo de Mello e família, convidam os demais parentes e amigos para a missa que mandam celebrar pela alma de seu inesquecível esposo, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio, genro e primo, IGNACIO LAFAYETTE, hoje, dia 1.º de junho, às 11 horas, na Catedral Metropolitana. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este ato de fé cristã.

JOÃO THEOPHILO GERMANO KELLER

(FALECIMENTO)

Clella Freire de Carvalho Keller e seus sobrinhos, Adelia Ferreira Freire de Carvalho, filhos, genros, noras, netos e filhas, Rodolpho Keller e família (ausentes), Frederico Blankenburg e família (ausentes), participam o falecimento do seu querido esposo, tio, genro, cunhado e irmão GERMANO e convidam demais parentes e amigos para o seu sepultamento que será realizado hoje, dia 1, saindo o féretro da Capela "D" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju), às 14 horas, para a mesma necrópole. (P)

MINISTRO CONSELHEIRO

GUILLERMO VON BREYMAN

O MINISTRO DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES convida o corpo presente, do MINISTRO CONSELHEIRO GUILLERMO VON BREYMAN —, Encarregado de Negócios a.i. da Costa Rica no Brasil, a ser realizada hoje, quinta-feira, dia 1.º de junho, às 11 horas, na Matriz de N. S. da Glória (Largo do Machado). (P)

NICOLAU MALBURG

(MISSA DE 7.º DIA)

Conceição Malburg, Hercílio Malburg, senhora e filhos, parentes e amigos de NICOLAU MALBURG convidam para a missa de 7.º dia que mandam celebrar em intenção de sua boníssima alma, hoje, quinta-feira, dia 1.º de junho, às 10 horas, no altar-mor da Igreja N. S. do Carmo. Antecipadamente agradecem aos que comparecerem. (P)

Telefone para 22-1818 e faça a sua assinatura do

JORNAL DO BRASIL

Retardado é objeto de reunião

As conclusões do I Seminário Regional Interamericano da Orlana Retardada, realizado recentemente em Montevideu, foram apresentadas ontem pela Professora Olívia Silva em reunião no Instituto Fernandes Figueira.

Uma das principais recordações daquele Seminário diz respeito à responsabilidade da planejação da assistência ao retardado por profissionais interessados, associações de assistência e órgãos governamentais.

O encontro deu ênfase à prevenção do retardamento, como um dos principais objetivos a ser alcançado e chegou à conclusão de que se pode prevenir algumas condições que dão origem ao retardamento, como a vacina preventiva do sarampo. Para as causas contra as quais não se conta ainda com meios adequados de prevenção médica, foi estudado o papel da educação e do melhoramento das condições em que vivem os que comumente são afetados.

Desastre no Atêro fere a motorista

A Sr.ª Eliane Prado Bocallá, de 33 anos, desquitada (Rua Paulo César de Andrade, 222, ap. 302), ficou gravemente ferida quando o Karman-Ghia GB 20-83, que ela dirigia, desgovernou-se e foi espatifado-se contra um poste, no Atêro, em frente ao Hotel Glória. A vítima foi conduzida para o Hospital Souza Aguiar, onde ficou internada com ferimento contuso na cabeça e escoriações generalizadas. A ocorrência foi registrada na 9.ª Delegacia Distrital.

Novena Poderosa ao Menino Jesus de Praga

Oh! Jesus que dissestes: Peça e receberás, procura e acharás, bate e a porta se abrirá! Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe: Eu bato, procuro e Vos rogo que minha prece seja atendida. (Menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que dissestes: Tudo que pedirem ao Pai em Meu Nome, Ele atenderá! Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso nome que minha oração seja ouvida. (Menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que dissestes: O Céu e a Terra passarão, mas a Minha palavra não passará! Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que minha oração seja ouvida. (Menciona-se o pedido).

Rezar 3 Ave-Marias e 1 Salve-Rainha. Em casos urgentes essa novena deverá ser feita em 9 horas. Por uma graça alcançada. SÔNIA

Delegados querem renunciar para dar a Dario liberdade de escolha dos auxiliares

Enquanto o General Dario Coelho, bastante irritado, classificava algumas críticas recentes à Secretaria de Segurança como consequências de interesses contrariados e dizia que sob pressão não mudará nenhum auxiliar, alguns delegados especializados comentavam que estão dispostos a uma renúncia em massa para deixar o Secretário de Segurança à vontade na escolha de novos ajudantes.

O Secretário de Segurança mandou apurar ontem se continuam a funcionar no Centro da Cidade várias fortalezas de jógo de bicho e identificar os policiais da PM que estariam dando proteção aos contraventores e em alguns casos até usando armas para tomar dinheiro.

IDENTIFICAÇÃO

Vários departamentos da Secretaria de Segurança, inclusive a E-2 (Serviço Secreto da PM), estão identificando os policiais militares, em sua maioria soldados, que têm dado cobertura aos contraventores. Já foi fichado um oficial, identificado apenas como Tenente Valdir Lourenço, que nos últimos tempos vem encontrando materiais de contravenção, como baralhos, roletas, panos verdes e fichas, sem nunca descobrir os contraventores.

RENÚNCIAS

As informações sobre a renúncia em massa de delegados especializados explicam-na como um movimento que tem a finalidade de facilitar o trabalho do Secretário de Segurança. Vários delegados que não têm sido criticados pretendem liderar as renúncias para que o General Dario Coelho possa mudar as administrações mais

críticas, como por exemplo a do Sr. Pires de Sá na Delegacia de Vigilância.

Muitos delegados distritais ficaram revoltados com a notícia da portaria que lhes exigirá horário rígido e estão se apoiando na opinião do Superintendente da Polícia Judiciária, que foi contra a sugestão da Inspetoria-Geral de Polícia.

A notícia da possível renúncia coletiva de delegados, porém, diminuiu um pouco a revolta. Muitos procuraram logo garantir algumas vagas que podem se abrir nas delegacias especializadas. A Delegacia de Costumes é a mais cobçada, e já tem 15 candidatos, todos com forte proteção.

O General Dario Coelho afirmou que sua política será a de prestigiar os subordinados, porque acha que todos têm bastante responsabilidade. Aceita parte das críticas, mas acha que os auxiliares podem superar os fracassos.

Delegacia de Homicídios verá caso do jornalista

O Secretário de Segurança, General Dario Coelho, anunciou ontem no Palácio Guanabara que determinará à Delegacia de Homicídios que se encarregue das investigações para identificar os assassinos do jornalista Paulo Roberto Justino Pereira, morto no início da semana ao resistir a um assalto.

O Secretário de Segurança, segundo afirmou, irá saber também porque o titular da 2.ª Delegacia Distrital se apressou ao comentar que o latrocínio, caracterizado pelos botões arrancados e pelo fato de a vítima morrer segurando uma cédula, não passava de "um acidente".

Outro fato que está intrigando é o pedido de férias de um

detetive da 2.ª D. D. logo que foi designado para apurar o assassinato. O General Dario Coelho, que manteve despacho de rotina com o Governador Negrão de Lima, disse que ainda não escolheu o dia em que irá à Assembleia Legislativa, prestar esclarecimentos sobre violências policiais em Santa Cruz, onde o administrador regional mandou incendiar 200 residências de lavradores para forçar que se retrinhassem.

Embora esperados, os lavradores e os deputados estaduais do Grupo Renovador do MDB que formalizariam a denúncia ao Governador Negrão de Lima e pediriam a suspensão dos despejos em Santa Cruz, não foram ontem ao Palácio Guanabara.

ENGENHEIRO

TANCREDO PINTO MIRANDA

(FALECIMENTO)

Angelina Pallares Miranda, Comandante Olavo Aranha Pereira, senhora e filha, Comandante Paulo Lindemberg, senhora e filhos, Almirante Raul Pinto de Miranda, senhora e filho, Carmen Pallares Llamas, Henrique Pallares e senhora, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio TANCREDO e convidam parentes e amigos para o sepultamento a realizar-se hoje, dia 1, às 16 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista. (P)

COMENDADOR JOAQUIM FERREIRA RÊGO

(MISSA DE 7.º DIA)

A família do Comendador Joaquim Ferreira Rêgo agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento, e convida os parentes e amigos para assistirem à missa do 7.º dia, que em intenção de sua boníssima alma mandam celebrar sexta-feira, dia 2, às 10 horas, na Matriz de Santana, e sábado, dia 3, às 18 horas, na Igreja de Santa Edwiges. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem à esse ato de fé cristã.

Feira do Livro encerra-se com faturamento recorde e 100 autores autografando

Depois de 42 dias de funcionamento, em que bateu recordes de faturamento, encerrou-se ontem à noite a XII Feira do Livro do Rio de Janeiro, na Cinelândia, com uma noite de autógrafos da qual participaram 100 escritores, conseguindo maior sucesso a barracquinha onde ficaram os representantes de Nelson Rodrigues, a de Dias Gomes e a de Gustavo Corção.

Os livros mais vendidos durante todo o tempo de funcionamento da Feira do Livro foram *Festival de Besteira que Assola o País*, de Stanislaw Ponte Preta; *O Casamento*, de Nelson Rodrigues; e *Português ao Alcance de Todos*, de Nelson Custódio de Oliveira. Em média, cada barraca vendeu NCr\$ 300,00 (trezentos mil cruzeiros antigos) por dia.

OS SUCESSOS

Além das barracquinhas onde estiveram Nelson Rodrigues, Dias Gomes e Gustavo Corção, também a barraca em que autografou a poetisa Dulma Cunha de Oliveira, foi muito concorrida. Na barraca de Nelson Rodrigues, o ator Jace Valadão é que autografava os livros do escritor (*O Casamento* e *Teatro Quase Completo*) e os de seus irmãos Mário Filho e Paulo Rodrigues, recentemente falecidos. Nelson estava doente e pediu a Jace que funcionasse em seu lugar na barracquinha, onde esteve também a irmã do escritor, D. Helena Falcão Rodrigues, que levou 50 exemplares, de *O Casamento*, acrescentando-os aos que já havia na barraca. A presença de Jace Valadão fez com que o maior interesse da barracquinha se concentrasse no autógrafo, principalmente por parte de várias moças que rodearam o local, algumas das quais até comprando um livro.

Entre os escritores presentes à noite de autógrafos da Cinelândia, que realmente foi o sucesso que os editores e livreiros

esperavam — ou até mais — estiveram ainda os escritores Mário Pedrosa, Adonias Filho, Antônio Houaiss, Antenor Nascentes, Carlos Heitor Coni, Hélio Silva, Gláucia de Abreu, José Honório Rodrigues, Miró da Silveira, Valmir Alala, Pebarca Maranhão, Nestor de Holanda, Moncir Félix, Prado Maia, Ricardina Jone, Paulo Benevides, Artur José Poerner e Peregrino Júnior.

AS PRÓXIMAS

A próxima Feira do Livro deste ano será inaugurada dia 12, na Praça Saens Peña. Depois será montada no Méier, por fim em Ipanema. Como na Feira da Cinelândia, estas feiras também oferecerão 20% de desconto no preço de qualquer livro.

Segundo os livreiros, embora a feira ontem terminada tivesse tido um maior volume de faturamento em relação ao ano passado, foram vendidos alguns exemplares a menos. O preço maior dos livros, agora é que fez com que fosse quebrado o novo recorde de vendas, em matéria de faturamento bruto.

Polícia acha que assassino do Vice-Prefeito não é gente de São João da Barra

Niterói (Sucursal) — A Polícia de Campos suspeita que o homem baixo, moreno e forte que antontem matou com dois tiros na boca, à queima-roupa, o Vice-Prefeito de São João da Barra, Manuel Vieira de Sá, é completamente desconhecido na região. O crime ocorreu durante um enterro naquela cidade.

A hipótese é que o matador teria sido contratado em lugar distante por algum inimigo do Vice-Prefeito. Com isso procuraria criar dificuldades para o esclarecimento do crime. Neste caso, estaria fortalecida a suposição de que o assassinato teria ligação com a política.

LEGENDA DE VALENTIA

O Vice-Prefeito Manuel Vieira de Sá, conhecido como Sazinha, era o último herdeiro de uma legenda de valentia, cantada em improvisos pelos trabalhadores rurais de São João da Barra e Camps. De seu pai, o Coronel Joca Sá, chefe político do Distrito de Pitelras, de São João da Barra, falecido recentemente, o povo contava "histórias de arripier".

Por exemplo: em 1947, Joca Sá invadiu, com 600 cavaleiros armados de rifles, a Prefeitura de São João da Barra e obrigou

o Prefeito Mayeoffer a revogar a resolução que instituiu o imposto sobre criação de aves, uma das suas principais atividades; em outra ocasião, desarmou o Deputado Simão Mansur e deu-lhe uma surra de cipó.

O HERDEIRO

Como o pai, o Vice-Prefeito assassinado era considerado valente e respeitado em São João da Barra, principalmente pelos moradores de Pitelras, onde exerceu a função de Juiz de Paz e Oficial do Registro Civil, no cartório que o Coronel Joca Sá lhe deixara como herança.

Construção nas encostas será revista

O decreto que proibiu construção em encostas, assinado após as enchentes de fevereiro pelo Governador Negrão de Lima, deverá sofrer as primeiras alterações nos próximos dias, conforme as conclusões a que chegar a comissão especial criada ontem através de portaria do Secretário de Obras, engenheiro Paulo Soares.

O secretário designou para integrar a comissão — que terá a incumbência de definir as condições mínimas exigíveis para o licenciamento de obras em encostas, suspensão por determinação do Governador do Estado — os engenheiros Carlos César Machado, Clóvis Marçal, Fernando Barata, Luis Salim Dunliffe e Ana-Margarida Maria Couto.

Morto fica abandonado na Baixada

Niterói (Sucursal) — O cadáver de um homem de cor parda, morto a tiros pela madrugada, continuava ontem à noite no meio de uma rua que divide Duque de Caxias e Belém. As Delegacias de Polícia de ambas as cidades não haviam tomado qualquer providência até aquela hora, justificando que o local não pertencia à sua jurisdição.

Krivolet tem retrospecto e forma para ganhar hoje

Adalton monta Fiapo no Presidente Vargas domingo

SÁBADO

1.º Páreo — As 13h30m — 1 200 metros — NCR\$ 2 000,00.	1-1 Precursor, J. B. Paul. x 55	2-1 Hércules, J. Silva. x 55	3-1 Xanisco, A. Reis. x 55	4-1 Mifaloh, P. Alves. x 55	5-1 Maruço, F. Estêves. x 55	6-1 Isard, D. Moreira. x 55	7-1 Uganah, A. Ramos. x 55	8-1 Carajá, P. Pereira. x 55	9-1 Cupidim, J. Santana. x 55	10-1 Belicoso, J. Machado. x 55	11-1 Mónico, L. Correia. x 55	12-1 Suez, S. M. Cruz. x 55	13-1 San Quen, A. M. Cam. x 55
2.º Páreo — As 14h — 1 600 metros — NCR\$ 1 600,00.	1-1 Cauceadora, J. Reis. x 58	2-1 Elora, M. Silva. x 57	3-1 Erenara, A. Ramos. x 57	4-1 Erenara, J. Portillo. x 57	5-1 Happy Prince, J. Mari. x 55	6-1 Cobiçada, D. P. Graça. x 53	7-1 Czar (X), A. Hodecker. x 58	8-1 Birk, P. Menezes. x 58	9-1 Argentinum, J. Pinto. x 57	10-1 Cuidado, P. Alves. x 57	11-1 Tobacco Road, J. Sant. x 55	12-1 Juc-Jac, J. Queiroz. x 54	13-1 Levítico, R. Penido. x 54
3.º Páreo — As 14h30m — 1 000 metros — NCR\$ 1 000,00.	1-1 Czar (X), A. Hodecker. x 58	2-1 Birk, P. Menezes. x 58	3-1 Argentinum, J. Pinto. x 57	4-1 Cuidado, P. Alves. x 57	5-1 Tobacco Road, J. Sant. x 55	6-1 Juc-Jac, J. Queiroz. x 54	7-1 Levítico, R. Penido. x 54	8-1 Czar (X), A. Hodecker. x 58	9-1 Birk, P. Menezes. x 58	10-1 Argentinum, J. Pinto. x 57	11-1 Cuidado, P. Alves. x 57	12-1 Tobacco Road, J. Sant. x 55	13-1 Juc-Jac, J. Queiroz. x 54
4.º Páreo — As 15h — 1 500 metros — NCR\$ 1 600,00.	1-1 Bator, R. Penido. x 56	2-1 Gozoso, F. Pereira. x 56	3-1 Miro, J. Santana. x 56	4-1 Sviria, J. Silva. x 56	5-1 Fernando, J. Reis. x 56	6-1 Willy, O. Cardoso. x 56	7-1 Erenita, M. Silva. x 56	8-1 Gigo, A. Ricardo. x 56	9-1 Minha Gat., R. Carmo. x 56	10-1 Elyone, L. Correia. x 56	11-1 Djalabah, P. Per. F. x 56	12-1 Raymonda, D. Moreira. x 56	13-1 Souvenir, O. Cardoso. x 56
5.º Páreo — As 15h30m — 1 500 metros — NCR\$ 1 600,00.	1-1 Minha Gat., R. Carmo. x 56	2-1 Elyone, L. Correia. x 56	3-1 Djalabah, P. Per. F. x 56	4-1 Raymonda, D. Moreira. x 56	5-1 Souvenir, O. Cardoso. x 56	6-1 Willy, O. Cardoso. x 56	7-1 Erenita, M. Silva. x 56	8-1 Gigo, A. Ricardo. x 56	9-1 Minha Gat., R. Carmo. x 56	10-1 Elyone, L. Correia. x 56	11-1 Djalabah, P. Per. F. x 56	12-1 Raymonda, D. Moreira. x 56	13-1 Souvenir, O. Cardoso. x 56
6.º Páreo — As 16h10m — 1 400 metros — NCR\$ 1 600,00.	1-1 Quetulo, S. M. Cruz. x 57	2-1 Bad Girl, J. Silva. x 57	3-1 Neldoon, F. Mala. x 57	4-1 Dote, J. Pinto. x 57	5-1 Fração, A. Ricardo. x 57	6-1 Quares, A. Ramos. x 57	7-1 Tension, M. Silva. x 59	8-1 Happy Moon, J. Port. x 56	9-1 Old Flame, M. Silva. x 56	10-1 Old Cat, O. F. Silva. x 56	11-1 Eryma, J. Pinto. x 56	12-1 Solderá, A. Ramos. x 56	13-1 Azores, L. Acaña. x 56
7.º Páreo — As 16h30m — 1 600 metros — NCR\$ 1 600,00.	1-1 Fouquet, H. Vasconce. x 57	2-1 Dragão, J. Silva. x 57	3-1 Mastro, J. Borja. x 57	4-1 El Mastro, N. Correia. x 57	5-1 Mengo, J. Paulillo. x 57	6-1 Lord Byron, S. M. Cruz. x 57	7-1 Albia, A. Ricardo. x 57	8-1 Don Brãni, J. Port. x 57	9-1 Bojudo, S. Silva. x 54	10-1 Motur, R. Penido. x 54	11-1 Dintel, J. B. Paulillo. x 54	12-1 Kimino, J. Pinto. x 57	13-1 Satoru, M. Carvalho. x 56
8.º Páreo — As 17h — 1 400 metros — NCR\$ 1 600,00.	1-1 Fouquet, H. Vasconce. x 57	2-1 Dragão, J. Silva. x 57	3-1 Mastro, J. Borja. x 57	4-1 El Mastro, N. Correia. x 57	5-1 Mengo, J. Paulillo. x 57	6-1 Lord Byron, S. M. Cruz. x 57	7-1 Albia, A. Ricardo. x 57	8-1 Don Brãni, J. Port. x 57	9-1 Bojudo, S. Silva. x 54	10-1 Motur, R. Penido. x 54	11-1 Dintel, J. B. Paulillo. x 54	12-1 Kimino, J. Pinto. x 57	13-1 Satoru, M. Carvalho. x 56
9.º Páreo — As 17h30m — 1 300 metros — NCR\$ 1 600,00.	1-1 Fouquet, H. Vasconce. x 57	2-1 Dragão, J. Silva. x 57	3-1 Mastro, J. Borja. x 57	4-1 El Mastro, N. Correia. x 57	5-1 Mengo, J. Paulillo. x 57	6-1 Lord Byron, S. M. Cruz. x 57	7-1 Albia, A. Ricardo. x 57	8-1 Don Brãni, J. Port. x 57	9-1 Bojudo, S. Silva. x 54	10-1 Motur, R. Penido. x 54	11-1 Dintel, J. B. Paulillo. x 54	12-1 Kimino, J. Pinto. x 57	13-1 Satoru, M. Carvalho. x 56
10.º Páreo — As 18h — 1 200 metros — NCR\$ 1 600,00.	1-1 Fouquet, H. Vasconce. x 57	2-1 Dragão, J. Silva. x 57	3-1 Mastro, J. Borja. x 57	4-1 El Mastro, N. Correia. x 57	5-1 Mengo, J. Paulillo. x 57	6-1 Lord Byron, S. M. Cruz. x 57	7-1 Albia, A. Ricardo. x 57	8-1 Don Brãni, J. Port. x 57	9-1 Bojudo, S. Silva. x 54	10-1 Motur, R. Penido. x 54	11-1 Dintel, J. B. Paulillo. x 54	12-1 Kimino, J. Pinto. x 57	13-1 Satoru, M. Carvalho. x 56

FORÇA DA EXPERIÊNCIA



Presença de José Portillo na Prova Especial, no dorso de Meloso, pode ameaçar Krivolet

Montarias oficiais, treinadores e últimas "performances" para hoje

Animais	Jóqueis	Cl. Kg.	Treinador	Últ. Performance	Dist.	Pista	Tempo
---------	---------	---------	-----------	------------------	-------	-------	-------

1.º PÁREO — AS 20 HORAS — 1 000 METROS — RECORDE: 60" 3/5 — BLAMELESS — PRÊMIO: NCR\$ 1 300,00

1-1 Rldare, C. Morgado. x 57	C. Pereira	2.º Condesta	1 300	NL	86"
2-1 Serra Linda, R. Carmo. x 57	Idem	3.º Estreante	1 300	NL	86"
3-1 Moreira Timida, P. Maia. x 57	N. Pires	4.º Bad Girl	1 000	AP	64"
4-1 Panambi, M. Silva. x 57	S. D'Amore	5.º Bad Girl	1 000	AP	64"
5-1 Vargel, B. Santos. x 57	S. Coutinho	6.º Sotero	1 300	AL	83"
6-1 Dolinha, P. Menezes. x 57	O. B. Lopes	7.º Kiriaki	1 300	NP	79"
7-1 Gigue, A. Ramos. x 57	A. Araújo	8.º Dilla	1 200	NP	79"
8-1 Pinda, I. Sousa. x 57	M. Almeida	9.º Jareta	1 200	NL	78"
9-1 Miss Fã, O. F. Silva. x 57	A. Moraes	10.º Condesta	1 300	NL	86"

2.º PÁREO — AS 20H30M — 1 200 METROS — RECORDE: 72" 4/5 — CABINE — PRÊMIO: NCR\$ 800,00

1-1 Maron, J. Ramos. x 54	Z. D. Guedes	3.º Dragon Bleu	1 000	AL	63" 2/5
2-1 Alito, J. Borja. x 53	M. Mendonça	4.º Dragon Bleu	1 300	NU	84" 3/5
3-1 Resgate, M. Carvalho. x 58	J. Verãncio	5.º Dragon Bleu	1 000	AL	63" 2/5
4-1 El Rldare, R. Carmo. x 58	Idem	6.º Way Up High	1 200	AL	80"
5-1 Quetulo, S. M. Cruz. x 57	C. Pereira	7.º Dragon Bleu	1 000	AL	63" 2/5
6-1 Hully-Gully, P. Lima. x 54	N. Pires	8.º Carabranca	1 300	NP	85" 2/5
7-1 James Bond, M. Henrique. x 57	B. Ribeiro	9.º Dragon Bleu	1 000	AL	63" 2/5
8-1 Citizen, J. Barros. x 54	J. S. Silva	10.º Dragon Bleu	1 300	NP	85" 2/5
9-1 G. Chole, J. B. Paulillo. x 56	P. Simões	11.º Dragon Bleu	1 000	NP	85" 2/5
10-1 Sana Mine, N. Correia. x 54	A. Moraes	12.º Carabranca	1 300	NP	85" 2/5
11-1 Portofino, J. Pedro. x 56	P. Abreu	13.º Dragon Bleu	1 000	AL	63" 2/5

3.º PÁREO — AS 21 HORAS — 2 100 METROS — RECORDE: 134" 2/5 — TORNEIO — PRÊMIO: NCR\$ 1 600,00

1-1 Krivolet, J. Machado. x 58	S. Moraes	1.º Good Hound	2 100	NP	139"
2-1 Djaço, F. Vasconcelos. x 56	A. Moraes	2.º Ricardo	1 900	AP	127" 2/5
3-1 Ploco, F. Pereira. x 56	J. L. Pedrosa	3.º Rangpur	1 600	GL	95" 4/5
4-1 El Matro, O. Cardoso. x 52	A. P. Silva	4.º Paganini	1 600	AL	103" 3/5
5-1 Novamás, P. Alves. x 58	H. Tobias	5.º Elmer	1 600	NP	105" 4/3
6-1 Meloso, J. Portillo. x 57	G. Feljo	6.º Assuan	1 800	AN	119" 3/1
7-1 F. da Vila, A. Ricardo. x 54	R. Carrapito	7.º Krivolet	2 100	NP	139"
8-1 Disto, L. Carvalho. x 54	J. S. Silva				

4.º PÁREO — AS 21H30M — 1 000 METROS — RECORDE: 60" 3/5 — BLAMELESS — PRÊMIO: NCR\$ 1 000,00

1-1 Precavida, M. Silva. x 55	E. Cardoso	8.º Lindavice	1 300	AL	85" 2/5
2-1 Athor, S. Silva. x 56	A. Correia	9.º Drift	1 000	NP	84" 2/5
3-1 Bandit, J. Brizola. x 56	M. F. Neves	10.º Lindavice	1 300	AL	85" 2/5
4-1 Maruço, R. Carmo. x 52	W. Pedersen	11.º Lindavice	1 300	AL	85" 2/5
5-1 Estape, M. Carvalho. x 56	Z. D. Guedes	12.º Trempe	1 200	NM	78" 3/5
6-1 Estremoz, R. Penido. x 56	J. Carrapito	13.º Negra do Sul	1 200	NP	80" 4/5
7-1 Athin, A. M. Caminha. x 56	E. Per. F.º	14.º Lindavice	1 300	AL	85" 2/5
8-1 Xaviana, A. Ramos. x 54	J. Pinheiro	15.º Lindavice	1 300	AL	85" 2/5
9-1 Casta Diva, L. Correia. x 54	J. W. Viana	16.º Drift	1 000	NP	84" 2/5
10-1 Can-On, F. Estêves. x 57	M. Sales	17.º Libério	1 200	NP	79"

5.º PÁREO — AS 22 HORAS — 1 600 METROS — RECORDE: 57" 2/5 — FARINELLI — PRÊMIO: NCR\$ 1 000,00

1-1 Elmer, J. B. Paulillo. x 58	G. Feljo	2.º Meloso	1 600	NP	105" 4/5
2-1 Sinal, R. Penido. x 57	C. Moraes	3.º Elmer	1 600	NP	106" 1/5
3-1 Jangadeiro, J. Silva. x 55	M. Almeida	4.º Rangpur	1 600	NP	84" 2/5
4-1 Quenai, J. Reis. x 55	A. Araújo	5.º Corumim	1 300	AL	83" 1/5
5-1 Cami, L. Correia. x 58	J. L. Pedrosa	6.º Havi	1 300	NL	83"
6-1 Jito, C. Morgado. x 55	F. Abreu	7.º Quatillo	1 600	AL	104" 2/5
7-1 Arventuro, R. Diniz. x 55	M. Oliveira	8.º Quatillo	1 300	NP	83" 1/5
8-1 Arpentur, J. Machado. x 59	J. Araújo	9.º Corumim	1 300	NP	84" 2/5
9-1 Fiel, A. Ramos. x 57	R. Ribeiro	10.º El Emir	2 200	AL	147" 2/5
10-1 R. do Monial, M. Henrique. x 53	Idem	11.º Birk	1 300	NL	84"

6.º PÁREO — AS 22H30M — 1 300 METROS — RECORDE: 79" 2/5 — FARINELLI — PRÊMIO: NCR\$ 800,00 — (BETTING)

1-1 Quatillo, J. Portillo. x 57	O. Pinto	4.º Dingo	1 600	AL	104" 2/5
2-1 Quatilla, J. Machado. x 53	R. Costa	5.º Quatillo	1 300	NP	84" 2/5
3-1 Conde E, M. Silva. x 53	Ov. Coutinho	6.º Quatillo	1 300	NP	84" 2/5
4-1 Quarenta, P. Alves. x 56	L. Ferreira	7.º Julex	1 200	NM	78" 3/5
5-1 Old Ball, J. Borja. x 51	P. P. Lavôr	8.º Julex	1 200	NM	78" 3/5
6-1 Carabranca, R. Carmo. x 56	J. S. Silva	9.º Sana Mine	1 300	NP	85" 2/5
7-1 Orogada, C. Morgado. x 55	C. Morgado	10.º Quatillo	1 300	NP	83" 1/5
8-1 Galardi, F. Pereira. x 54	W. Alfano	11.º Quatillo	1 300	NP	84" 2/5
9-1 Despacho, J. Reis. x 56	Z. D. Guedes	12.º Almerber	1 600	NP	106" 2/5
10-1 Major Orion, S. Cruz. x 57	E. Per. F.º	13.º Arnelind	1 300	NP	85" 2/5

7.º PÁREO — AS 23H30M — 1 000 METROS — RECORDE: 60" 3/5 — BLAMELESS — PRÊMIO: NCR\$ 1 300,00 — (BETTING)

1-1 Massacre, C. Sousa. x 57	J. Coutinho	2.º Sotero	1 300	AL	85"
2-1 Alador, M. Carvalho. x 57	J. Lourenço F.º	3.º Sotero	1 300	AL	85"
3-1 Don Bolonha, J. Gil. x 57	Z. D. Guedes	4.º Batenzambá	1 200	NP	78" 1/5
4-1 Forpotten, J. Ramos. x 57	M. Almeida	5.º Voltio	1 300	NL	84" 1/5
5-1 El Prince, J. B. Paulillo. x 57	C. Sousa	6.º Happy Sun	1 000	NU	63"
6-1 Tenente, O. Cardoso. x 57	G. Morgado	7.º Batenzambá	1 300	NP	78" 1/5
7-1 Caudio, O. F. Silva. x 57	S. Moraes	8.º Batenzambá	1 300	NP	78" 1/5
8-1 Aralo, R. Penido. x 57	I. Pinheiro	9.º Batenzambá	1 300	NP	78" 1/5
9-1 Himatim, J. B. Paulillo. x 57	A. Araújo	10.º Batenzambá	1 300	NP	78" 1/5
10-1 Baribon, M. Silva. x 57	L. Tripodi	11.º Batenzambá	1 300	NP	78" 1/5
11-1 Sinabrin, (*) A. Fernandes. x 57	O. C. Dias	12.º Batenzambá	1 300	AP	86"
12-1 Sinabrin, (*) A. Fernandes. x 57	O. C. Dias	13.º Batenzambá	1 300	AP	86"

8.º PÁREO — AS 23H30M — 1 300 METROS — RECORDE: 79" 2/5 — FARINELLI — PRÊMIO: NCR\$ 800,00 — (BETTING)

1-1 Macon, A. M. Caminha. x 57	W. P. Meireles	4.º El Rldonez	1 200	AL	80"
2-1 G. de Paria, R. Carmo. x 56	A. Nandi	5.º El Rldonez	1 200	AL	80"
3-1 Sapa, N. Correia. x 54	J. A. Sousa	6.º Vasqueiro	1 200	AL	78" 4/5
4-1 Ekandir, A. Ricardo. x 57	M. Mendes	7.º Ngib	2 000	GL	128"
5-1 Quetura, M. Henrique. x 58	N. P. Gomes	8.º Pal-Pal	1 300	NP	85" 3/5
6-1 Leito, S. M. Cruz. x 58	M. Mendonça	9.º El Rldonez	1 200	AL	80"
7-1 Marat, J. M. Santos. x 55	T. Garcia	10.º El Rldonez	1 200	AL	80"
8-1 Payuso, B. Santos. x 57	L. A. Gomes	11.º Carabranca	1 300	NL	85" 2/5
9-1 Redoxan, M. Silva. x 58	H. Cunha	12.º Portofino	1 300	NL	85" 2/5
10-1 Composit, L. Carvalho. x 55	W. Pedersen	13.º Armadilha	1 200	NM	80" 2/5
11-1 Terzina, A. Ramos. x 54	J. L. Pinheiro	14.º Portofino	1 300	NL	85" 2/5
12-1 Anis, S. Cruz. x 58	E. Per. F.º	15.º Portofino	1 300	NL	85" 2/5
13-1 Dialon, F. Pereira. x 58	J. L. Pedrosa	16.º Xilograf	1 200	NU	78" 1/5

Égua argentina Trucha deu demonstração de poderio no floreio que terminou em 13"

A égua argentina Trucha, com M. Alves no seu dorso, anotada na Prova Especial de sábado, à tarde, na Gávea, nada ficou a dever à adversária Prima Dona, ao completar 1 300 metros em 88", com os últimos 200 metros em menos de 13", mesmo favorecida pela descarga do aprendiz de quarta categoria.

Czar, ex-Escurinho, sempre muito ligeiro e voluntário, percorreu 1 200 metros em 82", sem ser exigido em parte alguma do percurso, e livre das balda e hemorragia, pode vencer o quilômetro do terceiro páreo, diante de Cuidado, Birk e Juc-Jac.

QUEDULCE

Quedulce (J. Santana) trouxe para os cronômetros a excelente marca de 78" 2/5 os 1 200, agradando muito e sempre afastado da cerca. Ras-Gussu (J. Santana) aumentou para 81" 4/5, com algumas reservas, e Cadilón (J. B. Paulillo) melhorou para 80", chegando muito junto de um companheiro.

ELORA

Elora (J. Queiroz), na semana que passou, assinalou para os últimos 1400 a marca de 94", com algumas reservas, e Happy Princess (L. Santos), vindo de mais longe, completou os 1300 em 88" 2/5, deixando muito boa impressão.

CZAR

Czar (A. Hodecker) tem 82" para os 1200, com seu 1.º e 2.º muito sereno. Juc-Jac (J. M. Santos) o quilômetro em 68" 2/5, agradando alguma coisa.

MICRO

Gostoso (D. Santos) chegou muito junto de Minha Gatinha (J. Machado) em 88" 1/5 para os 1300. Micro (J. Santana) apesar de ter levado a pior de um companheiro, mas assim agradando pela forma com que arrematou em 81" para os últimos 1200. Willy (P. Alves) ao lado de Urciso (A. Dorneles) assinalou 97" para os 1400, chegando agradado, sem que se possa destacar o melhor. Erenita (M. Silva) desta feita chegou em melhores condições ao lado de um sparring em 96" os 1400. Gigo (J. Brizola) trouxe para os 1300 o tempo de 91", não deixando qualquer impressão.

ELCYONE

Elyone (O. Cardoso) encontrou Elgina (L. Carlos) trouxe para os 1500 o tempo de 102" 2/5, dominando com autoridade. Reynamora (D. Moreira) chegou junto de Escol (S. M. Cruz) em 87" 2/5 os 1300. Suvenir (O. Cardoso) para ver

Binóculo

J. C. Moraes

Peixoto de Castro ofereceu jantar pela vitória do CP

O casal Peixoto de Castro ofereceu um jantar à crônica especializada para comemorar a vitória de Fiapo no G. P. Frederico Lundgren, tendo comparecido cerca de 50 jornalistas, incluindo rádio, televisão e revistas especializadas, no palacete da Rua Santa Amália.

Peixoto de Castro, o mais autêntico criador brasileiro, acompanhado de D. Zêla, discorreu sobre o assunto que é a sua paixão, criação, explicando a certa altura que a importação de um garanhão europeu custa, no momento, cerca de 50 mil dólares, o que impede o intercâmbio e renovação de sangue com os maiores centros turísticos do mundo, especialmente Inglaterra, França e Itália.

Brasil e Itália jogarão nos dias 8, 9 e 10 em Nápoles pela Taça Davis

Nápoles (UPI-JB) — A série de jogos entre o Brasil e a Itália, pela semifinal do grupo B da Zona Europeia da Taça Davis, será realizada nesta Cidade, nos dias 8, 9 e 10 de junho, segundo informou a Federação Italiana de Tênis, que confirmou a não inclusão do australiano Martin Mulligan no seu time.

A equipe da Itália será mesmo formada por Nicola Pietrangeli, Giordano Majoli e Vittorio Grotta. Mulligan, que é australiano mas joga na Itália, tem condições legais para formar no time, mas a Federação Italiana resolveu mantê-lo afastado, dizendo que a sua inclusão iria contra os princípios da entidade, que não admite a convocação de um estrangeiro.

MAIS DIFÍCIL

— A equipe italiana, que mal precisou suar nas suas duas primeiras partidas, enfrentará um teste decisivo de 8 a 10 de junho, quando mede forças com o time brasileiro.

Os italianos eliminaram a equipe austríaca da Taça Davis, por 5-0, no primeiro encontro em Verona, e repetiram a contagem contra o Luxemburgo, em Piacenza. O veterano ás italiano Nicola Pietrangeli, o jovem Giordano Majoli e Vittorio Grotta não tiveram qualquer dificuldade com seus opositores austríacos ou luxemburgueses.

Mas Edson Mandarino e Thomas Koch, líderes da equipe brasileira, não serão adversários fáceis. Tratam-se de jogadores extremamente fortes, e ninguém sabe disso melhor do que Vasco Valério, treinador da equipe italiana.

Valério espera que Pietrangeli, cujas atuações têm sido incertas recentemente, esteja descansando e em boa forma para a partida contra os brasileiros. Conta também com um esforço especial por parte de Majoli, cujo tênis tem melhorado muito nesta temporada.

Os italianos estão treinando em Pormia, ao norte de Nápoles, e chegarão àquela Cidade a cinco de junho. O juiz principal da partida será o belga Pierre Geelhand.

No encontro com a Áustria, Pietrangeli ganhou a primeira simples contra Peter Pokorny, por 6-0, 6-3, 6-1. Majoli venceu a segunda, contra Dieter Schultze, por 6-0, 6-1, 6-2, e então formou dupla com Grotta para derrotar Pokorny e Herbert Holzer, por 7-5, 7-5, 7-5.

Majoli voltou no terceiro dia para derrotar Pokorny por 6-3, 6-0, 6-1, na simples, enquanto Pietrangeli marcou 5-0 contra Schultze, na partida mais longa da série, 8-6, 4-6, 6-1, 7-5.

A série contra Luxemburgo foi a mesma coisa. Pietrangeli bateu Frank Baden por 6-1, 6-3, 6-3 e Majoli trabalhou ainda mais rapidamente, contra Terry Brasseur, por 6-1, 6-0, 6-2. Novamente a dupla Majoli-Grotta derrotou Baden e Brasseur por 6-2, 6-3, 6-3.

Pietrangeli então venceu Brasseur por 6-2, 6-2, 6-0, enquanto Majoli descartou-se de Baden por 6-2, 6-1 e 6-4.

NA FRANÇA

Paris (UPI-JB) — Depois de completada a quinta rodada, o Campeonato Francês começou a despertar mais interesse, com um maior equilíbrio técnico entre os jogadores. Pelo setor masculino, quatro tenistas já passaram para as quartas de finais. O australiano Roy Emerson, favorito ao título, foi o primeiro a conseguir a classificação, seguida do húngaro István Gulay e do francês Pierre Darmon. Com a suspensão da rodada de ontem, por causa da chuva, os quatro tenistas que completariam a chave das quartas de final ainda não foram conhecidos.

As duas principais surpresas do Campeonato são o australiano Tony Roche e o hugoliano Nicola Pille. Roche, vencedor aqui no ano passado, não vem correspondendo na competição, apresentando-se de forma falha, com vitórias insignificantes. Hoje, Roche deverá terminar seu jogo contra o sul-africano Cliff Drysdale, que foi suspenso pelo mau tem-

Fla conservou liderança dos juvenis ao derrotar o Fluminense por 1 a 0

O Flamengo conservou a liderança do Campeonato Carioca de Juvenis ao vencer o Fluminense por 1 a 0, com um gol de Dionísio aos 32 minutos do segundo tempo, enquanto que o América continua como vice-líder por ter derrotado o Bonsucesso também por 1 a 0, gol de Clésio, já nos descontos do segundo tempo.

Os outros resultados foram os seguintes: São Cristóvão 3 x 2 Botafogo, em General Severiano; Portuguesa 1 x 0 Olaria, na Rua Bariri; Vasco 2 x 0 Campo Grande, em São Januário; e Bangu 4 x 1 Madureira, em Môça Bonita.

BOM JOGO

Flamengo e Fluminense realizaram um jogo muito bem disputado e que terminou com a vitória do primeiro, devido ao nervosismo da defesa tricolor, que se apavorou logo após a marcação de um pênalti de Paulo Sérgio em Luis Henrique, e que Rodrigues chutou na trave. Logo depois, o Flamengo fez seu gol, com Dionísio aproveitando uma bola cruzada da direita, contando ainda com a participação do zagueiro Danilo, que desviou a bola do goleiro Peri.

O América encontrou muita dificuldade para abater o Bonsucesso, no Andaraí, pois além de jogar mal, contou com um adversário desleal, e que passou o tempo todo prendendo a bola. O gol foi feito após os 45 minutos, por intermédio de Clésio, quando o juiz Cassio

Vieira descontava a cêra praticada pelos defensores do Bonsucesso.

PRÓXIMA RODADA

A sexta rodada será disputada no sábado com as seguintes partidas: Vasco x América, em São Januário; Flamengo x Bonsucesso, em Teixeira de Castro; Botafogo x Portuguesa, na Ilha; Fluminense x Bangu, nas Laranjeiras; São Cristóvão x Olaria, na Rua Figueira de Melo e Madureira x Campo Grande, em Conselheiro Galvão.

A colocação está assim: 1) Flamengo — 5 pontos perdidos; 2) América — 6; 3) Botafogo — 9; 4) Vasco — 10; 5) Olaria — 11; 6) Fluminense — 12; 7) Bangu — 16; 8) Portuguesa — 17; 9) Bonsucesso — 19; 10) Madureira e São Cristóvão — 25; e 11) Campo Grande — 27.

“Procelária” e “Cangrejo” confirmaram inscrição na Regata JORNAL DO BRASIL

Com a confirmação dos lates *Procelária*, de Fernando Pimentel Duarte, e *Cangrejo*, de Peter Reeves, sobe já a oito o número de veleiros de oceano que deverão correr sábado próximo a Regata JORNAL DO BRASIL, podendo este índice ser aumentado com a inscrição de alguns outros lates cujos comandantes ainda não se definiram.

A Regata JB entrará este ano em sua nona disputa e será corrida no próximo fim de semana em raia oceânica compreendida pela montagem das Ilhas Rasa e Maricás.

MAIS DOIS

Tendo-se comprometido com Israel Klabin para comandar o *Pluft II* na próxima Buenos Aires—Rio, Fernando Pimentel Duarte estava sendo esperado na raia da Regata JORNAL DO BRASIL no comando da *quele late*, porém, segundo revelou, em vista da ausência do proprietário do barco, irá a JB com o seu *Procelária*.

Disse Fernando que seu barco está em perfeita ordem e com tripulação a postos para tentar a vitória na tradicional competição, que, caso venha a ocorrer, será a segunda vez que inscreverá o nome do late no troféu.

OS CONFIRMADOS

Com a inscrição do *Procelária* e do *Cangrejo*, sobe a oito o número de veleiros que a partir das 14h30m de sábado estarão disputando a Regata JORNAL DO BRASIL.

Os outros lates que também já estão sendo dados como certos na competição são o *Kincaid*, de Eugênio Vilarino, Sargento, de E. Lorentzen, Malaço, de Jean Barbard, Sargento II, de Ebert Chamoun, Neptunus, de Sérgio Misrsky, e *Vento Perso*, de Erik Christensen.

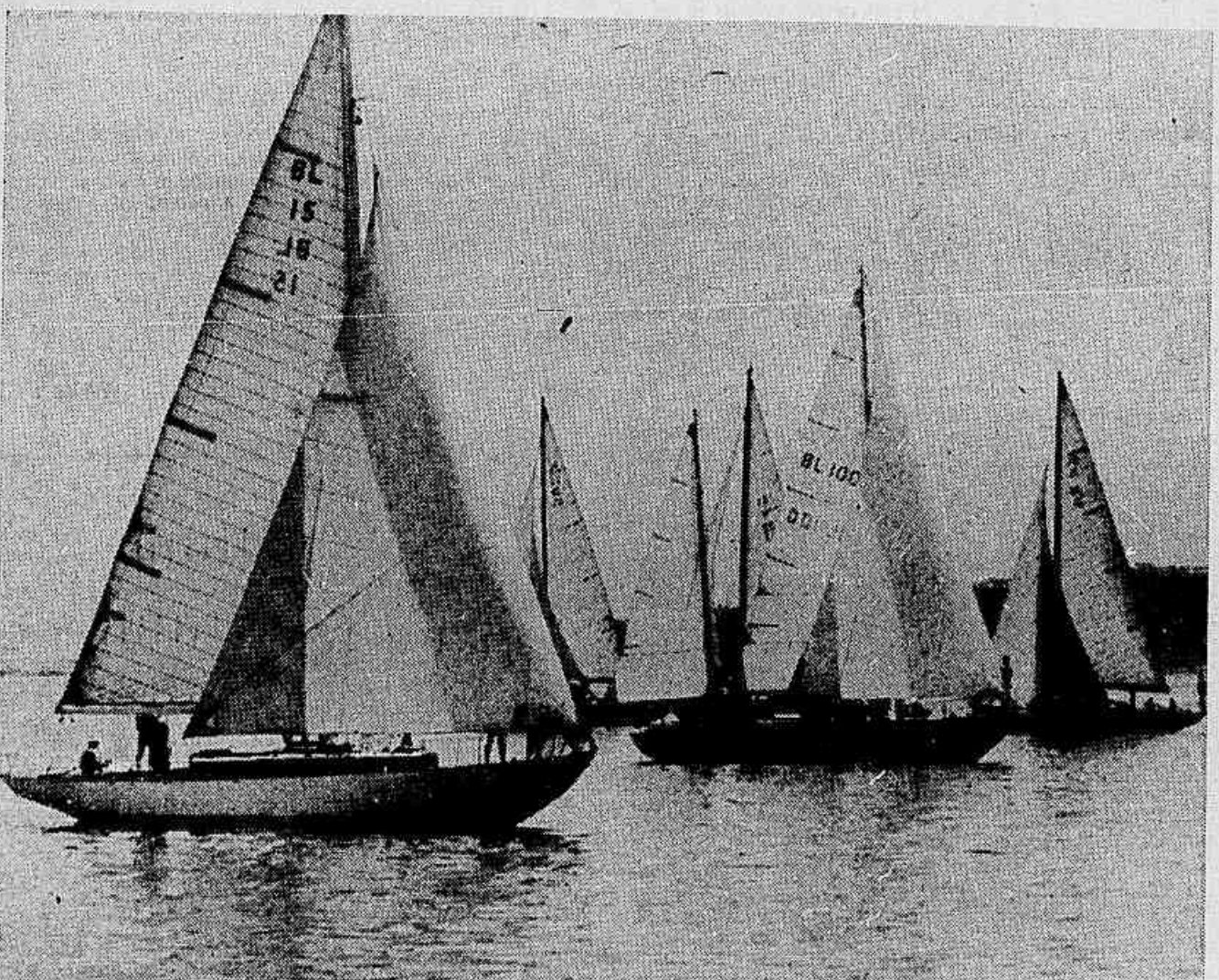
Até sábado de manhã, espera-se a definição dos veleiros Cayru III, cujo comandante Jorge Geyer está em viagem na Europa mas que poderá correr sob o comando de Cláudio Hoelcke; *Pluft II*, com problema semelhante, e ainda entre outros mais o *Boa Sorte II*, de Antônio Albuquerque, e *Majoy*, de Jean Peters.

Regata de domingo tem nove páreos

Flamengo e Botafogo são os favoritos da regata de nove páreos que inicia domingo próximo o Campeonato Carioca de Remo deste ano, na Lagoa Rodrigo de Freitas, contando ainda a competição com a participação do Vasco, que não tem possibilidades de vitória.

A regata está constituída de nove páreos, um dos quais — de íole a quatro, de estreantes — valerá para o Troféu Rio—São Paulo de Remo, que é disputado também por Corinthians, Espérle e Tietê, os três primeiros colocados do Campeonato Paulista de Remo do ano passado. Os páreos de domingo são os seguintes: 1.º) íole a quatro, de principiantes; 2.º) *skiff*, de novíssimos; 3.º) dois com, de novíssimos; 4.º) íole a quatro, de estreantes; 5.º) *skiff*, de estreantes; 6.º) íole, de principiantes; 7.º) *double*, de novíssimos; 8.º) dois com, de juniores; 9.º) íole, de estreantes.

MAIS UM



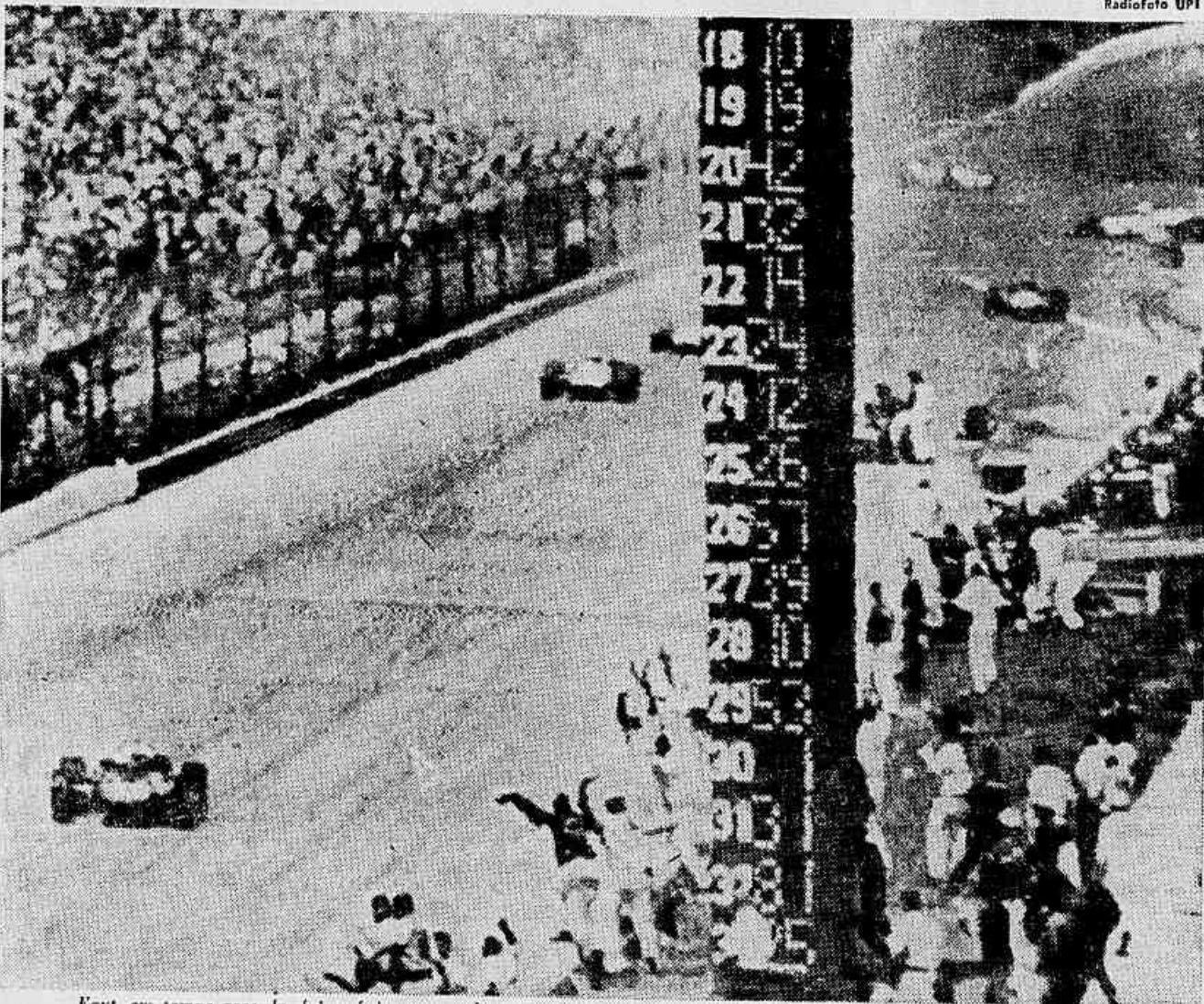
Procelária (BL-15), de Fernando Pimentel Duarte, já confirmou sua participação na Regata JORNAL DO BRASIL, para lates de oceano

MARCA DE ARTILHEIRO



O gol do Flamengo nasceu de uma cabeçada de Dionísio, que bateu na perna de Danilo e desloçou o goleiro

CHEGADA SÓ PARA UM



Foyt, em tempo recorde, foi o único a completar a prova, enquanto outros carros, mais atrás, chocavam-se na pista

Foyt vence pela terceira vez as 500 Milhas de Indianápolis

Indianápolis, Estados Unidos (AFP-UPI-JB) — O norte-americano A. J. Foyt, pilotando um Coyote especial com motor Ford, cuja construção ele mesmo orientou, venceu ontem, pela terceira vez, a 51.ª Prova das 500 Milhas de Indianápolis, superando assim os dois favoritos e estabelecendo, com 243 735 quilômetros horários, novo recorde do circuito.

Os favoritos, Mario Andretti e Parnell Jones, não concluíram a prova por defeitos em seus carros. Andretti na altura das 150 milhas e Jones a três voltas da chegada, quando ainda ocupava a liderança com seu revolucionário carro de turbina. Vários acidentes, mesmo sem ocasionar vítimas, impediram os demais concorrentes de completar o percurso.

ANTES DO REINÍCIO

Pela primeira vez, desde 1915, a Prova das 500 Milhas de Indianápolis fora suspensa depois de seu início, anteontem, em virtude das fortes chuvas que caíram sobre a pista nas primeiras horas da tarde. A decisão tomada pela comissão de corridas, interrompendo a prova dezessete minutos após a largada, devolveu a Mario Andretti as esperanças perdidas logo nas primeiras voltas, quando seu Hawk Ford acusou defeitos. O corredor italiano — representando os Estados Unidos — ganhou um dia para fazer os reparos necessários e voltou a ser apontado como forte concorrente.

No entanto, Andretti precisaria de muita sorte para desmontar as sete voltas de vantagem que Jones levava sobre ele, sobretudo porque este, estabelecendo sucessivos recordes parciais no dia

anterior, já era agora apontado por muitos como provável vencedor: seu carro de turbina — que provocara inúmeros protestos em outros corredores e técnicos — deveria conduzi-lo à vitória e talvez a ultrapassar a marca pertencente a Jim Clark, em 1965, que era de 242 506 quilômetros por hora.

Do instante em que a prova foi suspensa, até o seu reinício, às 11 horas de ontem, notou-se uma justificada queda do interesse do público. Embora os ingressos adquiridos na véspera ainda estivessem vigorando, a assistência diminuiu, em parte porque o Serviço de Meteorologia admitia a possibilidade de novo temporal; em parte porque não era feriado, como na véspera, dia dedicado aos mortos das guerras mundiais.

A NOVA LARGADA

A prova foi reiniciada com os corredores ocupando as mesmas posições anotadas no instante da suspensão. Entre os participantes, voltava a figurar Lloyd Ruby, que na véspera fora obrigado a abandonar com o seu Offenhauser e agora reaparecia num Mongoose Ford. Nas primeiras voltas, as posições foram mantidas. Jones na liderança e Foyt logo atrás, sendo que aquele, nos 80 quilômetros, já assinalava o recorde parcial 250,473 por hora. Dois vencedores de provas anteriores, Jim Clark (1965) e Graham Hill (1966) foram os primeiros a desistir, ambos por falhas nos motores de seus carros.

A média de Jones foi aumentando progressivamente, sempre com recorde, e a progressão que se verificou até as 350 milhas permitia

ver-se nele o provável vencedor. As cinco primeiras colocações, até aquela altura, mudaram muito pouco e foram estas:

100 milhas — Jones, Dan Gurney, Foyt, McCluskey e Art Pollard.

150 milhas — Jones, Foyt, McCluskey, Pollard e Al Unser.

200 milhas — Jones, Foyt, Al Unser, Yarborough, Stewart e Jackie Unser.

250 milhas — as mesmas posições.

300 milhas — Jones, Foyt, Stewart, Jonhoeck e McCluskey.

350 milhas — Foyt, Jones, Stewart, McCluskey e Joe Leonard.

Foyt passou a liderança quando Jones trocou de carro.

FIM ACIDENTADO

Jones, mesmo perdendo temporariamente a liderança, viu crescer as suas chances desde o momento em que Mario Andretti, na altura das 150 milhas, sofreu uma derrapagem e perdeu uma das rodas do seu Hawk Ford, conseguindo porém sair da pista sem se ferir. Já em desvantagem, não mais voltou, sendo a terceira desistência importante.

Dan Gurney, que vinha ocupando as principais posições, até as 100 milhas, também abandonou, mas por deficiência no motor, enquanto os carros de Carl Williams e Bob Veith, pouco depois, se chocavam numa das curvas e também ficavam para trás, embora voltando depois. Os dois pilotos não chegaram a se ferir, o mesmo acontecendo com os que estavam em quatro outros carros que também se colidiram, nas 300 e 360 milhas, quando a média de velocidade, justamente por

causa disso, começou a baixar.

Dos 32 carros, apenas 20 disputaram o último terço da corrida. A três voltas da chegada — faltando portanto 12 quilômetros — a turbina de Jones começou a falhar, obrigando-o a parar para reparos e permitindo a Foyt prosseguir, quase sem obstáculos, até o fim. Jones não mais voltaria e todos os outros concorrentes passaram por ele, até que, já na reta de chegada, novo acidente se registrou: os carros de Chuck Hulme, Bobby Grim e Carl Williams chocaram-se, levando o juiz de corridas, Harlan Plenger, a agitar a bandeira vermelha assinalando que a prova estava suspensa. Mas Foyt já havia ultrapassado aquele setor e tinha seu carro em direção a linha de chegada, sendo ele o único a cruzá-la, com a média de 151,463 milhas por hora (243,375 quilômetros).

A. J. Foyt é o terceiro corredor a vencer três vezes a prova das 500 Milhas de Indianápolis: 1961, 1964 e agora. Os outros foram Wilbur Shaw (1937, 39 e 40) e Louis Meyer (1928, 33 e 36).

Mauri Rose venceu duas vezes (1947 e 48) e numa outra dividiu a vitória com seu volante substituto Floyd Davis (1941).

A classificação oficial da prova de ontem (já que apenas o vencedor completou todo o percurso) é a seguinte:

1 — A. J. Foyt (Estados Unidos) num Coyote Ford;

2 — Al Unser (Estados Unidos), num Lola Rod; 3 — Joe Leonard (Nova Zelândia) num Coyote Ford; 4 — Dennis Hulme (Estados Unidos), num Eagle Ford.

Ainda pela classificação oficial, Jones ficou com o sexto lugar.

Norberto, Zé Carlos, Crêspo e Peixinho seguiram para reforçar o Bangu nos EUA

Norberto, Zé Carlos, Crêspo e Peixinho embarcaram na manhã de ontem para os Estados Unidos, a fim de reforçar a equipe do Bangu, que lá se encontra disputando um torneio internacional, como representante da Cidade de Houston, no Texas.

Por causa das contusões que os goleiros Ubirajara e Devito sofreram na partida de estreia, quando empataram por 1 a 1 com o Wolverhampton, da Inglaterra, o goleiro Néri também deverá seguir hoje ou amanhã, a tempo de jogar depois de amanhã contra o Dundee, da Escócia.

NORMAL

O Vice-Presidente Castor de Andrade disse que não se preocupou com o empate no jogo de estreia, uma vez que os jogadores ainda não tiveram o tempo suficiente para se aclimatar, e que em conversa telefônica com o Presidente Eusébio de Andrade, soube que todo o time estranhava bastante o gramado de nylon, onde o Bangu fez o seu primeiro jogo.

O Sr. Castor de Andrade afirmou que a partida de depois de amanhã, em Dallas, será jogada num campo de grama natural,

e que por isso, soube que toda a delegação espera uma grande vitória, que possa reabilitar a equipe ante o público norte-americano.

Os jogadores que ontem seguiram disseram que já estavam de sobrevivência sobre a probabilidade de terem de viajar, a fim de reforçar a equipe, uma vez que todos já esperavam que aparecessem contusões provocadas pela grama de nylon, pois em várias quedas, os jogadores caem sempre contra a parte mais dura do campo, fora da linha de marcação.

Técnico dos Clippers acha que futebol será popular nos EUA após longo esforço

Redwood, Califórnia (UPI-JB) — Aleksander Obradovic, treinador dos Clippers da Califórnia e uma das autoridades mais respeitadas no mundo em assunto de futebol association, declarou-se otimista quanto às chances de que esse tipo de esporte se popularize nos Estados Unidos, mas avisou que isso poderá exigir um esforço grande e prolongado.

"Acho que já fizemos bastante progresso", afirmou Obradovic, fumando um cigarro atrás do outro no conforto da sala de estar na comunidade suburbana de Redwood, em São Francisco. É lá que os Clippers treinam diariamente. "Sei que até agora muita gente está medindo o sucesso ou falta dele — pelo número de pessoas que assiste aos jogos.

UM PROBLEMA

Para Obradovic, o número de espectadores nos estádios é importante para os homens que estão dando dinheiro para ajudar a divulgar o futebol nos Estados Unidos. Entretanto, no futuro, o verdadeiro sucesso do futebol será medido pela qualidade das partidas que os times jogarem nos campos.

A esse respeito, pelo que eu já vi dos times de nossa Liga (Liga Nacional de Futebol Profissional), acho que já estamos jogando um futebol muito bom, se considerarmos os obstáculos que tivemos de vencer — disse o técnico.

O principal desses obstáculos, declarou o homem que levou o Estrela Vermelha, de Belgrado, à conquista de numerosos títulos nacionais e europeus no período de depois da Segunda Guerra Mundial, "tem sido o problema da comunicação — ou a falta dela — tanto no campo como nas arquibancadas".

A maioria de nossos times é formada de jogadores de todas as partes do mundo", explicou Obradovic. Primeiro temos que enfrentar a barreira do idioma e depois o estilo de jogo.

Os jogadores europeus estão mais familiarizados com a defesa, os sul-americanos procuram o gol de qualquer ponto do campo, e os africanos são o que os americanos chamam de mercedários.

QUESTÃO DE TEMPO

Quando se tem na equipe uma combinação dos três tipos de jogadores — continuou — é preciso algum tempo para transformá-la numa unidade. É nesse sentido que eu acho que ficamos bastante progresso. Alguns desses coisas passam despercebidas dos espectadores nas arquibancadas, mas tenho a impressão de que ultimamente os que vêm assistir às nossas partidas começam a se interessar. Isso também é progresso.

Passar uma tarde com Obradovic é como fazer a volta do mundo — o mundo do futebol, naturalmente.

A gama de seu interesse pelo esporte de um modo geral é inextinguível. Tomemos essas observações, por exemplo.

Atlético teve preparador físico como técnico no coletivo de ontem à tarde

Belo Horizonte (Socursal) — O Atlético fez ontem à tarde no Estádio Antônio Carlos o primeiro coletivo depois da derrota contra o Comercial de Ribeirão Preto, dirigido pelo preparador físico Fernando Grosso, que pôde contar com todos os jogadores do plantel, inclusive o goleiro Mussula, contratado recentemente.

O técnico provisório pediu à diretoria do clube para cancelar todos os amistosos que estavam programados para os próximos dias, pois acha que o time precisa treinar muito agora, porque até hoje ainda não tem uma formação definitiva, já que a cada jogo entra uma equipe diferente e quer esperar a contratação do novo treinador para organizar o programa de jogos e treinos.

PROBLEMA É GOLEIRO

Além de contratar definitivamente o goleiro Mussula, que estava emprestado ao clube, o Atlético quer ainda outro jogador para a posição, podendo ser Delvaux, da Vila do Carmo de Barbacena, que está fazendo testes com agrado. O goleiro titular Hélio fez ontem à tarde exercícios à parte com o médico Carlos Grossi e pode voltar na próxima partida.

O Atlético agora só tem uma partida marcada para o próximo dia 10, em Brasília, contra o Corinthians, e por isso a diretoria não tem pressa na contratação de novo técnico. O Presidente Fábio Fonseca e o Diretor de Futebol Elias Khalil estão fazendo segredo de todos os quatro nomes que podem ser contratados, e só afirmam que não são técnicos de Minas.

REFORÇO E CHANCE



Os jogadores que seguiram para reforçar o Bangu nos EUA têm chance de voltarem como titulares

Oliveira não sai do Flu e continua na ponta direita

O treinador Tim vai mesmo manter Oliveira na ponta direita do Fluminense para o jogo de domingo, em Itajubá, contra o Azura, pois ontem, junto com o Vice-Presidente Dilson Guedes, conversou com o jogador e ele não se desistiu de pedir que seu passe fosse colocado à venda como concordou em continuar a jogar na nova posição.

Tim fez ainda uma preleção ao time dizendo que, como Jorge Costa está com um estiramento muscular, Oliveira é o único jogador que há para a posição, mas é preciso que ele acredite em si próprio e tenha ainda a confiança dos demais, para que a experiência possa dar certo.

EM PAZ

Jardel e o Fluminense chegaram também a uma trégua ontem, a propósito do dente infeccionado do jogador, que está para ser tratado desde janeiro. Jardel prometeu que desta vez vai fazer um completo tratamento de canal, pois encontrou em Niterói um den-

tista que se prontificou a fazer todo o trabalho de graça. Com isto Jardel viu não apenas afastada a ameaça de ter seu contrato suspenso como ontem mesmo teve licença de Tim para treinar em conjunto.

Na expectativa de que Jardel faça seu tratamento dentário, Tim agora não está acreditando muito é que Garrincha se disponha mesmo a perder cinco quilos, mesmo com a promessa do Fluminense de que, neste caso, vai pedir seu empréstimo ao Corinthians. Garrincha está atualmente com 77 quilos (já esteve com 84).

O treinador ontem conversou com ele (quando Garrincha confessou que vem comendo algumas macarronadas) e aconselhou-o a fazer sauna, além de dizer que o Departamento Médico do Fluminense poderia prescrever-lhe uma rigorosa dieta.

Não se preocupe — respondeu Garrincha. Eu tenho uma dieta e posso recuperar meu peso em uma semana, o senhor vai ver só.

E foi embora, mas sem deixar Tim muito convencido.

QUEM TREINOU

O time titular treinou ontem com Vitorio (Márcio), Valdez, Valinho, Altair (Silveira) e Bauer; Jardel e Roberto Pinto (Alves); Oliveira, Cláudio (Samarone), Mário e Gilson Nunes. O treino durou uma hora, tempo corrido, e acabou com a vitória dos titulares por 5 a 0, gols de Cláudio, Roberto Pinto, Oliveira, Mário e Jardel.

Jardel, na opinião de Tim, se mostrou completamente fora de forma, e o apoiador domingo será mesmo Denilson, que só não treinou ontem porque está gripado. O treinador aliás desmentiu que pretende efetivar definitivamente Samarone no ataque, em lugar de Cláudio.

Vou continuar a promover o rodízio entre ambos — explicou —, mesmo porque nenhum dos dois está em suas melhores condições físicas.

O CAMINHO DE SEMPRE



Com a confirmação de Oliveira na ponta direita, o ataque do Fluminense foi ontem servido de muitos centros sobre a área

E. do Rio quer torneio com cariocas

Niterói (Socursal) — O Presidente da Federação Fluminense de Desportos, Sr. Murilo Portugal, anunciou que está elaborando um trabalho a ser submetido à aprovação da Federação Carioca de Futebol, no qual propõe que os clubes não classificados para o retorno do Campeonato Carioca disputem um certame especial com quadros do Estado do Rio de grandes torcidas.

Segundo o dirigente, o campeonato especial, da maneira como pretende, garantirá aos quatro clubes que não se classificaram para o retorno do campeonato carioca uma disponibilidade financeira razoável para o cumprimento de seus compromissos contratuais com jogadores, técnicos e funcionários.

AS RENDAS

O Sr. Murilo Portugal acha que o campeonato especial, dependendo de regulamentação final, poderia ser realizado exclusivamente no Estado do Rio, onde garante que as rendas do Real, de Barra da Piraí, Guarani, de Volta Redonda; Americano, de Campos; Petropolitano, de Petrópolis; Friburgo, de Nova Friburgo, entre outros, serão compensadoras.

Cruzeiro venceu em J. de Fora

Belo Horizonte (Socursal) — Em jogo que teve chute inicial de Chanceler Magalhães Pinto, o Cruzeiro venceu ontem com uma vitória de 2 a 1 sobre a seleção de Juiz de Fora, na qualidade, como parte das comemorações no seu 117º aniversário, trazendo para esta Capital a Taça Coronel José Guilherme, Presidente da Federação Mineira de Futebol.

A partida, que foi apitada por Gil Trindade e não teve renda fornecida mas o campo totalmente lotado, foi boa apenas no primeiro tempo, quando as duas equipes apresentaram-se com seus times titulares, caindo na fase final, pois o Cruzeiro substituiu seus 11 jogadores, fazendo com que o técnico da seleção de Juiz de Fora trocasse quase todo o seu time, em represália.

O TEMPO BOM

As equipes entraram em campo assim — Cruzeiro: Raul Pedro Paulo, Cláudio, Procópio e Neco; Piazza e Dirceu Lopes; Natal; David, Tostão, e Ari. Seleção de Juiz de Fora: Valdir, Manuel, Murilo, Da Silva e Valtier; João Adir e Moacir; João Pires, Toledo, Elói e Amarílio.

Desde o início do jogo houve lances muito bons nas duas áreas, com Raul e Valdir passando momentos difíceis para se manterem invictos. Mas o Cruzeiro estava mais tranquilo e se apresentava mais bem armado tecnicamente, apoiando uma grande atuação de Tostão. Aos 20 minutos Davi recebeu em profundidade de Tostão e marcou o primeiro gol. Aos 35 minutos o zagueiro Da Silva, em lance de infelicidade, marcou contra, ampliando dois a zero.

No segundo tempo o Cruzeiro retirou todos os seus titulares, voltando com Tonho, William, Vicente, Darcil e Murilo; Zé Carlos e Hilton Chaves; Wilson Almeida, Marco Antônio, Elvado e Dalmir. Em réplica, logo aos dez minutos da fase final, o técnico da seleção de Juiz de Fora trocou também quase todo o seu time que ficou assim: Vicente, Edson, Jair, Marquinho e Valtier; Laércio e Atalide; Toninho, Toledo, Davi e Chiquinho.

Na grande área

Armando Nogueira

O show do fim de semana foi o atacante Edu, do América — ele e sua equipe de gente moça que deu lição de futebol aos uruguaios do Nacional, domingo, no Maracanã. Mas, não foi liçãozinha de técnica, não: isso, a gente sabe que o jogador sul-americano tem de sobra. Foi aula de futebol de velocidade, futebol agressivo, futebol coletivo em que a bola de um era de todos como de todos a responsabilidade de defender suas traves.

Além dessa estrutura, o América ainda pôde fazer espetáculo de técnica individual à conta, principalmente, de Edu, seu irmão Antunes e de Eduardo.

O time do Nacional está levando de volta a Montevideu ligeiramente abalada a convicção de que não é fácil derrotá-lo. De uma conversa com o goleiro Dominguez e com o treinador Scarone, ficou-me a impressão de que o Nacional estava armado até os dentes para ganhar em casa e fora de casa. Exagero. Depois de vê-lo jogar duas vezes, já posso dizer que prefiro o outro, o Peñarol: é mais bem organizado, tem jogadores de mais recursos e parece menos frio.

É verdade que, entre o jogo de domingo, contra o América, e o próximo encontro com o Cruzeiro, pela Taça das Américas, os uruguaios do Nacional trocarão o espírito de exibição pelo de competição — e é aí que temos de orar pelas canelinhas do Dirceu Lopes.

Coisa curiosa no jogo de domingo: enquanto atacou em massa, o América não fez gol; quando passou de atacante a atacado, teve a grande chance de vencer o jogo em lance de que participaram, brilhantemente, os irmãos Edu-Antunes. Onde: o contra-ataque, bem executado, alia eficiência à beleza técnica.

O time do América, por imaturidade, por empolgação, ficou o tempo todo asfixiado a defesa do Nacional. Podia, perfeitamente, alternar o procedimento, retraindo-se de vez em quando para testar o adversário em várias circunstâncias. Por acaso a situação de contra-ataque apareceu e Edu soube desfrutá-la corretamente. Mas, fique a lição ao jovem time do América: às vezes, o melhor ataque é o contra-ataque.

E do Nacional, a contrapartida: nem só de contra-ataque vive um time. O Nacional concentra-se excessivamente no seu campo, e dali só procura sair em ações de nenhum risco, contando com dois ou três atacantes. Não é sem razão que o brasileiro Célio se queixava, domingo à noite:

— Dizem que sou individualista, que agarro a bola e não dou a ninguém. De fato, eu prendo a bola. Mas, prendo porque não tenho a quem passar.

A PROCURA DE UMA CAMISA — Na tribuna de imprensa, domingo, várias vezes reclamando contra a camisa do Fluminense: é tricolor, mas o vermelho é mais forte, o verde, muito mais vivo, e as listras exageradamente largas. Há quem diga que o vermelho e o verde aparecem, agora, no tom original da camisa do Fluminense, e que o grená e o verde discreto, até aqui usados, reproduzem apenas as cores de um blazer que, há muitos anos, o Fluminense mandou cortar em Londres. A ser verdadeira a versão, é indiscutível que os ingleses deram uma prova de bom gosto na confecção do blazer: realmente, o vermelho berrante ao lado do verde não menos agressivo, misturados ambos a listras brancas não funciona para os olhos; muito menos, o conjunto do uniforme como o vi anteontem em que das listras verticais da camisa, passa-se às horizontais das meias. Deus me livre!

BOLAS DE PRIMEIRA — Hoje, no campo da Escola Nacional de Educação Física, ali na Praia Vermelha, o locutor Jorge Curi promete um show de bola: vão jogar, festivamente, alunos e ex-alunos da Faculdade Nacional de Odontologia (o Jorge é do time dos ex). Caninos e incisivos à mostra. *** Bom, pelo menos uma coisa ficou esclarecida na vitória do Internacional contra o Corinthians: os times gaúchos são capazes de ganhar também fora de casa. E, com isso, vai por terra a conversa de alguns dirigentes cariocas a sustentar, dia e noite, que os gaúchos só se classificaram porque pouco ou nunca saíram de Porto Alegre. Pois, o Inter veio de lá e executou no Pacaembu o Corinthians-melhor-de-todos.

Santos deu de 4 a 0 no Gabão

Libreville (de Oldemário Tounghu, especial para o JORNAL DO BRASIL) — O Santos voltou a apresentar uma boa exibição em sua excursão, vencendo ontem por 4 a 0 a seleção do Gabão, em partida assistida pelo Vice-Presidente do país e por vários membros do Gabinete.

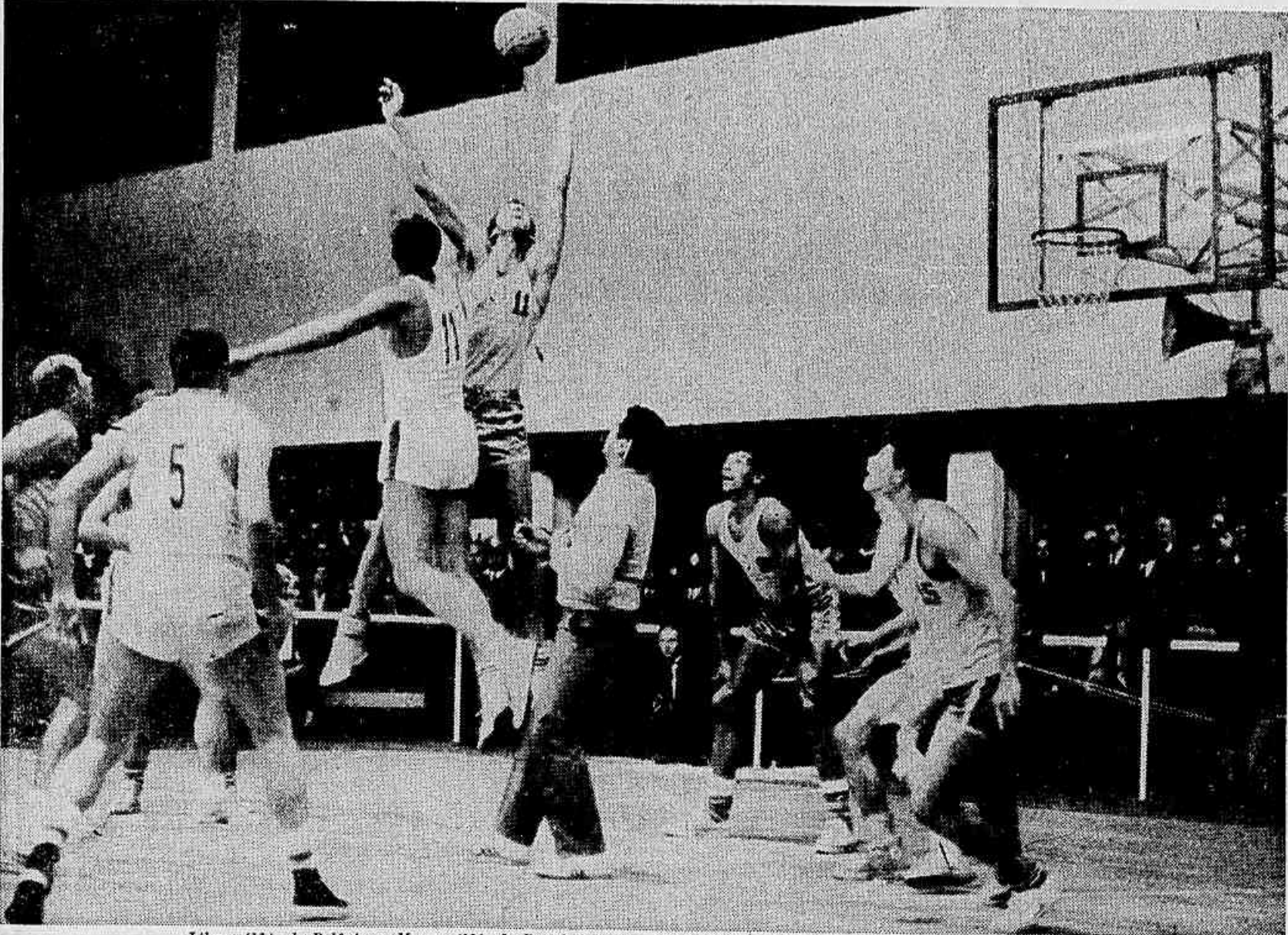
Os gols do Santos foram marcados por intermédio de Toninho aos 10 minutos, por Pelé aos 25m e novamente por Toninho aos 34m, todos no primeiro tempo. Aos 35 minutos da fase final Coutinho marcou o último gol do time brasileiro. A seleção do Gabão perdeu um pênalti, defendido pelo goleiro Cláudio.

Botafogo fará 2 jogos em Minas

O Botafogo conseguiu acertar dois jogos, o primeiro em Governador Valadares, mediante R\$ 6.000,00 (seis milhões de cruzeiros antigos) e o outro em Sete Lagoas, com cota de R\$ 8.000,00 (oito milhões de cruzeiros antigos), comprometendo-se a escalar Manga e Gérson no time. A primeira partida foi marcada para o próximo dia 8, ficando o jogo em Sete Lagoas para o dia 20. Além desses dois jogos, o Botafogo está em entendimentos para outros amistosos no interior de Minas Gerais, mas até agora nada está definitivamente acertado. A equipe faz treino coletivo ontem à noite, que terminou com 1 e 1 no marcador, gols de Afonsozinho e Lula. Jeirzinho treinou normalmente, sem nada sentir, e Chiquinho, operado no joelho, já está convalescendo em sua residência.

Palmeiras e Corinthians são os líderes do Torneio

MELHORES EM SALTO



Likszó (11), da Polônia, e Menon (11), do Brasil, foram os jogadores que mais pontos marcaram no Grupo III do Mundial

Brasil x Uruguai abre hoje turno final do 5º Mundial

Montevideu (De Vitor Garcia e Octales González, enviados especiais do JORNAL DO BRASIL) — A seleção brasileira de basquetebol faz hoje às 22h30m, no Ginásio Cíndrico desta cidade, a sua primeira partida pelo turno final do 5º Campeonato Mundial, enfrentando o Uruguai, que por ser o país promotor escolheu o Brasil para seu adversário inicial. Antes do jogo, será realizado o desfile das sete delegações finalistas.

O Brasil só voltará a jogar na noite de sábado, contra a União Soviética, segundo ficou decidido ontem à tarde, depois de uma reunião que durou mais de quatro horas, entre os membros do Comitê Organizador, para elaborar a tabela definitiva. A delegação brasileira, viajando em avião e chegando a Montevideu às 15 horas de ontem, hospedando-se na Plaza Vitória Hotel.

O JOGO DE HOJE

O técnico Kanela marcou para a manhã de hoje, às 10h30m, um leve treino na quadra do Ginásio Cíndrico, que mais servirá para um reconhecimento do piso. A equipe que começará a partida contra os uruguaios formará com Amari, Jatir, Ubratá, Menon e Mosquito, pois não há contusões. Os uruguaios — que se têm mostrado um pouco retraídos — vão iniciar o jogo com Moglia, Hernández, Polet, Pizano e Deléon.

O técnico da seleção do Uruguai, Raúl Ballefín, disse ontem que sua equipe só tem pretensões ao quinto lugar, embora afirme que ela lutará de igual para igual com os quatro grandes do basquetebol em Montevideu — Brasil, URSS, Estados Unidos e Iugoslávia. Os jogadores escalados por Ballefín são todos antigos integrantes da seleção nacional, pois renovação é coisa quase que desconhecida no basquetebol uruguio. O técnico está preocupado com o rendimento de Moglia — seu maior jogador — que sente bastante uma contusão no joelho, que inclusive foi operado.

SÓ CINEMA

Como os jogadores brasileiros só puderam almoçar quando já passava das três horas da tarde, o técnico Kanela resolveu dispensá-los de qualquer exercício, programando apenas a ida de todos eles ao cinema, ontem à noite, juntamente com o delegado Gambini. O chefe da delegação, Sr. Milton Pau-

leto, foi com o delegado Montenegro a uma recepção às chefias das delegações, no Clube Uruguai.

O treinador brasileiro disse que ficou satisfeito com a tabela organizada ontem à tarde, na reunião efetuada no sétimo andar do Plaza Vitória Hotel. Kanela afirmou, entretanto, que preferia enfrentar os Estados Unidos logo de saída — e não na última rodada, dia 11 — pois tem certeza de que a equipe norte-americana, que mostrou-se desentrosada nos jogos de Mercedes, irá adquirir o conjunto com a série de partidas do turno final.

Além disso, disputado recentemente na Tcheco-Eslováquia, as seleções não levam para o turno final a derrota sofrida na fase eliminatória, começando todos com zero pontos. O Brasil, assim, voltará a enfrentar a Polónia, contra quem já jogou em Salto.

MAIS PRESTÍGIO

O prestígio da seleção brasileira aumentou bastante — entre os críticos de basquetebol que estão no Uruguai, após a conquista do primeiro lugar na chave de Salto. A imprensa uruguia, entretanto, continua apontando a União Soviética como a favorita para o título, pelo que demonstrou nos jogos eliminatórios e, principalmente, pela vitória esmagadora que obteve contra a Argentina, por 105 a 66. Os soviéticos possuem um conjunto muito bom, com grande homogeneidade entre titulares e reservas, que se equivalem tecnicamente. Sua principal virtude é o excelente estado físico, que lhes permite o luxo de marcarem sob pressão durante todo o transcorrer dos jogos.

MERCEDES

No Grupo I, disputado em Mercedes pelos Estados Unidos, Iugoslávia, México e Itália, os resultados das partidas eliminatórias foram os seguintes: Estados Unidos 67 x 56 Itália; Iugoslávia 87 x 73 México; Estados Unidos 75 x 65 México; Iugoslávia 71 x 62 Itália; México 78 x 60 Itália e Estados Unidos 76 x 71 Iugoslávia.

A classificação da série apontou os Estados Unidos em primeiro lugar, com 218 pontos a favor e 192 contra. Em segundo ficou a Iugoslávia com 228 a favor e 211 contra. O México, terceiro colocado com 216 pró e 198 contra, e a Itália, que ficou em último lugar com 198

pró e 230 contra, vão disputar o torneio de consolidação em Córdoba.

Os cestinhas da chave foram: Raga (México), 57 pontos; Miller (Estados Unidos), 44; Carlier (Estados Unidos), 42; Lombardi (Itália), 41; Heredia (México), 38; Korav (Iugoslávia), 37 e Raznatovic (Iugoslávia), 37 pontos.

MONTEVIDEU

No Grupo II, disputado em Montevideu, pela União Soviética, Argentina, Peru e Japão, os resultados das eliminatórias foram os seguintes: União Soviética 84 x 46 Peru; Argentina 69 x 63 Japão; União Soviética 95 x 56 Japão; Argentina 73 x 65 Peru; Peru 81 x 58 Japão e União Soviética 105 x 68 Argentina — o maior escore do campeonato, até agora.

A classificação da série foi esta: 1º União Soviética, 284 pontos a favor e 168 contra; 2º Argentina, 208 pró e 233 contra; 3º Peru, 192 pró e 215 contra; 4º Japão, 177 pró e 245 contra. Estas duas últimas seleções vão para Córdoba a disputar o torneio de consolidação.

Os cestinhas da série foram, pela ordem: Ghermann (Argentina), 56 pontos; Carlos Velásquez (Peru), 50; Kodama (Japão), 46; Paulauskas (União Soviética), 42; Duarte (Peru), 40; Egawa (Japão), 33; Sangentina, 31 e Polívoda e Volnov (União Soviética), 29 pontos cada um.

SALTO

No Grupo III, disputado em Salto por Brasil, Polónia, Porto Rico e Paraguai, os resultados dos jogos pela classificação foram os seguintes: Brasil 85 x 41 Paraguai; Polónia 76 x 64 Porto Rico; Brasil 83 x 67 Polónia; Porto Rico 86 x 52 Paraguai; Polónia 101 x 69 Paraguai e Brasil 92 x 56 Porto Rico.

A classificação da série foi esta: 1º Brasil, 260 pontos a favor e 164 contra; 2º Polónia, 244 pró e 207 contra; 3º Porto Rico e Paraguai, os dois últimos colocados, seguem para Córdoba a fim de jogar no torneio de consolidação.

Os cestinhas da chave foram, pela ordem: Likszó (Polónia), 79 pontos; Menon (Brasil), 56; Lopatka (Polónia), 40; Pietri (Porto Rico), 31; Amari (Brasil), 29 e Gutierrez (Porto Rico), 28 pontos. Na contagem geral, Likszó foi o mais destacado marcador das eliminatórias.

PARA CONHECER



Os brasileiros treinam hoje no Ginásio Cíndrico

Edu com dores no joelho poderá ficar de fora do jogo de domingo com Vasco

O ponta-de-lança Edu é o mais novo problema da América para a partida de domingo, contra o Vasco, porque sentiu uma contusão no joelho direito, em virtude de uma pancada que recebeu no jogo contra o Nacional, e por isso ficará afastado dos treinamentos de hoje e amanhã, a fim de poder se recuperar ainda em tempo.

Aldeci, com inflamação na garganta, e Gilson, contundido no pé direito, são outros problemas do técnico Evaristo, que ainda não decidiu quais serão os seus substitutos, caso não possam jogar. Ita foi poupado do treino de ontem, porque está abaixo de seu peso normal.

TREINO LEVE

Edu sentiu dores no joelho direito e foi retirado do treino, seguindo direto para o vestiário, onde foi examinado pelo médico Oscar Santamaría e pelo massagista Arlindo. Depois de tomar banho, Edu foi massagemado no local atingido e recebeu a ordem de cortar os pelos da perna para poder fazer tratamento de calor.

Evaristo colocou Jorginho na melá direita, ao lado de Antunes, mas o ataque não conseguiu ser o mesmo. Entretanto, o técnico do América espera contar com Edu, além de Aldeci e Gilson. O treino foi leve e os jogadores pouco se empenharam. Evaristo não quis exigir

muito dos jogadores e disse que o treino foi mais para exercitar os que não atuaram contra o Nacional.

Se nós tivéssemos um bom número de jogadores — disse Evaristo — nem colocávamos os titulares para treinar.

O coletivo teve a duração de 45m e terminou com o empate de 0 a 0 e os dois quadros treinaram assim: Titulares — Barreto, Dejar, Alex, Luciano e Zé Carlos; Marcão (Fará) e Ica; Joãozinho, Edu (Jorginho), Antunes e Eduardo. Reservas — Arézio, Sérgio, Luis Carlos, Berto e Wilson Valença; Amorim e Fará (Batista); Jorginho (Tinoco), Miguel, Nando e Artur.

Palmeiras e Corinthians passaram a dividir a liderança do turno final do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, ambos com três pontos

Palmeiras empatou jogando melhor

São Paulo (Sucursal) — O Palmeiras perdeu a liderança do Torneio Roberto Gomes Pedrosa ao empatar de 0 a 0 com o Internacional ontem à noite no Pacaembu, numa partida em que foi melhor durante quase todo o tempo mas não soube traduzir seu domínio em gols, pois contou com um ataque sempre confuso.

O juiz da partida, que expulsou Zéquinha aos 38 minutos do segundo tempo, foi o gaúcho Alfredo Bernardo Torres e a renda somou NCR\$ 47 234,00 (47 milhões 234 mil cruzeiros antigos). O Internacional, que jogou sempre na defesa, conseguiu assim o seu segundo bom resultado dos jogos nesta cidade.

DOIS NA DEFESA

As equipes iniciaram a partida com a seguinte formação: Palmeiras: Pérez, Djalmá Santos, Baldochi, Minuca e Ferrari, Dudu e Ademir da Guia; Darío, Gallardo, César e Rinaldo. Internacional: Gainete, Laurício, Scala, Luis Carlos e Sadi; Lambari e Elton; Carli, Claudomiro, Joaquim e Dorinho.

Logo nos primeiros momentos da partida ficou evidenciada a preocupação defensiva dos dois times, principalmente do Internacional, que mantinha apenas Joaquim e Claudomiro na frente, enquanto o ataque do Palmeiras não conseguia tramcar com sucesso, pois Rinaldo jogava recuado e Darío procurava levar a bola para o meio, onde havia maior número de elementos contrários.

No entanto, o Palmeiras insistia em não explorar as ações pelas pontas, ao mesmo tempo que Gallardo e

perdidos, já que o primeiro empatou com o Internacional por 0 a 0, no Pacaembu, e o Corinthians venceu o Grêmio por 1 a 0, no Estádio

César perdiam o duelo com Scala e Luis Carlos.

Desta maneira, a partida decorreu monótona até os 25 minutos, quando Ademir da Guia aproveitou uma bola cruzada de Dudu para cabecear com força por cima do travessão.

Nos minutos seguintes o ataque do Palmeiras procurou o gol com insistência, porém a firmeza da defesa do time gaúcho não permitia que os lances tivessem finalização. Por sua vez, Joaquim mantinha-se continuamente em posição de impedimento, em virtude das instruções de Almoré Moreira à defesa do Palmeiras, no sentido de parar sempre que a bola fosse lançada do campo adversário.

Aos 38 minutos, Lambari quase surpreendeu Pérez com um chute forte de longa distância, obrigando o goleiro a praticar difícil intervenção, ao espalmar a bola para o córner. Nos minutos finais da primeira etapa, Carli e Joaquim ainda tentaram infiltrações na área adversária, mas sem obter êxito.

SEGUNDA ETAPA

Para os 45 minutos finais, Almoré Moreira colocou Zéquinha no lugar de Ademir da Guia, que não estava em condições físicas ideais, na tentativa de reforçar o meio de campo. Todavia, o Palmeiras continuou a ter um domínio apenas aparente, já que seus avanços teimavam em não aproveitar os ponteiros Rinaldo e Darío.

Aos 10 minutos, Gallardo e Darío trocaram passes nas imediações da área do Internacional, mas Scala aliviou com facilidade. A entrada de João Daniel em

Olimpico, ambos os jogos realizados ontem à noite. O Internacional ficou com quatro pontos perdidos e o Grêmio com 6, já sem chance de conquistar o título.

substituição a Gallardo, aos 12 minutos, deu maior agressividade ao ataque do Palmeiras, surgindo daí boas tramas por parte do time paulista.

Por sua vez, o Internacional limitava-se a contra-ataques, e numa jogada de Carli, aos 15 minutos, Joaquim recebeu a bola em situação de gol, que foi neutralizada por Minuca. No minuto seguinte, Dudu conseguiu envolver a defesa gaúcha, mas sofreu falta de Elton na entrada da área.

A única alteração no Internacional foi procedida aos 18 minutos, saindo Joaquim para entrar Marino, sem contudo apresentar resultados positivos para sua equipe.

A partir dos 20 minutos o Palmeiras procurou com empêgo vencer o bloqueio oferecido pelo adversário, através de tabelinhas de César com João Daniel. Aos 25 minutos o time paulista perdeu grande chance de inaugurar o placar num chute violento de João Daniel a curta distância, que bateu no corpo do goleiro, atirando Gainete para dentro do gol, saindo a bola pela linha de fundo.

César, aos 28 minutos, driblou dois adversários, arrematando rente à trave esquerda. Por desentender-se com o juiz Alfredo Bernardo Torres, Zéquinha foi expulso, aos 38 minutos, diminuindo com isto as possibilidades para o Palmeiras manter o ritmo de jogo. Até o final da partida a equipe paulista tentou de todas as maneiras fazer o gol da vitória, e no último minuto César cabeceou para Gainete fazer uma fácil defesa.

Corinthians vence Grêmio por 1 a 0

Porto Alegre (Sucursal) — O Corinthians venceu o Grêmio por 1 a 0, ontem à noite, no Estádio Olímpico, com um gol conquistado por Bataglia aos 23 minutos do segundo tempo, numa partida muito equilibrada e que foi disputada com grande entusiasmo.

O juiz da partida foi o Sr. Armando Marques, com boa atuação, e a renda somou NCR\$ 35 759,00. O Corinthians fez uma substituição em toda a partida, colocando Jorge Correla em lugar de Maciel, ainda no primeiro

tempo, enquanto o Grêmio trocou Babá por Beto um minutos antes do gol da vitória.

ESCALAÇÕES

As equipes jogaram com as seguintes formações: Corinthians — Marcial, Jair Marinho, Dilton, Clóvis e Maciel (Jorge Correla); Dinoré e Rivellino; Bataglia, Tales, Flávio e Gilson. Grêmio — Arlindo, Altemir, Ari Erillo, Paulo Sousa e Everaldo; Cleo e Aureo; Babá (Beto), Joãozinho, Alcindo e Volmir.

Fla levou goleada na URSS

Tiflis, União Soviética (UPI-JB) — O Flamengo, do Rio de Janeiro, decepcionou mais uma vez os torcedores soviéticos ao ser goleado ontem pelo Dinamo, desta cidade, por 4 a 0, apresentando um futebol de péssima categoria.

O Dinamo dominou inteiramente as ações e já no primeiro tempo marcou 2 a 0, sem muita dificuldade. Os jogadores do Flamengo mostraram uma equipe desorientada e desprovida de qualquer sentido de reação, sem corresponder à fama e ao prestígio do futebol brasileiro.

CBD escolhe seleção para Rio Branco

A Diretoria da CBD se reuniu há 10 dias de hoje, na sede da Rua da Quitanda, para decidir se será realmente a seleção carioca ou uma formação por jogadores novos que representará o Brasil na Copa Rio Branco, a se realizar em julho próximo, contra o selecionado do Uruguai, em Montevideu.

O Sr. Heleno Nunes, Diretor de Futebol da CBD, confirmou ontem que a opinião do seu departamento, já encaminhada ao Sr. João Havelange, é a de formar uma seleção nacional, sem contar, entretanto, com jogadores do Flamengo, Bangu e Santos, que estão excursionando, e do Palmeiras, que já tem um roteiro acertado.

Morumbi foi oferecido para domingo

São Paulo (Sucursal) — A diretoria do São Paulo colocou à disposição do Corinthians e Palmeiras o Estádio Cícero Pompeu de Toledo, no Morumbi, para a partida de domingo entre os dois clubes, pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Vasco decide se mantém a multa que pode levar Brito a deixar o clube

O zagueiro Brito desculpou-se ontem com o Sr. Armando Marcial e o técnico Zizinho da sua ausência do individual de antontem, alegando que sua mãe está mal de saúde, mas só hoje o dirigente decidirá se vai revogar ou não a multa de 30 por cento sobre seu salário.

O jogador, inclusive, argumentou que em 12 anos de clube não recebeu qualquer multa neste sentido, mas, aborrecido, afirmou que se ela for mantida pedirá para ser vendido a outro clube e já até entrou em entendimentos com o Sr. Antônio Agueda, pessoa influente no Cruzeiro de Belo Horizonte, para se transferir.

REPERCUSSÃO

O próprio zagueiro confessou ao Sr. Vice-Presidente de Futebol que se sentia muito envergonhado se sofresse a punição, desde que nos 12 anos em que defendeu o Vasco já jamais cometera indisciplina.

Se tivessem me punido com 30 ou até 60 por cento, mas sem divulgação e sem que a multa constasse da minha folha de serviços no Vasco eu não me incomodaria. Não é pelo dinheiro que reclamo, mas sim pela punição em si.

Há 12 anos que defendo o Vasco e nunca tive uma falta assim. Por isso, acho que minha justificativa deveria ser levada em consideração.

O técnico Zizinho declarou acreditar que o Sr. Armando Marcial não manterá a multa de Brito. Explicou o treinador que considerou justa as explicações do jogador, concluindo: — É sabido que Brito é um ótimo filho e se ele falou que faltou porque sua mãe está mal de saúde não tenho motivo para duvidar.

AMEAÇAS

Brito tomou conhecimento da multa logo após o treino de ontem e, imediatamente, entrou em entendimentos com os dirigentes e o técnico. O jogador, demonstrando muita calma, explicou sua ausência detalhadamente, mas o Sr. Armando Marcial respondeu que ele deveria ter telefonado para o clube ontem. Brito não escondeu que se fosse multado tentaria todos os meios para deixar o clube e frisar que soubera extra-oficialmente que o Cruzeiro ainda estava interessado na sua contratação.

Como o Vice-Presidente de Futebol não tomou a decisão de imediato, o jogador saiu do estádio de São Januário e foi se encontrar com o Sr. Antônio Agueda, em Bonsucesso, a fim de conversar com ele sobre as possibilidades de sua transfe-

rência para Belo Horizonte, já que este há algum tempo procurou o Vasco para contratá-lo.

VOLTA DE MÁRIO

O Vice-Presidente de Futebol teve um encontro casual ontem à tarde com o atacante Mário, do Fluminense, o dirigente foi almoçar no Bar do Múdo, na Rua São Januário, e o jogador, que mora há poucos metros do local, também estava no restaurante.

Mário, após incumbido de sondar as possibilidades de o Fluminense libertá-lo, através da compra direta do seu passe ou em troca de jogadores vascoanos, entre os quais Nando, Salomão, Bianchini ou Nei.

A idéia da volta de Mário ao Vasco ganha vulto até entre os próprios benemeritos e associados que foram contrários a sua permanência. O próprio jogador, segundo o Vice-Presidente de Futebol do Vasco, afirma sem medo que é o maior interessado no negócio.

COLETIVO

O Vasco fez conjunto ontem de manhã mais parecendo um autêntico jogo valendo dois pontos. Do lado dos titulares, os jogadores empenharam-se a fundo para garantir a posição entre os reservas. Fontana e Brito, que reapareceram depois de contusões, incentivavam seu quadro à vitória. Os reservas acabaram vencendo, após 60 minutos, por 2 a 1, marcando Paulo Mnta e Acilino para os ganhadores e Bianchini para os vencidos.

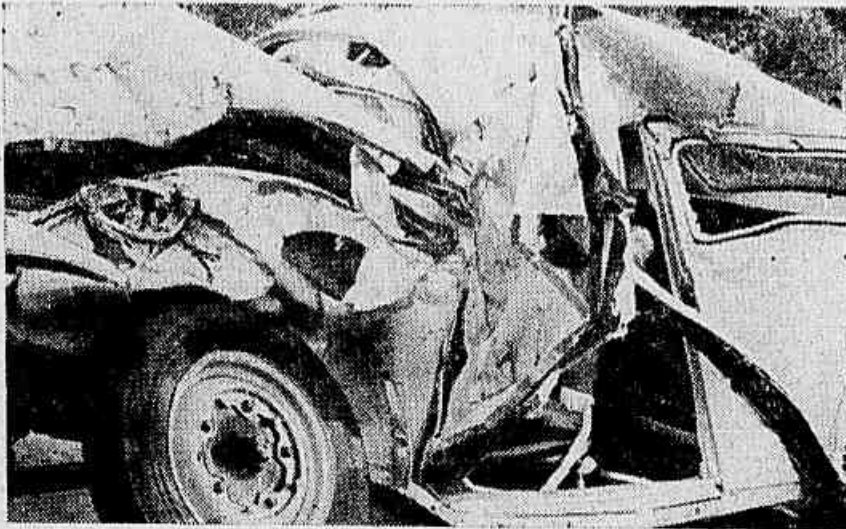
Os titulares formaram com Franz (Pedro Paulo), Ari (Sérgio), Amari, Jorge Andrade e Silas; Maravinho e Danilo (Salomão); Zéquinha (Adilson), Nei, Bianchini e Moraes (Zéquinha). Os reservas, com Valdir, Faquetá, Brito, Fontana e Acilino; Paulo Dias e Adalberto (Quincas); Luisinho, Paulo Mata (Java), Adilson (Picolé) e Acilino.

Tabela dos jogos

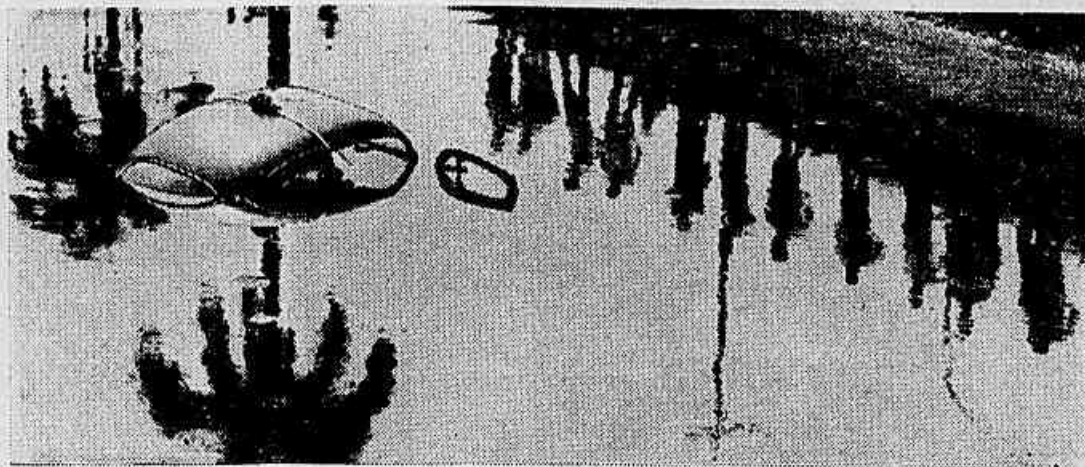
Hoje	— BRASIL x Uruguai	dia 7	— Iugoslávia x Argentina
Amanhã	— EUA x Argentina		Uruguai x URSS
	URSS x Polónia	dia 8	— Argentina x Polónia
dia 3	— BRASIL x URSS		Iugoslávia x EUA
	Uruguai x Argentina	dia 9	— EUA x Polónia
dia 4	— Polónia x Iugoslávia		Iugoslávia x Uruguai
	Uruguai x EUA	dia 10	— BRASIL x Argentina
dia 5	— URSS x Argentina		Uruguai x Polónia
	BRASIL x Iugoslávia	dia 11	— Iugoslávia x URSS
dia 6	— BRASIL x Polónia		BRASIL x EUA
	URSS x EUA		



Falta de sinal causa desastre



Caminhão esmaga um Volks e mata três freiras



Táxi cai no Canal do Mangue quando levava para o Pronto-Socorro um menino que bebeu querosene



Ônibus, em alta velocidade, tomba e fere um passageiro

B

JORNAL DO BRASIL
-- Rio de Janeiro, quinta
feira, 1 de junho de 1967



Neste carro morreu Silvinha Teles, em dezembro do ano passado

O CANTO DA MORTE RÁPIDA

Caubi Peixoto sofreu um acidente de automóvel. A notícia correu as redações de jornais mas não tinha mais aquele impacto. É que desde 1953, quando morreu Francisco Alves, os cantores brasileiros passaram a representar o lado visível de um drama que atinge a mais ou menos 60 mil pessoas por ano, matando seis mil.

Silvia Teles, que morreu, Dalva de Oliveira e Jorge Veiga são apenas alguns dos exemplos que os jornais contam. Outros permanecem no anonimato de uma cruz na estrada, na Via Dutra, por exemplo, onde se bate diariamente o recorde latino-americano: oito desastres por dia.

A MORTE COMO É

Apesar de não haver pesquisas mais técnicas no Brasil, sabe-se que um motorista a 90 km por hora morre em 0,7 segundos quando se choca com um obstáculo rígido. Do momento em que a grade do radiador e o pára-choque se afundam até o momento em que o próprio corpo encontra a direção, muita coisa acontece. Quando o corpo baixa do carro, já está quase irreconhecível: os joelhos se desarticulam, os pulmões são perfurados.

Há duas fórmulas de se buscar as razões do número de desastres cada vez maior no mundo inteiro. Condições da estrada e culpa dos motoristas são alguns dos motivos mais apontados. Nos países altamente industrializados deslocou-se o eixo da pesquisa para um setor também importante: as condições de segurança do automóvel.

No Rio de Janeiro, depois de descobrir cinco pontos perigosos para o trânsito, um grupo de engenheiros do DT concluía que 90 por cento dos acidentes eram causados por erro humano, como se houvesse outro tipo de erro. Na Via Dutra, 60 por cento dos casos eram atribuídos ao descuido dos motoristas.

Uma campanha mensal da Polícia Rodoviária, agindo na Via Dutra, multou 2 732 veículos por excesso de velocidade, 1 182 por ultrapassagem indevida, 1 995 por trafegarem sempre à esquerda, e, o mais grave, 1 595 que estavam com freios defeituosos.

Nos EUA o problema é maior. Lá há 92 milhões de carros contra 2,2 milhões brasileiros. Lá morrem 50 mil pessoas anualmente e cinco milhões ficam feridas. No momento em que há um choque na Via Dutra há um choque em Long-Beach. Mas lá é diferente. Cientistas preparam dois carros e armam suas máquinas de filmar em alta velocidade. Os choques são minuciosamente documentados. Os manequins que vão ao volante são retirados e estudados.

Num país onde as estradas são boas, faltava apenas estudar o problema do ângulo da indústria automobilística que era o mais difícil. O que tradicionalmente se atribuía ao motorista passou a ser atribuído ao carro. Observou-se, entre outras coisas:

Trinta por cento dos ferimentos são causados pelo volante.

Dezessete por cento dos ferimentos são causados pelo pára-brisa.

Oito por cento dos ferimentos são causados pelo banco dianteiro.

Dentro dessa linha, as antigas campanhas educativas, que são importantes, enriqueceram-se com medidas de segurança que baixaram à própria fabricação. Volante e coluna de direção são feitos para que se retraiam com o choque; novas concepções do teto e do pára-brisa estão surgindo.

Essa concepção do problema ajudará bastante também ao Rio, onde acabam de ser divulgadas estatísticas afirmando que a maioria dos ônibus cariocas esteve envolvida em 1 438 acidentes de trânsito no primeiro trimestre. No ano passado, o trânsito anotou num semestre cinco mil desastres.

Um problema já levantado pelo Coronel Fontenele continua de pé: em países altamente industrializados, com boas estradas e modificações no esquema de segurança dos carros, ainda há desastres, logo a tarefa no Brasil é infinitamente maior.

CUPIM? SO' INSETISAN
Tel. 27-9797



Lalo Schifrin

JAZZ | LUIZ ORLANDO CARNEIRO

Dissecação e reconstrução da música do passado, executada pelos internos do conjunto demente de Lalo Schifrin, em tributo à memória do

"MARQUÊS DE SADE"

Este é o título da mais recente obra do pianista e compositor Lalo Schifrin, inspirado na já famosa peça de Peter Weiss, que tanta polémica criou no ano passado: Perseguição e Morte de Marat, Representada Pelos Internos do Hospício de Charenton, sob a Direção do Marquês de Sade.

Mas a obra musical de Schifrin não é revolucionária como foi a seu tempo Marat, nem sádica, como foi o Marquês e é a peça de Weiss. Como explica o próprio músico na contracapa do disco, que vem de ser editado pela Copacabana-Verve (VMLP-14048), sua obra não pretende ser ambiciosa, sendo apenas "uma coleção de impressões de minha dividida personalidade musical". É a personalidade musical de Schifrin, que foi aluno de Juan Carlos Paz, na Argentina, é dividida entre a música pré-clássica e o jazz.

A coleção de Schifrin são dez pequenas composições em que procura integrar o jazz, com as músicas renascentista e barroca. A única alusão a Sade é a peça intitulada Marquês de Sade, em que Schifrin senta-se ao cravo e toca à la Jean Baptiste Lully, contrapontado (eu não diria contrapontado) pelo sax-tenor, hard bop de Jerome Richardson, e acompanhado por uma seção rítmica formada pelo excelente Art Davis (baixo), Grady Tate (bateria) e Gene Bertolchini (guitarra). Segundo o próprio compositor, esta peça é o tipo de música que imaginou ser da preferência do refinado e erótico Marquês, e foi escrito em sua memória e em memória de "outros precursores da moderna psicanálise, como Esquilo, Shakespeare e Freud".

A tentação de traduzir a música européia para o idioma jazzístico, ou melhor, de promover o seu casamento, é grande entre os músicos de jazz moderno, sobretudo aqueles que têm boa formação erudita. John Lewis, Gunther Schuller e André Hodeir obtiveram algum sucesso com o que denominaram "Third Stream Music", (Música da Terceira Corrente). Dave Brubeck desde 1948 faz experiências neste sentido, de uns cinco anos para cá passou a ser moda, sobretudo na França, a jazzificação de músicos barrocos por trios ou por conjuntos vocais (The Swingle Singers).

O compositor-pianista Lalo Schifrin, argentino, 34 anos, que foi descoberto em Buenos Aires por Dizzy Gillespie em 1956 e passou a fazer parte do seu quinteto, produziu algumas obras de fôlego para o conjunto de Gillespie, principalmente a suite Gillespiana, de caráter eminentemente jazzístico. Já havia tentado uma obra de maior envergadura, com a gravação de sua Jazz Suite on the Mass Texts (Suite de Jazz sobre os Textos da Missa), na qual não

conseguiu uma integração, pelo menos razoável, entre a improvisação jazzística, a cargo do saxofonista Paul Horn, e o coro vocal.

Nesta Dissecação e Reconstrução da Música do Passado, Schifrin foi mais feliz, pois não procurou criar uma "obra de fôlego", limitando-se a pequenas "impressões" jazzísticas da música pré-clássica.

Em Old Laces, baseada na música de Tellemann, Lalo usa um sexteto. O tema é dado pelo duo flauta-baixo e seu desenvolvimento jazzístico é feito pelo piano de Schifrin, em tempo médio, com tendência ao blues. The Wig apresenta além do sexteto básico, uma seção de metais (trompetes, trombones e trompas) que atua na base de riffs, em 2/4, num ritmo muito próximo dos Beatles e dos Rolling Stones, provocando um choque calculado com a flauta barroca de Richardson e o piano de Schifrin. Blues for J. Sebastian é um blues de estrutura clássica (12 compassos) em que a orquestra procura com o mesmo sistema de riffs jazzificar o fraseado bachiano de Schifrin. Renaissance, baseada na música renascentista, apresenta ao lado do sexteto básico de que se serve Schifrin uma seção de violinos, um violoncelo e um vocal sem palavras de Rose Marie Jun. É uma balada medieval transformada (ou transformada) pelos acordes bluesy de Schifrin e pela batida bossa-nova de Grady Tate. Beneath a Weeping Willow Shade tem estrutura semelhante a Renaissance e é a transcrição de uma canção de um dos primeiros compositores norte-americanos — Francis Hopkinson. O choque (ou integração de idiomas diferentes) é obtido entre a improvisação moderna da flauta e da guitarra, e o duo cravo-vocal (Schifrin-Rose Marie Jun). Versailles Promenade, como o nome indica, é uma impressão jazzística dos cravistas franceses barrocos. Lalo Schifrin desenvolve o tema e o modo clássico até uma improvisação estritamente jazzística, fazendo o fraseado de seu cravo lembrar o organista Jimmy Smith. Troubadour tem estrutura semelhante a The Wig e Blues for J. Sebastian. Aria tem características novamente medievais e o tema é exposto pela flauta de Richardson com um fundo de harpa. O tempo muda para 9/8, enquanto a vocalista Rose Marie Jun mantém o modo medieval, num contraste inusitado e interessante. Finalmente, Bossa Antique é baseada, segundo Schifrin, num padrão do qual se orgulhava C. P. Emanuel Bach. O ritmo é de bossa-nova e o piano presta homenagem a Carl Philip. As sessões de metais voltam a aparecer, pondo em destaque os contornos soturnos das trompas.

ÓCIO + POBREZA DE ESPÍRITO = "NEGRA MEOBEM"

TEATRO | TITE DE LEMOS

INTERINO

Supomos, nós, no Brasil, que um cidadão francês tenha o que fazer. Afinal, tem à mão bons museus, boas livrarias, bons cinemas de arte, e ainda pode, se menos afeito aos deleites do espírito, recorrer aos da mesa e mesmo aos da cama, ambos, segundo pretendem crônicas e depoimentos de viagem, em maior disponibilidade lá do que aqui. Assim, surpreende que um cidadão francês (nome: François Campaux) tenha lá um dia decidido desprezar tão extensa gama de recursos para sentar-se em frente a uma máquina de escrever e deltar fora uma peça (nome: *Chérie Noire*, *Negra Meobem*) para os desavisados brasileiros que terão de remunerar o ócio intelectual do cidadão François Campaux).

Mas enfim a peça está escrita, já fez grande sucesso em Paris e ameaça repeti-lo no Rio. Nada resta, pois, ao crítico senão engolir em seco, tampar o nariz nos momentos mais críticos — e continuar sendo crítico, embora tais momentos pegam mais o trabalho de um lixeiro — contemporizar brincando com as palavras e aturar mais lauda e mais de *Chérie Noire* / *Negra Meobem*. Infelizmente, porém, a tarefa de comentar esta peça é deliberadamente sabotada pela própria peça: com efeito, nada mais trabalhoso do que dizer do que não diz, falar do que não é. Mas até aí vamos todos. Feydeau também nunca disse — nem quis dizer — nada, mas fazia suas concessões à inteligência, ao passo que o nosso amigo Campaux é absolutamente inflexível, e nem por um segundo lhe ocorre que mesmo uma "peça leve" não precisa abdicar de forma tão radical da prerrogativa da inteligência.

Acontece por isso que não se pode, como se faria a um Feydeau, expedir um certificado de "boa no gênero" a esta peça do amigo Campaux; as baboseiras que coseu sob a forma de comédia referem-se à história de um escritor enclausurado nas finanças e permanentemente acossado pela falácia estúpida de sua mulher estúpida. Aparece-lhe uma negra cujo nome — *Chérie Meobem* — foi útil não só para dar nome à "obra" como para fornecer o tema de 80% das pláidas tolas que nela são ditas (para os 20% restantes Meobem ainda não tinha aparecido). No fim, o tal escritor ganha uma herança e o prêmio Goncourt (Goncourt, eu disse). Uma chanchada? Sim, mas J. B. Tanko a faria quando menos mais desenvolvida e corajosamente chanchada. Qualquer um pode explorar a inconsciência e o tédio alheios: a livre concorrência e a democracia ocidental estão lá mesmo para nos assegurar este direito. Mas o cidadão Campaux, convenhamos, exorbita. E basta, porque não se deve falar do que não existe mais tempo do que já falei.

Responsável por *Negra Meobem* no Rio: Antônio do Cabo, comerciante na pele de diretor de teatro, outro que exorbita do direito de fazer render o mau gosto. Quem tiver dúvidas sobre a vocação comercial de Antônio do Cabo deve consultar sua folha de cinco anos de atividades no Brasil, estampada no programa de *Negra Meobem*. Não se pode dizer propriamente que houve direção neste espetáculo. A indigência de recursos é de tal ordem que faz supor a mais completa omissão do diretor diante da peça e dos atores: cada um faça o que sabe — se souber — e a peça que faça a bilheteria — se puder. Para que direção, se a peça tem tudo para "funcionar"? (Os cenários também são de Antônio do Cabo: o herói da história ganha o Goncourt, mas, em compensação, que mau gosto!).

Os resultados do espetáculo seriam ainda mais deploráveis se Antônio do Cabo não tivesse contado com um

ator de razoáveis dons de comunicabilidade para o galã-romancista de *Negra Meobem*: Raul da Mata defende-se como pode da boboquice de seu personagem, e, como está em cena quase todo o tempo, consegue dar ao espetáculo um certo tom de simpatia que é o seu único — e escasso, diga-se — ponto de apoio. Apenas um outro trabalho, o de José de Freitas no Fiscal de Impostos, acusa saldo positivo. Embora prejudicado por deficiências no uso da voz, José de Freitas acerta na sua composição típica: o espetáculo está quase apagando, no terceiro ato, quando ele entra para levá-lo.

Os demais trabalhos oscilam de grito (Maria Pompeu) a grito (Anibal Marotta). Desconto a fazer com relação a Maria Pompeu, brindada com um dos personagens mais católicas que a história do teatro registra. Lady Hilda é apenas uma bela mulher a transitar na cena, Celso Marques concentra todos os esforços em transmitir seu papel através de um relaxamento que está longe de possuir e Fernando José faz um tabellão de muitas mãos e muitos dedos, com os quais, aliados a uma voz um tanto gorda, constrói um tipo de masculinidade duvidosa. Há ainda os figurinos de Léia Andrade, aceitáveis porque os cenários levam muito mais longe o empenho em chocar pela vulgaridade, e o texto fluente na tradução de Milor Fernandes, que bem que tentou dar um pouco mais de nível ao humor pífio de Campaux, operação ingrata da qual só um paciente e bem-humorado copy-desk conseguiria dar conta, reescrevendo a peça de fio a pavio. Conclusão a tirar? Esta: "estranhas coisas podem acontecer no palco iluminado que é a vida". (De um poeta popular, anônimo e anônimo.)

Os resultados do espetáculo seriam ainda mais deploráveis se Antônio do Cabo não tivesse contado com um

PROKOFIEV, GUERRA PEIXE E BEN HAIM

MÚSICA | EDINO KRIEGER

INTERINO

Três autores contemporâneos integraram o programa do último concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira no Municipal, substituindo o Festival Prokofiev anteriormente anunciado e cancelado em virtude de um impedimento do pianista György Sandor, que deveria atuar como solista do Concerto N.º 3 do mestre russo.

A modificação do programa deu ensejo ao público da OSB de conhecer o pianista israelense Frank Pelleg, que atuara há poucos dias como solista do Concerto de Ben Haim, em programa comemorativo da independência de Israel. Frank Pelleg, mais conhecido como cravista emérito, aborda o plano dentro de uma dimensão pré-beethoveniana, reeditando as sonoridades sensíveis da escola vienense, que melhor sintonizam com a sua própria sensibilidade acurada de músico e de artista. Não lhe faltaram, contudo, o vigor e a impetuosidade que o brilhante Concerto de Ben Haim requer, e que ele traduziu com uma esplêndida compreensão musical, consignada na clareza rit-

mica, no fraseado expressivo e na diversificação de timbres com que valorizou cada momento da obra. O Concerto, de Ben Haim constitui, por sua vez, uma oportunidade excelente para o conhecimento de um autor já consagrado em todo o mundo, e conhecido no Brasil apenas através de referências à sua obra volumosa. Concebido dentro dos cânones tradicionais de forma e expressão, o Concerto é obra de um compositor maduro, dotado de uma personalidade própria e de um sólido métier. Elementos rítmicos e melódicos de intenção nacionalista vinculam a obra à densa tradição musical hebraica, com seu ímpeto de dança popular animando o brilhante movimento inicial, seus motivos simples de bordadura dando um sentido de lamentação contida e persistente ao lírico movimento lento, onde se distinguem as sonoridades medievais de uma viola d'amore, obbligatoria, seu modalismo originário dos cânticos litúrgicos hebraicos, dando uma dimensão de grandeza milenar à linguagem perfeitamente atual de sua concepção harmônica.

SALÃO DE CAMPINAS

ARTES | HARRY LAUS

O Museu de Arte Contemporânea de Campinas vai realizar seu salão de arte, de acordo com o regulamento que transcrevemos na íntegra:

Art. 1.º — O III Salão de Arte Contemporânea de Campinas, organizado por uma comissão de sete membros designados pela Prefeitura Municipal de Campinas, realizar-se-á de 1.º a 31 de outubro de 1967, destinando-se a reunir trabalhos representativos de Artes Plásticas.

Art. 2.º — Compreenderá as seguintes seções: pintura, escultura, desenho, gravura e artes decorativas.

Art. 3.º — Os trabalhos inscritos serão submetidos à Comissão de Seleção composta de cinco membros, sendo dois eleitos pelos artistas que já participaram de um Salão Oficial e os outros três indicados pela Secretaria de Educação e Cultura e submetidos à apreciação da Comissão Organizadora. Ao fazer a inscrição, o artista já indicará dois nomes de críticos de arte ou artistas, bem como o Salão em que participou. Só serão contados os votos dos artistas que fizerem entrega das obras.

§ Único — No caso de impedimento ou renúncia de algum membro, será convocado o mais votado.

Art. 4.º — Para participar deverá o artista ser brasileiro ou residir no Brasil há dois anos: a) O número de trabalhos não poderá exceder a três em qualquer das seções; b) No ato da inscrição o artista receberá papeletas correspondentes aos trabalhos inscritos, que deverão ser preenchidas e colocadas no verso do trabalho; c) As inscrições poderão ser feitas pelo correio, em carta registrada, valendo a data do carimbo, ou no Museu de Arte Contemporânea da Secretaria de Educação e Cultura, à Av. Saudade, 1004, Campinas, de 1.º a 31 de julho. Os trabalhos inscritos deverão ser entregues de 1.º a 20 de agosto, em perfeito estado de conservação, sendo que desenho e gravura deverão vir montados; d) O artista

deverá encarregar-se das despesas, embalagem e transporte dos trabalhos, devendo os mesmos serem retirados até 60 dias depois do encerramento da mostra; e) Decorrido o prazo acima estipulado, os trabalhos não retirados, quando apresentados no Salão, serão incorporados ao acervo do Museu; f) A Secretaria de Educação e Cultura não se responsabilizará pelos trabalhos não aceitos e não procurados no prazo assinalado, nem pelos que se extraviarem no trânsito.

Art. 5.º — O prêmio Prefeitura Municipal será conferido ao artista de qualquer categoria que obtiver 3/5 dos votos do júri nas respectivas seções, e será aquisitivo, passando a fazer parte do acervo do Museu de Arte Contemporânea de Campinas.

Art. 6.º — Os prêmios Prefeitura Municipal serão em dinheiro e assim distribuídos: primeiro prêmio de pintura e escultura, 2 mil cruzeiros novos; primeiro prêmio de desenho e gravura, 750 cruzeiros novos; primeiro prêmio de arte decorativa, 500 cruzeiros novos.

§ Único — Poderá o júri deixar de conferir qualquer destes prêmios, desde que não encontre condições artísticas compatíveis com tal laurea, revertendo o valor do mesmo para qualquer das seções, a critério do júri.

Art. 7.º — Serão outorgadas, respectivamente, às cinco seções, medalhas de ouro, prata e bronze. Poderá haver também prêmios oferecidos por entidades culturais e particulares, para trabalhos considerados de pesquisa, a critério do júri.

Art. 8.º — O júri deverá reunir-se 30 dias antes da abertura do certame.

Art. 9.º — Os membros da Comissão Organizadora e de Seleção serão considerados *hors concours*.

FICHA E COMENTARIOS

A correspondência que nos foi

ator de razoáveis dons de comunicabilidade para o galã-romancista de *Negra Meobem*: Raul da Mata defende-se como pode da boboquice de seu personagem, e, como está em cena quase todo o tempo, consegue dar ao espetáculo um certo tom de simpatia que é o seu único — e escasso, diga-se — ponto de apoio. Apenas um outro trabalho, o de José de Freitas no Fiscal de Impostos, acusa saldo positivo. Embora prejudicado por deficiências no uso da voz, José de Freitas acerta na sua composição típica: o espetáculo está quase apagando, no terceiro ato, quando ele entra para levá-lo.

Os demais trabalhos oscilam de grito (Maria Pompeu) a grito (Anibal Marotta). Desconto a fazer com relação a Maria Pompeu, brindada com um dos personagens mais católicas que a história do teatro registra. Lady Hilda é apenas uma bela mulher a transitar na cena, Celso Marques concentra todos os esforços em transmitir seu papel através de um relaxamento que está longe de possuir e Fernando José faz um tabellão de muitas mãos e muitos dedos, com os quais, aliados a uma voz um tanto gorda, constrói um tipo de masculinidade duvidosa. Há ainda os figurinos de Léia Andrade, aceitáveis porque os cenários levam muito mais longe o empenho em chocar pela vulgaridade, e o texto fluente na tradução de Milor Fernandes, que bem que tentou dar um pouco mais de nível ao humor pífio de Campaux, operação ingrata da qual só um paciente e bem-humorado copy-desk conseguiria dar conta, reescrevendo a peça de fio a pavio. Conclusão a tirar? Esta: "estranhas coisas podem acontecer no palco iluminado que é a vida". (De um poeta popular, anônimo e anônimo.)

Panorama

das letras

DE CINEMA — O Processo de Criação no Cinema, de John Howard, lançado pela Editora Civilização Brasileira, em tradução de Ana Maria Capovilla, com prefácio de Jay Leyda e apresentação de Alex Vianny, é uma história crítica do cinema, apresentada de forma atraente e acessível em volume de cerca de 500 páginas, obra fundamental para os que se interessam pela arte e um roteiro seguro para consulta e informação a todos os leitores. Um lançamento de categoria da Biblioteca Básica de Cinema.

DO PIAUI — As Edições O Cruzeiro anunciam o lançamento ainda este ano do terceiro romance da Tetralogia Plautense de Assis Brasil: O Salto do Cavalo Corridor, do qual o Jornal de Letras, onde o autor trabalha, publicará um capítulo no próximo número. Beira Rio — Beira Vida e A Filha do Melo Quilo, os dois primeiros livros da série, são os mais vendidos pelas Edições O Cruzeiro, segundo informa a própria editora.

DE SOCIOLOGIA — Fundamentos Empíricos da Explicação Sociológica, de Florestan Fernandes, apresentado em segunda edição pela Companhia Editora Nacional, reúne três ensaios escritos em épocas diferentes — A Reconstrução da Realidade nas Ciências Sociais, Os Problemas da Indução na Sociologia e O Método de Interpretação Funcionalista na Sociologia. O livro destina-se aos alunos dos cursos de Ciências Sociais das Faculdades de Filosofia.

DE EDUCAÇÃO — "Comparar é um recurso fundamental nas atividades de conhecer", diz M. B. Lourenço Filho na Conceitualização Geral do Ensino Educação Comparada, volume V de suas Obras Completas, agora em segunda edição, revista e aumentada pelo autor, um lançamento da Melhoramentos. Lourenço Filho envereda pelo estudo de dez diferentes sistemas nacionais de ensino, detendo-se, em particular, na análise dos programas adotados na América Latina, tanto em nível primário como no ensino médio.

DE RELIGIÃO — Fundador do Movimento Familiar Cristão, hoje com ramificações em quase todos os países da América Latina, o padre Pedro Richards muito tem contribuído para a compreensão dos aspectos cristãos do matrimônio e a missão maior da união conjugal. Sobre o tema ele acaba de publicar pela Editora Vozes, em tradução de Marcos P. S. de Arruda, *Casais em Busca de Deus*, onde apresenta a sua receita de felicidade no casamento.

DE OURO PRETO — O Guia de Ouro Preto, de Manuel Bandeira, aparece agora em edição de bolso, com ilustrações de Luis Jardim, num lançamento comemorativo das Edições de Ouro. Um roteiro para turistas das velhas cidades mineiras habitadas na região da antiga Vila Rica.

DE JOVENS — Por Causa das Gatas é o título da novela policial de Nicolas Freeling, lançado pela Edameris, em tradução de Otávio Mendes Cajado. É a história de cinco rapazes, filhos de chamadas boas famílias, que depredam alguns apartamentos e se apuram uma mulher, sem dizer outra coisa senão que "as gatas não iriam gostar". Cabe ao Inspetor Van der Valk, ao investigar o crime, ir até ao fundo do drama dessa juventude sem ideal.

DA BUP — Dois novos títulos da Biblioteca Universal Popular: Toga para Cristãos, do padre Jean-Maire Déchanet, em tradução de M. L. Albuquerque, e Thalassa — Psicanálise das Origens da Vida Sexual, do Dr. Sándor Ferenczi, em tradução de Wagner Martins Lopes.

DE AUTÓGRAFOS — A Livraria São José promove amanhã, às 17h30m, uma tarde de autógrafos de Márcio M. Alves, que estará assinando exemplares de seu livro *Torturas e Torturados*, ontem lançado na Livraria Teatro Santa Rosa, em Ipameria. O livro tem prefácio de Alceu Amoroso Lima.

Panorama

da música

KLEIN TOCA CHOPIN — Amanhã, às 21 horas, no Teatro Municipal, o pianista Jacques Klein realizará um recital Chopin, apresentando as quatro *Balladas*, *Nocturnos*, *Barcarolas* e *Polonaises*. Jacques Klein realiza frequentemente um curso de interpretação no Conservatório Brasileiro de Música (Av. Graça Aranha, 57 — 12.º andar), cujas aulas são ministradas às segundas e quartas-feiras, às 17 horas. As inscrições continuam abertas a estudantes de cursos oficiais ou particulares.

QUARTETOS MODERNOS — O Quarteto N.º 7, de Shostakovich, o Quarteto de Debussy e o Quarteto Brasileiro N.º 3, de Nepomuceno serão ouvidos na audição que o Quarteto Oficial da Escola de Música realizará amanhã, às 17 horas, no Salão Leopoldo Miguez da Escola (Rua do Passio, 98).

SOLISTAS DO RIO NA CECILIA MEIRELES — Nova audição dos Solistas do Rio de Janeiro está programada para amanhã, às 18 horas, na Sala Cecilia Meireles, com entrada franca para o público. O conjunto, que obteve expressivo êxito em sua recente apresentação no Municipal, será ouvido amanhã em páginas de Beethoven, Vivaldi, Rameau, Gounod e Bela Bartók. A audição é patrocinada pelo Banco Nacional de Habitação.

"UNIVERSA LAUS" — Está em circulação o número inaugural da revista *Universa Laus*, editada na Suíça pela entidade do mesmo nome, fundada recentemente para promover o estudo e a divulgação do canto sacro e da música litúrgica. A seção brasileira da entidade funciona na Ladeira da Glória, 99 — Caixa Postal 85, Rio, sob a direção do Cônego Amaro Cavalcanti de Albuquerque.

SERGIO ABREU VITORIOSO EM PARIS — O jovem violonista brasileiro Sérgio Abreu, que a *RADIO JB* fez ouvir recentemente em recitais especiais, sagrou-se vencedor do Concurso Internacional de Guitarra de 1967, cujas provas finais foram realizadas em Paris na última terça-feira. O jovem artista deverá cumprir, em consequência de sua vitória, uma demorada programação de concertos pelas principais cidades europeias.

VIOLÃO E CANTO PARA A JUVENTUDE — O violonista Jodaci Damasceno será o solista de dois Concertos, de Vivaldi, na audição de domingo, às 10h, da série Concertos para a Juventude, que a *Rádio MEC* apresenta na TV Globo. Com a Orquestra Sinfônica Nacional, dirigida por Alceo Bocchino, será ouvida também a cantora Lúcia Sával, que interpretará páginas de Gluck, Mozart, Debussy e Hector Tózar. O programa compreende ainda o poema sinfônico *O Moldávia*, de Smetana.

REPERTÓRIO DO BALLET AUSTRALIANO — O Ballet Australiano, que realizará uma breve temporada no Municipal entre 12 e 16 do mês em curso, apresentará um total de seis ballets: *Yugen*, ballet de Robert Helmann, baseado no drama japonês *Huero*; *Moema*, com música de Yuzo Toyama, é um tema zen-budista, tendo por base o sentimento abstrato de beleza despertado pela contemplação da Lua; *Electra*, dança dramática com música de Malcolm Arnold, baseada na tragédia de Sófocles; *Display*, ballet de Robert Helmann com música de Malcolm Williamson, baseado no procedimento amoroso dos nãssaros; *Raimonda*, ballet de Petipa e Nureyev com música de Glazunov, montado especialmente por Nureyev para o Ballet Australiano em 1965; *Melbourne Cup*, ballet de Robert Helmann, música de Harold Badger em arranjos de Charles Macerass, inspirado na Taça Melbourne, a mais famosa corrida de cavalos da Austrália; e *The Lady and the Fool*, com coreografia de John Cranko e música de Verdi, tendo como personagens palhaços, cortesãos e uma história de amor.

CONCURSO INTERNACIONAL DE ORQUESTRAS DE CAMARA — Terá lugar na cidade italiana de Teramo, entre 10 e 16 de julho próximo, o I Concurso Internacional de Orquestras de Câmara, promovido pela Secretaria de Turismo local. Poderão participar orquestras de todos os países, e ao conjunto vencedor será oferecido um prêmio de 2 milhões de liras. Inscrições até o dia 18 de junho. Dirigir-se ao Ente Turismo di Teramo, Itália.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

PERUCAS

Estão roubando cabeleiras femininas, em Mogi das Cruzes e outros lugares. A técnica dos ladrões surpreende. Primeiro, um menino localiza e seleciona a mais longa e sedosa cabeleira de mulher, entre todas as que encontra pelo caminho. Em seguida, uma loura e uma japonesa aproximam-se da infeliz eleita, apresentando-se como membros da Polícia Feminina. No terceiro ato, a tesoura entra em cena. E, finalmente, de posse da cabeleira e indiferentes ao pranto e perplexidade da vítima agora careca, fogem os três — menino, loura, japonesa — num mini-táxi. Devido à voz

grossa da japonesa, testemunhas oculares e auditivas afirmam ser ela, na verdade, um travesti. Quer dizer: usa uma, ou várias, perucas, provavelmente obtidas à custa da tosquia ilegal de senhoras idosas.

Reparem uma coisa: toda peruca tem pelo menos um fio de cabelo branco. No fim da vida, uma pobre mulher transfere tudo o que lhe resta de vaidade para os cabelos — longos como os de Duda Cavalcanti, nacios como os de Maria de Fátima. Pois vem a quadrilha e lhe rouba o único tesouro que restou de uma juven-

tude, já distante e porventura povoada de amores.

Em Minas Gerais, há quadrilhas que percorrem as igrejas, à procura de cabeleiras ofertadas a alguma santa por mulheres que obtiveram uma graça especial. Pelo Brasil inteiro, certamente, os ladrões inteligentes e bem informados já sabem que a coisa mais valiosa que existe, atualmente, são aqueles fios ou cachos que envolvem os femininos rostos. Brevemente, todas as mulheres brasileiras serão obrigadas a adotar o estilo Twiggy, optando pelo penteado curto e sem perigo.

Encontrei outro dia uma jovem, aliás belíssima e que atende pelo sugestivo nome de Pepita. Interroguei-a: "Que é que você sente quando circula com peruca?" Resposta: absolutamente nada. Usa perucas assim sem mais nem menos, apenas pelo prazer de ser um dia ruiva, outro dia loura e de ostentar às vezes longas, grossas, negríssimas tranças que talvez tenham sido arrancadas a uma defunta ainda quente. Mas o importante não é isso: o importante é que Pepita tem cabelos naturais mais longos

e bem tratados do que as perucas que existe. Por baixo da cabeleira falsa, a cabeleira autêntica se furta à carícia de mãos sábias. A fantasia gratuita ganhou a guerra contra a realidade do belo. Assim são as mulheres: sempre preferem ser outra — ou a outra. A figura da vizinha é o espelho em que se miram com espírito crítico. O reflexo as transfigura. Quanto a nós homens, que contemplamos o belo sexo ao nível do seu próprio e verdadeiro esplendor, não somos sequer consultados — a não ser na hora de pagar a conta.

LÉA MARIA



Um happening abriu, um outro fechou a Rex Gallery and Sons

ACABOU A EXPOSIÇÃO, ACABOU A GALERIA

"Precisamos acabar com a passividade do público diante das obras de arte. Não é mais possível que as pessoas entrem numa galeria, postem-se na frente de um quadro, e fiquem a balançar a cabeça, como camelos."

Foi com esse objetivo que Wesley Duke Lee, Nelson Leirner, Geraldo de Barros e outros artistas plásticos de São Paulo fundaram, no dia 25 de maio do ano passado, a Rex Gallery & Sons, que acaba de encerrar suas atividades, no dia em que completou seu primeiro aniversário. Para comemorar o fechamento, organizaram um happening que durou apenas cinco minutos, durante o qual todos os que se interessaram puderam levar para casa, de graça, as obras expostas.

"THE REX IS DEAD"

A Rex fechou porque, segundo seus fundadores, já havia cumprido a sua missão — "sacudir o público" — com um mínimo de prejuízos — NCr\$ 5 mil (cinco milhões de cruzeiros antigos). Para sobreviver, teria que se comercializar, o que estava fora das cogitações do grupo. A galeria editava também um jornal, com matérias sobre artes e algum nonsense para contrabalançar, cujas epígrafes eram: "Ninguém põe em pé ovo de cachorro morto" e "The Rex Fernando is dead; long live the Rex & Sons."

PICADINHO

Assumiu a direção do Departamento de Jornalismo da TV Continental Gilson Amado.

Amigos de Manuel de Tefé estão se movimentando no sentido de dar o seu nome ao Autódromo do Rio, como uma homenagem póstuma àquele que foi um dos iniciadores do esporte do automobilismo no Brasil.

O Brasil, este ano, estará de fora do Festival de Cinema de Berlim. Motivo: até o dia 1.º de maio eram aceitas as inscrições. Os dois filmes indicados — *Todas as Mulheres* e *Mineirinho* — só foram enviados ao Festival no dia 24. Agora, se forem exibidos, não o serão, oficialmente, em caráter competitivo.

O casal Demóstenes Madureira do Pinho Filho ofereceu, ontem, um jantar em homenagem a Carlos Lacerda. Estiveram em sua casa da Fonte da Saudade: casais Fernando Delamare, Marcelo Garcia, Sanyedra, João Miranda Jordão, João Condé e mais dezenas de amigos de Lacerda.

No dia 10 de junho o Presidente Costa e Silva estará presente à reunião na Embaixada de Portugal, quando o Embaixador Fragoço oferecerá um vin d'honneur para festejar a data nacional de seu país.

O Príncipe Akihito levou do Bra-

O happening de encerramento foi rápido. Os quadros estavam pregados e colados nas paredes ou então fixados em caixas de cimento armado. Para se chegar à parede do fundo, onde se concentram os melhores trabalhos, havia que se atravessar uma piscina de lona repleta de peixes, e arrancar as obras de uma armadura de ferro. Os organizadores colocaram à disposição do público serrotes, limas, martelos e pés de cabra.

Desde cedo uma fila enorme se formava à porta da galeria, esperando o início do happening. Assim que Wesley Duke Lee deu o sinal, uma multidão de rapazes cabeludos e meninas de minissaia, apesar do frio, irrompeu galeria adentro, tropeçando uns nos outros, caindo dentro da piscina e tentando arrancar os quadros com as mãos. Na maior confusão, alguém acabou por cortar os fios elétricos, provocando um curto-circuito. Em meio à escuridão, começaram a se pisotear uns aos outros, e muitos se aproveitaram para recolher, tranquilamente, os quadros que já haviam sido despregados. Quem não conseguiu levar nada saiu carregando mesmo as armações de ferro. Ao final, Wesley Duke Lee comentava: "Que delícia, que loucura", enquanto Nelson Leirner arriava as portas da Rex e declarava:

— Acabou a exposição! Acabou a luz! Acabaram os quadros! Acabou a galeria!

sil, de presente para seu filho, várias tartarugas pequenas. Num avião especial seguiram para Tóquio orquídeas brasileiras, livros de botânica e de pesca, além de centenas de exemplares de peixes recolhidos da Barra da Tijuca, acomodados em aquários especiais, que serão estudados detidamente pelo Príncipe ictiólogo.

O Ministro Magalhães Pinto ao Secretário Carlos de Laet, na tarde de anteontem: "Uma de minhas preocupações, no momento, é a exportação da música popular brasileira."

EM HORA DE AULA MENOR NÃO JOGA BOLICHE

O Juizado de Menores do Rio de Janeiro proibiu o ingresso de menores de 18 anos nos salões de boliche (comerciais ou não) nos horários das aulas, a menos que fique perfeitamente comprovado que o jovem não está faltando ao colégio.

A transgressão dos limites de idade e horário estabelecidos pelo Juizado de Menores provocará fatalmente a autuação do proprietário de salões de boliche e o seu consequente enquadramento criminal nos termos da legislação vigente.

Para que a proibição não se torne ridícula é preciso que haja uma vigilância sistemática de fiscais, nos boliche da Cidade. Mas como a garotada vai poder provar que não está em estado de gazeta?

CONFUSÃO PRA CABEÇA

Em linhas gerais, o que se viu, no show de penteados que encerrou o Congresso Internacional de Cabelos, anteontem à noite, durante um *souper* no Copacabana Palace, foi pouca técnica e muito enfeite, nas cabeças dos manequins que desfilarão não só suas cabeças decoradas, mas também modelos dos melhores costureiros do Rio, São Paulo e Paris.

Os mestres que mostraram suas idéias a respeito do penteado moderno estão de acordo num ponto: os cabelos curtos são mais adaptados à vida moderna (cabelos curtos, curtíssimos). Mas, quando a mulher quer fazer-se mais feminina, pode e deve usar perucas longas que compõem penteados aristocráticos, na linha (ainda) de leoa.

O show, de bom gosto, foi uma atração diferente. Apresentado por Helena Brito e Cunha, coreografado por Maria Luisa Noronha, com os modelos marcados em tempo de *ballet*. A decoração do Golden Room ficou com Júlio Sena: camélias brancas, palmeiras tropicais, toldos amarelos, abajures em cada mesa foram os elementos usados. O serviço é que falhou: mal feito e demorado.

Na sala, os melhores manequins da Cidade circulavam (Ana Maria Buonacorsi, uma das mais bonitas, vestida com um smoking preto, de gorgorão). Costureiros, cabeleireiros e gente ligada à moda, em geral, encontraram-se durante a festa.

Dois vestidos de Nina Ricci (em musselina melão e outro, em amarelo), iguais, eram os mais expressivos. Curtos na frente, longos atrás — como aliás era a maioria dos vestidos de noite — como aliás é a moda de agora.

Nas mesas, grupos de mulheres elegantes: com Renaud, Lourdes Catão, Teresa Sousa Campos e Fernanda Colagrossi (a primeira, de café azul-marrom; Fernanda, de preto bordado a pérolas e coral).

Dedé e Ataíde Lopes; Beck e Hans Nobre de Almeida; Antônio e Vera Azevedo, Jorge e Telma Costa Neves, os casais Antônio Dias Garcia, Ronaldo Xavier de Lima, Justino Martins, Manuel Melo Machado estavam presentes.

Gilda Millet, uma das mais corretas: vestido longo, cor de abóbora, combinando com seus cabelos ruivos. Dirce Vieira, de longo vernelho, em musselina, fechado na frente e decotado nas costas.

Teresinha Muniz Freire: vestido longo, listrado, com cinto de verniz. Sônia Gadella: vestido lilás. Beatriz Lerena, fazendo combinar com o seu longo de jêrsei estampado *coieiras* à africana, feitas de fios dourados. Além das *coieiras-coieiras*, pulseiras e brincos iguais: o que é uma moda que está começando a pegar no Rio; já há muito em voga em São Paulo.

Dentre os penteados apresentados, os de maior classe: o coque projetado para a nuca, de Renaud; os cabelos soltos, com flores, de Marisa; o *leque* feito de cabelos, de Angelo della Noce.

Grande ausência: a de Dessange, um dos melhores cabeleireiros atualmente no Rio, que à última hora, nervoso, brigou com um colega também francês (Guillaume) e acabou ficando de fora do show.

JUNHO, MÊS DE "JAZZ"

Boa notícia: nos dias 16, 17 e 18 deste mês, o saxofonista Vitor Assis Brasil vai apresentar-se com seu quarteto, no Teatro Princesa Isabel. Três concertos de jazz serão dados por Vitor, que, aos 21 anos, participou do Concurso de Jazz de Viena, onde alcançou o primeiro lugar, em sua categoria.

MÚSICA SOBRE A AREIA

A idéia da Secretaria de Turismo em promover, domingo próximo, um concerto público, na Praça do Lido, é excelente. O concerto será executado por três bandas — a do Corpo de Bombeiros, dos Fuzileiros Navais e da Aeronáutica —, que tocarão com a Orquestra Sinfônica Brasileira, no final do espetáculo, a *Overture 1812* de Tchaikovsky. Um tablado será instalado sobre a areia da praia, onde os quatro grupos ficarão acomodados. O maestro Isaac Karabtschewsky é o regente.

Pelo menos uma vez por mês, concertos semelhantes deveriam ser promovidos, anunciados com destaque, em cada vez, em um dos bairros da Cidade. Isto também faz parte de uma política de educação do povo, sobre a qual hoje em dia se fala tanto e da qual pouco se cumpre.

ONDE FICA O BUREAU

Dado o grande número de jovens que se vêm interessando pelas viagens, pelos cursos, férias e estágios que o Bureau Internacional de Anfitriões (órgão da UNESCO) está organizando, entre os jovens do mundo inteiro, de 14 a 25 anos de idade, aqui vai o endereço do Bureau: Praia do Flamengo, 88, ap. 402. Telefone: 45-8846.

PROCESSO DA SOCIEDADE

O que é a "boa educação", segundo Márcio Moreira Alves, o autor de *Torturas e Torturados*, livro recém-lançado e que, quando fechávamos esta coluna, seria objeto de uma noite de autógrafos em Ipanema: "O processo das torturas é também o processo da sociedade brasileira..."

Uma senhora católica, possuidora do que se convençiona chamar de "boa educação" e, pessoalmente, bastante generosa, disse-me: "está na hora de taparmos os ouvidos, calarmos a boca e fecharmos os olhos e deixarmos que eles acabem com os comunistas."

INCENDIO A VISTA

O Diretor do Serviço Nacional de Teatro, Meira Pires, acaba de conseguir do Ministro Tarso Dutra uma autorização para reforma completa do sistema elétrico do prédio do TNC. É que recentemente uma vistoria do Corpo de Bombeiros demonstrou o perigo que o prédio corre de vir a ser consumido num eventual incêndio.



Na platéia do desfile do costureiro José Ronaldo Jorge Guinle, Vera Duviols e Teresinha Muniz Freire

NOS BASTIDORES DO FESTIVAL



Apesar de organizado este ano no Brasil, o Festival da Intercoiffure — o que para muitos seria sinônimo de desorganização — a promoção foi das mais simpáticas e sem grandes problemas, mostrando principalmente aos participantes internacionais a capacidade de trabalho e criação de nossos profissionais, assim como os cuidados que o acontecimento mereceu por parte de nossa gente.

Mas assim mesmo, por trás dos bastidores muita coisa ocorreu:

* Por causa das roupas do desfile, Renault brigou com José Ronaldo. O costureiro defendeu-se, alegando que o manequim do Divino poderia desfilir ao pé da letra, ou seja, *A Mulher na Natureza* em sua acepção primitiva.

O Sr. Gyorgy Pataki, Presidente da Wella do Brasil, foi o responsável pela noite mais gloriosa do Festival, com festa que ofereceu aos participantes em sua belíssima residência em Copacabana. Cenário de *Alice no País das Maravilhas*, com decoração de Júlio Sena. Sem exagero, a festa poderia mesmo ser comparada à da sociedade nova-iorquina no tempo de Scott Fitzgerald.

* A bailarina Tessa Beaumont, da L'Opera de Paris, e que também faz o gênero de dança leve (*strip-tease* e operetas), levou um tombo quando executava o seu número apoteótico no final da noite de gala. Suas roupas foram as mais comentadas, principalmente um smoking de Yves Saint-Laurent.

* Quase Danielle não desfilou: sua roupa da Barbarella necessitava de malha cor de carne, que Tanit Prado esqueceu de colocar na caixa. Na última hora, cortou-se a malha de uma bailarina do Copa.

* Guillaume foi eleito pelos profissionais da Intercoiffure como o mais simpático. No ensaio, vestia camisa vermelha à moda da América Central — amarrada com nó — e usava um imenso colar com pedras brasileiras.

* Outra briga: Jacques Dessange com Guillaume. O primeiro — aliás o melhor francês do grupo, por sua linha moderna e descontraída — sentiu-se ofendido com as honras prestadas a Guillaume e foi para Paris deixando de se exibir no show, o que foi uma pena para o público.

* Alguém combinou que só Renault — do grupo brasileiro — seria apresentado no palco; os outros não. A revolta foi geral. Ou todos ou ninguém. Renault não teve culpa no incidente.

* A jornalista Adelina Capper — poliglota e eficiente — foi a presença mais preciosa da Intercoiffure, facilitando o contato da imprensa com os artistas estrangeiros.

* Outra que quase não desfilou foi Paska, manequim de Maurice Franck. Havia um erro no seu passaporte e ela ficou presa um dia inteiro na Argentina até regularizar a sua situação.

* O Sr. Bernard, dono do maior Shopping Center do Texas, contratou o cabeleireiro Bruno, do Copa, para o seu monumental salão, que atende em média cerca de 300 clientes por dia.

* René Bourgeois é em Paris o cabeleireiro das garotas de 20 anos, afirmando-se inclusive que os preços que cobra são bem de acordo com o fraco poder aquisitivo que elas têm nesta idade. Possui também em seu salão uma bossa nova, ou seja, o *carpet*. A cliente compra um talão com pequenos cheques que dão direito a dez xampus, dez *mise-en-pils* e dois cortes. Assim, se faltar dinheiro no meio do mês, a beleza já estará assegurada. Não se apresentou no show.

* Maya, o manequim irlandês de Maurice Franck, zangadíssima com todos que pensam que ela é inglesa. Tanto ela quanto Paska fazem gênero maravilhoso de mulher supersofisticada e fatal. Uma é bem ruiva e a outra terrivelmente loura.

* Os profissionais sul-americanos, ao contrário dos europeus, vieram para o Congresso sem trazer qualquer material de imprensa, dificultando assim maior cobertura a seus trabalhos. Não tinham fotos nem croquis das criações, ao passo que os franceses, canadenses e norte-americanos podiam ilustrar sempre suas últimas bossas.

INTERCOIFFURE 67:

NOITE DE GALA FIO POR FIO

Fotos de RUBENS BARBOSA

O Rio viveu uma semana agitada tornando-se o centro nervoso do mundo dos penteados e das perucas. Intercoiffure passou a figurar em todas as conversas femininas e masculinas. "Que tal os franceses? Você acha que brasileiro tem cancha internacional?" E para tirar a prova dos nove, aconteceu a tão esperada maratona, terça-feira última, no palco do Golden Room.

A apresentação foi um pouco tumultuada por interesses pessoais e os participantes dos quatro países que fizeram o show — Brasil, França, Estados Unidos e Canadá — não ficaram tão contentes quanto esperavam. O grupo brasileiro se destacou bastante, o que foi mesmo reconhecido pelos rivais que vieram de longe para mostrar verdadeiras esculturas de cabelo.

ESTADOS UNIDOS E CANADÁ ENTRELAÇADOS

Foram os primeiros a se apresentar, representados respectivamente por Bernard e por Nicolas. Um denominador comum em suas criações: tranças, cachos, fitas e pequenos boucles ondulados. Os penteados desses dois países norte-americanos caracterizaram-se por linhas teatrais, pesadas, mais com efeito de passarela e nada usáveis para o cotidiano, mesmo levando-se em consideração a intenção de grande gala. O Canadá foi menos sofisticado e o penteado apresentado por Teia, com alguns cachinhos e fitas em fúcsia, foi bastante aplaudido. Alguém comentou na plateia que os arranjos — tanto de um como outro — ficariam perfeitos para o baile de carnaval do Municipal.

BRASIL, UM "SHOW" À PARTE

Com coreografia de Maria Luisa Noronha — que faz parte do *ballet* de Dalal Aschar — o Brasil desfilou com 13 grandes nomes da *coiffure* nacional: Angelo, Rina, Armand, Gaeta I, Gaeta II, Jacques, Lambert, Leandro, Marisa, Nair, Marcilio Neves, Paulo Barrabás e Renault.

* O casal Angelo e Rina apelou para a fauna, apresentando *Gazela*, *Capricórnio*, *Ema* e *Passaro de Fogo*. Cansou mais impacto a *Gazela*, com galhadas entrelaçadas com rodela de cabelo, ainda mais realçada pela beleza de Skati. *Ema*, com efeito de palco, criou com os cabelos erigidos como plumas, mostrado por Pauline. Desfilaram também Selzette e Tiana.

* Sharon mostrou as criações de Armand, fazendo um gênero bem sofisticado e difícil de ser concebido como penteado usável.

* Os irmãos Gaeta — São Paulo e Porto Alegre — apresentaram um show de tranças e laçadas, bastante aplaudido com Luisa Maranhão. Ela vestia um modelo sensacional de Hugo Castellana, branco, com recortes que a deixavam seminua. O cabelo, milhões de tranças enfiadas, bastante plástico.

* Jacques foi o romântico da festa, apresentando *Cactus* e *Lotus*, móveis do cabelo com fitas e flores de bastante bom gosto e sofisticação na justa medida.

* Lambert — assim como Marisa e Renault — ficou com a maioria dos aplausos. O que ele fez — fantasia em torno do penteado — foi mostrado com classe por Pierina e Camille. A primeira, com modelo de Guilherme Guimarães, era o próprio outono — *L'Automne* — com galhadas secas no cabelo de onde pendiam mil cachinhos em forma de folhas amareladas. Camille, mostrando *Le Palmier*, era bem a estilização de uma palmeira balanceada pelo vento, com sensacional vestido de Guy Laroche em citrão e branco, com flocos de esparadrapado.

* Leandro fez um gênero fino e usável, apelando para as mil motivações da primavera. Foi o paulista mais aplaudido.

* Marisa foi das poucas que conseguiram criar um estilo perfeito para o palco e ao mesmo tempo usável para ocasiões requintadas. Seus aplausos foram mais do que merecidos: Ana Maria dançou valsa com modelo longo em organza amarela da Barbarella, também rimando com o penteado magnífico: *A Mulher e as Flores*. Um imenso rabo-de-pônei de onde pendia uma penca de flores de cabelo — semelhantes a cebolinhas — em dois tons de ouro. A som de *The Pink Panther* apresentou-se Danielle com o modelo *A Pantera*, uma espécie de maria-chiquinha estilizada — as orelhas da fera — com cabelos mechados presos por argolas. Vestido com estrias bem felinas também de Barbarella.

* Nair inspirou-se na libélula para a criação de seu primeiro penteado. O segundo — tranças retorcidas — tinha como *back-ground* um modelo autêntico de Paco Rabanne.

* Marcilio Neves buscou sua temática na floresta e no vento. A guerra da natureza contra os cabelos, com sandálias prateadas.

* O penteado mais aplaudido de Paulo Barrabás foi *Passaro do Sol*, uma cascata de cachos quase lisos com espirais de prata e ouro velho.

* Renault fechou o desfile dos brasileiros apresentando Vera Barreto Leite com o penteado *Bird of Paradise*: um *chignon* superchique todo elaborado na parte posterior, com pequenas tranças e entrelaçados. O vestido, um show de beleza, em *pailletés* prateados, fúcsia e verde assinado por Nina Ricci.

FRANÇA, CONVIDADA DE HONRA

Três grandes nomes da *coiffure* francesa mostraram o que é a França tem. Roger Para, Maurice Franck e Guillaume apresentaram suas criações, os únicos artistas que deram retoques finais dos penteados no próprio palco.

* Roger Para, mais simples e prático, apelou para a linha de curtos, apenas colocando como detalhes boucles e jóias. Modelos da Elle et Lui e de Nina Ricci, todos espetaculares. Lorena, manequim brasileiro, desfilou com o charme e a desenvoltura de uma profissional francesa.

* Maurice Franck foi quem ficou com os louros para Paris. Moderno, simpático e versátil, Maurice faz jus ao epíteto que tem, Mago dos Cabelos. Longos em pufes, enriquecidos com *torsades* de fios sintéticos e rabo-de-pônei cuidadoso e perfeito. Modelos esvoaçantes e chiquíssimos de Nina Ricci mereceram sua consagração também, onde o corte e os panejamentos estudados eram pequenas obras de arte. No final, a noiva.

Guillaume, que já foi o maior nome da *coiffure* parisiense, mostrou-se partidário do gênero teatral, com os manequins-vedetes Tessa — que depois dançou — e Odile. Sintéticos e cabelos naturais em festival de gosto duvidoso, somados com jóias egípcias. Foi aplaudido mais pela simpatia pessoal e por um carinho que a plateia sentiu por sua figura já idosa.



Ana Maria apresentou *A Mulher e as Flores*, criação de Angelo, para a Intercoiffure de uma semelhança evidente, acabou sendo chamada de Cebolinhas; manequim de Teresa Casati



Skati mostra *A Gazela*, criação de Angelo para a Intercoiffure



Toda a classe de Renault neste *chignon* apresentado por Vera Barreto Leite



Pierina é o Outono, de Lambert, com mil cachinhos como folhas secas

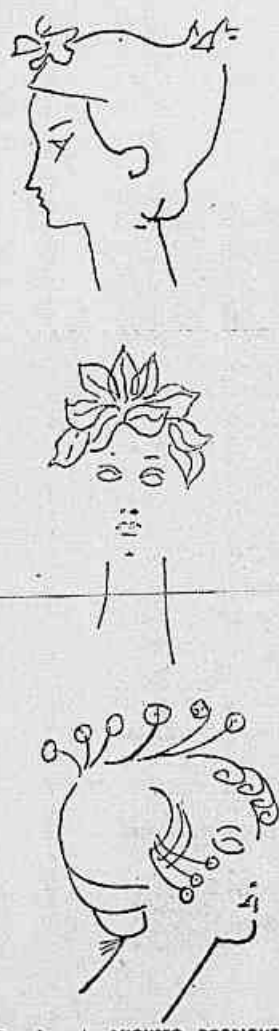
A MULHER E O PENTEADO EM LETRAS E DESENHOS

O barbeiro já foi ópera, cabeleireiro já foi personagem de romance, mas cá entre nós é a primeira vez que artista de pente e tesoura é glorificado em verso e prosa por nomes conhecidos, que nada têm a ver com este maravilhoso mundo fútil. Trata-se do catálogo da Intercoiffure 67, realizado dentro do melhor bom gosto e com traduções para o inglês e o espanhol.

A abertura é com um poema — Criação — de Carlos Drummond de Andrade, há uma crônica de Guilherme de Figueiredo, na qual ele prevê que "dentro de pouco tempo todos os grandes cabeleireiros ganharão uma vasta clientela masculina" e um mini-conto de Stanislaw Ponte Preta-ônde, com seu humor característico, retrata as aventuras de uma madame numa tarde proveitosa no cabeleireiro.

Lindas são as ilustrações de Augusto Rodrigues, que viu com sua sensibilidade de linhas *A Mulher na Natureza*. São cabeças floridas, são detalhes da fauna, são pequenos truques que a mulher desconhece mas sorri ao ver os desenhos suaves, que tem nos traços um pouco da verdade escondida.

O catálogo foi classificado como excelente pelas delegações estrangeiras.



Desenhos de AUGUSTO RODRIGUES

SAIU
GAM
N.º 5

REVISTA MENSAL DE ARTES PLÁSTICAS
À VENDA NAS GALERIAS E LIVRARIAS

DECORAÇÃO
NÃO É BICHO PAPÃO

Dê um aspecto agradável ao seu lar aproveitando o que já tem

ELOISA LACÉ — ARQUITETURA E DECORAÇÃO DE INTERIORES

CONSULTA DE DECORAÇÃO (na casa do cliente)
Inf.: tel.: 47-2945 e 52-5846
CURSO DE DECORAÇÃO DE INTERIORES (também à noite) na GEA, R. Barão de Ipanema, 59-A,
tel.: 36-5930

DECORAÇÃO

com belíssimos desenhos — que SUBSTITUEM O PAPEL PINTADO — em cores e motivos os mais variados, para quaisquer ambientes, em apenas 40 minutos, sem os inconvenientes da pintura comum. Secagem imediata.

INFORMAÇÕES (SEM COMPROMISSO)
TEL.: 57-2434

J. M. PIMENTEL
Arquitetura & Decoração

Projetos, instalações, reformas, stands para exposições. Móveis sob encomenda: colonial e moderno. Papel de parede, azulejos pintados, lanternas, ferragens antigas etc.

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

R. Voluntários da Pátria, 46-A
Tel.: 26-9065



SOB MEDIDA

Desenhos: IESA

"SOB MEDIDA" é uma seção feita para atender a todas as leitoras que tenham algum problema sobre moda. Se você quer saber a roupa e os complementos indicados para determinadas ocasiões, escreva para Gilda Chataigner — JORNAL DO BRASIL — Avenida Rio Branco, 110/3.º — e aguarde a resposta de sua carta. Esta seção é publicada todas as quintas-feiras e domingos.

Edith (Rio Bonito) — Para o baile, você usará sua musselina preta num modelo simples, como este, com um corte em V e fechado por dois botões rebordados. Se a fazenda não der, faça a manga bem curtinha, que também está sendo muito usada. Para o casamento o brocado branco e prateado serve para fazer um redingote, bem curtinho e de mangas compridas, com martingale e botões forrados. Use sapatos e cartelinha prateados.

Maria Luisa (S. Teresa) — O modelo que desenhamos para você é de mangas compridas, muito mais dentro das coordenadas da moda atual. É em JK amarelo, bastante pespontado e tem um abotoamento na frente, dos mais originais. Não esqueça de usar botões forrados. Se quiser, pode usar um tecido em listas (ou estampado) para forrar a gola e a vira do abotoamento, pois os botões abertos deixam à mostra uma fazenda mais colorida. É um modelo bastante jovem e — lógico — ótimo para você.

Lula (Tijuna) — Você deve aproveitar logo seu corte de tergal, pois é o tecido mais apropriado para a meia-estação. Faça este tailleur safari, com saia ligeiramente enviesada e pespontada; cinto de argolas de metal e tiras de couro; casquinha todo pespontado, com passadores para o cinto. Em vez de botões, use um fecho-éclair embutido e não esqueça dos pespontos da manga. A blusa de baixo pode ser de malha sanfonada, amarela ou num verde contrastando com o do tailleur.



NOVO CURSO DE INICIAÇÃO MUSICAL

A Professora Sula Jaffé está constituindo novas turmas de seu Curso de Iniciação Pianística, em pequenos grupos, destinado a crianças a partir de três anos de idade. O curso é baseado em métodos modernos e visa a musicalizar a criança, levando-a, desde as primeiras aulas, a um contato direto com o piano. Quem desejar maiores informações poderá dirigir-se à Secretaria da Escola de Recreação Sócio-Cultural — à Av. N. Sr.ª de Copacabana, 583, grupo 502, onde são feitas as inscrições, que já estão abertas.

VANJA ORICO NA FLÓRIDA

Vanja Orico e o Trio Iraquitã estão em Miami participando do X Congresso da COTAL, sob os auspícios do VI Seminário Interamericano de Turismo. Acompanhados de um grupo de passistas e instrumentistas, o trio e Vanja — vestida de baiana — integram o Show das Américas e mais uma vez levam uma pequena amostra da nossa música e dos nossos ritmos para o exterior.

CARIOCAS SE ENQUADRAM EM LINHAS EUROPEIAS

A jornalista Margot Rohl Schüller, redatora do L'Echo, e que está no Rio assistindo ao Intercoiffure, gostou muito dos penteados adotados pelas cariocas e mais ainda dos cabelos curtíssimos — à Mia Farrow e Twiggy — que, segundo ela, estão entre os preferidos pelas francesas e alemãs e, portanto, bastante enquadrados nos moldes da moda jovem européia. E o que é mais importante: trata-se de uma moda jovem das mais

elásticas que já apareceram, pois vai bem dos 15 aos 30 anos.

AS ÚLTIMAS PARA O INVERNO

Por enquanto o inverno ainda não se dignou a bater por aqui. Mas, por via das dúvidas, sempre é bom ter no guarda-roupa um ou outro traje de meia-estação reforçado, principalmente para as saídas noturnas, que acabam sempre no sereno. Seja em qual for a ocasião, será bom você ter à mão: um terninho-safari de tergal bege, que vai muito bem com blusa de malha sanfonada; um vestido *fourreau*, em lã fina de cor forte; uma saia *double-face*, gênero envelope que pode ser em cor lisa de um lado e do outro em listras ou madras; um mantô de lã ou *tweed*, em tom pastel, dentro do mais puro estilo militar e outro de gorgorão — mais no gênero robe-mantô — com botões forrados. E tudo isso para ser usado com meias coloridas, sapatos fechados e de saltos bem baixos e um chapéuzinho Greta Garbo.

"ENQUÊTE" PREVÊ FIM DA MINI

Não deixa de ser estatística, mas desta vez é a primeira contribuição para prever o futuro de uma moda. A mini e sua aceitação foram indagadas pelo Instituto de Allenbach, na Alemanha, entre homens e mulheres e, devido às respostas, tudo leva a crer que o comprimento das saias tende a baixar, pois apenas 14% das mulheres são favoráveis aos 15 cm acima do joelho. Quanto às respostas masculinas, observou-se que: 25% dos homens disseram sim; 37% acharam melhor uma saia "mais compridinha" e 20% apregoaram pelo menos dois centímetros abaixo do joelho. As mulheres apresentaram uma tendência bem mais razoável, pois embora menos de 15% tivessem aprovado a mini, não chegou nem a 10% a percentagem das que querem usar os joelhos cobertos.

PABST MORTE SEM GLÓRIA

WILSON CUNHA



Completamente desconhecido pelo público mais jovem — seu último filme foi realizado em 1956 e já marcava uma acentuada decadência —, Georg Wilhelm Pabst faleceu em Viena aos 82 anos de idade. As gerações mais antigas, no entanto, lembram-se de seus filmes mais famosos: *Rua Sem Alegria* (*Die Freundlose Gasse*, 1925); *O Amor de Jeanne Nery* (*Die Liebe der Jeanne Ney*, 1927); *Lulu* (*Die Buchse der Pandora*, 1928); *Diário de uma Pecadora* (*Das Tagebuch einer Verlorenen*, 1929); *Guerra*, *Flagelo de Deus* (*Westfront 1918* ou *A Ópera dos Três Vinténs* (*Die Dreigroschenoper*, 1931).

E as gerações mais antigas lembram ainda de três de suas mais famosas atrizes, estranhas, Greta Garbo, Louise Brooks e Asta Nielsen. Uma parte das gerações mais jovens, que conhecem alguns dos trabalhos de Pabst através das exibições da Cinemateca do MAM, a partir da segunda quinzena de junho, poderão revê-los em uma Retrospectiva Pabst.

TESOURO BANAL

Nascido a 27 de agosto de 1885, em Raudnitz, Boêmia (Império Austro-Húngaro, hoje República Popular da Tcheco-Eslováquia), Pabst seguiu a carreira teatral, contra a vontade dos pais, que preferiam a Engenharia. E começa a peregrinação: 1905 — nos palcos suíços em Zurique; 1907 — Salzburgo e Berlim; 1910 — Nova Iorque; 1914 — França; 1919 — Viena; 1920 — Berlim, onde começa a participar de equipes cinematográficas; 1923 — assina seu primeiro filme: *O Tesouro de Der Schatz*.

A estreia de Pabst é recebida com frieza pelos historiadores: "em sua primeira realização G. W. Pabst não demonstra originalidade alguma. Com 38 anos, se manifesta um cineasta ainda tímido, pouco propenso à experimentação, preocupando-se unicamente com a composição plástica de seus planos" (*Freddy Buache in G. W. Pabst* — edição Premier Plan); "a montagem de *Der Schatz* é extremamente banal" (*Lotte Eisner in L'Ecran Démoniaque*).

Se, na realidade, Pabst não possuía a ousadia da experimentação cinematográfica, partindo em suas obras para uma estruturação mais elaborada (direção de atores, *décor*, *mise en scène*), sua participação para a liberação e, conseqüentemente, autonomia da linguagem cinematográfica se dava em dois campos importantes: a libertação do ator de uma empoeirada teatral e o uso de temas quase sempre explosivos.

Os problemas com a censura, por isso mesmo, sucedem-se em grande parte de seus filmes em que um dos casos mais famosos é o de *O Diário de uma Pecadora*, em que a censura determina toda uma ruptura psicológica de Thimiane (Louise Brooks) negando a extensão do liberalismo amoral que Pabst propunha a partir de *Lulu* — também mutilado.

LOUISE BROOKS

Falar de Pabst é também falar de Louise Brooks; Lotte Eisner chega ao exagero de afirmar — com toda a autoridade de historiadora — que Pabst não existe. Louise Brooks é o que importa em sua obra. De qualquer forma é inegável a participação de Louise nos trabalhos de Pabst, primeiro com a força da paixão, depois na assistência técnica. Na revista *Objectif 64* (n.º 27 — abril-maio) Louise conta a liberdade de Pabst: "Ao contrário da maior parte dos cineastas, Pabst não possuía um catálogo de personagens dotados de uma marcação precisa para sua interpretação. David Wark Griffith exigia o sorriso angelical em todas as suas jovens virgens em flor. Se Pabst algum dia filmasse uma virgem em um acesso de riso é porque alguém deveria ter feito algo de muito engraçado. Ele fa-

zia absoluta questão de que a incitação moltriz fosse real, de tal forma que a reação do ator pudesse ser natural. Isto, evidentemente, não satisfazia sempre a um público e crítica habituados às convenções precisas das antigas formas de representação.

Logo que *Lulu* foi lançado, em 1929, os críticos protestaram porque *Lulu* não exprimia sua dor segundo os cânones tradicionais ou, mais precisamente, como Sarah Bernhardt em *A Dama das Camélias*, p. ex." E ilustrando a forma de trabalho de Pabst: "Para uma cena de amor com Franz Lederer, eu queria usar um *négligée* muito justo, mas Pabst disse-me para colocar simplesmente um *peignoir* em cima do corpo. Mas quem vai saber, perguntei, que eu estou nua por baixo desta roupa de lã? — Lederer! ele me respondeu."

Incitação Moltriz representa para Pabst uma abertura em sua obra, em que o *realismo* consegue aproximar-se da realidade, os atores conseguindo uma uniformidade de atuação, mesmo em seus filmes mais fracos como *Jeune Fille en Détresse*, p. ex.

BRECHT E DECADÊNCIA

1931 marca, para muitos historiadores, o último ano de validade artística na carreira de Pabst, ano em que realiza *A Ópera dos Três Vinténs* e *A Tragédia da Nina/Kameradschaft*.

A história da realização da *Ópera* é das mais atribuladas, tendo Brecht — que a princípio participou da realização do filme, escrevendo o roteiro (ver *Cahiers du Cinéma* n.º 114, dezembro de 1969) — movido uma ação contra a Neorofilm companhia produtora.

Pabst renuncia ao *realismo* documentário de Brecht que pretendia inclusive acentuar os elementos de crítica social, enquanto Pabst optava por aproveitar ao máximo a atmosfera lírica da Londres estilizada. De qualquer forma, mesmo com a poesia de Pabst, os elementos de crítica social permaneceram e o filme sofreu a perseguição da censura (na Alemanha foi liberado normalmente e depois, em 1933, proibido; em diversos outros países foi igualmente interditado sob a alegação de que era "injurioso para com a Inglaterra").

Sem uma participação política definida, Pabst realizaria com *A Tragédia da Nina* um filme em "que proclama um pacifismo socialista ao contrário do pacifismo humanista em *O Quadro da Infância*". Pabst era, então, presidente da organização que uniu todos os operários e empregados da indústria cinematográfica alemã. A ideia do filme veio do autor esquerdista Karl Otten e o filme tinha, entre outras, as seguintes premissas básicas: *solidariedade dos operários; amizade entre os povos* (cf. *Cinema Alemão*, 30/45, *Anos Críticos*).

Em 1933, Hitler assume plenos poderes e Pabst parte para o exílio; sua carreira transcorre sem maiores glórias até que a decadência se inicia: *Jeunes Filles en Détresse*, 1939, é uma comédia sentimental contra o divórcio e serviu para revelar Micheline Presle. Depois, Pabst decidiu voltar a seu país. Diz-se hoje que foi obrigado a tomar esta decisão para organizar os negócios da família e não por obediência às ordens de Goebbels. Isto se deu na Áustria hitlerista de 1939". (cf. *Freddy Buache*, obra citada).

Os filmes de encomenda sucedem-se, dentro da política cinematográfica de Goebbels. Os anos de crise do cinema alemão se transformam em anos de crise para os cineastas que trabalhavam dentro da nova ordem. E Pabst não poderia sobreviver. Seus melhores filmes continuam sendo os clássicos, dos seus primórdios. Em 55/56 tentara duas vezes frustradas ao tema do nazismo, *Aconteceu em 20 de Julho* (*Es geschah am 20 Juli*) e *O Último Ato* (*Der Letzte Akt*) que marcam, também, o seu último ato.



A Ópera dos Três Vinténs, Pabst, 31

Panorama

do cinema

RETROSPECTIVA DO CINEMA BRASILEIRO — A Associação de Artes e Ciências Cinematográficas apresentará, em convênio com a ABL e em seu auditório, uma retrospectiva do cinema brasileiro, a partir de hoje e todas as quintas-feiras. A retrospectiva está assim dividida:

1.º Ciclo — hoje, Rio 40 Graus, de Nelson Pereira dos Santos. Complemento: Humberto Mauro, de Davi Neves; dia 8, Ganga Bruta, de Humberto Mauro. Complemento: O Circo, de Arnaldo Jabor; dia 15, Rio, Zona Norte, de Nelson Pereira dos Santos. Comp.: Machado do Assis, de Nelson Pereira dos Santos; dia 22, Agulha no Palheiro, de Alex Vany. Complemento: O Quarto Movimento, de José Macedo; dia 29, Póto das Caixas, de Paulo César Saraceni. Complemento: Maria Absoluta, de Leon Hirszman.

2.º Ciclo — dia 6 de julho, Vida e Sécas, de Nelson Pereira dos Santos. Comp.: Interação Racial, de P. C. Saraceni; dia 13, Deus e o Diabo na Terra do Sol, de Glauber Rocha. Comp.: Couro de Cato, de Joaquim Pedro; dia 20, O Padre e a Mãe, de Joaquim Pedro. Comp.: A Roupa, de Fausto Balmi; dia 27, A Grande Cidade, de Carlos Lages. Comp.: Pedreira de São Bento, de Leon Hirszman; dia 3 de agosto, A Hora e a Vez de Augusto Matraga, de Roberto Santos. Comp.: Arrabal da Cabana, de P. C. Saraceni; dia 10, O Desafio, de P. C. Saraceni. Comp.: Cruzada AEC, de Nelson Pereira dos Santos. As projeções serão acompanhadas de debates e conferências sobre o cinema brasileiro. Convites gratuitos na Associação de Artes e Ciências Cinematográficas, Rua Senador Dantas, 20, grupo 1507-9, telefone: 22-8013.

FESTIVAL DE CINEMA AMADOR JB-MERLA — O Festival de Cinema-Metrage patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL-Merla, em seu terceiro ano, está com nova data e será realizado de 6 a 10 de novembro. Desta forma, os candidatos estarão com mais tempo para a apresentação de seus trabalhos.

CINELUBE DA PRÊMIO — O Cineclube Grupo 70 e a Edição Civilização Brasileira realizam, novamente, às 19 horas, no auditório da Biblioteca Nacional (Av. Pres. Wilson n.º 164-6.º and.), um convênio para a crítica cinematográfica, quando será feita a eleição dos melhores do cinema brasileiro, compreendendo o período de junho de 66 a junho de 67. Os vencedores receberão o troféu Humberto Mauro, na Noite do Cinema Brasileiro, que será realizada no dia 26, às 21h30m, no Teatro da Maison de France. Após o convênio, será feita a exibição de *Adorável Pecadora* (*Let's Make Love*), de George Cukor, com Marilyn Monroe e Yves Montand.

O CURSO DE CINEMA — O Cineclube C-CHIA (Ginásio Lemos Cunha, Est. do Galeão s/n, Ilha do Governador) está realizando um curso de História do Cinema. As próximas aulas a serem realizadas abordarão os seguintes temas: dia 7 — De Méliès a Griffith; dia 14 — O Domínio americano, de Chaplin a Thomas Ince; 21/6 — O cinema sueco: Sjöström e Sjöström, o Expressionismo; alemão Caligari e o Impressionismo francês de Louis Delluc; 28/6 — A arte muda: Eisenstein e o cinema soviético; 5/7 — A arte muda: René Clair; 12/7 — Hollywood e a Avant-Garde francesa; 19/7 — O cinema falado; 26/7 — O desenho animado a partir de Reynaud; 2/8 — A Segunda Guerra Mundial: Marcel Carné e seus visitantes, Visconti e o neorealismo; 9/8 — O pós-guerra, as novas escolas, Fellini e a Nouvelle Vague; 16/7 — O Brasil, de Humberto Mauro a Glauber Rocha, e o Cinema Novo. A responsabilidade do curso é de Victor Gindice.

DESTRUIÇÃO DE CÓPIAS — O leitor Tonson Laviola, de Brasília, escreve indagando sobre o problema da destruição de cópias dos filmes e se não é possível o seu aproveitamento através de algum Museu ou Fundação, no caso específico ele se refere ao filme *Uma Noite no Rio*, de Carmem Miranda. Este é um problema que entristece a todos os que se dedicam ao cinema, que assistem, impossibilitados de fazer qualquer coisa, à destruição, pelas companhias, de cópias de importantes trabalhos. As companhias cinematográficas exploram a cópia de um filme de acordo com ordens de sua matriz, durante uma determinada data. Quando chega a este ponto, esgota-se o direito de exploração comercial e ninguém, realmente ninguém, nem mesmo, como já tentaram a Cinemateca do MAM e o Museu da Imagem e do Som, consegue permissão para guardá-lo, pois o meio mais seguro de evitar uma possível exploração comercial que não rendesse lucros ao seu distribuidor de origem é queimar a cópia. Atualmente são queimadas dezenas de cópias de filmes ou alguns são mesmo destruídos a machadadas, com latas de cópias empilhadas.

YOGA
ACADEMIA HERMÓGENES
R. Uruguiana, 118/12.º
AVISA SEU NOVO HORÁRIO

TURMAS	MASCULINA		FEMININA	
	2.ª	4.ª	2.ª	4.ª
Dias	7	8	9	10
HORARIO	19	18	18	17

DÉCOR
CURSO DE TAPETES
Pontos, riscos, marcação de trabalho e forração: aulas em pequenos grupos.
LÂ ESPECIAL — TAPETON
Rua Taneleros, 356 — Tel.: 37-5917 — Guanabara

CURSO DE TAPETES
WANDA
PONTOS DO ARTESANATO DA PENITENCIÁRIA DE BANGU
Curso completo: DO DESENHO A FORRAÇÃO
Informações: tel. 26-2239 (das 10 às 18 horas)
Rua Miguel Lemos, 44 — ap. 803 — Copacabana

VAMOS AO TEATRO

A MEGERA DOMADA



de Shakespeare
Direção: Benedito Corsi
Teatro de Arena de Copacabana
— Rua Siqueira Campos, 143 —
Tel.: 36-3497 — Censura livre
ESTUDANTES: NC: \$ 2,00

HORARIO: 2as., 3as., 4as.,
6as. e sábados, às 16h

Com Marília Pêra, Luís Linhares, Gra-
cindo Jr., Flávio Migliaccio, Ivan
Cândido, Helena Inês e outros

TEATRO SANTA ROSA

A ÚLCERA DE OURO

comédia musical de Hélio Bloch
Música de Roberto Menescal, Oscar de
Castro Neves e Edino Krieger.
Elenco: Ari Fontoura, Augusto César,
Cláudio Cavalcanti, Edson Silva, Eros
Portinho, Fábio Sabido, Flávio Migliaccio,
Marlene Barros. Participação especial
de MARILIA PÊRA.
HOJE, ÀS 17H E 21H30M
Rua Vde. Pirajá, 22 — Tel.: 47-8641

SANTA ROSA TEATRO

"A ÚLCERA DE OURO" é um achado.
E é conveniente, dentro de novo
subdesenvolvimento dramático, de
um aproveitamento total, digno de am-
bito internacional. Uma mina de in-
teligência e graça. (VAN JAFFA —
Correio da Manhã)

"Al está um panorama moderno,
inteligente, seguramente divertido,
para se recomendar a qualquer pes-
soa com espírito do tempo pre-
sente." (HENRIQUE OSCAR —
Diário de Notícias)

O TABLADO apresenta O DIAMANTE DE GRÃO-MOGOL

de MARIA CLARA MACHADO
Música: Reginaldo Carvalho

Sábados e domingos, às 16h e 18h

Av. Lineu de Paula Machado, 795 — Tel.: 26-4555

GRUPO OPINIÃO

MEIA ATLOV VOU VER

de Oduvaldo Vianna F.
Odele Lira-Susana Moraes
Maria Lúcia Dahl-Maria Regina
Hugo Carvana-Oduvaldo Vianna F.
Dir. Musical: Roberto Nascimento/Dir. Geral: Armando Costa

TEATRO
DE BÔLSO
TEL. 27-3122

HOJE, ÀS 17H E 21H30M — Bilhetes à venda

A PARTIR DE 6 DE JUNHO
no Grupo Opinião (Teatro de Arena de Copacabana)

AGILDO RIBEIRO em

A PENA E A LEI

com Milton Gonçalves, Raphael de Carvalho, Francisco Milani,
Ilva Nino e grande elenco
Rua Siqueira Campos, 143 — Reserva já: 36-3497

Comédia musical de
ARIANO SUASSUNA
Músicas de
CAPIBA

MARACANAZINHO — TUDO NOVO

HOLIDAY ON ICE 1967

ESTREIA HOJE, ÀS 20H30M
De 3.ª a 6.ª, às 20h30m. Sáb.: 16h30m e 20h30m. Doms.: 15h e
18h. Permitido para crianças maiores de 3 anos nas vespas e maiores
de 5 anos nas sessões noturnas. Venda antecipada: T. Municipal,
Mercadinho Azul, Barcas e Maracanãzinho.

SOMENTE
ATÉ 18
DE JUNHO

TEATRO RIVAL apresenta

a enxérrima ROGÉRIA

(o mais famoso travesti do Brasil) em

"VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO"

com as 20 mais badalativas "bonecas" do Rio num show divertido
e invertido — DE 3.ª A DOMINGO, ÀS 20H E 22H.
VESP. DOMS., ÀS 16H — Reservas: 22-2721

TEATRO COPACABANA

SABIA 67

("ONDE CANTA O SABIA", de Gastão Tojeiro)
elenco (ordem alfabética): Antonio Pedro, Betty Farley, Emiliano
Queiroz, Gracindo Júnior, Maria Gladys, Marieta Severo, Modesto
de Souza, Nestor Montemar, Norma Suelly, Spina,
Suzy Arruda, Victor Di Mello.

HOJE, ÀS 16H E 21H30M — Res.: 57-1818, ramal Teatro
Traje esporte — Censura Livre — 4 ÚLTIMOS DIAS



"CHORAR NÃO BASTA PRA DIGNIFICAR A TRISTEZA"

Teatro Experimental da U.E.G. apresenta

PASSARO NO CHAPEU

de Cassiano Ricardo
APENAS 4 SEMANAS no Teatro do I.B.A.
Parque Lage
Sexta e sábado, às 21 horas — Doms. às 19 horas

CARLOS VASQUES

APRESENTA
DIRETAMENTE DOS ESTADOS UNIDOS
PARA

o Rio de Janeiro

o maior
ESPETÁCULO
NOGÊLO do MUNDO!



Lindas garotas, luxuosíssimo guarda-roupa
Um banho de alegria num mundo de fantasias
Para crianças e gente grande também...

VEJA AGORA...

Aladim e sua Lâmpada Maravilhosa
Pic-nic no Zoológico Kiddi
O "Ballet" das 24 horas

CURTA TEMPORADA
no Ginásio do
maracanãzinho

ESTREIA HOJE, ÀS 20h30m — SOMENTE
ATÉ O DIA 18 — De 3.ª a 6.ª, às 20h30m.
— Sábados, às 16h30m e 20h30m. — Do-
mingos, às 15 e 18 horas. — Permitido
para crianças maiores de 3 anos nas ves-
perais e maiores de 5 anos nas sessões
noturnas. — Venda antecipada: Teatro Mu-
nicipal, Mercadinho Azul, Barcas e
Maracanãzinho



Ouçã diariamente a RÁDIO JORNAL DO BRASIL

Primeira Emissora Brasileira de Utilidade Pública

Você prefere um tiro, uma facada... ou um beliscão?
**TEATRO NACIONAL
DE COMÉDIA**
**"2 PERDIDOS
NUMA NOITE SUJA"**
Há 6 meses em cartaz em São Paulo
de Plínio Marcos
Com: FAUZI ARAP e NELSON XAVIER
Hoje, às 21h — Imp. 18 anos — Res.: 22-0367

TEATRO PRINCESA ISABEL
apresenta
NORMA BENGELL — ROSINHA DE VALENÇA
CHICO BATERA TRIO
**COM AÇÚCAR
E COM AFETO** 4 ÚLTIMOS
DIAS
Direção de Mielli-Bocelli
HOJE, ÀS 18H E 21H30M
Reservas: 37-3537

"E talvez seja esta a mais correta e certa montagem brechtiana até
agora realizada no Brasil ao lado de "A Alma Boa de SETHUAN."
(Y. Michalsky — JORNAL DO BRASIL)
MINI-TEATRO
Figueiredo Magalhães,
286 — Sobreloja Cine
Condor-Copa
**O FESTIVAL DA BESTEIRA
QUE ASSOLA O PAÍS**
"A exceção e a regra"
"De Brecht a Stanislaw Ponte Preta"
com Aldo de Maio, Camila Amado, Jaime Barcelos e Milton Carneiro
Dir.: Antônio Pedro — Música: Roberto Nascimento
HOJE, ÀS 22H — Res.: 57-6651
Desconto para estudantes

2.º MÊS DE SUCESSO!
"OS SETE GATINHOS"
de NELSON RODRIGUES
Apresentação do **TEATRO POPULAR DA GUANABARA**
no **TEATRO MIGUEL LEMOS** — R. Miguel Lemos, 51-H
HOJE, ÀS 17H E 21H30M — Reservas: 56-1934
Estuda: 3as., 4as., 5as. e doms: NC: \$ 3,00
Proibido até 18 anos

SALA CECÍLIA MEIRELES
Temporada Oficial de Concertos
**MODERNAS CORRENTES DA MÚSICA
NA ÍTÁLIA**
Sábado, 3 de junho, às 21h
No programa: CASELLA — "Sinfonia para 4 instrumentos"; R.
MALIPIERO — "Nuclei", para 2 pianos e percussão; DALLAPICCOLA
— "Divertimento para 1 voz e 5 instrumentos" (solista: Norina
Barra); SANDRO FUGA — "Últimas cartas de Stalingrado", para
orquestra e recitante (solista: Guilherme Dicken). Participação da
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA, sob a regência de
Mário Ferraz
PREÇOS: NC: \$ 5,00 — Estudantes: NC: \$ 3,00
Informações: tel. 22-6534

COLE e SILVA FILHO apresentam no
TEATRO CARLOS GOMES
os ÚLTIMOS DIAS
**DE COSTA
A COISA VAI**
com NILZA MAGALHÃES à frente de um
grande elenco e 3 SENSACIONAIS
STRIP-TEASES
Diariamente, sessões contínuas a
partir das 17h30m
As segundas-feiras, o "show" de travestis
BONECAS EM MINI-SÁLIA, em sessões
contínuas das 18h às 24h
BREVE: "VEM NO EMBALO E COME DE GALO"

Poltrona 3,00
Estud. e Balcão 1,50

TEATRO MUNICIPAL

Amanhã, sexta-feira, 2 de junho, às 20h45m

RECITAL

CHOPIN KLEIN

4 BALADAS, NOTURNOS, BARCAROLA, POLONAISES

Frises e Camarotes, 40,00 — Poltronas, 8,00 — B. Nobres, 6,00 —
B. Simples, 4,00 — Galerias, 3,00 — Estudantes 50% nas Galerias

PARTE **METRO** **TIJUCA** **AZTECA** **PAX**
PARATODOS **MAUA** **HOJE** **SEBERG/BELMONDO** **OURO BRILHANTE E MORTE**
UM CARRO CARREGADO DE PERIGO ATÉ EM CIMA!
2-4-6-8-10 HS. (PATHE: DESDE 12 HS.)
com o vilão de "GOLD FINGER" GERT FROBE
PROIBIDO ATÉ 15 ANOS
ACOMP. COMPL. NACIONAL

HOJE **LAGOA DRIVE IN** **SHIRLEY Mac LAINE** **ELAS QUEREM É CASAR**
8.30 10.30
PROIB. 14 ANOS
METROCOLOR

TEATRO RECREIO
R. Pedro I, 53 — Tel.: 22-8164
AMÉRICO LEAL apresenta a grande revista
**POE TUDO
NO NEGOCIO**
Sessões contínuas das 18h às 20h, das 20h às 22h
e das 22h às 24h
ATRAÇÕES! COMICIDADE! LINDAS MULHERES!
6 STRIP-TEASES 6
Grande atração: o primeiro travesti de Cuba — "DUVAL"
A seguir: "VAI DE MANSO E PEGA O GANSO"

TEATRO SERRADOR
O FESTIVAL DO TEATRO DE COMÉDIA apresenta
LADY HILDA em
NEGRA ME OBEM
"CHERIE NOIRE"
Tradução de Millor Fernandes — Dir.: Antônio de Cabo
Com MARIA POMPEU e RAUL DA MATTA
e CELSO MARQUES
HOJE, ÀS 16H E 21H15M — Reservas: 32-8531

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE
BAR-RESTAURANTE
Aberto a partir das 20h — Jantar com a participação de
INDIO e seu conjunto de dança
HOJE: ÀS 22H: Show de Samba com JORGINHO e
seu elenco de passistas, cabrochas e rilmistas
Às 23h — QUARTETO EM CY
Às 24h — Show de Samba com JORGINHO e seu
elenco
Todos os domingos, às 16h30m, "CLUB DE JAZZ & BOSSA"
Av. Afrânio de Mello Franco, 300 — Estacionamento próprio

TIJUCA
TEATRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA
apresenta a sátira musicalada
**O CORONEL DE
MACAMBIRA**
A REALIDADE BRASILEIRA
EM MÚSICA E VERSO
TEATRO REPUBLICA
4as., 5as., 6as. e sáb.: 21h
Doms.: 18h e 21h
Av. Gomes Freire, 474 — Tel.: 22-0271
CURTA TEMPORADA

JUSCELINO **JANGO** **LACERDA** **ARRAES**
TODOS ESTÃO EM
BOA TARDE, EXCELENCIA
SÁTIRA POLÍTICA DE SÉRGIO JOCKYMAN
com NICETTE BRUNO
PAULO GOULART
LUTERO LUIZ
direção de ANTONIO ABUJAMRA 42-4880

Estreia hoje (lotação esgotada) em ben. FEIRA DA PROVIDÊNCIA
Reservas e Info.: 25-8194 e 37-3636

A PARTIR DE 14 DE JUNHO
TEATRO BRASILEIRO
DOS PRIMÓRDIOS AOS NOSSOS DIAS
10 CONFERÊNCIAS, ILUSTRADAS POR NOSSOS
MELHORES ATORES, NO
TEATRO GLÁUCIO GILL
INSCRIÇÕES NA BILHETERIA (37-7003) e no
SERVIÇO DE TEATROS DA GB
RUA RIACHUELO, 136 — S/L — (32-9698)

SALA CECÍLIA MEIRELES
Dia 6, 3.ª-feira, às 21 horas
Único recital da famosa violinista soviética
NINA BELINA
(1.º Prêmio do Concurso Marguerite Long-Jacques Thibaud
e do Concurso George Enesco)
No programa: Vitali — Ciaconna; Brahms — Sonata
n.º 2, em lá maior; Babaschdjan — Sonata em si be-
mol menor, em 1.ª audição no Brasil; Chostakovich
— Tzigane e 10 prelúdios, em 1.ª audição no Brasil;
Mignone — Dança Brasileira; Ravel — Tzigane.

Informações — Tel.: 22-6534
TEATRO GLÁUCIO GILL
(Pça. Cardeal Arcoverde — Tel.: 37-7003)
ESTREIA DIA 8
A VOLTA AO LAR
de Harold Pinter — Trad.: Millor Fernandes
com FERNANDA MONTENEGRO, SÉRGIO BRITO, Ziembsinsky,
Paulo Padilha, Delorges Caminha e Cecil Thire

Recorde de público em CURITIBA
Recorde de público em PÔRTO ALEGRE
Recorde de público em SÃO PAULO
ÉDIPO REI
Estreia hoje, em BELO HORIZONTE

SHOW & BOITE

O MEIA NOITE DO COPACABANA PALACE
apresenta
NORTE SUL
LESTE OESTE **Samba**
LÚCIO ALVES • CARMINHA MASCARENHAS
ZÉ MARIA e sl conjunto — direção e produção: Lúcio Alves
direção geral de NEY MACHADO
Jantar dançante das 22 às 3 hs. com Oscar Galindo e sl famoso conjunto

ESTREIA HOJE — Reservas e informações: tel.: 57-1818

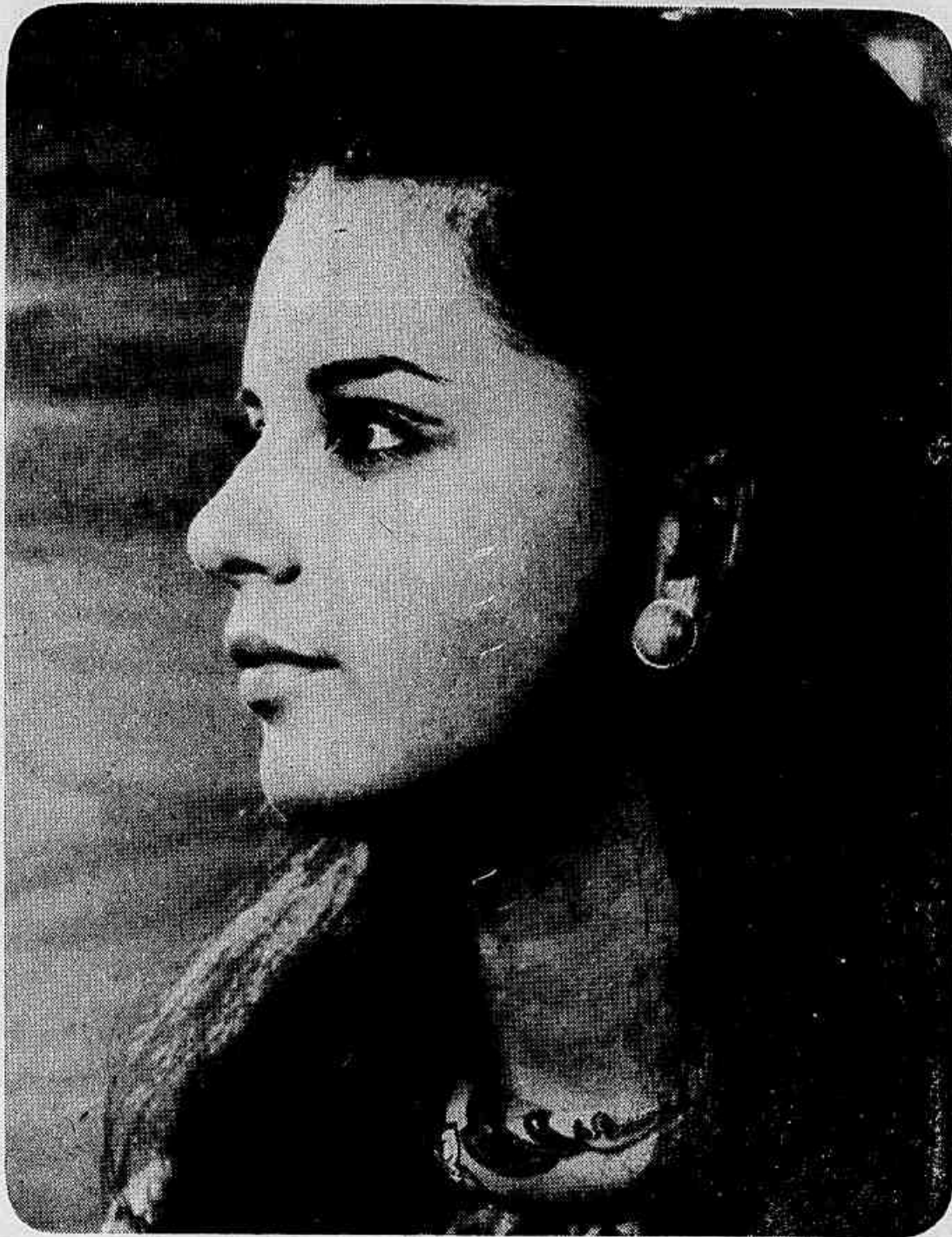
CHURRASCARIA RESTAURANTE!
BIG-SHOT PISTA DE DANÇAS!
TRES SALGOS DIFERENTES SALAO DE FESTAS!
Agora com ar condicionado AMERICAN BARI
Campo de S. Cristóvão, 44
O MELHOR CHURRASCO DO RIO!
Com cinco cruzeiros novos — V.S. come e bebe em ambiente requintado,
tremendamente romântico, familiar e de muito bom gosto, da sorjeta
e ainda leva trôco! Conheça — hoje mesmo — a CHURRASCARIA
BIG-SHOT, verdadeira e impressionante atração turística, recreativa e
gastronômica e traga a sua namorada, noiva ou esposa, para juntos
viverem momentos poéticos de raro encantamento e amor. Cozinha in-
ternacional, música suave, três salões diferentes, sendo um só para
dançar a drink! Estacionamento com guarda-lua. Filial ao DINERS,
INTERLAR e REALTUR. Diariamente, almôcos, drinques e jantares, das
11 da manhã, às 2 da madrugada! CHURRASCARIA BIG-SHOT —
CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO N.º 44

RUI BAR BOSSA apresenta
HOJE E TODAS AS NOITES
"É PRECISO CANTAR"
com ELIANA PITTMAN
Participação especial: MAURÍCIO EINHORN e
MILITO TRIO
Um show de Geraldo Casé
Rua Rodolfo Dantas, 91-B (Copacabana) — Res.: 37-9663

PARA O VIETNAME quem está querendo ir é o fotógrafo (categoria internacional) Pedrinho Moraes. O único problema é como chegar até Saigon. Pedrinho assume o risco e garante a cobertura: coragem não falta, nem sensibilidade.

O "BLOW-UP" DAS CARIOCAS EM PARIS

O time de cariocas que imigram está atingindo um nível inflacionário, exagerado, prejudicial. Tal intenção de se estabelecer em Paris por vontade própria e com o ânimo definitivo merece, sem dúvida, maior atenção dos especialistas e um protesto veemente das autoridades, do Itamarati, da imprensa, do rádio, da TV, da UNE, do Zepelim, do Castelhinho, das classes produtoras e do povo em geral. Além de Guilde, Danusa, Duda, Maitê, Adelaide, Celina, Níura, Solange, Dorinha, Ionita, Mariá, Lúcia, Celi, lá estão, também, Anete, a musa dos jovens cineastas amadores, Sônia Ramalho, Camile, Sônia Carvalho e Cristina Bebian Amaral. Mas o êxodo continuará, se medidas energéticas não forem tomadas. Estão de partida: Bia Vasconcelos, irmã de Guilde, Verinha Duviol, Tetê (que foi da Rhodia), todas a fim de fazerem carreira como manequim nas grandes maisons e nos estúdios de fotografia, "representando muito bem as nossas cores em campos de Europa, levantando cada vez mais alto o nome do Brasil".



Cristina, uma do blow-up

DISCOTECAS VÃO À GUERRA

Há quem esteja pagando para ver... Outros dizem que as cartas estão marcadas... Pode ser um blefe, mas os antigos cassinos vão deixar de ser TV... As velhas rolêtas comem a ser lubrificadas... Só assim Frank Sinatra virá ao Brasil... O jogo transformou Londres na swinging city. O Rio será transformado na happening city. Enquanto se especula, uma guerra começa na noite carioca: a guerra das discotecas. Hubert Castejá, Comandante do Le Bateau, traça nova estratégia para reconquistar a freguesia. É bem verdade — diz ele — que não perdi a freguesia, a freguesia é que se dividiu. Quando uma casa como o Le Bateau está cheia nela cabem quatro lotações de qualquer outra. Quando ela está igual às outras, dizem que a casa está vazia. No New Jirau, por sua vez, quem pilota é Sérgio Cavalcanti, voando cheio de segunda a segunda. Mas o New Jirau tem proble-

mas: apesar da música boa, o exaustor não elimina toda a fumaça, e as luzes dançantes (principalmente a roxa) incomodam bastante. No Sacha's, Luís Alberto defende o direito de os teen-agers frequentarem boates tipo discoteca. E o Teen-Sacha's vive também cheio. — Talvez fosse mais fácil abrir o jogo do que revogar o Código de Menores. — Mas o porteiro Fernando tem ordem para deixar entrar os jovens atletas, apesar das multas e do perigo de fechamento. Paulinho Solidade corre por fora: o Zunzum fechou para reabrir na base do té-té-té. Quando isso ocorrer a guerra vai piorar. Então, se repetirá a briga dos três grandes: Black, Jirau, Zunzum, vencido pelo Kilt — o Black foi fechado, o Jirau decalou, o Zunzum partiu para os shows de bossa-nova, e o Kilt, então, tomou conta da freguesia. Haverá um novo Kilt? Ou Castejá partirá para um novo Black?



UM EXEMPLO DE ARTISTA

O cineasta Arnaldo Jabor fez a apresentação. E acrescentou: "Trata-se de uma grande figura humana, um grande artista, a história dele não é a única, mas é um exemplo da luta pela sobrevivência, pelo esforço de ser alguém, de vencer na vida." Andrey Salvador, assim, é o nosso personagem de hoje. Sua história vai contada, tal como ele a contou, num estilo simples, sem amargura, mas cheio de sonho. Um exemplo. Quem já trabalhou com Andrey sabe que ele merece o prestígio que tem como um dos bons atores característicos do cinema novo. Eis a história de Andrey:

— "Andrey Salvador sou, mais carioca que pernambucano, apesar de ter nascido lá, há 33 anos. Cantor de nascença, desde a adolescência amadoristicamente cantava na Rádio Clube de Pernambuco. E fazia teatro amador, depois lá pelas

tantas enfrentei a dura realidade de ganhar dinheiro mesmo, senão como sobreviver? — eis a questão. Estafeta do Telegrafo Nacional dublado com estudo no Colégio Porto Carreiro, aprendizagem de radiotécnico, acumulado como vendedor de discos na mesma casa, dividindo o horário, mas cantar, como?

"Distrito Federal já na cabeça e meus ídolos ditando sucesso. Orlando Silva, Carlos Galhardo, Francisco Alves, Ciro Monteiro e Moreira da Silva — este era o tal mesmo e me deu um grande repertório e quase toda a minha bossa. Não agüentei mais, ser ou não ser, eis a ilusão.

"Daí, a volta. Rádio Clube de Pernambuco, Festa da Mocidade, shows nos interiores do Estado, lá vai, lá vem cachets irrisórios, quando tinha, beijo, pernadas, conchavos, trambiques, mas sambas, sambas, sambas e um gostinho bem escondido pelas canções de motivos folclóricos, até que o primeiro e grande contrato como astro no Xangri-Lá de São Luís do Maranhão, um mês de grande gala, entre grandes nomes

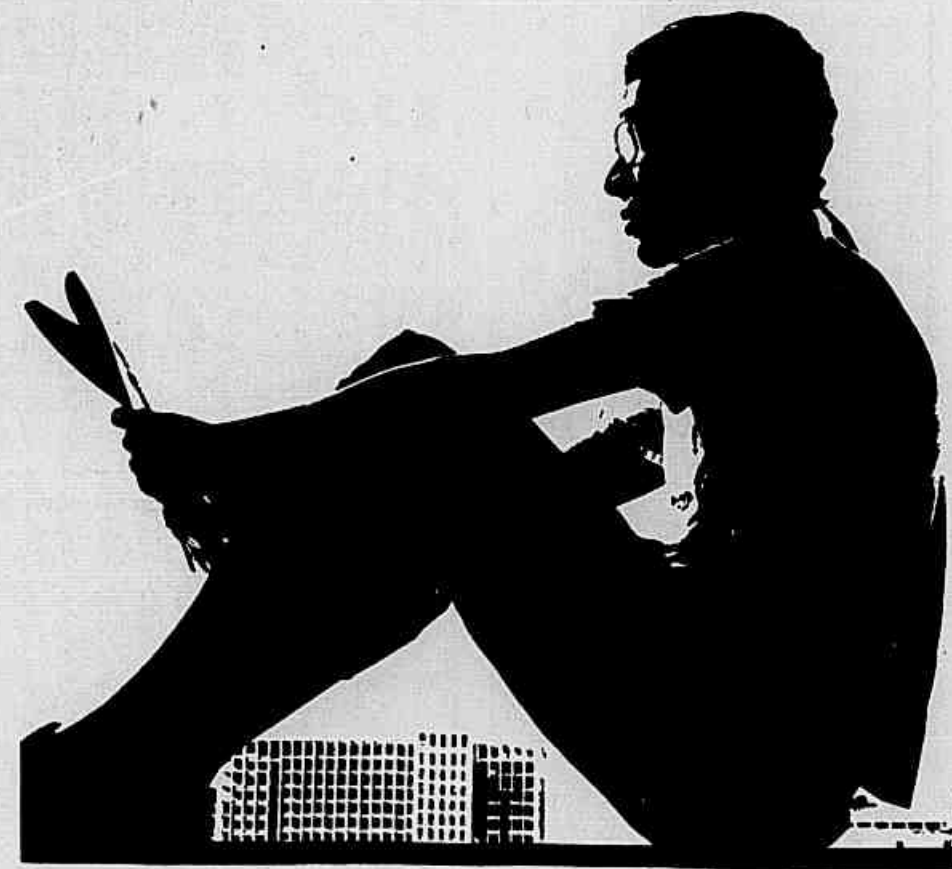
e expoentes, aplausos, renovação de contrato por mais 15 dias (300 cruzeiros por dia, hospedagem e passagem pagas), Fortaleza, sambas, sambas, Recife, o astro.

"Já que se conhece o caminho do negócio é viajar por conta própria, todo o Norte me espera e a contar de Itabaiana, cidade paraibana na divisa com Pernambuco, viajei até Belém do Pará, sozinho cantando sambas, contando anedotas e canções de Capiba, Valdemar Henrique, Jaime Ovale, intercaladas com sambas de Zé Pretinho, Ari Barroso, Donga, Vicente Paiva, Zé com Fome, Guerra Peixe e Ataulfo Alves. Que riqueza.

"Mas o Rio, o ex-Distrito Federal é sonho de todos os dias e de todas as noites pra vencer o cantor tem que estar lá, tem que estar lá, mas para estar lá, não é mole, é duro mesmo...

"E cá e lá está o Andrey como cantor e ator, entre lá e cá da última vez há cinco anos... Nesse período, desde 62, Pedreira de São Diogo, filme de Leon Hirszman, Os Mendigos, de Flávio Migliaccio, Fábula, produção sueco-brasileira, de Arne Surcksdorf, ainda inédito no Brasil, Pobre Menina Rica, show musical de Vinícius e Lira, Arrastão, filme franco-brasileiro que deu galho e revelou a moça Duda. Um recital no Recife, no tradicional Santa Isabel, programas de TV lá e em Salvador também. Recentemente, um dos homens maus de Mário Fiorani no filme A Derrota.

"Mas cantar, gravar, como tem sido difícil, rapaz. Mas é só o que interessa, cinema ainda é uma ilusão, não dá para viver não, já matei a cobra na cabeça, agora o que interessa é cantar canções brasileiras, cantar Noel, Ari, Capiba, Tom, Vinícius, Chico Buarque, Villa-Lobos, Torquato, Gilberto Gil, José Siqueira, Dori Caymi, Caetano Veloso e todos os cobras da monumental canção brasileira. Que riqueza. E para isso a gente tem que lutar muito, apesar de que a mentalidade hoje é outra muito melhor, já se consegue até dizer boliche quando em todos os outros países subdesenvolvidos ainda se diz bowling, aqui só se diz boliche, isso não é bacano — rapaz?"



Andrey



AS DO "SURF..."

● Ser da corja do surf é uma distinção, jamais uma capitis diminutio. Ser da corja do surf é pertencer a uma seita internacional, que ama o Sol, o mar, as ondas; é praticar um esporte de reis, dos reis havaianos. Hoje, o surf, que Jack London popularizou nos Estados Unidos, tem milhões de adeptos, indústria, comércio e imprensa próprios. No Brasil, hoje, a corja do surf (apelido reacionário que os próprios surfistas incorporaram ao seu jargão) é uma turma de gente moça, que estuda ou trabalha, mas que forma um grupo diferente, quase uma nova raça de cariocas. A vinheta é histórica: é o primeiro desenho onde aparecem homens surfando. Foi descoberto em 1831.

● INVASÃO — Os antigos surfistas estão espantados com a quantidade de pranchas novas que aparecem todos os dias no Arpoador. Aos sábados e domingos quando mais de 50 pranchas entram em função ao mesmo tempo, é praticamente impossível surfar em paz.

● CONSPIRAÇÃO — Será que o Mário, um dos mais antigos guarda-vidas do Arpoador, está conspirando contra a rapaziada? Quando o Serviço de Salvamento, por ordem do Governador, concedeu 200 metros de praia para os surfistas, tudo ia bem. De repente, porém, a área foi diminuída para 80 metros e a cada dia que passa diminui mais. Daqui a pouco a corja do surf (600 rapazes e moças) não terá espaço e, aí, ao contrário do que se pretende, aumentará o perigo para os banhistas.

● REVOLUÇÃO — Uma ala da corja do surf ameaça dar um golpe de estado na Federação. Motivo: o diretor esportivo Arduino Colassanti virou ator e há muito tempo não comparece ao Arpoador; o secretário Armando Serra agora diz que é pescador submarino e passa o dia inteiro mergulhando; e o presidente Yllen Kerr virou paulista.

● A MUSA — Maria Helena é a nova musa da corja. A campeã Fernanda Guerra casou e foi morar no Rio Grande do Sul. O casamento, aliás, foi um acontecimento: pela primeira vez os calções floridos foram substituídos por ternos, e os cabelos louros, penteados.

● A BRIGA — Mas nem só de surf vive a corja: agora há uma intensa briga no terreno do iê-iê. Foram criados dois conjuntos musicais — The Trolls e The Outcasts —, cada qual querendo ser melhor do que o outro. Os novos músicos duelam no Clube Paissandu, em Ipanema, e já estão tocando profissionalmente em festas particulares.

Escreve o leitor RESPOSTA AO OUTRO HUGO

O personagem carioca Hugo Bidé (*) enviou-nos a seguinte carta respondendo ao ator (excelente, pode ser visto em *Mela Volta Vou Ver*) e dublador (emérito) Hugo Carvana:

— Hugos, os há muitos. Hoje mesmo venho de saber, da boca do próprio, que o primeiro nome do humorista Ziraldo é Hugo. Nem por isto é menos Ziraldo. Em França houve outro bem conhecido. Em Ipanema, dois: um, eu, outro o arrivista Carvana, o Tijucano.

Belo bairro, a Tijuca. Eu o amo como se de lá fôsse. De lá vieram três grandes amigos: Glaudir de Castro e Silva, Joel Barcelos e, *the last but not the least*, Hugo Carvana.

Hugo Carvana é o meu grande amigo. Não o fôsse, não juntaria todos os dias em minha casa, onde o recebo sempre com o maior carinho.

Como você sabe, sou, também, pintor. Há tresloucas criaturas que afirmam que posso representar. Algumas destas, entre as quais os cineastas Carlos Alberto de Sousa Barros, Paulo Gil Soares, Davi Neves, Leon Hirschman, Mário Florani e Nelson Pereira dos Santos, me convidaram para fazer pequenas pontas em seus filmes, o que aceitei.

Conhecedor de minhas deficiências e das qualidades de meus amigos, exigi ser dublado em *El Justiciero* por Hugo Carvana, o maior e melhor dublador do Brasil, entre outras coisas. Fiz mais, abduzi de meu cachet em seu favor, acrescentando-o ao que recebi normalmente como dublador exímio que é.

Quanto ao desafio de Carvana, o que ele quer é, perdendo como é de se esperar o duelo de chope, ter uma justificativa para ir morar no Leme, onde o espera o Ivã Lessa. Folga a minha geladeira.

(*) Hugo Bidé (ou Bidet) nasceu em Varsóvia pouco antes da invasão da Polónia. Mudou-se para Ipanema, dias depois, lá vivendo até hoje. Escrivão juramentado, uma espécie de Amanuense Belmíro, outro personagem da vida carioca. Lutador de karatê, pintor, ator, ex-manequim da revista Senhor. Campeão carioca de boões (1945, 1946 e 1952). Tomador de chope em vários estabelecimentos especializados. Compositor, pianista (tão exímio que ficou conhecido — sem trocadilho — como o Chopin de Ipanema). Ex-Miss Imprensa (no desfile da banda do Grêmio Littera-Musical de Jaguar e Ferdi Carneiro). Atualmente presente apostando, coberto de glórias, a fim de abrir uma casa de sacos e molhados — principalmente molhados — na Praça General Osório.

Agenda

PRÊMIO — O Seminário Teológico Batista do Brasil — promove um real, amanhã, às 20 em sua sede, Rua José Higino, 416, Tijuca, estando Regem Célia Calmon, como planificadora. Letras Elías, organista.

MENTOS — A Caixa Econômica credita em percentagens, hoje, em suas Agências, os pagamentos das seguintes categorias de servidores dos federais: Tesouro Nacional: Aposentados, ulsas. Ativo — Fiscalização da Medicina,ultura, lote 2, Educação lote 2, Saúde lote 2, afora, loteria da Justiça, lotes 1, 2, 3, Superior, Militar, loteria da Justiça, lotes 1, 2, 3, Regional Eleitoral da GB e Tribunal de Trabalho, Pensionistas — Avulsos e da

TESTIMOS — O IPEGI paga hoje, das 11h30m 30m, as propostas seguintes de empréstimos: 20, pedidos 6133, 6730 a 6829. Código 25, pedidos 239 a 271. Código 30, pedidos 3832, 4013 a 4099. Código 40, pedidos 160, 190, 201 a 233. Código 42, pedidos 168 a 185. — a n.º 1, Campo Grande, Código 20, pedidos 5, 101 795 a 101 824. Código 30, pedidos 101 674, 101 711, 101 820 a 101 852. Código 40, p. 100 041 a 100 044. Código 42, pedidos 100 055, 100 062 a 100 067. — Agência n.º 3, Bonus, Código 20, pedidos 301 545, 301 606, 301 716 741. Código 30, pedidos 300 180, 300 949, 1, 301 048, 301 053, 301 640 a 301 181. Código 40, pedidos 300 071, 300 075 a 300 081. Código 42, 20 a 330 024. — Agência n.º 5, Bento Ribeiro, 20, pedidos 500 566 a 500 716. Código 30, p. 500 652 a 500 705. Código 40, pedidos 500 051 057. Código 42, pedidos 500 017 e 500 018. — a n.º 7, Méier, Código 20, pedidos 701 289, 701 593, 701 595 a 701 625. Código 30, p. 701 587, 701 607, 701 877 a 701 921. Código 40, 700 058 a 700 064. Código 42, pedidos 700 025 025. — O A. B. de Consignações entregara, os contratos de empréstimo aos concessionários públicos federais até o número 10, para fins de averbação nas respectivas fôrças de vencimentos nas repartições onde trabam. No mesmo dia, receberá para o devido pmento, as propostas de empréstimos de nu até 44 800, já preenchidas pelos órgãos fiteiros das repartições a que pertencem os sers. A Caixa Econômica avverte que está imna de proceder à antecipação tanto de pros, como de contratos, em face de dispositivo por isso todos os interessados serão atendi-mento da rigorosa ordem cronológica de insa-

PRÊMIO — Os 250 mil cruzeiros novos da Loteria Federal, destinados para Minas Gerais, resultando da extração do ontem: 1.º prêmio, 123 000,00, bilhete 31 757, Minas Gerais; 2.º o, NCRs 24 000,00, bilhete 18 354, São Paulo; 3.º prêmio, NCRs 5 000,00, bilhete 2 297, Paraná; 4.º prêmio, NCRs 4 000,00, b. h. 376, 3765, Estado do Rio de Janeiro; 5.º prêmio, NCRs 3 000,00, bilhete 23 728, Es. Co. E.º. Foram premiadas com NCRs 500,00, um, 18 bilhetes correspondentes às 9 aproximações anteriores e 9 aproximações posteriores ao 1.º prêmio, vendidos nos Estados da Guanabara e Minas Gerais. Foram premiadas com NCRs correspondentes ao milhar final do primeiro prêmio: 1 757, Minas Gerais; 11 757, Minas Gerais; 21 757, São Paulo. Os cinco primeiros de NCRs tiveram a seguinte distribuição: 1475 (Cariacica), 268 (Estado do Rio, 24 852 (Goiânia), 268 (Rio de Janeiro), 24 852 (Goiânia), (São Paulo) e 6838 (Paraná). Os dez bilhetes terminados com a centena 757, final do primeiro prêmio, estão premiados com NCRs 80,00, os bilhetes terminados com as dezenas 54, 53, 50, 60, 44, 97, 65, 23, estão premiados com 24,00. Todos os bilhetes terminados com o 7, final do primeiro prêmio, estão premiados com NCRs 24,00.

HOJE, faltará, nos locais seguintes: A NORTE — entre 7 e 17 horas, Engenho de Ruas Deputado Soares Filho, Visconde Ital, Jacaqui e Major Avila, Avenida Maracá, subúrbios da Central — entre 12 e 17 horas, Ruas Afonso Teófilo, Sargento Edison de Ruas, Sargento Edgar Pinto, Erva Cubas, Mat. Dr. José Tomá, Capela, Gouveia, Gervábio, Condor, Palas, Francis Hime, Part. Volta Redonda e Ourinhos, Avenida Auto-Clube, Estrada de Botafogo, Amanhã, d. 2, feira, ZONA NORTE — entre 7 e 16 horas, Ruas Grajau, Gurupi, Barão de Bom Retaxá e Mearim, Avenida Engenheiro Richard, brios da Central — entre 7 e 13 horas, Todosantos: Ruas Paulo da Silva Araújo, Adriano e os Titara.

REGO — O Conselho Nacional de Telecomunicações — Ministério das Comunicações — está enviando propostas para emprego de Técnico em Enxames Automáticos na Libéria; Instrutor Enando da Formação de Curso, Erva Cubas, Mat. Dr. José Tomá, Capela, Gouveia, Gervábio, Condor, Palas, Francis Hime, Part. Volta Redonda e Ourinhos, Avenida Auto-Clube, Estrada de Botafogo, Amanhã, d. 2, feira, ZONA NORTE — entre 7 e 16 horas, Ruas Grajau, Gurupi, Barão de Bom Retaxá e Mearim, Avenida Engenheiro Richard, brios da Central — entre 7 e 13 horas, Todosantos: Ruas Paulo da Silva Araújo, Adriano e os Titara.

REGO — O Conselho Nacional de Telecomunicações — Ministério das Comunicações — está enviando propostas para emprego de Técnico em Enxames Automáticos na Libéria; Instrutor Enando da Formação de Curso, Erva Cubas, Mat. Dr. José Tomá, Capela, Gouveia, Gervábio, Condor, Palas, Francis Hime, Part. Volta Redonda e Ourinhos, Avenida Auto-Clube, Estrada de Botafogo, Amanhã, d. 2, feira, ZONA NORTE — entre 7 e 16 horas, Ruas Grajau, Gurupi, Barão de Bom Retaxá e Mearim, Avenida Engenheiro Richard, brios da Central — entre 7 e 13 horas, Todosantos: Ruas Paulo da Silva Araújo, Adriano e os Titara.

REGO — O Conselho Nacional de Telecomunicações — Ministério das Comunicações — está enviando propostas para emprego de Técnico em Enxames Automáticos na Libéria; Instrutor Enando da Formação de Curso, Erva Cubas, Mat. Dr. José Tomá, Capela, Gouveia, Gervábio, Condor, Palas, Francis Hime, Part. Volta Redonda e Ourinhos, Avenida Auto-Clube, Estrada de Botafogo, Amanhã, d. 2, feira, ZONA NORTE — entre 7 e 16 horas, Ruas Grajau, Gurupi, Barão de Bom Retaxá e Mearim, Avenida Engenheiro Richard, brios da Central — entre 7 e 13 horas, Todosantos: Ruas Paulo da Silva Araújo, Adriano e os Titara.

REGO — O Conselho Nacional de Telecomunicações — Ministério das Comunicações — está enviando propostas para emprego de Técnico em Enxames Automáticos na Libéria; Instrutor Enando da Formação de Curso, Erva Cubas, Mat. Dr. José Tomá, Capela, Gouveia, Gervábio, Condor, Palas, Francis Hime, Part. Volta Redonda e Ourinhos, Avenida Auto-Clube, Estrada de Botafogo, Amanhã, d. 2, feira, ZONA NORTE — entre 7 e 16 horas, Ruas Grajau, Gurupi, Barão de Bom Retaxá e Mearim, Avenida Engenheiro Richard, brios da Central — entre 7 e 13 horas, Todosantos: Ruas Paulo da Silva Araújo, Adriano e os Titara.

REGO — O Conselho Nacional de Telecomunicações — Ministério das Comunicações — está enviando propostas para emprego de Técnico em Enxames Automáticos na Libéria; Instrutor Enando da Formação de Curso, Erva Cubas, Mat. Dr. José Tomá, Capela, Gouveia, Gervábio, Condor, Palas, Francis Hime, Part. Volta Redonda e Ourinhos, Avenida Auto-Clube, Estrada de Botafogo, Amanhã, d. 2, feira, ZONA NORTE — entre 7 e 16 horas, Ruas Grajau, Gurupi, Barão de Bom Retaxá e Mearim, Avenida Engenheiro Richard, brios da Central — entre 7 e 13 horas, Todosantos: Ruas Paulo da Silva Araújo, Adriano e os Titara.

REGO — O Conselho Nacional de Telecomunicações — Ministério das Comunicações — está enviando propostas para emprego de Técnico em Enxames Automáticos na Libéria; Instrutor Enando da Formação de Curso, Erva Cubas, Mat. Dr. José Tomá, Capela, Gouveia, Gervábio, Condor, Palas, Francis Hime, Part. Volta Redonda e Ourinhos, Avenida Auto-Clube, Estrada de Botafogo, Amanhã, d. 2, feira, ZONA NORTE — entre 7 e 16 horas, Ruas Grajau, Gurupi, Barão de Bom Retaxá e Mearim, Avenida Engenheiro Richard, brios da Central — entre 7 e 13 horas, Todosantos: Ruas Paulo da Silva Araújo, Adriano e os Titara.

REGO — O Conselho Nacional de Telecomunicações — Ministério das Comunicações — está enviando propostas para emprego de Técnico em Enxames Automáticos na Libéria; Instrutor Enando da Formação de Curso, Erva Cubas, Mat. Dr. José Tomá, Capela, Gouveia, Gervábio, Condor, Palas, Francis Hime, Part. Volta Redonda e Ourinhos, Avenida Auto-Clube, Estrada de Botafogo, Amanhã, d. 2, feira, ZONA NORTE — entre 7 e 16 horas, Ruas Grajau, Gurupi, Barão de Bom Retaxá e Mearim, Avenida Engenheiro Richard, brios da Central — entre 7 e 13 horas, Todosantos: Ruas Paulo da Silva Araújo, Adriano e os Titara.

REGO — O Conselho Nacional de Telecomunicações — Ministério das Comunicações — está enviando propostas para emprego de Técnico em Enxames Automáticos na Libéria; Instrutor Enando da Formação de Curso, Erva Cubas, Mat. Dr. José Tomá, Capela, Gouveia, Gervábio, Condor, Palas, Francis Hime, Part. Volta Redonda e Ourinhos, Avenida Auto-Clube, Estrada de Botafogo, Amanhã, d. 2, feira, ZONA NORTE — entre 7 e 16 horas, Ruas Grajau, Gurupi, Barão de Bom Retaxá e Mearim, Avenida Engenheiro Richard, brios da Central — entre 7 e 13 horas, Todosantos: Ruas Paulo da Silva Araújo, Adriano e os Titara.

REGO — O Conselho Nacional de Telecomunicações — Ministério das Comunicações — está enviando propostas para emprego de Técnico em Enxames Automáticos na Libéria; Instrutor Enando da Formação de Curso, Erva Cubas, Mat. Dr. José Tomá, Capela, Gouveia, Gervábio, Condor, Palas, Francis Hime, Part. Volta Redonda e Ourinhos, Avenida Auto-Clube, Estrada de Botafogo, Amanhã, d. 2, feira, ZONA NORTE — entre 7 e 16 horas, Ruas Grajau, Gurupi, Barão de Bom Retaxá e Mearim, Avenida Engenheiro Richard, brios da Central — entre 7 e 13 horas, Todosantos: Ruas Paulo da Silva Araújo, Adriano e os Titara.

REGO — O Conselho Nacional de Telecomunicações — Ministério das Comunicações — está enviando propostas para emprego de Técnico em Enxames Automáticos na Libéria; Instrutor Enando da Formação de Curso, Erva Cubas, Mat. Dr. José Tomá, Capela, Gouveia, Gervábio, Condor, Palas, Francis Hime, Part. Volta Redonda e Ourinhos, Avenida Auto-Clube, Estrada de Botafogo, Amanhã, d. 2, feira, ZONA NORTE — entre 7 e 16 horas, Ruas Grajau, Gurupi, Barão de Bom Retaxá e Mearim, Avenida Engenheiro Richard, brios da Central — entre 7 e 13 horas, Todosantos: Ruas Paulo da Silva Araújo, Adriano e os Titara.

REGO — O Conselho Nacional de Telecomunicações — Ministério das Comunicações — está enviando propostas para emprego de Técnico em Enxames Automáticos na Libéria; Instrutor Enando da Formação de Curso, Erva Cubas, Mat. Dr. José Tomá, Capela, Gouveia, Gervábio, Condor, Palas, Francis Hime, Part. Volta Redonda e Ourinhos, Avenida Auto-Clube, Estrada de Botafogo, Amanhã, d. 2, feira, ZONA NORTE — entre 7 e 16 horas, Ruas Grajau, Gurupi, Barão de Bom Retaxá e Mearim, Avenida Engenheiro Richard, brios da Central — entre 7 e 13 horas, Todosantos: Ruas Paulo da Silva Araújo, Adriano e os Titara.

REGO — O Conselho Nacional de Telecomunicações — Ministério das Comunicações — está enviando propostas para emprego de Técnico em Enxames Automáticos na Libéria; Instrutor Enando da Formação de Curso, Erva Cubas, Mat. Dr. José Tomá, Capela, Gouveia, Gervábio, Condor, Palas, Francis Hime, Part. Volta Redonda e Ourinhos, Avenida Auto-Clube, Estrada de Botafogo, Amanhã, d. 2, feira, ZONA NORTE — entre 7 e 16 horas, Ruas Grajau, Gurupi, Barão de Bom Retaxá e Mearim, Avenida Engenheiro Richard, brios da Central — entre 7 e 13 horas, Todosantos: Ruas Paulo da Silva Araújo, Adriano e os Titara.

REG

ALUGA-SE na Av. Atlântica 2.440, port. 3, an. 603, 1 quarto peque-

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

ENCARREGADO DE MANUTENÇÃO MECÂNICA

ENGENHEIRO, QU TÉCNICO COM CONHECIMENTOS CORRESPONDENTES

SALÁRIO EM ABERTO

Importante indústria pesada, em regime de trabalho de três turnos, situada em pequena cidade perto de Belo Horizonte, procura elemento com grande iniciativa, espírito de inovação e experiência comprovada nas seguintes atividades:

- Direção de oficina e fabricação de peças, dirigindo 40 operários especializados;
- Inspeção externa, reparação de avarias, manutenção preventiva;
- Montagem de novas instalações;
- Conhecimentos de Inglês, Francês ou Alemão vantagem, mas não indispensável.

OFERECEMOS:

- Possibilidades de desenvolvimento profissional;
- Posição destacada na administração da Fábrica;
- Bom ambiente de trabalho.

Sigilo absoluto. Cartas para a Companhia de Cimento Portland Barroso — Departamento Pessoal — Caixa Postal 1 299 — ZC-00 — Rio de Janeiro. (P)

CONTRAMESTRA — LINGERIE

FÁBRICA DE MILLUS — precisa para confecção de ANAGUAS.

EXIGE-SE:

Experiência comprovada.

Apresentar-se com documentos às 7h30m, na Avenida Lobo Júnior, 1 672 — Penha Circular.

Gerente Administrativo

ÓTIMA OPORTUNIDADE

Precisa-se, com prática comprovada, para exercer cargo em sociedade anônima do ramo de construção civil por conta própria, com amplos conhecimentos nos seguintes setores:

- contabilidade
- legislação fiscal e trabalhista
- legalização de S./A.
- administração de escritório
- conhecimentos gerais do ramo de construção civil.

Idade até 50 anos. Os interessados deverão escrever e juntar "currículo vitae" com duas fotografias, indicando também salário pretendido. Guarda-se absoluto sigilo. Cartas resposta para a portaria deste Jornal, sob o número 15 281.

MACRO ECONOMISTA

Para admissão imediata, empresa de porte internacional solicita, com experiência de 5 anos em Macro-Economia, não sendo necessárias atividades anteriores em empreendimentos privados.

Favor enviar "currículo" e pretensões salariais para a portaria deste Jornal, sob o n.º P-23 222. SIGILO ABSOLUTO. (P)

CONTRÔLE DE QUALIDADE

Empresa de porte internacional oferece salários compatíveis e excelentes condições de trabalho. Possui atualmente vagas DUAS posições em seu Contrôlo de Qualidade, sendo:

- A) Farmacêutico Químico
Com grande experiência em laboratório de indústria farmacêutica. Cargo de executivo.
- B) Farmacêutico Químico
Cargo inicial. Excelente posição para homem de menor experiência profissional ou recentemente formado.

Recebemos "currículo" pela portaria deste Jornal, sob o n.º P-23 219. Favor indicar também as pretensões salariais. ABSOLUTO SIGILO. (P)

MODELISTA

FÁBRICA DE MILLUS

Procura pessoa capacitada para modelagem de peças íntimas.

EXIGE-SE: Experiência comprovada.

Apresentar-se com documentos às 7,30 horas, na Avenida Lobo Júnior n.º 1672 — Penha Circular.

PROGRAMADOR — IBM 1401

- Pedimos: — Experiência mínima de 2 anos
- Funções de análise e programação
 - Conhecimento de Normas e Métodos para o

Favor enviar "currículo" para a portaria deste Jornal, sob o n.º P-23 221, indicando também as pretensões salariais. GARANTIMOS SIGILO. (P)

QUÍMICO INDUSTRIAL

(NÍVEL UNIVERSITÁRIO)

Necessitamos de Químico com experiência profissional efetiva em trabalho de laboratório (análises).

- Indispensável: — Inglês fluente
- Viagens constantes
 - Gosto para relatórios
 - Organização

Favor enviar "currículo", indicando também pretensões salariais, para a portaria deste Jornal, sob o número P-23 220. SIGILO ABSOLUTO. (P)

SECRETÁRIA EXECUTIVA

Procura-se para grande empresa no centro da cidade. Ótima aparência, inglês fluente, prática em datilografia e relatórios. Idade 35 a 45 anos. Experiência em firmas de vulto.

Excepcional oportunidade. Semana de 5 dias em excelente ambiente. Telefonar para 42-5075 ou 22-3252 — Dr. Paulo. (P)

T. V. NÔVO RIO

CIRCUITO FECHADO

Oferece excepcional oportunidade para moças datilógrafas, de ótima aparência com perfeito conhecimento de português e com experiência para um dos seguintes cargos:

SECRETÁRIA-DATILÓGRAFA — LOCUTORAS

Precisa-se também de um BOY de boa aparência.

Entrevistas: Estação Rodoviária Nôvo Rio — Televisão.

ENGENHEIROS ELETRICISTAS

Importante companhia procura 20 (vinte) ENGENHEIROS com experiência em um ou mais dos seguintes ramos:

- 1 — Subestações de Alta Tensão (69, 138 e 345 KV)
- 2 — Distribuição Aérea e Subterrânea
- 3 — Usinas Hidrelétricas

Para trabalhar no Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba ou Recife

Guarda-se sigilo.

Av. Marechal Câmara, 350-A — Térreo — Div. Pessoal. (P)

ENGENHEIROS

CIVIL, MECÂNICO OU INDUSTRIAL

Importante empresa de consultoria e projetos para grandes obras procura ENGENHEIROS com muita experiência em projetos industriais, cálculos e especificações voltadas à grandes obras hidráulicas, equipamentos mecânicos e tubulações industriais.

Trata-se de Cargos permanentes de alta responsabilidade, podendo o assunto ser conduzido sob sigilo.

Telefone 42-5075 ou 22-3252 — Dr. Paulo. (P)

Motoristas

Precisamos p/ completar nosso quadro. Motoristas c/ prática de serviço em Ônibus. Várias vagas — Salário NCr\$ 8,21 diários, mais prêmios. R. Viana Drumond, n. 45. V. Isabel.

Motorista para caminhão

Precisa com prática em entregas, que conheça o Est. Guanabara, que leia e escreva com desembaraço e que possua carteira de habilitação no mínimo, há 5 anos.

O interessado deverá comparecer das 9 às 11 horas, à Av. Brasil, 2.391, acompanhado de seus documentos.

Aux. Contabilidade

Com bons conhecimentos de contabilidade e experiência com Livros Fiscais.

Posição de futuro, com salário inicial na base de NCr\$ 300.00.

Entrevistas e testes:

OSEX — Av. Treze de Maio, 47 — sala 809.

Engenheiro arquiteto - Vendas

Eucatex SA — Indústria e Comércio oferece excelente oportunidade em seu Departamento Técnico Promocional. Exige-se experiência em vendas e carteira de motorista. Cartas com informações e pretensões para a portaria deste Jornal sob o n.º 15 351. Não recebemos no escritório.

Môças — Vendedoras

Com ótima apresentação, vivas, para visitas a clientes. Ambiente cinematográfico. Ótimas comissões. Facilidade de venda e muito futuro. Tratar de 9 às 12 e de 15 às 19 horas, à Rua Senador Dantas, 20 — Grupo 1507/9.

Mecânicos

Precisamos mecânicos, auxiliares e ajudantes com conhecimentos da linha Willys. — Av. Henrique Valadares, 156 — Chefe Departamento Pessoal. D. Therezinha.

Auxiliar Seção Técnica

Empresa ligada ao ramo da construção civil, admite elemento de nível secundário, firme em cálculos e que conheça plantas. Apresentar-se à Av. Princesa Isabel, 323 — Salão 201 — Copacabana. (P)

Compositor

Precisa-se de um em tipografia. Tratar à Rua Leandro Martins, 48, Sr. Roberto.

Datilógrafas

Admitimos moças para serviços de datilografia. Necessário instrução ginstica, boa datilografia, redação própria e excelente aparência. Temos vagas no Centro e no Sampaio. Salário de NCr\$ 140 a NCr\$ 250, cfe. aptidões. OSEX — Treze de Maio, 47 — 809. (P)

Empregada

Para todo serviço, pedem-se referências. Rua Barata Ribeiro, 808, ap. 502 — Copacabana.

Garotas Brasileiras

(PIN-UP) para revista americana. Vinte cruzeiros novos a hora. Mandar foto e endereço para portaria deste Jornal, sob o n. 15484.

Precisa-se de: FRISADOR ACABADOR DE MÁQUINA

Rua do Livramento, 98 GAMBÔA

Recepcionista Telefonista

Admite-se com desembaraço, ótima caligrafia e boa aparência. Salário Cr\$ 140.000. Rua Riachuelo, 339, Sr. Brasil.

Rapazes

Precisa-se de dois menores para as funções de escriturário e datilógrafo. Tratar à Rua do Ouvidor, 169, sala 210, 2.º andar. Depois das 9 horas com Sr. Tavares.

Vendedores

Grande firma de materiais elétricos, de procedência estrangeira, necessita de vendedores com conhecimento do ramo e clientela própria, para colocação dos seus produtos nas praças do Rio e Niterói. Tratar com o Sr. Paulo, à Av. Rio Branco, 91, 8.º andar, sala 2, das 16 às 17 horas.

Vendedores

Indústria material de limpeza precisa de elementos que estejam vinculados, nos supermercados e grandes organizações. Rua Evaristo da Veiga, 16 — Sr. 1101, das 9 às 12 horas. (P)

Técnico têxtil

Estrangeiro capaz e com experiência, se oferece para instalação e funcionamento de FIAÇÃO-TECELAGEM de algodão e similares em qualquer parte do Brasil.

Resposta para a portaria deste Jornal, sob o número P-23 193. (P)

Vendedores MOSQUIT-AIR

Precisa-se urgente para produto novo patenteado de fácil colocação. Novo aparelho que trabalha como renovador de ar e contra mosquitos. Ótima comissão. Rua Pirangi n.º 224 — Olaria — FRI-AIR REFRIGERAÇÃO S/A. (P)

Vendedores

Cia. de âmbito nacional ampliando seu quadro de vendedores está admitindo pessoas que tenham vontade de progredir e boa letra, para venda de grande procura. Boas possibilidades de retiradas e progresso. Apresentar-se na Rua Assembléia, 93, sala 303, com Sr. Furtado.

PINTOR — Volkswagen, competente — Rua Menonher Manuel Gomes, 104 — S. Cristóvão.

DIVERSOS

ACOUQUE — Precisa-se de carteiros c/ prática e com documentação em dia. Tratar na Av. Suburbana 7312, com Sr. Nilo Sá.

ARMAZEM — Precisa-se caixairo para depósito de materiais. Favor não se apresentar se não tiver condições. Rua Góes Pereira, 191-B, Ramos. Pagase bem — Tel. 30-7417.

AJUDANTE DE CONFEITEIRO — Precisa-se para fábrica de doces e salgados. Rua Afonso Pena, 148.

AUXILIAR DE ALMOXARIFE — Precisa-se. Rua da Pedreira, 112 — Cascadura.

APRESENTADOR c/ 45 anos — Ofereço p/ port. de edif. vigia qualquer repartição — Aceito viajar p/ cidade prox. e GB. Não faço questão de ordenado, que tenha qto. para morar. Dou t. ref. q. hora — Valdir 22-5655.

AJUDANTE — Precisa-se para cargo de entrega, indispensável documentação completa e ficha corrida. Rua Paulo Fernandes 17-B, 9 horas em cliente.

CAIXEIRO com prática de mercaderia, precisa-se na Rua São Clemente, 118, com carteira profissional.

COMPRADOR c/ muita prática pref. ramos de tintas prod. quím. 400/450.000 ref. Av. R. Branco, 151, loja, sl. 09.

CAIXEIRO PRÁTICO EM PADARIA na Rua Conde de Bonfim n.º 485.

CAIXEIRO com prática de padaria, precisa-se na Rua Pelotas est. de Dona Romana, Padaria Pelotense. Lins de Vasconcelos.

CONFEITEIRO — Preciso, na Av. Mem de Sá, 250.

EMPREGADO com prática de bar — Precisa-se na Rua Afonso Pena n.º 66-D — Tijuca.

COMBEIRO — Eletricista. Precisa-se. Rua Sousa Lima, 16-C.

CAIXEIRO com prática de padaria, precisa-se. R. Laranjeiras 251.

CAIXEIRO — Precisa-se com prática e referências para padaria. Av. COPACABANA 967.

FISCALIS — Precisa-se para os trenzinhos do Parque do Flamengo, com boa aparência, no mínimo com 2 anos ginsial. Apresentar-se na Av. Rio Branco, 185, sl. 605 das 9 às 11 horas. Último para gente jovem.

LUBRIFICADOR — Preciso na Póla. Areá — Est. Vicente Carvalho, 33.

LUBRIFICADOR — Precisa-se com prática, apresentar-se com documentos. Rua General Argolo, número 167.

MOÇA para café com muita prática e referências — Travessa Crivell, 4.

MECANICO de Electro-Domestico. Precisa-se c/ prática inclusive de enrolamento de motores. Pagase bem. Est. Vicente Carvalho, 995, Loja K — Vila Kosmos.

MECANICO de ferramentas — Necessitamos dois com alguma experiência em aparelhos de ferramentas de papel. Procurar Souza, Rua Visconde de Santa Cruz 116 — Engenho Novo.

MOÇAS — Precisa-se com boa aparência para caixa e garçone na Rua do Catei n.º 323-B, Casa S. Paulo — Tratar das 8 às 10 horas. Rua Afonso Pena, 148.

MOÇAS — SENHORAS E RAPAZES para trabalhar em cinema e TV, teatro, não precisa prática. Dúmos orientação antifal. Avenida 13 de Maio n.º 47 — 1 201.

MOÇAS — Precisa-se para servir café em cabeleireiro. Rua Góes Coutinho 66 Loja F — Sr. Roberto — Niterói.

MOÇAS — Precisa-se para trabalhar em cinema e TV, teatro, não precisa prática. Dúmos orientação antifal. Avenida 13 de Maio n.º 47 — 1 201.

MOÇAS — Precisa-se para servir café em cabeleireiro. Rua Góes Coutinho 66 Loja F — Sr. Roberto — Niterói.

MOÇAS — Precisa-se para trabalhar em cinema e TV, teatro, não precisa prática. Dúmos orientação antifal. Avenida 13 de Maio n.º 47 — 1 201.

MOÇAS — Precisa-se para servir café em cabeleireiro. Rua Góes Coutinho 66 Loja F — Sr. Roberto — Niterói.

MOÇAS — Precisa-se para trabalhar em cinema e TV, teatro, não precisa prática. Dúmos orientação antifal. Avenida 13 de Maio n.º 47 — 1 201.

MOÇAS — Precisa-se para servir café em cabeleireiro. Rua Góes Coutinho 66 Loja F — Sr. Roberto — Niterói.

MOÇAS — Precisa-se para trabalhar em cinema e TV, teatro, não precisa prática. Dúmos orientação antifal. Avenida 13 de Maio n.º 47 — 1 201.

MOÇAS — Precisa-se para servir café em cabeleireiro. Rua Góes Coutinho 66 Loja F — Sr. Roberto — Niterói.

MOÇAS — Precisa-se para trabalhar em cinema e TV, teatro, não precisa prática. Dúmos orientação antifal. Avenida 13 de Maio n.º 47 — 1 201.

MOÇAS — Precisa-se para servir café em cabeleireiro. Rua Góes Coutinho 66 Loja F — Sr. Roberto — Niterói.

MOÇAS — Precisa-se para trabalhar em cinema e TV, teatro, não precisa prática. Dúmos orientação antifal. Avenida 13 de Maio n.º 47 — 1 201.

MOÇAS — Precisa-se para servir café em cabeleireiro. Rua Góes Coutinho 66 Loja F — Sr. Roberto — Niterói.

MOÇAS — Precisa-se para trabalhar em cinema e TV, teatro, não precisa prática. Dúmos orientação antifal. Avenida 13 de Maio n.º 47 — 1 201.

MOÇAS — Precisa-se para servir café em cabeleireiro. Rua Góes Coutinho 66 Loja F — Sr. Roberto — Niterói.

MOÇAS — Precisa-se para trabalhar em cinema e TV, teatro, não precisa prática. Dúmos orientação antifal. Avenida 13 de Maio n.º 47 — 1 201.

MOÇAS — Precisa-se para servir café em cabeleireiro. Rua Góes Coutinho 66 Loja F — Sr. Roberto — Niterói.

MOÇAS — Precisa-se para trabalhar em cinema e TV, teatro, não precisa prática. Dúmos orientação antifal. Avenida 13 de Maio n.º 47 — 1 201.

MOÇAS — Precisa-se para servir café em cabeleireiro. Rua Góes Coutinho 66 Loja F — Sr. Roberto — Niterói.

MOÇAS — Precisa-se para trabalhar em cinema e TV, teatro, não precisa prática. Dúmos orientação antifal. Avenida 13 de Maio n.º 47 — 1 201.

MOÇAS — Precisa-se para servir café em cabeleireiro. Rua Góes Coutinho 66 Loja F — Sr. Roberto — Niterói.

MOÇAS — Precisa-se para trabalhar em cinema e TV, teatro, não precisa prática. Dúmos orientação antifal. Avenida 13 de Maio n.º 47 — 1 201.

MOÇAS — Precisa-se para servir café em cabeleireiro. Rua Góes Coutinho 66 Loja F — Sr. Roberto — Niterói.

MOÇAS — Precisa-se para trabalhar em cinema e TV, teatro, não precisa prática. Dúmos orientação antifal. Avenida 13 de Maio n.º 47 — 1 201.

MOÇAS — Precisa-se para servir café em cabeleireiro. Rua Góes Coutinho 66 Loja F — Sr. Roberto — Niterói.

E ARTES
pintura para crianças
26 — Susana Nieh

[illegible]

da. Tratar na R.
137 -- Tijuca.
PORTUGUES -- Ad.
o -- 5 mil -- Tel.
sinha.
PORTUGUES com
o, preciso urgente,
registrados no MEC
para as seguintes
bilidade Geral e
mática, Português,
e noite. Tratar na
Tel. na Av. Minis-
o n.º 889, Vaz Ló.
Dá aulas na re-
o. Primário. Ad-
o. 1989.

PIANO — Lecio-
canã, Tel. 28-3059,
9.

Vestibular — SE-
da UEG, Nacio-
nais, Rua Barão de
Tel. 48-5710.

E VIOLÃO — Rit-
e classico, Alfa-
são e pintura pl-
ngas, Taquigrafia
e 12 cruzs, no-
Riachuelo 221,
Tels.: 22-8503 e

99
EM 1 ANO
EM BASE

de matrícula,
das 9,30 às
20 e das

GRAFIA

curso comum,
feioamento —
n do curso.

ERCIAL BRASIL

na, 114 e 116.
52-6899. (P

Cozinha
cional
-5113

grafia
000
os mais rapt.
do Rio com
Confere-se di-
ça Tiradentes,
42-6673.

criticos, cine-
os, revisões e
composto li-
s) revistas, re-
de cultura li-
arquivos 3x5
já cadastradas
tória anotações
fotografos, es-
bito universal)
ta de tempo,
qual Contatos
aos domínios
ro Filho, Rua
o, 203. Vital

OS

pro 1 piano pa-
ra, mesmo que
ago preço ex-
26-2652.

**S ESTRANGEI-
NOVOS —**
Vende instru-
mente, beleza e
Santa Sofia,

**sta compre 1
her preço —**

nos, europeus
nar, cauda, ar-
menor preço 2
ete.

nôvo, vende
ma 72. Osva

RES de Mate-
sica e Quími-
cacos e Acadêmicos de
ica. Telefones
0. Nai.

de qualquer
amo precisam
ção rápida à
0.

acionalista es

armário, 10
prazo, sem
2.º andar.
sonic, solo 2
létrico, grava-
pilha máq.
adores. Tudo
Faço troca -
ria, 122 sob.
a.
alemão, 88
las, capa de
inte, vista -
600 restan-
mide Copaca-
feito. bonito

Armadô em
ms. 88 notas,
800 mil an-
- Marsvilhosa

o Lux, com
dois pedais,
Cr\$, preço Cr\$
3.

acústico na-
lista. Aceito
- Sr. Ricar-

